

Memória *de*

Dom Antônio Campelo de Aragão - SDE

1º Centenário de Nascimento

1904 - 2004



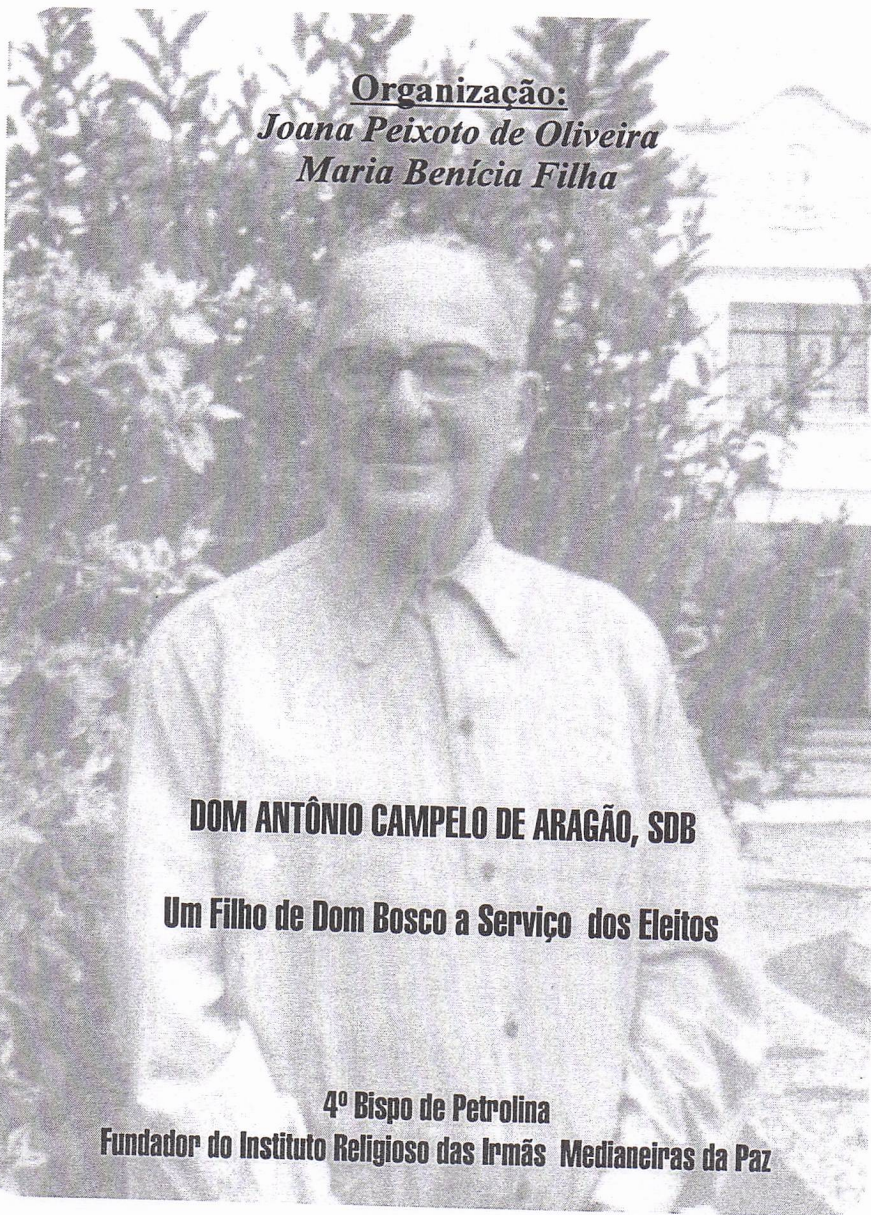
**Fundador do Instituto Religioso das
Irmãs Medianeiras da Paz**

**Joana Peixoto de Oliveira
Maria Benício Filha**

Organização:

Joana Peixoto de Oliveira

Maria Benícia Filha



DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO, SDB

Um Filho de Dom Bosco a Serviço dos Eleitos

4º Bispo de Petrolina

Fundador do Instituto Religioso das Irmãs Medianeiras da Paz

Dedicatória

Às nossas Irmãs: Maria Dantas e Josefa dos Santos, Severina Josefa da Conceição, Minervina Bezerra, Yolanda Augusta Moreira, Maria Gomes da Conceição e Elizabeth Ribeiro Magalhães, que já nos precederam na eternidade. Agradecemos o dom de suas vidas consagradas a Deus e os serviços realizados em favor do Reino.

Às Irmãs, Irmãos, Juventude e toda Família Medianeira da Paz que poderão colher no testemunho de Dom Campelo luzes para sua caminhada, e inspiração para continuar a difundir o compromisso de tudo fazer pelos eleitos de Deus.

Às novas gerações, que o dom vocacional de Dom Campelo seja um rastro de luz em suas vidas, como o foi para todos e todas que o conheceram.

A todos os amigos e amigas de Dom Campelo, para que permaneçam firmes na fé que ele ensinava em nome de Jesus Cristo, e possam sempre se deixar irradiar pelo seu exemplo de fiel discípulo de Jesus e amante de Maria Santíssima.

A todos os nossos familiares que generosamente nos motivaram na fé e no seguimento de Jesus Cristo.

À Vida Religiosa Salesiana que ofereceu para a Igreja e para o mundo um filho de Dom Bosco.

Enfim, ao próprio Dom Campelo que nos deixou preciosas mensagens, como esta:

“Eu nada sou, mas tenho certeza de que tenho ensinado, recomendado o que é certo e pode realizar um grande bem em suas vidas”.

Agradecimento

*Dai graças ao Senhor, vós todos, seus eleitos;
Celebrai dias de festa e rendei-lhe homenagens.
(Tb 13,8)*

A todos que de alguma forma nos incentivaram e ajudaram a escrever esta memória, de modo especial:

✓ Inspetoria Salesiana do Nordeste, que nos forneceu dados da vida de Dom Campelo.

✓ Pe Aguinaldo Lima Viana, SDB - Diretor do Colégio Salesiano de Salvador, que patrocinou a impressão.

✓ Pe. Antonio Maria Polito, SDV, que nos motivou e prefaciou.

✓ Irmãs: Hilda Maria de Sá, Nelcelina Barbosa de Oliveira, Gilvânia dos Santos, Izabel Maria Reis, Edelzenita Nunes Reis, Joana Dalva de Sousa e Marlene Agostinha, bem como, o Ir. Joel dos Santos de Souza, SMP, e Francisco Dejacildo de Menezes, que nos ajudaram na coleta, escrita e correção ortográfica dos testemunhos.

✓ Vitória Rocha de Aragão, prima de Dom Campelo, que nos enviou fotografias.

✓ Maria Antonia Maciel, que forneceu informações sobre a atuação de Dom Campelo em Cuiabá.

✓ Antonia Maria dos Santos que digitou as fitas.

✓ Irmã Maria da Glória Pacheco, FHIC, que colaborou conosco na revisão final do texto.

✓ A todos os que nos enviaram testemunhos, mensagens e depoimentos.

Sumário

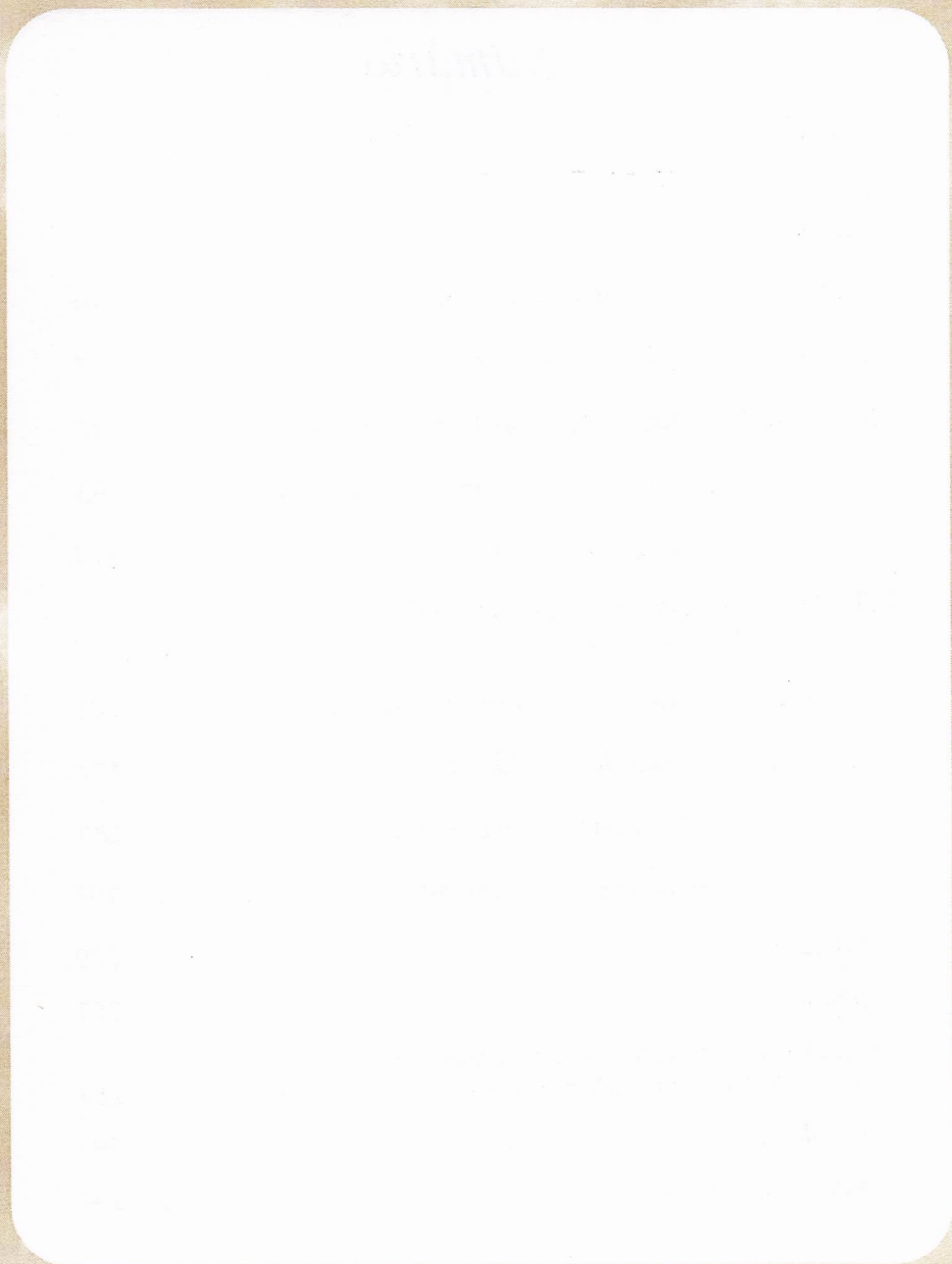
Apresentação

Prefácio

Introdução

<i>I Parte - Dados da Infância e Família.....</i>	<i>19</i>
<i>II Parte - Vida Religiosa Salesiana.....</i>	<i>27</i>
<i>III Parte - O Ministério Episcopal em Cuiabá-MT.....</i>	<i>37</i>
<i>IV Parte - Bispo Diocesano em Petrolina-PE.....</i>	<i>63</i>
<i>V Parte - Fundador das Mensageiras de Santa Maria.....</i>	<i>113</i>
<i>VI Parte - Fundador do Instituto Social das Medianeiras da Paz.....</i>	<i>127</i>
<i>VII Parte - Despedida da Diocese de Petrolina.....</i>	<i>145</i>
<i>VIII Parte - Bispo Emérito em Salvador.....</i>	<i>171</i>
<i>IX Parte - Fase Final da Vida de Dom Campelo.....</i>	<i>189</i>
<i>X Parte - Testemunhos e Depoimentos.....</i>	<i>207</i>
<i>Conclusão.....</i>	<i>279</i>
<i>Apêndice.....</i>	<i>281</i>
<i>Instituto Religioso das Irmãs Medianeiras da Paz - Projeto do Ano Centenário de Nascimento de Dom Campelo.....</i>	<i>287</i>
<i>Cronologia.....</i>	<i>293</i>
<i>Fontes Bibliográficas.....</i>	<i>297</i>

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário



Apresentação

Tenho a alegria de apresentar, no ano do I Centenário de nosso Fundador, Dom Antônio Campelo de Aragão, o texto da memória que recolhe dados da sua vida, relatos da sua ação pastoral e testemunhos de amigos.

É uma síntese da sua memória viva e atuante entre nós. Acredito que a história deve ser contada, para ser conhecida pelas novas gerações, vez que, pelo conhecimento da nossa história se dá o processo de saber o que fomos, o que somos e projetar o que queremos ser.

Somos convidadas e convidados a cavar no poço desta espiritualidade e com certeza este trabalho será seguido de muitos outros.

É uma satisfação está colaborando para resgatar a memória de Dom Campelo e fazê-la sempre mais viva nas nossas vivências cotidianas, pois o Fundador nos passou um legado rico de espiritualidade, força que não morre. Ele ambicionou correr para conquistar o Prêmio do Reino e com humildade procurou percorrer o itinerário do Senhor Jesus, o Mediador da Paz. A sua meta era dinamizar e atender a urgência do Reino.

Com esta memória, vem o compromisso de um maior aprofundamento do patrimônio espiritual deixado por Dom Antônio Campelo de Aragão para a Igreja e para nós, como Congregação por ele fundada.

Acredito que, os favorecidos com esta leitura somos nós mesmos: Irmãs, Irmãos, Servas, Servos, Juventude Medianeira da Paz e as novas gerações: formandos e formandas. Poderá também, ser útil para outros seguimentos da nossa Igreja, principalmente Vida Religiosa e os vocacionados e vocacionadas.

Sua vida edificou na fé a todos que tiveram a graça de conhecê-lo e conviver com ele e sua vida ainda hoje enche de encanto os que passam a conhecer e escutar suas mensagens.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

Esta Memória está dividida em 10 partes, apresentando fases ou passagens de sua vida, bem como alguns, testemunhos, na seguinte ordem:

- I Parte Dados da Infância e da Família;
- II Parte Vida Religiosa Salesiana;
- III Parte Ministério Episcopal em Cuiabá;
- IV Parte Ministério Episcopal em Petrolina;
- V Parte Fundador das Mensageiras de Santa Maria;
- VI Parte Fundador das Medianeiras da Paz;
- VII Parte Despedida de Petrolina;
- VIII Parte Bispo Emérito em Salvador;
- IX Parte Fase final da Vida
- X Parte Testemunhos e depoimentos

Queremos manifestar nossa gratidão a Deus pelo dom da vocação de Dom Campelo, que tem resultado em maravilhas e frutos para a ação evangelizadora, a implantação do evangelho e a missão da Igreja.

O mundo precisa de pessoas doadas à causa da Paz e do bem, e isto nos interpela a continuar o apelo de Dom Campelo: Ser águias, buscar as coisas do alto, cuidar dos pobres, doar-se por amor e construir uma cultura de paz entre os seres humanos.

Esta publicação visa desencadear uma série de outros trabalhos de pesquisa da memória do nosso Pai Fundador e a difusão do espírito por ele deixado para nós, Irmãs Medianeiras da Paz e Família Medianeira da Paz.

Dom Campelo nos anima sempre com seu pensamento esperançoso: "O que não fizemos até hoje podemos começar agora".

Que Maria Medianeira de todas as Graças e Rainha da Paz nos ajude a viver com entusiasmo a nossa vocação e consagração de ser presença de Mediação da Paz.

Salvador, 10 de setembro de 2004

16º aniversário de morte de Dom Campelo

Ir. Joana Peixoto de Oliveira
Superiora Geral

Prefácio

No século XIX, os movimentos revolucionários para independência dos países dominados por outras potências, se estenderam à supressão dos Institutos religiosos com a conseqüente incorporação dos seus bens. Na primeira metade do mesmo século, Nosso Senhor despertou homens corajosos que, com outra forma e estrutura deram continuidade a instituições de vida consagrada.

Em Turim, São João Bosco, depois da celebração da Santa Missa, começou uma atividade de amparo e educação aos jovens órfãos e desamparados, com um jovem, que titubeante se aproximou da porta da secretaria. Àquele jovem se agregaram, outros e assim a obra adquiriu vulto, chamando até o interesse e a atenção do governo.

O primeiro ministro do governo Piamontese Camillo Benso de Cavour, se preocupou ainda mais em dar continuação à obra depois da morte de Dom Bosco. Um dia o chamou e, expondo-lhe as suas preocupações, o exortou a organizar uma Instituição que garantisse a continuidade. O interpelado respondeu: “como posso fazer o que o senhor me pede, se está suprimindo todas as Instituições religiosas e incorporando os seus bens? O ministro lhe abriu o caminho: “organiza uma sociedade assistencial aprovada pelo governo, pague os impostos como os demais, e ninguém o incomodará”. Dom Bosco aceitou a orientação do Ministro e fundou a Sociedade Salesiana com a finalidade que se tinha proposto, e segundo a qual estava atuando.

A obra não limitou só em Turim, mas foi além, e, na segunda metade do século, a encontramos no Brasil estabelecida em quase todo País, com Colégios, Orfanatos, Escolas Profissionais para a educação da juventude especialmente desvalida. Entre elas nos deparamos com o orfanato São Joaquim em Frei Caneca-PE. Aí em 1920, encontramos entre os internos, um jovem órfão de pai e mãe,

Antônio Campelo de Aragão, nascido em Garanhuns-PE, aos cinco de dezembro de 1904. O clima de religiosidade que revestiu a Instituição, o exemplo de abnegação dos padres e a sua vontade de descobrir o seu futuro, favorecida pela formação religiosa recebida em família, fê-lo ouvir o chamado do Senhor para a Vida Religiosa na Congregação Salesiana.

Concluído o curso fundamental no orfanato, os superiores o mandaram, em 1922, ao Colégio São Manuel em Lavrinhas-S.P., para fazer o aspirantado, cursar o secundário e fazer o noviciado. Aos 27 de janeiro de 1928 fez os primeiros votos e foi cursar filosofia em Jaboatão-PE, o tirocínio em Recife e Teologia no Instituto Internacional D. Bosco em Turim na Itália.

Aos 5 de Julho de 1936, o Cardeal Arcebispo de Turim Maurílio Fossati o ordenou Sacerdote na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora e logo depois, neo-sacerdote voltou ao Brasil. Sua primeira residência foi a comunidade salesiana do Colégio São Salvador em Salvador-BA, durante dois anos. De 1938 a 1950 dirigiu as obras salesianas como Diretor do Colégio Mestre Pe. Inácio Rolim de Cajazeiras na Paraíba, do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju-SE, do Colégio de Fortaleza-CE e pároco da Paróquia da Piedade na mesma cidade.

Em 1950 o Papa Pio XII o chamou para desenvolver as atividades pastorais com espírito salesiano, elevando-o ao episcopado, primeiro, como Bispo Auxiliar de Cuiabá-MT e, depois, como ordinário Diocesano de Petrolina-PE, em 1956.

Sua atividade episcopal se desenvolveu em três períodos: pré-conciliar, conciliar e pós-conciliar dando sempre conta com muita fidelidade do seu recado. Bispo da Igreja, com visão universal se torna e age como pastor, pai, educador, missionário, propagador da paz adotando o Lema: **"Tudo Farei Pelos Eleitos!"**

Consagrado em Fortaleza por Dom Francisco de Aquino Correia, aos 13 de agosto de 1950, foi logo a Cuiabá onde ficou por

seis anos que lhe serviram de tirocínio para o futuro pastoreio de Petrolina-PE.

Aos 24 de fevereiro de 1957, tomou posse da Diocese e logo deu início com grande zelo às suas atividades pastorais. Porém, a situação econômica e social era triste e mísera: muita pobreza, flagelo da seca, analfabetismo, ignorância religiosa, falta de meios de comunicação, falta de saneamento básico, exploração operária, muitas doenças etc. A situação não o desanima e como Bispo, não olha apenas a situação espiritual, mas, o homem total.

S. Giuseppe Moscati, médico, professor da Universidade de Medicina de Nápoles e santos dos nossos dias, recomendava aos alunos, e aos colegas que o consultavam, que, considerassem bem seus clientes, pois não tinham só o corpo, mas também uma alma que eles deveriam ter em conta e cuidar dela com a mesma atenção do corpo.

Dom Campelo, médico das almas, teve presente que os seus diocesanos também tinham um corpo, que merecia os mesmos cuidados, e assim promove, além da ação evangelizadora, um cuidado especial na ação social.

Para socorrer os desvalidos, funda hospitais, maternidades, centros sociais, legiões agrárias, grupos operários, patronato agrícola, promove concentração de operários, implanta a eletrificação do patronato agrícola, organiza escolas radiofônicas e outras obras humanitárias que requeriam a sua intervenção. Entretanto, sozinho não podia realizar tudo isto e procura formar colaboradores escolhidos entre seus diocesanos, em todas as classes sociais.

Merece especial menção a fundação da Associação das Missionárias de Santa Maria, a mesma que em 1960 passa a ser denominada Irmãs Mensageiras de Santa Maria. Com a sua visão eclesial, mediante suas filhas, estende a obra a outras dioceses cujos bispos lhe pedem colaboração e assim, em pouco tempo

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

encontramos a obra de Dom Campelo em outros rincões do Brasil, onde as filhas orientadas por ele pessoalmente realizam o que acontecia na Diocese de Petrolina em benefício das classes desvalidas.

Em 1968, as Mensageiras de Santa Maria se separaram de Dom Campelo. Com as que ficaram com ele, fundou imediatamente, o Instituto Social das Medianeiras da Paz, com as quais continuou a sua atividade e a expandiu a outras dioceses.

Depois de 18 anos de pastoreio em Petrolina, resignou-se por motivo de saúde. Retirou-se na comunidade salesiana de Salvador, a mesma onde começou a sua vida Sacerdotal.

Livre do governo da diocese, dedicou-se com mais afinco à sua obra das Medianeiras da Paz e funda o movimento leigo das “Servas Medianeiras da Paz” para auxiliar o Instituto Social e, seu zelo pastoral e social, se estendeu a outras instituições como a fundação de Irmã Dulce, Associação das Filhas de Maria, Servas dos Pobres.

Cuiabá e Petrolina reconheceram seus serviços beneficentes e lhe conferiram o título de Cidadão Mato-grossense e Pétrolinense.

Em julho de 1988, se retirou para Araripina-PE, onde, no hospital por ele fundado, suas filhas espirituais dele cuidaram com amor até 10 de setembro de 1988, quando Dom Campelo voltou para a casa do Pai.

No centenário de seu nascimento, suas filhas lhe tributam a devida homenagem com solenes celebrações e a publicação deste volume em que resume sua vida. Parabenizo as autoras por esta obra louvável e digna de todo apreço para fazer conhecer este pastor, educador, confessor, missionário, promotor da educação, da saúde, da cultura da paz e fundador, que tive a honra de beneficiar-me da amizade e confiança.

Vitória da Conquista, 13 de agosto de 2004
54º aniversário de Sagração Episcopal

Pe. Antônio Maria Polito, SDV

Introdução

*Se alguém tem sede, venha a mim,
e aquele que acredita beba e do seu seio
jorrarão rios de água viva.
(Jo 7, 37-38)*

Iniciamos o ano de 2004 celebrando o I Centenário de Nascimento de nosso Fundador, Dom Antônio Campelo de Aragão.

Com o Lema: A caminho da Fonte, objetivamos caminhar para Jesus Cristo, Fonte principal e Centro da nossa vida, bem como, para as fontes do nosso carisma, espiritualidade e missão.

Dom Campelo foi, e continua sendo para nós, um exemplo de grande missionário com seu compromisso com o anúncio da Palavra, com o testemunho de vida radicada no seguimento de Jesus, com sua dedicação incansável ao serviço do evangelho e com sua comunhão, zelo e ardor apostólico.

Dom Campelo nos apresenta traços de um verdadeiro filho de Dom Bosco. Este ao iniciar na Igreja uma experiência evangélica original, por graça de Deus e intervenção maternal de Maria, torna-se Pai e Mestre de uma multidão de jovens e fundador de uma grande Família Religiosa: Os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora.

Dom Campelo também sentiu a realidade gritando e deixou que o espírito plasmasse nele o desejo de uma caridade pastoral e o exemplo de Jesus Mediador do Pai o levasse a assumir por iniciativa divina o lema: "Omnia Propter Electos" - Tudo Farei Pelos Eleitos. Com este lema resumiu seu amor, dedicação e perseverança na ação e contemplação em favor dos mais pobres, os eleitos de Deus.

Observamos na vida de Dom Campelo, uma constante dedicação à profundidade espiritual e à eficácia apostólica, entrega à vontade do Pai Celeste, consciência da presença de um Deus que é Pai muito amoroso.

A exemplo de seu pai, Dom Bosco, demonstrou em sua ação de educador, pastor e fundador, capacidade de: saber fazer amizades e conservá-las; tinha amigos entre pobres, ricos, dentro e fora da Igreja; capacidade de diálogo, de motivar as pessoas a se envolverem nos trabalhos, conforme seus dons; capacidade de fazer festa em tempos fáceis e difíceis; de brincar com jovens, crianças e adultos; de falar com humor e convicção; sabia pedir perdão àqueles e àquelas que, por vezes ofendia; sempre buscava em São Paulo inspiração para motivar a fraternidade: “Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente sempre que tiverem queixa contra alguém.” (Fl 3,12).

Possuía um coração simples e sensível às necessidades das pessoas, sentia prazer em fazer felizes os que dele se aproximavam. Queria ser um bom perfume de Cristo: “De fato somos, diante de Deus o bom perfume de Cristo entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem”, conforme São Paulo nos fala.

No Sistema Preventivo de Dom Bosco e nas cartas de São Paulo buscou inspiração para o seu lema: “Omnia Sustinui Propter Electos” -Tudo sofrer pelas almas que Deus nos confiar. Daí vem seu interesse em construir ambientes para acolher os pobres, oferecendo educação, saúde, dignidade e condições de vida.

Na sua ação foi deixando transparecer um pastor e fundador que conduzia sua orientação na busca da bondade e do espírito de família. Nos trabalhos queria que esse ideal fosse praticado. Sua pregação não era apenas palavras, ele mesmo ia lá, e cuidava. Preocupava-se em promover a pessoa humana. Colocava a mão na massa, dava lição de vida, servia com fidelidade e radicalidade à vontade do Pai.

Sua prática pastoral e educativa possibilitava uma educação baseada na bondade; uma saúde, que fosse fruto do amor e do zelo pelos pequeninos; uma assistência social que fosse preocupação em promover a dignidade dos eleitos de Deus e uma ação evangelizadora que chegasse a todos. “O que fizerdes a um desses pequeninos é a mim que o fazeis” (Mt 25,40)

Sua vida e ação evangelizadora foram pautadas nos princípios assimilados na formação: Amor à Igreja, aos Pobres, à Eucaristia e a Maria, em estilo de alegria, festa, capacidade de superação, ardor apostólico e contemplação. “Vivo, mas já não sou eu que vivo é, Cristo que vive em mim”.

Nos anos que antecederam a realização do Concílio Ecumênico, do qual participou, estava em sintonia com os problemas do povo brasileiro e com a posição da Igreja, engajou-se em movimentos da juventude, nas iniciativas dos sindicatos, das legiões agrárias e no movimento de educação de base.

Na sua Diocese implantou as decisões do Concílio Vaticano II. Sofreu incompreensões e teve forças e vigor para superar as dificuldades desse período. Esse tempo marcou profundamente a sua vida e ação pastoral como bispo e fundador.

Dom Campelo, um homem que se colocou sempre como um instrumento do evangelho, como aquele que leva a mensagem de Paz, motivado pelo ideal de fazer do seu trabalho um “fruto de luz, consistente na bondade, justiça e verdade, para manifestar com toda coragem a Glória de Cristo”. (Ef 5,9)

Fazer Memória da história de nosso Fundador é assumir o compromisso de viver com fidelidade o seguimento de Cristo, que nos interpela:

“Fiquem unidos a mim, e eu ficarei unido a vocês.

***O ramo que não fica unido à videira não pode dar fruto.
Vocês também não poderão dar frutos se não ficarem
unidos a mim” (Jo 15,4)***

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

I Parte

Dados da Infância e Família

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

[illegible]

A Família

Antônio Campelo de Aragão, filho de Aurélio Aragão e Enedina Campelo de Aragão, nasceu aos 5 de dezembro de 1904, na cidade pernambucana de Garanhuns. Juntamente com seus irmãos: Aurélio Campelo de Aragão, Luis Campelo de Aragão, Elvira Campelo de Aragão, viveu uma infância feliz com a proteção e o carinho dos pais, até os 10 anos. Ele mesmo contava da lembrança de acompanhar seu pai em assistência aos pobres em uma epidemia que assolou aquela região “A peste bubônica”.

Dizia: “Eu era muito pequeno e gordinho e sempre fazia companhia a meu pai nas visitas aos doentes”.

Aos 10 anos de idade, com o falecimento do seu pai, o Sr. Aurélio Aragão, houve um descontrole total na família. Ele sempre falava que sua família sofrera uma desgraça, trazendo conseqüências dolorosas. Os bens da família foram destruídos e eles ficaram em situação de pobreza.

Quando ele tinha 13 anos de idade, sua mãe também faleceu. Ele e os outros três irmãos ficaram sob os cuidados de um tutor, o tio Hugo Aragão. Depois foram se espalhando para casa de parentes.

Seu irmão Luis faleceu ainda jovem. Sua irmã Elvira ficou enferma por um certo período de tempo, vindo a falecer, exatamente no dia em que Antônio estava viajando para cursar Teologia em Turim-Itália. O irmão Aurélio foi para São Paulo, onde constituiu família. Também já se encontra na casa do Pai Celeste. Os dois filhos de Aurélio Campelo Aragão vivem atualmente em São Paulo e Campinas respectivamente: Dr. Aurélio Muniz Aragão e Flora Muniz Aragão.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário



*Da esquerda para direita:
primo Antonio e esposa e
D. Campelo em São Paulo*



*D. Campelo, o irmão Aurélio,
esposa e a sobrinha Flora*



Antônio C. Aragão



*Luís Campelo Aragão,
irmão*



*Aurélio Campelo Aragão
Irmão*

Catedral de Garanhuns



A Terra Natal

Garanhuns Cidade Rainha

Como és linda, oh cidade da serra! do mágnio!

És realmente cidade mais formosa do hinterlan pernambucano!

*O teu clima, a tua água virtuosa, as tuas flores, os teus logradouros,
tudo em ti, oh cidade morena - é belo, é salutar, encanta, faz de ti
um Poema.*

O teu título de Rainha!

*As outras que se enfeitem, com jóias as mais cintilantes, com
diamantes, os mais custosos e até com balangandãs, serão sempre
tuas cortezãs!*

A tua riqueza é saúde!

A tua realeza e formosura foi Deus que te deu, são eternas.

O teu trono é o cimo de tua serra.

A tua coroa é feita de sol.

Tudo em ti, oh Garanhuns formosa, é beleza!

*O teu enxoval perene, florido e perfumado, foi feito pelas mãos de
Deus, com retalhos da própria natureza!*

(Poema do primo Antônio Campelo, julho de 1960)

Vida Cristã

Matriz de Guarabira 28 de Abril
de 1998

Carteiras que servindo o arcebispo desta
paróquia encontra a ter seguinte
"A Igreja do Juízo de mil momen-
tos e cinco, nesta matriz, baptizou
solennemente a Antonio, nascido em
cinco de Dezembro de mil novecentos
e quatro, filho legítimo de An-
tônio Araújo e Beatriz Campelo
Aragão, filho póstumo de Antonio
de Moraes Campello, Parroco de
Moraes Campello. E para a constar
mandei fazer este assento que se
signo foyado o Alexandre Cavalcanti
Cavalcanti da Figueira"

Da fidei Testis

Guarabira 28 de Abril 1998

Agto. Gonzalo Lyra

Batistério

Nome:

O nome de Antônio foi uma homenagem aos seus avôs materno e paterno: Antônio de Moraes Campelo e Antônio Maurício Pereira e ao Padroeiro da Cidade e Diocese de Garanhuns, Santo Antônio. Por coincidência o nome da rua onde ele nasceu e viveu parte da sua infância com seus pais e irmãos também leva o nome do Santo.

O Batismo:

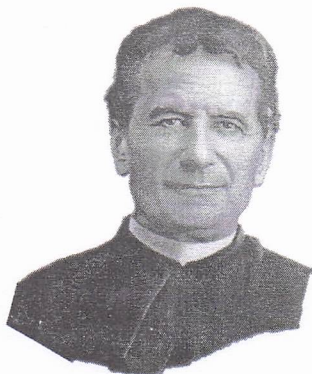
O batismo de Antônio se deu na Catedral de Santo Antônio em Garanhuns, aos 13 de junho de 1905, por ocasião da festa, sendo seus padrinhos: Antônio de Moraes Campelo e Joana de Moraes Campelo.

Nossa Senhora Auxiliadora



II Parte

Vida Religiosa Salesiana



Dom Bosco

“Congregação que embalou os meus sonhos de menino e caldeou a minha personalidade de adolescente, me guiou ao sacerdócio, levando-me para a Europa, a fim de melhor preparar-me para servir à Igreja e à Congregação”. (Discurso de despedida em Petrolina)

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

A Vocação

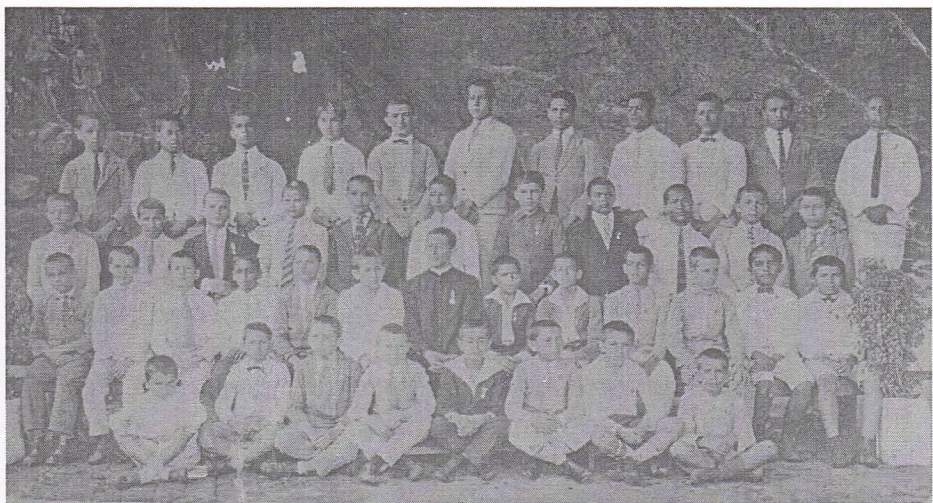
Pelos desígnios do Altíssimo, em 14 de abril de 1920, o jovem Antônio ingressou no Colégio São Joaquim em Frei Caneca-PE, educandário sob administração dos padres Salesianos, para crianças e jovens pobres. Concluiu aí seu curso fundamental. O convívio com esta família religiosa ajudou a despertar a vocação para a vida religiosa e sacerdotal.

Em 1922, Antônio aceitando o chamado de Deus foi enviado para o aspirantado salesiano no Colégio São Manoel de Lavrinhas-SP, onde conclui seu curso médio em 1926.

Realizou o noviciado em 1927; fazendo os primeiros votos em 27/01/28. Entre os anos 1928 a 1930, em Jaboatão-PE, cursou Filosofia.

Oração a Dom Bosco (09/02/27 - anotação pessoal)

"Caro Pai Dom Bosco, eis aqui o último e mais imperfeito de vossos filhos. Peço-vos humildemente que me alcanceis do Sagrado Coração de Jesus, a graça de possuir uma humildade profunda, castidade perfeita e vitoriosa e caridade ardente. Abençoe-me também perseverante união com Deus e amor fiel e generoso a Jesus Sacramentado e que os frutos desse amor sejam: perseverança final em minha vocação religiosa salesiana e zelo ardente e eficaz pela salvação dos jovens. Enchei-me, ó Dom Bosco, de vosso espírito, especialmente de obediência, de sacrifício, de constância na observância das Santas Regras, dos Regulamentos e de diligência no cumprimento dos meus deveres. Fazei que eu ame ternamente a Maria S.S. Auxiliadora e alcance-me d'Ela um sincero e profundo horror ao pecado deliberado e constante alegria. Atendei-me, vo-lo peço, querido Pai e do céu dai-me vossa bênção".



“Eu trabalhava durante o dia como professor e à noite assistia os internos, corrigia os cadernos, usando uma vela dentro de uma caixa de sapato para não incomodar os colegas, também ocupava-me das minhas coisas pessoais, como por exemplo, consertar as roupas, arrumar sapatos, entre outros afazeres”.

(CD nº 1 - A Voz do Fundador)

Vida Religiosa

Aos 27/01/1931, fez sua segunda profissão religiosa em Jaboatão. Entre os anos 1931 e 1932, realizou o período chamado tirocínio no Colégio Sagrado Coração de Jesus - Recife-PE. Desta fase ele falava com alegria dos sacrifícios e das dificuldades superadas.

Durante os anos de 1933 a 1936, em Turim na Itália, cursou Teologia no Instituto Internacional Dom Bosco. Também em Turim recebeu a Tonsura, ministrado por Dom João Batista Pinard em 06/07/1933.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

Fez a sua Profissão Perpétua no dia 08/07 do mesmo ano. Falava sempre da alegria e gratidão pela oportunidade de beber nas fontes genuínas de sua Congregação e conhecer profundamente a história e caminhada de seu pai e modelo: Dom Bosco.

O Cardeal Maurílio Fossati ministrou-lhe os graus da ordem: acolitato, leitorato em 05-07-1934. O subdiaconato foi realizado na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora aos 07/07/1935 e o Diaconato em 01/01/36 em Crocetta-Itália.



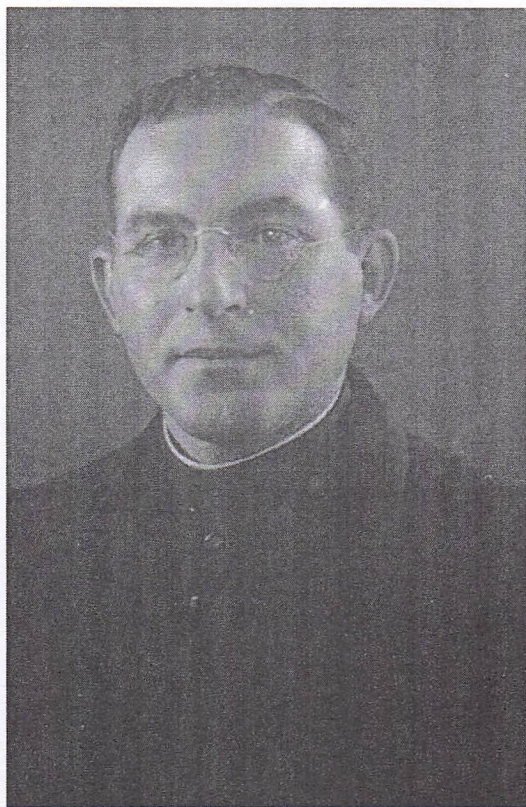
Antônio e seus colegas na Itália



Antônio, colegas e superiores em Roma.

Ordenação Sacerdotal

Pelo mesmo Cardeal, Maurílio Fossati, foi ordenado sacerdote em 05/07/1936 na Igreja Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora. Sua primeira Missa foi celebrada no mesmo altar onde celebrou Dom Bosco. No dia da sua ordenação ele pediu à Trindade Santíssima os dons da oratória, do confessional e da fidelidade ao carisma de Dom Bosco.



*Antônio Campelo de Aragão,
Neo-Sacerdote*

Primeira Comunidade

Após sua ordenação sacerdotal, voltando ao Brasil no ano de 1936 como neo-sacerdote foi designado para a comunidade do Colégio Salesiano do Salvador, sendo esta a sua primeira comunidade depois do período de formação. A revista Ecos nº 7 do ano de 1938, pág. 15 refere-se a ele dizendo:

"05/12/38 esta data assinala a passagem do aniversário do Revdo. Pe Antônio Campelo de Aragão que é auxiliar do diretor, Pe. Euclides Costa, e imediato neste colégio, após o Revmo. Pe. Diretor, portanto, é bem significativa para o Liceu Salesiano esta efeméride e mais ainda se passarmos em revista as nobres qualidades deste operoso filho de Dom Bosco. Completado os seus estudos na Itália, tem sido ele aqui um batalhador admirável na vinha salesiana do Senhor. Alegre, jovial, amigo e querido de todos os seus alunos. O Revdo Pe Antônio Campelo vem desenvolvendo uma atividade admirável com sua palavra e com suas qualidades sadias e eminentemente salesianas. A ele vão os nossos parabéns muito sinceros com uma prece fervorosa a Jesus Salvador pela sua existência prolongada entre nós".

Segunda Comunidade

Dos anos de 1939 a 1942 foi Diretor do Colégio Pe. Mestre Inácio Rolim em Cajazeiras, na Paraíba. Ele contava que foi para aquele Colégio com poucos recursos financeiros. Lá encontrou uma realidade desafiadora, mas com as graças de N. Senhora Auxiliadora e do Pai Celeste foi possível fazer um excelente trabalho em prol do Reino de Deus e da missão salesiana. Ali construiu o Santuário Nossa Senhora Auxiliadora e assumiu o colégio e a ação pastoral com entusiasmo e eficácia.

Terceira Comunidade

Padre Campelo assumiu a direção do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Aracaju-SE, de 1943 a 1945. Falava com satisfação do belíssimo trabalho educativo realizado naquele Colégio para os filhos daquela cidade.



*Pe. Antônio Campelo e a diretoria dos ex-alunos.
Aracaju-SE - 1945*

Quarta Comunidade

Sempre dócil a escutar o convite de Jesus: "Ide e Anunciai", foi enviado em 1946, por sua Congregação Salesiana como Diretor do Colégio de Fortaleza-CE e pároco da Igreja da Piedade, onde iniciou a construção das Escolas Profissionais Dom Bosco e do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. Trabalho de grande amplitude, atingindo todos os grupos e associações existentes na Igreja e na sociedade da época. A comunidade cearense reconheceu neste zeloso pastor a capacidade empreendedora e o dinamismo apostólico.



Fortaleza

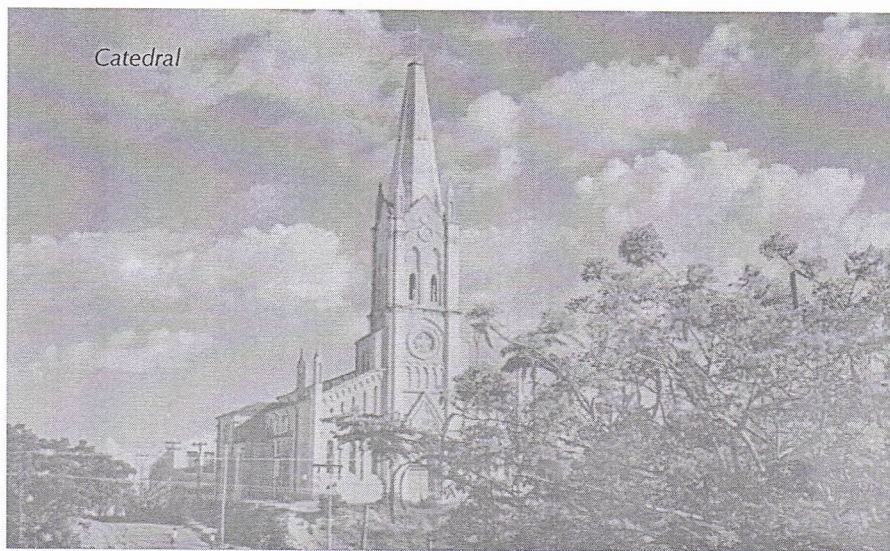
Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

III Parte

O Ministério Episcopal

Arquidiocese de Cuiabá- Mato Grosso

1950 - 1956



"Recordo aquele tempo, eu que vim para cá, novo, cheio de entusiasmo, sonhando tanta coisa, mas me entregando sempre nas mãos de Deus".

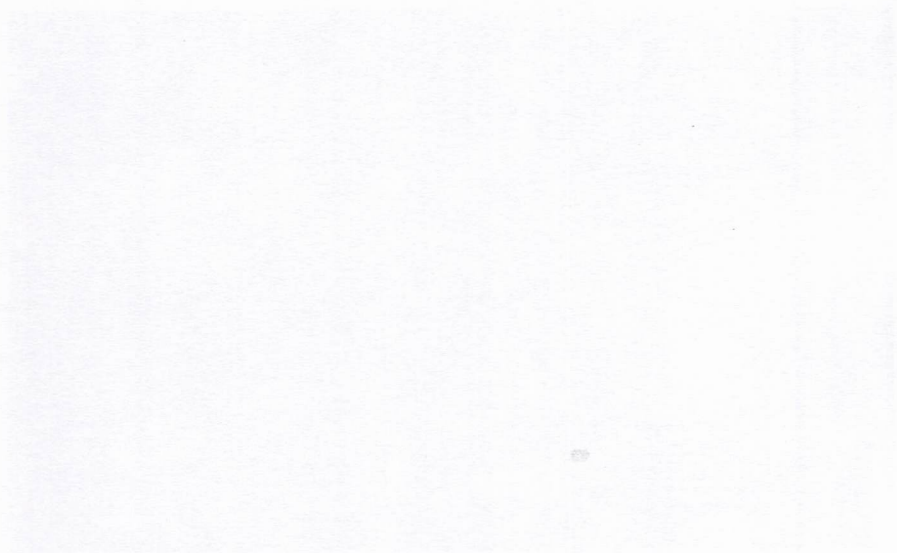
(Fita 1973, visita à Cuiabá)

III Parte

O Ministério Episcopal

Episcopado de Curitiba - 1970 - 1976

1970 - 1976



BRASÃO DE ARMAS



(1)

OMNIA SUSTINUI PROPTER ELECTOS

Tudo sofrer pelas almas que Deus nos confiar

Dom Antônio Campelo Aragão
da Congregação Salesiana
Bispo Auxiliar do Exmo. Sr. Arcebispo de Cuiabá
recordando o dia faustoso de sua Sagração Episcopal

Sejam nossas primeiras bênçãos

- para a querida e maternal Congregação, a cuja sombra vivemos trinta anos, da qual tudo recebemos e a quem tudo devemos;
- para os parentes sempre recordados em Cristo;
- para as crianças, a que nos dedicamos desde os nossos mais jovens anos;
- para os nunca bastante queridos paroquianos, em cujo convívio dias felizes vivemos, em cuja piedade filial nos edificamos e que, com profundas saudades, deixamos.

Nas mãos do Soberano Pontífice, o Papa Pio XII, que ascendeu a nossa mesquinhez às culminâncias do Episcopado, o nosso coração em atitude de incondicional obediência e filial adesão

a S. Excia. Revma. Dom Antônio de Almeida Lustosa, nosso Metropolita;

a S. Revma. o Padre Pedro Ricaldone, Superior Geral da nossa Congregação;

a S. Revma. o Padre Ladislau Paz, querido Superior da nossa Inspetoria

a nossa gratidão

Antístite Sagrante — Dom Francisco de Aquino Corrêa

Consagrantes — Dom Antônio de Almeida Lustosa

Dom Luiz do Amaral Mousinho

Padrinho — Dr. Bráulio Bezerra Lima

Fortaleza (Matriz da Piedade) 13 de Agosto de 1950

(2)

Brasão de Armas

de S. Excia. Revma.

Dom Antônio Campelo Aragão

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Cuiabá

Escudo francês verguetado, em ouro e goles da cidade de Aragão lembra a ascendência paterna de S. Excia.

Abrangendo chefe, centro e ponta do escudo, ou seja — três nonos do escudo, uma fortaleza de prata recorda a cidade e arquidiocese de Fortaleza, onde foi surpreender S. Excia. a confiança da Santa Sé. Justamente na Capital do Ceará é que atingiu o ponto culminante a atividade apostólica do novel Prelado, já no paróquiato modelar da Matriz da Piedade, já na assistência aos filhos do povo, com a construção das Escolas Profissionais Salesianas.

O ângulo esquerdo do chefe e no flanco esquerdo uma âncora em verde lembra a Congregação Salesiana a que pertence S. Excia. Congregação cujo brasão ostenta uma âncora. Com efeito S. Excia. professando entre os filhos de D. Bosco à Congregação Salesiana entregou toda sua vida e nela despenderia toda não tivesse a Santa Sé exigido alhures sua atividade apostólica. No ângulo direito do chefe e no flanco direito um Leão rompante em verde lembra o Estado de Pernambuco chamado por antonomásia "Leão do Norte" berço de S. Excia. que é o primeiro Bispo Pernambucano pertencente à Congregação Salesiana.

O lema "Omnia propter electos" tomado a S. Paulo diz bem o que tem sido e o que será a vida sacrificada e afanosa de S. Excia. em prol das almas que a Deus aprouve lhe confiar.

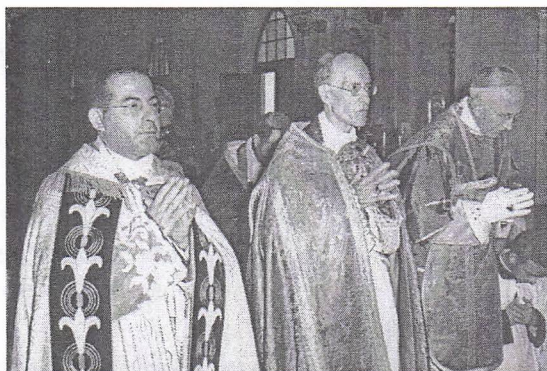
(3)

DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO
BISPO AUXILIAR DE DOM FRANCISCO DE AQUINO CORREIA
1950 a 1956

Filho de Dom Bosco, orador brilhante, a todos exortava para uma vida cristã de piedade, justiça e paz. Foi escolhido por Deus para exercer na sua Igreja o ministério episcopal, sendo nomeado por sua Santidade, o Papa Pio XII, em 05/06/50, Bispo Auxiliar de Dom Francisco de Aquino Correia, Arquidiocese de Cuiabá, Mato-Grosso. A Sagração aconteceu aos 13 de agosto do mesmo ano em Fortaleza-CE.

SAGRAÇÃO EPISCOPAL





Mato Grosso, Terra de Missão

Revelou-se um Pastor incansável, dinamizando os setores pastorais e sociais. Dom Antônio visitava as famílias e ia de cidade em cidade, de movimento em movimento.

Marcou seu pastoreio naquela Arquidiocese, desempenhando a missão com grande entusiasmo e muitas realizações: Fundou a Associação das Mães Cristãs, dinamizou a Ação Católica Diocesana, a Ação Social e a Obra das Vocações Sacerdotais. Reabriu o Seminário Diocesano e fundou o Departamento de Ação Social.



Anos 50 - Dom Antônio e a Cidade de Cuiabá

Vejamos a seguir um relato de Antonia Maciel, secretária de Dom Campelo nos anos 1950 a 1962:

A cidade de Cuiabá contava com uma pequena população amiga, onde todos se conheciam, sem corre-corre, e sem poluição.

A cidade verde, bela, calma e poética, no dizer de Dom Aquino Corrêa, acolhe o novo Bispo.



O Bispo Auxiliar - Dom Antônio Campelo de Aragão.

Falar de Dom Antônio Campelo, como era chamado, é falar de vida, de energia, de coragem; é falar de fé, sim, é alguém que teve muita fé, porque só quem tem fé é capaz de transportar montanhas. E Dom Campelo, no curto espaço de tempo que por aqui passou, transportou montanhas de benefícios, de dedicação e de amor por Cuiabá.

Como São Paulo, o apóstolo ardoroso, viveu plenamente o seu lema: "Omnia propter electos" - Tudo Farei Pelos Eleitos. O novo Bispo passou a conhecer os moradores de Cuiabá, da cidade distante dos grandes centros, com poucos recursos e quase sem infra-estrutura.

Com o seu dinamismo, coragem e energia, começou a trabalhar para o bem dos eleitos de Deus. Sentiu grande necessidade de atender às crianças, aos operários, às mães gestantes, enfim, a todas as famílias pobres de Cuiabá.

Na época, quase nada existia que desse amparo aos mais necessitados. De imediato elaborou um estatuto criando um Departamento de Ação Social que atendesse a todos. Fez o registro do mesmo, em cartório do Sr. Carlos Ferreira e saiu em busca de recursos, pedindo apoio aos políticos cuiabanos para o novo empreendimento.

Suas Realizações na Arquidiocese

1- Departamento de Ação Social Arquidiocesano

Inicialmente, o Departamento de Ação Social Arquidiocesano funcionou em uma das alas do Palácio. Ali era dada assistência médico - dentária e farmacêutica às famílias pobres.

A farmácia ajudou não só aos pobres, mas muitas vezes, socorreu também as famílias em momentos difíceis. O preço do remédio era compensador.

2- Escola Doméstica Maria Auxiliadora

A Escola Doméstica Maria Auxiliadora foi criada para cuidar da formação completa da empregada doméstica, outra classe também muito sem amparo. O Departamento de Ação Social ficou sendo mantenedor da mesma escola.

A Escola Doméstica ministrava aulas de corte-costura, bordado, arte-culinária e formação moral, cívica e religiosa.

Todo final de ano havia a festa e diplomação das alunas, com belíssima exposição dos trabalhos quando, em benefício da mesma escola, se vendiam os doces, os licores, os vinhos e todo trabalho feito pelas alunas na própria escola.

Irmã Elvira Páris, Filha de Maria Auxiliadora, foi o braço direito de Dom Antônio Campelo, dirigindo com brilhantismo a Escola Doméstica.

3- Associação das Mães Cristãs

Fundou a Associação das Mães Cristãs com as senhoras da sociedade. As Mães Cristãs se reuniam em uma sala do

Departamento da Ação Social Arquidiocesano, e colaboravam trabalhando durante a semana na confecção de enxovais de bebês, lençóis, e agasalhos para as mães carentes e velhinhos desamparados. Mensalmente havia a confraternização das Associadas e a palestra do Sr. Bispo.

As mães cristãs colaboravam nas festas promocionais, almoços, festas beneficentes e natalinas, com distribuições de prêmios.

4- Ação Católica

Dom Campelo deu grande impulso ao movimento da Ação Católica: Benjamins, J.I.C. e J.O.C.

Benjamins - grupo de adolescentes que faziam a catequese com uma Jicista todos os domingos, em uma chácara próxima ao D.A.S.A.- Departamento da Ação Social Arquidiocesano.

J.I.C. Juventude Independente Católica, com reuniões semanais na Catedral, onde havia o curso de formação bíblica.

O Bispo Auxiliar estava sempre presente com sua palavra de formação na preparação para a Páscoa e nos Retiros Espirituais.

JOC. - Juventude Operária Católica, sentiu de perto o zelo de Dom Antônio Campelo. Ele sempre participava das apresentações de teatro, dos passeios e das reuniões que eram feitas no prédio do antigo Seminário, tudo preparado pelos jocistas.

5- Círculos Operários

Inicialmente fundou os Círculos Operários: Dom Bosco, Pio XI e Leão XIII. Através dos Círculos Operários procurou ajudar os operários, para que pudessem ter uma palavra de orientação sobre seus direitos e deveres e, também, receber formação religiosa, moral e cívica.

Os circulistas com suas famílias tinham direito à assistência médica, dentária e farmacêutica.

O 1º de maio, Dia do Trabalhador, era solenemente comemorado. Era um dia festivo que iniciava com a missa celebrada pelo Bispo Auxiliar na Catedral Metropolitana. Havia o encontro dos operários, e a passeata cívica com Banda de música que encerrava o dia. A Drª Leila Francisca foi um baluarte, participou muito destes movimentos juntamente com outros membros.

6- Centro Social Arquidiocesano do Porto

No bairro do Limoeiro, como era chamado antigamente, um bairro carente com muitas crianças, foi construída uma ala que seria o futuro Centro Social do Porto. Área doada pelo Sr. Severiano Benedito de Almeida (Hoje Creche Falcãozinho). Lá um bonito Jardim da Infância foi instalado com o nome de Jardim de Infância Santa Maria, freqüentado pelas crianças pobres.

Esta comunidade foi assistida desde a criação do Centro Social e teve acompanhamento da Assistente Social Perolina Almeida, vinda de São Paulo para este trabalho e da Prof.^a Carolina Sempio, professora do Jardim.

Aos domingos havia missa para a comunidade, com a catequese para adultos e crianças. Nesta comunidade também foi fundado o Círculo Operário do Porto.

Com seu zelo apostólico Dom Campelo abria os braços num amplexo fraterno; queria atingir a todos, e foi assim que fez contato com as famílias da Várzea Grande.

7- Círculo Operário de Várzea Grande

Fundou com os trabalhadores de Várzea Grande o Círculo Operário. Arregimentou os jovens e ofertou as camisas para o 1º jogo de futebol do Operário de Várzea Grande.

Dom Campelo não imaginava que estava iniciando a fundação do grande Clube Operário de Várzea Grande, que conserva até hoje as cores da 1ª camisa.

Continuou espargindo o bem e foi às localidades de Nossa Senhora da Guia e Acorizal, onde a carência era total, vejamos:

8- Centro Social da Guia

Lá na Guia deu início ao Centro Social da Guia em uma propriedade antiga, adquirida pela Arquidiocese.

Contratou duas professoras, uma para alfabetização das crianças e adultos e outra para ensinar trabalhos manuais e arte culinária; um Técnico Agrícola para a orientação dos trabalhos do campo.

Quinzenalmente levava o médico para o atendimento da Comunidade da Guia.

Fundou o Círculo Operário da Guia para ajudar o trabalhador do campo a receber uma palavra de ensinamento religioso, cívico e dar sua contribuição de participação.

9- Centro Social Ruralista de Acorizal

Procurou atender a Comunidade em uma pequena casa que futuramente seria o Centro Ruralista. Visitou várias vezes esta comunidade, e fundou o Círculo Operário com os trabalhadores.

Como reconhecimento a comunidade de Acorizal deu-lhe o título de cidadão acorizaense.

Sedes Próprias:

Através da S. P. V. E. A. - Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, conseguiu recursos para a construção da sede do Departamento de Ação Social

Arquidiocesano. Devido a sua transferência, não terminou a construção.

Todos os Centros Sociais teriam sede própria e um programa de Ação Social que deveria ser desenvolvido em benefício da Comunidade carente e com a participação da mesma.

10- Congresso Eucarístico

Não podemos deixar de registrar o grande acontecimento que foi para Cuiabá - o 1º Congresso Eucarístico, idealizado, organizado e realizado pelo Bispo Auxiliar Dom Antônio Campelo de Aragão, para comemorar os 50 anos de vida religiosa do Arcebispo Dom Francisco de Aquino Correia, evento memorável que polarizou o fervor e o entusiasmo da arquidiocese, como o próprio Hino do Congresso dizia:

Cuiabá gloriosa e ridente,

Oh! Princesa das matas de pé,
Sus! conclama em clarins tua gente,
Para o almo certame de fé

Dom Francisco de Aquino Correia
Que poema esse nome traduz
Que de encantos sua voz não semeia
Pelas almas sedentas de luz.

Foram dias gloriosos, jamais vividos até hoje pelos cuiabanos.

11 - Obra das Vocações Sacerdotais

Reabriu o Seminário Arquidiocesano e dedicou-lhe especial atenção, realizando um trabalho em prol das vocações.

12- SESI e SAM

Dom Antônio Campelo trouxe para Cuiabá as Instituições: Serviço Social da Indústria - SESI, e o Serviço de Assistência a Menores - SAM, mais tarde com o nome de Funabem - Fundação de Bem-Estar do Menor. Dirigiu e desenvolveu a programação do SESI e do SAM, órgãos que trouxeram muitos benefícios para Cuiabá.

A Fundação de Bem-Estar do Menor ficou por muitos anos sob a Direção do Pe. Salesiano Raimundo Pombo Moreira da Cruz.

Dom Antônio Campelo contou sempre com a colaboração de uma equipe de trabalho, que compartilhou de seus ideais até o fim.

Citamos aqui alguns nomes:

Dr. Orlando Nigro, Engenheiro responsável pelas Obras e seu Grupo de Operários.

Dr. Guilherme Vitorino, Médico (grande colaborador)

Dr. João Bonifácio, Dentista (grande colaborador)

Irmãs Madalena e Elvira Páris F.M.A.

Sr. Severiano Benedito de Almeida, Contador (católico e pai de família exemplar)

Sr. Benedito de Figueiredo, Contador (funcionário do Banco do Brasil)

Antonia Maciel Silva, Secretária

Perolina Maria de Almeida, Assistente Social

Carolina Sempio, Professora

Maria das Dores, Professora

Carolina de Siqueira Araújo, Prof^a. de Artes

Dr^a Leila Francisca de Souza, Advogada (atualmente)

Srs. João de Siqueira, Izaltino, Juvenal do Nascimento e muitos outros.

Equipe do SESI

Dr. Vasco Roiz Palma, Dentista

Maria Ignez M. B. Filha, Secretária (hoje é religiosa da Filhas de Maria Auxiliadora.)

Maria Ana de Siqueira, Tesoureira

Terezinha de Jesus, Enfermeira

Isbela Brigaghon, Assistente Social.

Com o falecimento de Dom Aquino em 1956, Dom Antônio, governou inteiramente a Arquidiocese.

Dom Antônio Campelo de Aragão, um autêntico filho de Dom Bosco, foi um rastro de luz que passou por Cuiabá e deixou gravada sua lembrança no coração dos cuiabanos, principalmente do pobre que foi por ele ajudado.

Desempenhou sua missão em Cuiabá até 1956, sendo em dezembro do mesmo ano designado Bispo Diocesano de Petrolina - Pernambuco.



*Dom Campelo
em visita
a Cuiabá,
1973*

O Jornal **A Cruz**, de Cuiabá, edição de 13 de janeiro de 1957, escreveu sobre Dom Antônio Campelo de Aragão o seguinte texto:

“Durante os seus estudos, ouviu o chamado divino para a Vida Religiosa, com uma vocação caracteristicamente salesiana.

Durante 15 anos exerceu cargos de grande confiança, nas obras de Dom Bosco, no Nordeste do Brasil.

Em 1950, a Santa Sé o quis como Bispo Auxiliar de nosso querido e saudoso Dom Aquino Correia, que lhe aplicou o seguinte versículo de Tobias: *Lumen oculorum, nostrorum baculu, lam nenectutis nostrae, solaci um vitae nostrae*. “Múltiplos e elevados foram os seus trabalhos nesta Arquidiocese, destacando-se a nobre “Associação das Mães Cristãs”, a dinâmica “Ação Católica”, a “Ação Social”, a Santa Obra das Vocações Sacerdotais e o Departamento de Ação Social Diocesana.

Na sua oratória, exalta a Igreja, enaltece a Pátria, abençoa a família e a sociedade com beleza e precisão de estilo, e com paternal carinho aponta as falhas, louva as virtudes, afasta os erros, incentiva e estimula ao bem, à fé, à moral, à perfeição.

Em vista de suas atividades e de seu zelo incansável, a Santa Sé acaba de promovê-lo para a elevada Diocese de Petrolina, Estado de Pernambuco, sua terra natal (Garanhuns); Diocese importantíssima, onde a Ação Social, característica do Apostolado de Sua Excia., encontrará a pessoa apta para a solução dos elevados e árduos problemas, a que ele com fervor se dedica.

É digno de salientar que sua Excia, é o segundo Bispo escolhido em Cuiabá, para a sede de Petrolina. Será, portanto, em nobre messe, o continuador do espírito apostólico de Dom Malan, que vive na tradição reconhecida do povo mato-grossense.

Que o Senhor Bom Jesus de Cuiabá recompense devidamente Sua Excia Revma. Dom Antônio Campelo de Aragão, com as bênçãos mais preciosas para a conquista de novos e maiores triunfos na vinha do Senhor”.

**DEPOIMENTO EXTRAÍDO do LIVRO DE DOM MIGUEL, SDB
Bispo Emérito de Humaitá-AM - 1999, p. 65.**

Em Dom Campelo sempre notamos uma grande característica e gosto pela Liturgia, pela observância das rubricas, praticando sempre o que o Concílio Vaticano II diz no documento "Sacrossantum Concilium," onde diz que: "as celebrações litúrgicas manifestam a Igreja através da Palavra e dos sinais."

Dom Campelo fazia questão que o Clero desempenhasse bem a sua função, como toda seriedade. Para isso insistia que ensaiassem bem as cerimônias.

Depois das funções dava os parabéns ao mestre de cerimônia e aos coroinhas pela beleza e exata execução das cerimônias. Às vezes dava até alguns presentes.

Ele, porém era o primeiro a desempenhar o seu papel, e assim podia dizer: "façam como eu faço". Tudo com serenidade e recolhimento.

Não olhava para as despesas quando se tratava das vestes dos coroinhas, dos livros e das salas para as reuniões.

Muitas vezes escutava e pedia parecer dos fiéis sobre o procedimento dos coroinhas e da ornamentação do altar.

Entre os escritos deixados, encontramos, uma oração que dava aos coroinhas para que aprendessem de cor e rezassem frequentemente:

"Senhor Jesus, muito obrigado que me concedestes a graça de ser coroinha e servir ao altar.

Agora sei como Tu me amas! Tu quiseste morrer por mim.

Perdoa-me, se muitas vezes me esqueci de Ti! Também se me esqueço de outros que me fazem tanto bem!

Quero aprender de Ti, como devo amar.

Faze que eu possa ser um bom coroinha, e quem sabe, se um dia serei sacerdote. Que grande alegria para mim! Ser um outro Cristo!"

Sabemos que entre os coroinhas por ele formados houve de fato vários que se tornaram bons e apostólicos sacerdotes diocesanos e religiosos.

Dom Campelo sempre se distinguiu no trabalho de organizar associações religiosas, da catequese, das vocações sacerdotais e da promoção do homem do campo, mas foi no púlpito, na pregação da Palavra de Deus, que inflamava seus diocesanos à procura de uma vida cristã de justiça e de amor.

Orador brilhante, a todos fazia chegar a Boa Nova com o mesmo ímpeto dos Apóstolos no cenáculo.

VEJAMOS TEXTO EXTRAÍDO DE UMA FITA - DOM CAMPELO FALANDO A AMIGOS CUIABANOS, 03 DE MAIO DE 1982, AÍ ELE PRÓPRIO RELATA FATOS DA SUA VIDA:

Desde que aqui cheguei eu fui logo topando com alguém ao qual estou ligado há tantos anos, que não me deixou até hoje, nem vai me deixar até amanhã e vamos conservar-nos unidos nos caminhos da vida: Edgar Vieira de Mato. Essa minha vinda aqui foi uma coisa querida por Nosso Senhor, que quer bem a gente e vai guiando a gente como um Pai muito bom, às vezes às claras, outras vezes ocasionalmente, e também com surpresas.

Longe estava eu de pensar que ia voltar à Cuiabá nesta oportunidade tão feliz, por vários motivos. Primeiro porque na minha vivência aqui de 7 anos, a amizade foi para mim um grande conforto e mesmo no tempo que vai passando, este elemento felicíssimo, nobre, não tem troco.

Esta amizade é um elemento formidável. E ela é confortante, é gratificante, quando começa a viver no exercício da comunicação entre nós e outras pessoas. Mas depois que tudo passa e que a gente vai vivendo interiormente um passado de realizações, de preocupações, de soma de esforço, de divisão de responsabilidade,

de criar isto ou aquilo, aquilo outro; então esta vida se renova dentro da gente e sem ver ninguém, se vê todo mundo, e sem falar com ninguém, se conversa com tanta gente. E no retiro, no silêncio, a gente vive momentos de grande movimentação, de realizações, uma porção de coisas.

A amizade é sem dúvida alguma para aqueles que a viveram na sinceridade, numa fraternidade sadia, essa amizade da nossa vida de velhos e nós que gozamos graças a Deus, de momentos felicíssimos de solidão, que para muita gente é tormento, é motivo de desespero, para as almas que sempre quiseram viver o bem é uma delícia a solidão na vivência dessas coisas que ficaram marcadas nas nossas vidas.

Lá longe, Deus me deu um presente. Depois de 25 anos de ausência da minha querida Congregação Salesiana, eu voltei para o colégio onde há 41 anos passados voltando da Europa, terminando meus estudos no Instituto Internacional, fui para lá, para ser professor no Colégio Salesiano de Salvador na Bahia. E agora Deus mandou "este eleito" para lá, e de quando em vez, aparecem estas pessoas, não vamos dizer velhas, não sei porque esta palavra "velho" é vista num prisma desconfortante. As pessoas idosas. Mas o velho mesmo, o velho bom, o velho amigo, o velho que vê campos que ele semeou, o velho que vê tanta gente, com ele colher frutos de seus suores, dos seus calos nas mãos, esse velho é muito precioso.

Assim eu velho, recordo aquele tempo que eu vim para cá, novo, cheio de entusiasmo, sonhando tanta coisa, mas me entregando sempre nas mãos de Deus.

Voltei para lá e a bondade de meus irmãos me preparou no colégio de 1600 alunos, lá no ângulo do colégio, um escritorzinho pequeno, muito bem cuidado. São tão bons, que agora eu saí dois meses para pregações e conferências fora, quando voltei encontrei tudo pintado, bonitinho.

Depois tenho o meu escritório pequenininho feito com tantas coisas boas. Um recanto onde Deus me quis roubar a tantas atividades. Entregou para lá, para eu viver toda minha vida, e vivi umas das fases queridas de minha vida. A minha estadia aqui em Cuiabá. Lá eu passo tanta gente, tantas fotografias maravilhosas nessa faculdade queridíssima e preciosíssima que Deus nos deu, a memória. A memória é uma coisa formidável porque ela é algo de Deus. Memória, vontade e inteligência são os componentes do espírito e da alma.

Há pouco tempo eu tive uma surpresa lá naquele meu recanto de Paz. Chega lá, um moço magro, um tanto alto, sorrindo e diz: "ele está aqui", era o Leopoldo, dizendo "mamãe ele está aqui". Era dona Elza, uma criatura a quem eu devo tanto. Bondade, com essa sua simplicidade, não há nada de rebuscado, naquela criatura, é simples como a virtude, ela é boníssima como é a caridade fraterna com que trata todo mundo, ela é interessante, é alegre como as flores do campo.

Entrou lá e fomos conversar, o filho e a mamãe, dois herdeiros de uma gratidão que nunca morrerá. E conversamos sobre tanta gente de Cuiabá e saíram tantos nomes e tantas recordações de coisas que fizemos, coisas maravilhosas como a conclamação dos operários.

E perguntei por uma pessoa a quem eu devo uma grande parte de minha vida na ação em favor dos outros e ela descreveu.

Não vamos agora descrever tudo aquilo que tenho falado estes dias em rádio e em entrevistas. Falamos sobre tanta gente do nosso coração, uns que se foram, outros que estão aqui. E Deus quis que eu viesse agora para cá, dar uma bênção na pedra fundamental da Vila Olímpica, que não se realizou. Depois veio uma outra razão de eu vir para dar uma bênção a uma disputa de operários etc. Afinal de contas inesperadamente quando tudo parecia ser perdido vem um telefone dizer: "passagem marcada, o esperamos". E eu vim para cá, para o meio de vós. Ver esta maravilha.

Hoje todo mundo gosta de Cuiabá, mas nós gostamos muito mais do que muita gente. Porque vimos aquela Cuiabá de ontem, pacata, querida, pobre, uma maravilhosa relíquia do tempo imperial, mas a querida Cuiabá das famílias que se entrosavam, que se queriam bem.

Cuiabá daquelas noites de luar em que as famílias colocavam as cadeiras fora, na frente da casa para receber os amigos, os compadres, as comadres, colocar em dia as notícias. Quem conheceu aquela Cuiabá, hoje sim, pode numa realidade impressionante aqui relatar o que está aí. A explosão do desenvolvimento que foi planejado e querido pelo anjo maravilhoso de Cuiabá, o Bom Jesus. O presente, Ele guardou para na hora marcada derramar. Então eu andei com o meu queridíssimo Edgar, que me levou em toda parte, todas as bibocas, para ver Cuiabá. No miolo, na periferia. Vê tanta gente e tanta coisa bonita.

Então, eu sinto uma felicidade grande por isso. Aquela que eu amei, onde derramei meu suor, onde fiz amizade, onde realizei tantas coisas com eles, formando comigo uma unidade.

Eu vim para cá para ver a alegria de todos e a minha também que foi grande e já estou pensando em voltar lá, para o meu retiro querido, para levar fotografias, não destas máquinas, mas aquelas que entraram por aqui, pela janela da alma onde está tudo gravado. Já estou sentindo saudades, uma saudade renovada.

Interessante. E uma criatura mandou pedir que eu fosse até lá e disse; “se ele não puder vir, mande pelo menos, mande o sapato para eu beijar” (risadas da platéia). Isso parece tão corriqueiro, mas aqui está toda uma alma de uma criatura, da simplicidade de seu nada saber, mas também na grandeza de tudo conhecer, conhecer o que é bom, mostrar o que é bom.

Eu não sei o que eu fiz para atrair esta amizade que eu vou levando agora mais gravada no meu coração. “Se não puder vir, mande o sapato para eu beijar”, ...Mas existe muita coisa, vou

levando gravadas aqui no meu coração: os abraços de tantos amigos, não desses abraços de formalidade onde há tanta hipocrisia. Vi alguns chorando, mas na sinceridade de uma amizade. Hoje quando há esse distanciamento da sociedade, neste grupo atual que está aí em toda parte multiplicado, não é fácil encontrar amigos. E nós temos uma relíquia. Essas mulheres e esses homens de um passado que eles viveram na simplicidade da amizade e na sinceridade da vida fraterna. E então vou pedir a Deus que isto seja também uma herança para aqueles que estão começando agora a aparecer no cenário de vida de Cuiabá.

Vi na Catedral, estes dias, o primeiro homem, que eu conheci aqui em Cuiabá. Fiquei isolado naquele casarão, no seminário. Ninguém me procurava, eu botava a cabeça na janela para ver Cuiabá e um homem bate, entra e diz: "- é verdade que o senhor está aqui há pouco tempo, não é? E o senhor, já conhece Cuiabá?" Disse: não! Eu cheguei e vim para cá, estou aqui, não tive ocasião de sair ainda. Ah! Mas vamos, vamos, vamos que eu quero levá-lo, mostrar-lhe, vamos ver o rio, isso, aquilo, aquilo outro e aquela gríria cheia de modos como ainda hoje, cabeça branca, Leão Nobist. Um protestante. Mas que bondade! A mesma alegria, aquele mesmo frenesi em movimentar-se, e me levou para conhecer Cuiabá, o primeiro e não me largou mais. De quando em vez vinha me buscar, conversamos em Guia, fomos à Guia, fomos ver uma manhã maravilhosa, ver o rio, que passa ali límpido, encantador, na via e dentro da rua, o rio Cuiabá majestoso, me levou para lá, ontem e anteontem, estava na Catedral ele chorando, chorando, chorou quase todo tempo da missa, as lágrimas da sincera amizade, lágrimas de um amor cristão. Ele não é católico, mas é cristão; lágrimas de um homem bem formado, lágrimas de um homem bem formado...

Ontem estive na sua casa, mas este homem me abraçou umas 5 ou 6 vezes não sei se desconjuntou alguma costela por aqui, vou

reclamar no serviço médico daqui a pouco. Com força, com força e dizendo às filhas dele, meu amigo, Dom Antônio, aquela coisa toda. Tudo isso eu vi nestes dias.

Hoje pela manhã, fui ver, guiado pelo nosso amigo Edgar, aquele velho Isaltino, grande batalhador dos Círculos Operários. Muita gente me procurou nestes dias para recordar o movimento operário que fizemos aqui. Isaltino! Ontem à noite fomos ver um outro batalhador, como ele é, o João Cuíca, que todo mundo aqui e mais algumas pessoas conhecem, que foi outro também agregado ao movimento dos Círculos Operários. Uma noite de festa...

Lá, naquele centro no Limoeiro, onde há anos passados fez um papel bonito, materno, apesar de ser muito moça, a querida e inesquecível Perolina, uma criatura baiana que veio de São Paulo para cá graças à bondade do meu querido amigo Tancredo Neves que era Ministro da Justiça. Veio para trabalhar aqui no SAM que hoje é o FUNABEM, havia um médico, e ela no serviço social, ainda continua aquilo lá, gente que encheu o pórtico, celebramos a missa, falei e havia umas velhinhas com o xale no rosto, chorando de felicidade de um passado que se foi.

Mas bondade é virtude, virtude não morre. Então toda bondade que recebemos daquele movimento, encontro isso em Istanislau, um rapaz simples, um pedreiro. Estava lembrando quando os operários cavavam na Catedral e havia festa lá naquele centro social e com o olho em cima de mim, eu fazia que não via, ia me afastando, dançavam gostoso no grande salão de festa, naquele centro social. Fomos ver hoje, encontramos ontem mesmo um outro homem pobre a que muito se deve aqui em Cuiabá, porque ele ficou em várias habitações, estava lá ontem, forte. É o Juvenal. E todos eles sentindo a época que nós vivemos.

Eu lamento muito que mesmo dentro da Igreja por ali e por acolá haja uma diversificação social que não é de Nosso Senhor Jesus Cristo e muitos católicos não vão a certas Igrejas por causa

disso, porque queriam separar as famílias, os pobres e os ricos. Não se pode admitir isso. Jesus maravilhosamente disse: todos aqueles que o Pai me deu, eu deles não perderei nenhum, o que interessa a nosso Senhor são os filhos de Deus, esteja onde estiver e julgo erro também porque muitos ricos apossados das pregações, em conferências, vão se agrupando com um amargor enorme contra aqueles que representam a mãe de todos.

Mas os pobres também foram chamados e vieram, então lá fizemos uma noite bonita, muito bonita mesmo. E ouvimos a palavra desses amigos que não sairão nunca, nunca de minha alma e está aqui presente este homem de um caráter feliz, feito de sinceridade, de vergonha, de pudor, pudor social, homem sério, homem de Deus que é freqüentador da Bíblia, Dr. Ernesto, estava lá, e com uma comoção muito interessante falou àquela gente e recordou páginas da vida que se foi, que estamos agora a recontar.

Vou embora amanhã. Fui ver lá em Várzea Grande, Várzea Média, o que era aquela Várzea em 1950, era apenas uma baixa onde nada se havia plantado e nós fomos lá plantar, aquela semente, fui procurar, casinha hoje pobre, meio abandonada, onde foi feito um Círculo Operário onde estivemos, criamos ali uma escolinha bem cuidada para os meninos, para crianças, onde fizemos campo de voleibol e ainda uma daquelas que inauguraram o campo de voleibol dali, Maria Antônia, outros movimentos os recordaram de piqueniques, churrascos debaixo de cinco mangueiras maravilhosas, fui vê tudo aquilo e fui encontrar gente daquele tempo ainda da inauguração em 1951, daquela obra que foi uma semente maravilhosa.

Para que haja produção, basta semente e terra boa. E ali foi uma terra tão boa, a terra daquela Várzea que aí está o milagre admirável da atual cidade de Várzea Grande. Aquilo era um negócio estonteante, imprevisível naquele tempo, fruto da semente

que foi colocada ali, em nome da Igreja para seus filhos, em nome de Deus. Falei naquela rádio industrial e voltando embaixo já havia várias pessoas, entre elas um senhor que esteve na inauguração do nosso Círculo Operário lá em Várzea Grande.

Tudo isso eu vou levando aqui na minha alma, não sei se voltarei, não sei se voltarei! Recordamos aqueles fatos que deve está nos anais da linda, linda, preciosa história de Cuiabá, o Congresso Eucarístico. E parecia inexequível. Mas, as famílias de Cuiabá, todas atenderam ao nosso apelo e as casas todas foram pintadas e houve uma apresentação bonita. Eu e Juvenal “passamos vinte dias pregando faixas e bandeiras em toda parte em razão do ato”.

Hoje ele deve estar gozando, certamente vendo isto, esta maravilha que está aí. Mas houve uma unidade. E teve tanta força aquele Congresso Eucarístico de Cuiabá, o primeiro. Foram conferencistas: Dom Helder Câmara, Lucas Garcez, o Cardeal Carlos Carneiro de Vasconcelos Mota, o nosso Arcebispo e Dr. Ernesto Borges.

Vou levando a todos que aqui estão e peço que não se esqueçam de mim nas orações, que é um meio maravilhoso, positivo de nós nos perpetuarmos na amizade, chamando Deus para nos conservar sempre reunidos. Muito obrigado de todo coração.

IV Parte

Bispo Diocesano de Petrolina-PE

1956 a 1975

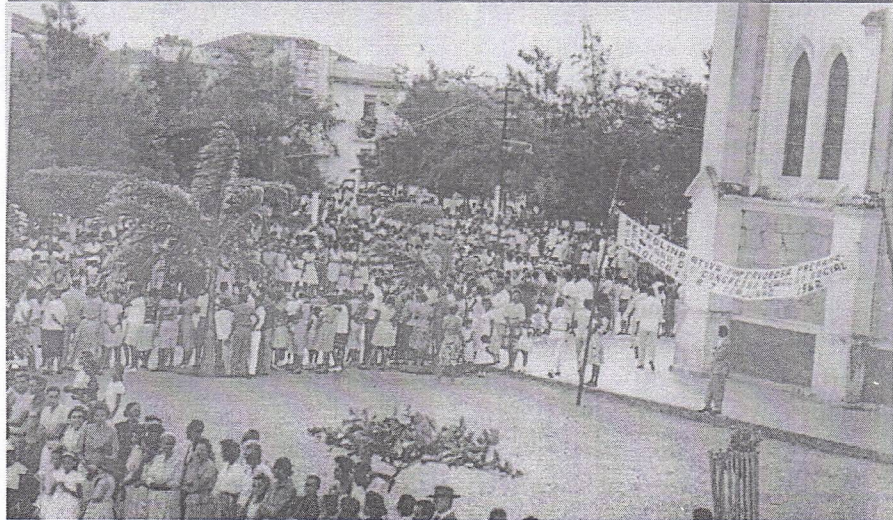
*Catedral de Petrolina,
preparada para receber
seu 4º pastor
Dom Antônio Campelo Aragão
24/02/57*



Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

Em 18 de dezembro de 1956, foi nomeado pelo mesmo Papa, Pio XII, para exercer o Ministério Episcopal como Bispo Titular da Diocese de Petrolina, sertão pernambucano. Com 53 anos de idade e uma experiência considerável. Trazia no peito, ânimo forte, muita coragem e um grande desejo de o Reino de Deus anunciar.

Dom Antônio Campelo de Aragão em 24 de fevereiro de 1957, tomou posse na Diocese de Petrolina



BULA PONTIFÍCIA "CUM MAXIMA SOLICITUDE."
PIO BISPO,
SERVO DOS SERVOS DE DEUS,

Ao Venerável Irmão DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO até então Bispo Titular de Sesta, Bispo eleito de Petrolina, Saúde e Bênção Apostólica.

Premido pela máxima solicitude do governo da Santa Igreja de Deus, a fim de que servimos à utilidade e zelemos pela prosperidade de todos os fiéis cristãos, preocupa-nos principalmente para que a todos as Dioceses sejam prepostos dignos Bispos. Pelo que, precisamos de Pastor a Igreja Catedral de Petrolina, desde o dia em que promovemos à Sé Metropolitana de Teresina o Venerável Irmão Avelar Brandão Vilela, julgamos que tu, Venerável Irmão, que já deste fartas provas de muita prudência e virtude, possas governar retamente os fiéis daquela Diocese.

Ouvido, portanto, o parecer de nosso Venerável Irmão Cardeal da Santa Igreja Romana, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial, com o nosso Poder Apostólico, dissolvido o vínculo da Igreja Titular de Sesta, te nomeamos Bispo de Petrolina, dando-te o governo desta Diocese e a administração seja das coisas religiosas, seja de todos os bens que possui, concedendo-te igualmente, os direitos e as honras, impostos os ônus e as obrigações, próprias da dignidade dos Bispos. Quanto, porém ao que se refere à Profissão de Fé, a ser reiterada de acordo com as normas do direito, dispensamos-te pela nossa Autoridade. Antes, porém, que tomes posse de tua Sé, queremos que conforme o costume, prestes o juramento de tua fidelidade para conosco e a Sé de Pedro.

Feito tal juramento, de acordo com a fórmula anexa a estas Letras, diante de algum Bispo em graça e comunhão com a Sé Apostólica, munido de tua firma e sigilo e deste Bispo, quanto antes o envies à Sagrada Congregação Consistorial. Feitas estas

comunicações, te queremos exortar veementemente, Venerável Irmão, a que, movido pelo amor de Jesus Cristo, trabalhes com grande diligência nas coisas sagradas da tua Diocese de Petrolina, para maior glória de Deus e utilidade dos Fiéis.

Dado em Roma, em São Pedro, no dia 18 do mês de dezembro do ano do Senhor de mil novecentos e cinquenta e seis, décimo oitavo de nosso Pontificado.

Celso Card. Constantini- Chanceler da Santa Igreja Romana
Hamleto Tondino, Regente da Chancelaria Apostólica.

Bernardo De Felicis, Prot. Ap.

Caesar Frederici, Prot. Ap.



Posse em Petrolina

Quando Dom Antônio tomou posse como 4º bispo Diocesano de Petrolina, aquela diocese não imaginava quanto à vida de sua população mudaria nos 18 anos seguintes, tendo em vista o contexto sócio-econômico, político e religioso antes e pós Vaticano II. Durante o tempo que desempenhou suas funções nesta Diocese, localizada às margens do rio São Francisco foi até os contra-fortes do Araripe.

O novo bispo demonstrou uma grande visão unitária, entendendo a diocese como um todo, onde todos tinham direitos e

deveres iguais, formando uma só comunidade. Com espírito empreendedor e audaz atuou em todas as cidades da região, valorizando o ser humano, respeitando a vida, mudando a realidade de milhares de pessoas. Chegou com ânimo forte, inesgotável de idéias. Encontrou uma diocese de vasta extensão territorial a reclamar sua assistência.

Podemos afirmar que Dom Antônio assumiu com fidelidade e criatividade a Diocese de Petrolina, conforme a exortação da Sé Apostólica:

“Te queremos exortar veementemente, Venerável Irmão, a que, movido pelo amor de Jesus Cristo, trabalhes com grande diligência nas coisas sagradas da tua Diocese de Petrolina, para maior glória de Deus e utilidade dos Fiéis”.

Encontrou uma Diocese, cujas dificuldades eram enormes. Ele apresentou propostas para resolução dos problemas rurais, conforme notas elaboradas por ele (álbum).

Emissora Rural “a Voz do São Francisco”
Escola Radiofônica e Educação de Base
Legiões Agrárias
Departamento de Ação Social Diocesano
Patronato Agrícola do São Francisco

Problemas Rurais

A Diocese de Petrolina resolvendo problemas rurais
Educação de Base
Escolas Radiofônicas
Formação Rural da Família
Formação do homem do campo

Fixação dos grupos comunitários

Lavoura

Máquinas Agrícolas

Pecuária

Loteamento de terras beneficiadas vendidas a preço de custo e a longo prazo

Desmatamento de áreas para situação de roças

Aradagens de terras

Forrageiras

Aguadas, Lagoas, Pequenas Barragens.

Pequenas Indústrias

Mercado, colocação de produtos

O crédito,

Cooperativas.

DIOCESE DE PETROLINA E OS MUNICÍPIOS, 1956

Municípios: 12

Superfície : 33. 209 Km²

População : 400.000 habitantes

Petrolina: 61.923 habitantes

- Zona Urbana: 37.801 habitantes

- Zona Rural: 24.122 habitantes.

Distância entre a sede da Diocese e vários municípios:

Petrolina a Parnamerim - 192 km

Petrolina a Salgueiro - 246 km

Petrolina a Umãs - 252km

Petrolina a Ouricuri - 252km

Petrolina a Bodocó - 273 km

Petrolina a Carimirim - 363 km

Petrolina a Exu - 327 km

Petrolina a Granito - 322 km

Petrolina a Araripina - 312 km

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

Petrolina a Alto da Serra 380 km

Petrolina a Cabrobó - 290 km

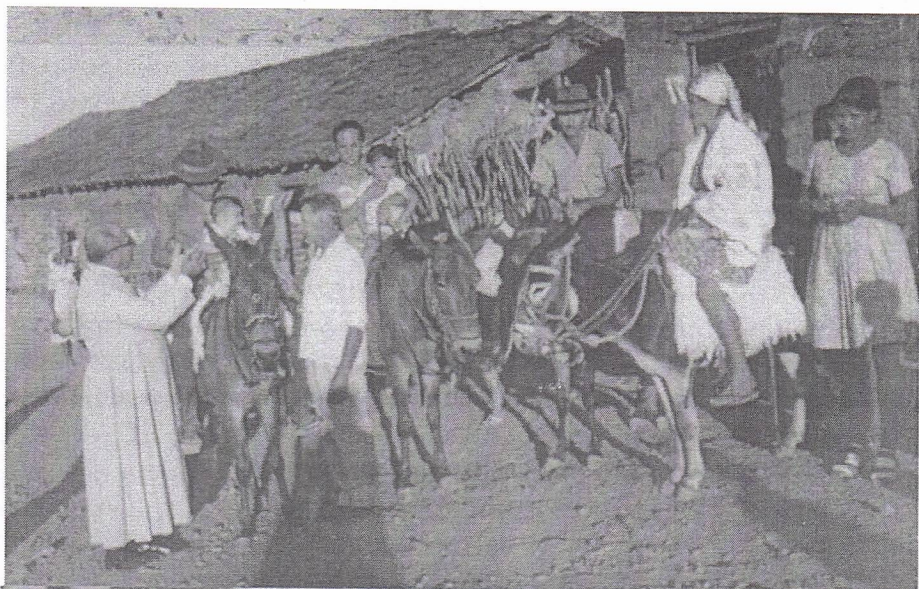
Petrolina a Boa Vista - 144 km

Petrolina a Porção - 240 km

Petrolina a Monte Orebe - 156 km

Petrolina a Tabocas - 421 km





Dom Antônio em visitas pastorais

O livro, **80 anos de Evangelização**, de autoria do Pe. Francisco José P. Cavalcante, por ocasião dos 80 anos da diocese em agosto de 2004 nos oferece um relato, onde podemos perceber quanto foi significativa a passagem de Dom Antônio pela diocese.

“A presença de Dom Antônio Campelo de Aragão (1957 - 1975), marca a volta de um estilo Salesiano para a Diocese. Dom Campelo, pernambucano de Garanhuns, homem simples, mas de porte principesco, voz de trovão, dono de um discurso bombástico; homem de índole sonhadora e empreendedora. Com ele, reaparecem as grandes construções, os grandes projetos. No seu governo foram realizadas muitas obras algumas voltadas para as necessidades mais diretas da evangelização, outras com preocupação social nos diversos campos da vida humana (educação, saúde, irrigação, profissionalização, habitação e comunicação social).

Dom Campelo tinha o dom de conseguir meio, quer no país, quer fora deste, para construir obras em favor da população e de toda a Diocese. Assim, Petrolina que até então tinha sido sempre a única cidade diretamente beneficiada com o trabalho dos Bispos, teve que aprender, a contragosto, que o Bispo diocesano não é uma propriedade unicamente sua.

De fato, Dom Campelo passou parte de seu tempo viajando pelo interior da diocese, descentralizando, assim, o trabalho pastoral do Bispo. Se Dom Malan empreendeu a construção da Catedral, foi Dom Campelo quem conquistou para a diocese, esse grande, popular e por enquanto, imprescindível púlpito da era moderna o rádio. Isto aconteceu com a fundação da Emissora Rural a Voz do São Francisco.

Além disso, Dom Antônio Campelo teve um mérito de ampliar, como nenhum dos seus antecessores, o patrimônio da diocese.

No campo vocacional, Dom Antônio em tempos difíceis e “desadornados”, reabriu o seminário local, com os seminaristas

menores, o qual veio a funcionar no Palácio diocesano; iniciou a construção de um prédio para funcionamento do seminário. Quanto aos seminaristas maiores, eram encaminhados para outros seminários (Crato, Fortaleza e Recife) durante seu governo foram ordenados 07 sacerdotes.

Também foi um incentivador de vocações Religiosas para os Institutos Femininos. Nesta linha esforçou-se para criar o Instituto das Mensageiras de Santa Maria (01/07/57) e mais tarde, o Instituto das Medianeiras da Paz (10/12/68).

Construiu o Patronato Agrícola do São Francisco, hoje, atual região vinícola de Lagoa Grande. O local ganhou um grande prédio onde deveria funcionar uma escola de profissionalização de agricultores. A propósito, a profissionalização de jovens era uma preocupação de Dom Antônio Campelo.

Ao falar de profissionalização de jovens, foi com esse objetivo que ele construiu o que se chamou de Departamento de Ação Social Diocesano onde funcionaram aulas e outras realizações visando a promoção dos mais pobres. Também empreendeu a ampliação do Instituto São José, dotando-o de máquinas e desenvolvendo cursos técnicos, a fim de preparar jovens no campo da marcenaria e outros.

Realmente foi durante o pastoreio de Dom Antônio Campelo, que apareceram muitas pastorais segundo o espírito do Concílio Vaticano II. Foi, pois dentro de um clima de renovação, de surgimento de várias pastorais que surgiu o chamado "Secretariado de Pastoral"; este órgão diocesano reuniu, animou, planejou e avaliou a ação de muitos grupos pastorais na época. São frutos deste período os movimentos: grupos de jovens, cursilhos, TLCs, semanas e cursos bíblicos, estudos catequéticos, as Semanas Bíblicas e a divisão da diocese em três áreas pastorais (zonais): do Sertão (Salgueiro), do Araripe (Araripina), do São Francisco (Petrolina).

Dentro do mesmo espírito pastoral, com o objetivo de apoiar a formação de agentes pastorais, o bispo inaugurou o Centro de Treinamento Diocesano em Petrolina.

Mesmo contando com poucos padres, Dom Antônio, atento às necessidades dos fiéis, criou novas paróquias. Durante seu episcopado foram construídas várias capelas no território diocesano".

Sua atividade incansável percorreu os seguintes campos de ação pastoral e social:

1- Vocações



Seminaristas

Mereceu especial atenção em seu ministério pastoral o cultivo e o despertar vocacional, ideal que sempre alimentou em sua alma; orientou muitos jovens e muitas jovens no discernimento vocacional, encaminhando-os para as diversas formas de vida consagrada.

Ardente era o desejo do Cristo preocupado em realizar o projeto do Pai Celeste: a salvação dos seres humanos, seus filhos. Sente o sacrifício que isso exige e exclama: "A messe é grande e os seus operários são poucos". (Mt 9,37). Ele mesmo chama seus discípulos. (Jo 1,32-49; Mt 4,18-22).

É impressionante a atitude decidida com que os chamados seguem a Jesus. Interessante é observar como anunciam haver encontrado o Mestre. André diz a Simão, seu irmão: encontramos aquele de quem escreveram Moisés na Lei e os Profetas: Levar a todos os seres humanos a Palavra da Salvação.

Aqueles Apóstolos multiplicaram-se em muitíssimos outros. A urgência de levar a todos os candidatos do Reino, o Evangelho, o conhecimento de Jesus Cristo, os meios de salvação, são sempre mais prementes. Reclama novos apóstolos e apóstolas dinâmicos, ardentes e comprometidos, imbuídos de um amor leal e profundo ao Cristo Salvador, em dar continuidade à sua missão. Ele chama as profetisas e as engajadas em seu propósito de salvação!

Vocações!... Sagrada fome e sede evangélica... Problema magno, responsável entre vós.

Quanto mais procuramos conhecer o nosso maravilhoso Cristo, mais o amamos e sentimos sincera vontade de fazer nossa as suas preocupações salvíficas.

...Deixem tudo para a Ele se consagrarem e darem ao sublime mister de pescar almas. De fato, muitíssimas deixam tudo, família do sangue e da carne, redes e mares. Tudo ficou. Por amor de Cristo e do Reino deixaram tudo e todos e optaram por aquele que é, agora, seu tudo, Jesus.

...Urge penseis amadurecidamente na beleza, na altíssima importância de vossa vocação religiosa. Por Ele, por amor sério, profundo ao Senhor, realizastes vossa doação ao Altíssimo.

E mais para vos dedicardes à salvação de todos que o Pai confiou ao Filho. Ricos, pobres, cultos e ignorantes, sua porção eleita, os pecadores" (copiado de fitas e circulares)

2- Visitas Pastorais

As visitas Pastorais mereceram de Dom Antônio, nestes 18 anos, uma atenção especial; muitos sacrifícios foram empreendidos, a fim de manter sua presença em cada recanto daquela extensiva e ampla Diocese, e no intuito de visitar cada Paróquia e suas respectivas Capelas.

Naquele tempo, não havia asfalto; seu jipe desbravava as mais cruéis estradas, das serras às ilhas, onde também era submetido às frágeis travessias para chegar às ilhas, levando sua presença de Pastor.

Dom Antônio, além de seu serviço propriamente dito era também o médico, o conselheiro e o orientador daquela gente tão distante da civilização, naquelas caatingas bravas.

Lugares paupérimos e secos, sem o mínimo conforto, até em situações higiênicas.

O ardor apostólico deste gigante nada temia, tudo vencia. Para ele não havia pretexto, nem obstáculo; o espírito de sacrifício era uma tônica muito forte em tudo que fazia, porque dentro dele vibrava o amor à grande messe. O pão da Palavra era distribuído com muita generosidade.

Convidou Frei Damião, para colaborar nas missões que aconteciam por ocasião das visitas pastorais, e este, se tornou um personagem da história da diocese de Petrolina, pois durante mais de meio século alimentou o povo com a Palavra de Deus.

Dom Antônio Campelo, não achando suficiente, a sua presença freqüente, lançou mão do maior meio de comunicação para a evangelização, o qual foi implantado no 3º ano de seu pastoreio, a “Emissora Rural, a Voz do São Francisco”, onde com palavra de muito amor, firmeza, coragem, confiança e entusiasmo, penetra em cada lar, levando-lhes a certeza de que eles são o rebanho amado pelo Pastor.

3-Rádio: Emissora Rural “A Voz do São Francisco”

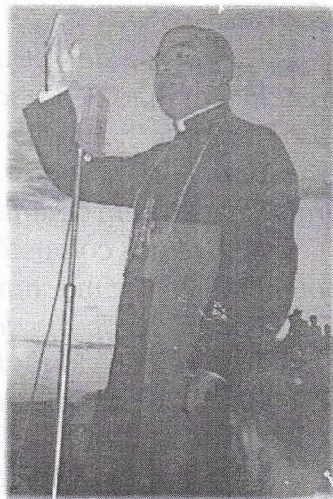
“Emissora rural, importante instrumento de comunicação na evangelização e formação doutrinal da população, tornando-a mais sensível, crítica e consciente...”.

“Se nada tivesse feito na Diocese, se nada tivesse construído de material, e Dom Antônio só houvesse levantado as antenas dessa Emissora, tudo teria realizado.

Aqui está a voz de Deus, anunciando o bem aos homens; aqui está a sabedoria, a alegria, levando música a todos; aqui está transmitindo a cultura ao povo; aqui está a comunicação, dando notícias e informações.

A Emissora Rural, na perfeição de suas instalações, na segurança de sua administração, na firmeza de seu trabalho, é, sem favor, o mais rico patrimônio físico, cultural e social desta Diocese, e constitui com o Cine Massangano o maior presente que a administração de Dom Antônio proporciona a Petrolina”

(Pe. Gonçalo Pereira Lima).



Começou em lugar improvisado, mas após uma longa história de conquistas, aos 20 de abril de 1971, acontece a inauguração da nova sede da Emissora Rural "A Voz do São Francisco" e do Cine Massangano.

Vejamos na fala de Lia Cantarelli o que representa a emissora: Chegando em Petrolina e conhecendo o tamanho da sua diocese, percebeu que era impossível dar assistência aos diocesanos, cuidar da administração, das vocações, do todo da diocese, sem alguns instrumentos que o possibilitassem chegar mais rápido aos diocesanos.

Começou uma luta para adquirir uma emissora para a diocese. Em 1959, segundo ano da sua chegada, instala de forma ainda provisória, em sala do palácio episcopal a emissora rural "A Voz do São Francisco".

A Diocese de Petrolina é de grande extensão, abrange uma área do tamanho de Estado de Sergipe. A Emissora Rural "A Voz do São Francisco", através do Pastor e da programação efetiva da emissora, leva a todos os fiéis a palavra de Deus. Com uma programação bem organizada, a rádio informa, evangeliza e educa.

Não temos competência para falar de pessoas ungidas nem de potenciais, tal, a Emissora Rural, A Voz do São Francisco.

Porém, no desejo de contribuir com a decantada gota que faz o oceano crescer, vamos falar mais sobre Dom Antônio Campelo e a Emissora Rural, que ele trouxe para Petrolina.

- *Palácio do Rádio!*

- *Sede da Comunicação. E rezaríamos uma ladainha inteirinha, se preciso fosse, para definí-la melhor:*

Emissora Rural?

- Santuário da Evangelização.

- Cenáculo de Integração Social - Cristã.

- Mensagem que vai às famílias de casa em casa e volta, trazendo as famílias para o Estúdio Central, num convívio fraterno e cristão. Retorno e contorno fabulosos. A pessoa se integra totalmente no ontem, no hoje, e no amanhã. Rádio que anuncia Jesus.



*Dom Campelo
falando ao seu povo
através da
Emissora Rural*

4- Escolas Radiofônicas - Educação de Base

Com a chegada da Emissora, D. Antônio inaugurou o programa de alfabetização, instalando as Escolas Radiofônicas em três mil centros comunitários, onde uma professora recebia a programação da educação de base e um rádio, para assim, realizar o trabalho na comunidade.

A área da Diocese atinge a 33.209 km². Há nesta vasta região um número enorme de lugarejos situados nas caatingas, onde crianças e, de modo particular grande número, adultos vivem na mais completa ignorância.

A Emissora, com as Escolas Radiofônicas, possibilitou excelente resultado, ao alfabetizado nestas paragens remotas do sertão.

Tratou com vivo interesse do problema de educação, formação social e doméstica das comunidades rurais. Para isso foram distribuídos pequenos rádios a pilha para que as pessoas da Zona Rural acompanhassem as aulas.

As escolas apresentavam um programa bem elaborado com o intuito de despertar no homem do campo o amor e o respeito à Pátria. Também foram comemoradas, com a devida preparação, as datas nacionais.

Amplio programa de higiene foram levado às escolas através da "Emissora". A proteção à maternidade e à infância mereceu todo apoio realizador do Departamento de Ação Social.

Testemunho da Professora Raimunda Teixeira Coelho - (Petrolina, 29 de julho de 2004):

Na Diocese de Petrolina, como 4º Bispo, a semente, por Dom Campelo plantada, continua abundante nos frutos do seu pastoreio. Seu entusiasmo apostólico revelou o motivo central de sua missão: Anunciar Jesus Cristo, sendo fiel servo de Deus na busca da construção do seu Reino".

A vocação desse nosso zeloso pastor constituiu-se um dom à comunidade cristã. Empreendeu grandes ações permanente de evangelização, realização do Congresso de Ação Social, fundação da Emissora Rural, A Voz do São Francisco, implantação do Sistema de Escolas Radiofônicas em toda a Diocese por meio do Movimento de Educação de Base, experiência agrícola do Patronato, ações na área da saúde: Maternidade, Hospital; fundação da Congregação das Medianeiras da Paz, com 35 anos de existência a serviço da vida, da edificação do Reino do Pai.

Como integrante do Movimento de Educação de Base (minha primeira atividade profissional), quero destacar a preocupação de

Dom Campelo com a formação do homem, com a educação do povo. Ele organizou a equipe de coordenação e supervisão desse movimento e indicou o então Pe. Mansueto de Lavor para a função de Diretor do MEB na Diocese.

A equipe inicial ficou assim composta: Maria Dinalva de Sá, Raimunda Teixeira Coelho, Helenita Dias e Anete Rolim de Albuquerque. Outros membros integraram depois o grupo de supervisores: Margarida Galindo, Zélia Marques de Souza, Maria Helena Dias, Francisco Nonato Coelho e Ieda Nogueira, etc.

Nos diversos municípios da Diocese, nas vilas e nas comunidades rurais, foram radicadas escolas radiofônicas num total de 110 (cento e dez), após uma campanha orientada no sentido da necessidade de o povo aprender a ler, a escrever e de educar-se em vista do seu papel de buscar crescer para o próprio desenvolvimento e surgimento das comunidades.

O início do funcionamento das escolas radiofônicas aconteceu com a inauguração da Emissora Rural em 28 de outubro de 1962. O MEB foi extinto em 1966. Esse trabalho foi realizado com compromisso, honestidade e integração da equipe responsável, que se empenhou nessa educação de base para o povo.

Com respeito e gratidão, fazemos justiça a Dom Campelo, exemplo na vivência da fé, no compromisso sacerdotal, na prática do bem, no exercício da missão de pastor semeador que saiu a semear a Palavra de Deus nos corações.

5 - Instituto São José

No mesmo ano de 1959, ampliou as instalações do Instituto São José, onde numerosos jovens foram beneficiados pela educação e formação profissional.

6- Legiões Agrárias e Sindicatos Rurais

Fundou as Legiões Agrárias para a formação do homem do campo, nas localidades de Petrolina, Riacho do Recreio, Araripina, Afrânio, Ouricuri, Sítio dos Moreiras, Terra Nova, Santa Filomena e Exu.

Em 1962, Dom Campelo descreve as Legiões Agrárias e o futuro do homem do Campo, conforme o texto a seguir:

O pobre homem camponês continua ainda como um esquecido, a sociedade ainda não olhou com bons olhos essa classe humilde que no trabalho cansativo e na aspereza das mãos calejadas, constrói o lastro vital da sociedade, oferecendo-lhe os meios de subsistência. Os seus direitos são muitas vezes relegados, mercê da exploração desonesta dos ricos que os assalariam. Outros, isolados na miséria de seus casebres, têm incertos os dias de sua existência.

Como se definem as Legiões:

Contra toda série de problemas, os mais diversos, que atingem o homem do campo, a Igreja tem sempre levantado a sua voz, enaltecendo o seu valor como pessoa humana, como elemento indispensável na sociedade e, acima de tudo como filho de Deus.

A Diocese de Petrolina, fazendo esse apelo da Igreja pela maior compreensão desses problemas do camponês, achou por bem, fundar nas diversas comunidades rurais a ela pertencentes, as chamadas Legiões Agrárias que se definem como uma reunião ou uma associação de todos os camponeses de um determinado lugar, a fim de que juntos, possam resolver os problemas que os cercam, ajudando, desta maneira, a melhorar as suas condições de vida.

Somente nessa união de pensamentos e de idéias, tendo a orientação sadia da Igreja, através dos seus legítimos representantes é que poderá o pobre camponês alcançar muitas de suas aspirações.

O Papa, João XXIII, escreveu uma carta para o mundo inteiro, a qual tem o nome de Mater Et Magistra. Nessa carta ele trata, com muito interesse, dos problemas do camponês e o Santo Padre, para a alegria dos legionários, é filho de camponês e fala dessa solidariedade e dessa união que deve existir, entre todos os homens do campo, porque somente assim, é que se pode conseguir algo de proveitoso para o futuro. O Papa diz na carta: "É indispensável que os trabalhadores se unam em sociedades agrícolas... É conveniente que se sintam solidários uns dos outros", na formação de associações que possam promover o seu bem estar e de sua família e organização.

A Legião Agrária atinge todos os elementos da família camponesa. Nenhum membro fica esquecido dentro dessa associação que procura, por todos os meios, solucionar os grandes problemas do campo. Cada membro da família rural tem questões específicas a solucionar e a serem orientadas. Por isso é que existem dentro das Legiões Agrárias, as reuniões dos pais e mães de família, a reunião dos filhos e filhas mais velhos e a reunião dos filhos pequenos. Daí, surgem diversas agremiações dentro de uma legião. Assim; os pais e mães fazem a Legião propriamente dita, as filhas e filhos mais velhos constituem a Legião Juvenil e os filhos pequenos formam os Pequenos Legionários.

Os problemas que interessam e que atingem os pais de família não são iguais aos problemas dos jovens, e os problemas destes diferem daqueles que só interessam aos pequenos. Por isso é que a Legião se movimenta dentro dessas classificações, para melhor organização e orientação.

Meta Legionária

A grande meta ou finalidade legionária é atingir a família camponesa dando-lhe formação: moral, religiosa e cívica à altura de sua compreensão, orientando-a nos sagrados deveres para com Deus, para com a cidade em que vive e para com a Pátria.

Cada família camponesa, assim bem formada, irá juntando-se cada vez mais, promovendo-se assim uma reunião perfeita entre todas elas dentro da comunidade rural. Todas assim unidas, viverão dentro de um clima de compreensão e caridade, sentindo os mesmos problemas, participando das mesmas alegrias e comungando das mesmas aspirações.

Direção das Legiões

Cada Legião Agrária será regida por uma Diretoria e um Conselho. Essa Diretoria e esse Conselho se formam com os próprios membros camponeses filiados à Legião Agrária.

Haverá um Sacerdote que ocupará a função de Assistente Eclesiástico, a quem cabe dar orientação moral e religiosa às comunidades legionárias, obedecendo a um plano de presença e assistência espiritual à grande rede legionária pela vasta extensão da Diocese.

Programa das Legiões Agrárias:

As Legiões Agrárias têm um programa vasto a realizar. Atingem as necessidades do homem do campo, desde as de ordem espiritual e religiosa até as exigências materiais do camponês, compreendendo o homem no seu conjunto harmônico de alma e corpo.

Essa preocupação é, aliás, uma condição indispensável ao êxito da Associação que tem como objetivos procurar solucionar os problemas do homem rural em todas as suas dimensões e em toda a sua complexidade.

Uma formação religiosa, moral e social da família é, sem dúvida, o ponto mais importante da atividade legionária, procurando dotar a família rural de um conhecimento exato de seus deveres para com Deus, dos deveres familiares, dos deveres para com a comunidade em que vive, e também lhe ministrando de modo constante e intensivo, um lastro moral tão indispensável à família cristã, para que ela se sinta forte no meio da corrupção dos tempos presentes.

A Legião terá suas vistas voltadas para tudo aquilo, que signifique melhoria de condições de vida para o camponês. Ela enfrentará o problema da Educação, promoverá um maior incremento e aumento da lavoura através de técnica, das máquinas agrícolas e da assistência permanente. Aos Legionários será dada a oportunidade de adquirir terras beneficiadas que serão vendidas a preço de custo e em longo prazo. A Legião não se esquecerá da pecuária. Estará ainda sob os seus cuidados tudo aquilo que seja do grande proveito para os pobres camponeses, como o desmatamento de áreas para roças, aradagens de terra, forrageiras, aguadas, e cooperativas.

Como se vê, é realmente um vasto programa e as Legiões se propõem a cumprir, na compreensão e procura de soluções dos problemas rurais.

Dessa forma, elas estarão sob a orientação da Igreja, olhando o desamparo do camponês de nossa Diocese, tão esquecido, tão espoliado e desconfiante do seu futuro.

A Emissora Rural "A Voz do São Francisco" estará continuamente em comunicação com as Legiões Agrárias de toda a Diocese. Cada sede da Federação Legionária terá o seu rádio receptor, o qual se efetuará através de nossa Emissora.

Todo esse esforço que a Diocese pretende prestar ao homem do campo é um tributo à sua dignidade, tão ameaçada nos tempos atuais, em que os homens se aproveitam da miséria, do desamparo e da ignorância do camponês, para os seus interesses indignos e inconfessáveis.

As Legiões Agrárias recebem o apoio do Santo Padre, quando ele, na sua Encíclica recentemente endereçada ao mundo, louva os que “em todos os países, ora por associações de auxílio, ora por quaisquer outros gêneros de agremiações fundadas ou desenvolvidas empenham-se com grande vigilância por que os agricultores em todas as sociedades do povo não apenas gozem das devidas abundâncias, mas também da Justa Dignidade de Vida”. (Mater Et Magistra).

Fixação dos Grupos Comunitários nas Regiões secas.

Problemas da Lavoura e Pecuária

É fato doloroso o que se verifica na região sertaneja deste sudeste de Pernambuco, motivado pelas secas periódicas: o empobrecimento agudo do homem do campo causado pela diminuta lavoura e pela mortalidade da criação, durante o tempo de estiagem prolongada.

Sem ter com que viver, faltando-lhe os cereais e o recurso do criatório as populações emigram; uma parte permanece e vive nas mais precárias condições sociais de sobrevivência. Realizado o programa de pequenas barragens e de lagoas, com a irrigação, mesmo modesta e o aproveitamento das revências dos mananciais, será assegurada boa parte da lavoura de feijão, de milho e de mandioca, de batatas, etc.

A cabra, o cabrito, as galinhas, hoje muito valorizados, se multiplicam, sobrevivem à inclemência da seca e ajudam a seus donos a manterem-se em condições razoáveis.

Não se deve esquecer que será intenso o esforço para inculcar o plantio da algaroba e da palma, excelentes forrageiras.

O departamento dará assistência aos lavradores na eliminação das pragas que devoram as culturas agrícolas e arruinam os rebanhos.

O departamento de Ação Social inclui em seu programa meios que contribuam para a fixação do homem sertanejo à sua gleba, inclui o preparo de áreas de terrenos destinados à lavoura e ao plantio de forrageiras.

As terras serão desmatadas mecanicamente, e os terrenos rateados, em seguida. Com o grande auxílio da Emissora Rural e dos supervisores, o Departamento levará aos pequenos agricultores os conhecimentos do arado, do cultivador, da tração animal e da aquisição dos homens.

Este complexo de meios práticos rendosos para o agricultor o levarão à condição de vida próspera e portanto permanecerá ele em sua terra.

Os habitantes das margens do São Francisco serão instruídos sobre a irrigação dos terrenos de cultura com motor bomba e onde for aconselhável se introduzirá o uso do cata-vento. Importante: O Departamento de Ação Social prepara-se para a formação de líderes Rurais.

OBSERVAMOS NA SEGUINTE HOMENAGEM QUE O SONHO FOI REALIZADO: DOM CAMPELO E OS TRABALHADORES RURAIS POR OCASIÃO DA DESPEDIDA DA DIOCESE: (Fevereiro de 1975 - fita de despedida)

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES: "Receba esta visita em homenagem ao grande pastor da nossa diocese, que em hora próxima se separa dos trabalhadores rurais de Petrolina. Senhor Bispo, aqui estou apresentando o trabalhador rural em nome

da ordem terceira de São Francisco, a quem ela pertence como pertencem também três diretrizes do sindicato rural. Nesta hora senhor Bispo, eu imploro a Vossa Excelência, as copiosas bênçãos para esses filhos do sertão que aqui ficam”

Dom Antônio: Meus diletíssimos trabalhadores rurais, vós que integras esta organização, felicíssima e responsável em vosso meio, o sindicato dos trabalhadores rurais. É necessário, que de quando em vez se promova no meio de vós conferências e cursos, que promovam o encontro a fim de que cada vez mais vos seja ministrado esclarecimento a respeito da grandeza do trabalhador, do trabalhador rural”.

Estamos vivendo numa região difícil de garantir o bem-estar para o trabalhador rural por fatores que superam até a boa vontade. Vós sois, porém, homens que integram esta raça forte do homem do campo. Disseram com certo acerto que o homem do campo não morre depressa por que é teimoso; é verdade isso. Esta significa a vossa tenacidade, a vossa boa vontade, o vosso sacrifício de permanecer na luta do campo, a custo, a troco de qualquer sacrifício, quer dizer isto esta expressão.

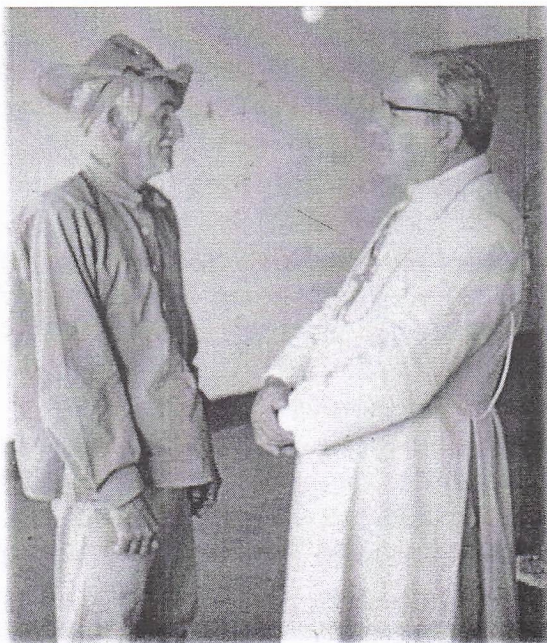
Valorizai vosso sindicato, permanecei firmes e unidos; o que não se fez ontem nem está se fazendo hoje se fará amanhã, se fará amanhã para benefício dessa classe merecedora de nossa consideração, do nosso apreço e todo devotamento dos homens de boa vontade. Vários grupos têm vindo aqui manifestar a mim, o pesar pela minha partida, hipotecar a sua amizade; este grupo de trabalhadores rurais aqui presente, este grupo para mim vale muito, o homem simples do campo.

Dezoito anos já se foram, quando ali na praça da Catedral, chegando eu aqui, hoje faz dezoito anos que aqui cheguei, hoje! Disse no meu dia de discurso, eu estaria com o homem do campo, nas caatingas, onde quer que haja um trabalhador, com a família

rural, um sacrificado e cumpri. Andei nesses dezoito anos sem permissão, nas visitas pastorais por aí, dando graças a Deus, levando a palavra de ânimo, de entusiasmo, de coragem, de fé, de esperança e de amor aos jovens das famílias do campo. Vós representais estas famílias, vós representais esses homens do campo, de maneira que entrosados na vossa vida, conhecedores de vosso sacrifício, capazes de auferir o valor de cada um.

Esta manifestação de apreço, de amizade que vós acabais de trazer a mim, vale muito e levarei no meu coração como expressão de modo especial carinhosa, sincera, respeitosa do homem do campo, do homem de fé que nesta hora em que o pastor sai, como ovelhas predestinadas, ovelhas dóceis, ovelhas reconhecidas, aqui vieram trazer para mim este cálice desse mel precioso que se chama gratidão e que somente os homens de senso, somente os homens de fé, somente os bons são capazes de fabricar este mel, o da gratidão, da bondade.

Muito obrigado meus amados irmãos e deixais que eu vos chame com um nome feliz, com um nome querido, com um nome nobre, muito obrigado meus amados filhos e filhas que estais aqui neste momento.



*D. Campelo
recebendo um sertanejo*

Representante dos trabalhadores: ligados às Legiões Agrárias:

Dom Antônio, aqui está um pequeno número de legionários, viemos prestar a Vossa Excelência, uma sincera homenagem de gratidão filial e de agradecimento exclusivo, temos os corações cheios de alegria, pelo que vossa excelência tem realizado a favor da família legionária. Ao nosso querido bispo, nosso aplauso, nossas palmas.

Dom Antônio tenha certeza, nos corações dos legionários estas ações por vossa Excelência praticadas, ficarão impressas para jamais serem apagadas a imagem de todos os trabalhos realizados.

Aqui ficamos com o coração transbordando de saudades, fazendo votos a Deus através de nossas orações, desejando a vossa Excelência, saúde, paz e felicidade, com esta humilde homenagem, dizemos todos, adeus. Seja feliz, Dom Antônio.

DOM CAMPELO FALA PARA OPERÁRIOS POR OCASIÃO DA SUA DESPEDIDA DA DIOCESE, fevereiro de 1975

Desde os primeiros tempos que aqui cheguei, pensei no homem do trabalho e foram criados os Círculos Operários; viveram os seus momentos, viveram os seus dias felizes; chegou depois a época feliz do nascimento das Legiões Agrárias, da Federação das Legiões Agrárias, ainda hoje estão vivas no interior, ontem saiu daqui o presidente da Legião Agrária de Araripina, feliz e ao dizer; ainda há quem pensa em nós.

Centenas de trabalhadores das Legiões Agrárias receberam nos últimos meses do ano que findou e continua ainda a receber pás, enxadas, picaretas, facões, enxadecos, alimento, a semente do milho, do feijão, do algodão, tudo espalhado por aí não como esmola, mas como a mão que se estende para se cruzar com outra que diz: quero que me ajude, Legião Agrária!

Nas chuvas do inverno passado, que tanto prejudicaram o homem do campo, não faltou o alimento a nenhum legionário do interior, Terra Nova ilhada por todas as partes de água, a Legião Agrária mandou 200 sacos de alimentos para aquela cidade, e não só os legionários, mas todos aqueles que não tendo dinheiro na hora, podiam comprar. Os homens legionários bravos, os homens do sertão. Passar o rio com água pelo pescoço e os sacos nas cabeças para deixar aquela gente respirar um pouco, por que não tinha mais onde comprar, onde encontrar e de graça! Com amor, num sentido de família, num sentido de fraternidade salvamos aquela grave situação e a Legião Agrária da cidade de Terra Nova a quem quero bem. Cidade querida de meus amores! Terra Nova!

E assim eu poderia dizer tantas coisas sobre as legiões. Também quero recomendar que vós conserveis a amizade, de um homem que foi sempre vosso sindicalizado, o Padre Mansueto de Lavor; ele tem sido um amigo forte, bem orientado, sincero de todo o sindicato; conservai, conservai a amizade e o reconhecimento desse padre, homem forte, contundente, líder autêntico das causas dos trabalhadores, tanto dos sindicalizados como dos legionários, é uma jóia esse Padre Mansueto.

Nós estávamos fora, era a Revolução de 64 e aí na praça pública se dizia que eu devia ser queimado aí na praça, por que nós estávamos à frente do sindicato e que Padre Mansueto devia ser jogado no rio, para desaparecer.

Não demos ouvidos a estas coisas, porque os ouvidos nossos estavam abertos e ocupados, em ouvir os vossos reclames, em ouvir as manifestações de vossos desejos, e as nossas forças estavam levantadas para outros e nobres ideais.

Fomos ao general comandante em Recife, lá encontramos o General Justino Bastos, comandante da região que nos recebeu com carinho, leu tudo o que nós havíamos escrito a respeito da segurança, da legalidade do sindicato, das legiões, eu e o Padre Mansueto, ouvindo a palavra do Padre Mansueto serena, nobre

tranquila, que defendia vossos direitos à vossa legalidade, vosso espírito de ordem, de respeito à autoridade, mas também de desejo de encontrar liberdade para cada um de nós. O general Justino Alves Bastos, vós vos recordais, permitiu que fosse gravada uma mensagem às legiões e ao querido sindicato, e a nossa emissora, este prodígio que está aí, sobre direção do Padre Mansueto, repetiu mais de dez vezes a pedido de tanta gente que queria ouvir aquelas expressões quando ele dizia: "A revolução está tranquila por que no sertão pernambucano há um sindicato de ordem, que é o sindicato dos trabalhadores de Petrolina".

Meus irmãos passaram-se os anos, antes de passar estes anos o nosso povo, sindicalizados e legionários, que estava escondido nas caatingas com medo, com medo! Ouvindo lá por dentro a notícia, pela emissora e voltara para Petrolina para suas casas do capim, lá em pedrinhas em todo os lugares, em Jatobá etc. Todos voltaram contentes e seguros.

Conservem a amizade desse querido Padre Mansueto. Eu vou embora, os levo a todos no meu coração e vós permaneceis no coração do querido Padre Mansueto de Lavor e para ele as nossas palmas muito sinceras! A essas palavras queridas, do representante da Legião Agrária da Federação nossas palmas, nossas homenagens também.

Aqui está o bravo presidente da Legião Agrária de Afrânio, pôde ele com seu dinamismo construir uma sede nova em Afrânio, não falha a uma reunião e vai aumentando de dia para dia o número de associados, conforto para ele que vive dois amores: o amor de sua família e o amor da legião. José Batista, que está aqui. Ele vai ser portador lá em Afrânio do meu agradecimento, por tudo que está sendo feito por lá, e os votos de que as forças deles nunca falhem e a perseverança dos nossos legionários de Afrânio cresça e renove-se cada vez mais.

Aí vem o senhor Bispo, Sua Excelência Reverendíssima, Dom Gerardo de Andrade Ponte, quando ele chegar, vós deveis estar aqui, é um homem fino, é um homem nobre, um homem simples, um homem que tem a delicadeza e a grandeza de pai dentro da alma, ele virá para cá, o vosso querido pastor; deveis vir e hipotecar a ele a vossa incondicional fidelidade e vereis como ele será realmente o vosso solícito operoso, responsável pastor e segurança do movimento sindicalista aqui na nossa sede episcopal.

Deus nosso Senhor conceda a grande graça de ele encontrar estas mãos todas dadas umas as outras.

HINO DAS LEGIÕES AGRÁRIAS

Companheiros, amenos a terra
Nossa mãe, nosso pão, nosso lar!
A riqueza que ela encerra
Nos garante feliz bem-estar.

Estrilho

Avante, avante, Legião Agrária!
Pelo nosso ideal unida e forte,
Escrevendo nossa carta libertária
Nessas plagas heróicas do Norte!

As divisas de nossa bandeira
Tem no centro a cruz milenar,
O áureo-branco da paz mensageira
Da vitória que há de brilhar.

Sertanejos do grande nordeste,
Pioneiros dos fatos da história
Lutaremos com a força celeste
Pela Pátria, por Deus, pela glória!

Legionários da Pátria e da Igreja,
Trabalharemos com fé e amor,
O triunfo de nossa peleja
É aurora de novo esplendor.

7- Patronato Agrícola do São Francisco

O Patronato Agrícola do São Francisco foi fundado à margem do rio São Francisco, com a finalidade de ajudar no abastecimento de verduras e frutas, que eram trazidas da cidade de Bonfim, na Bahia para serem vendidas na feira de Petrolina.

Era uma área experimental que trazia o dístico “em se plantando dá” e deu ótimos resultados, conseguindo produzir grande quantidade de laranjas, uvas, hortaliças variadas, cebola, mandioca, banana, etc.

NA HOMENAGEM DE NILO DE FREITAS A DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO , EM 11/09/88, PODEMOS PERCEBER QUE ELE MUITO REALIZOU POR ESTA OBRA.

1957- Chegava a Petrolina o seu 4º Bispo Diocesano - Dom Antônio Campelo de Aragão, figura altruística que se destacava pelo relevante trabalho efetuado na pastoral de Cuiabá - Mato Grosso (discurso por ocasião do sepultamento)

Dom Antônio trazia na sua bagagem o forte desejo de edificar a redenção do homem das mãos calosas, do matuto sertanejo às

margens do São Francisco. Na sua meta de trabalho o Bispo Dom Campelo gestava um sonho que soube realizar com tenacidade e segurança.

Homem simples, salesiano devotado e fervoroso, acolheu os humildes e voltou-se para as comunidades mais sofridas, aquelas que distantes das civilizações viviam na mais obscura indiferença. Foi para este povo que Dom Campelo se voltou para edificar o seu projeto e talvez por isto tenha sido estigmatizado pelos poderosos que dominados pela ambição tentaram opacificar os seus feitos.

Dom Antônio seguiu seus planos; visitou a região encontrando uma faixa de terra banhada pelo São Francisco, no município de Santa Maria da Boa Vista. Solo fértil, mas improdutivo e ocioso. Na sua longa visão sentiu que era ali que deveria plasmar o seu sonho. O primeiro passo foi tentar comunicar-se com os proprietários tomando conhecimento de que aquela gleba pertencia ao Clã Freitas, mas precisamente Nilo Freitas e Cezalina Freitas. Foi aí que se iniciou uma sólida amizade perdurando até nossos dias.

As terras naquela época improdutivas contavam uma história. A história dos ancestrais desta família que agora se faz presente para referências à memória do amigo Dom Campelo. Naquele solo, várias gerações cultivaram suas origens e fecundaram suas vidas, era antiga fazenda "Riacho Fundo". Como homem de larga visão, Dom Campelo acreditou na potencialidade do chão e tratou de negociar com os proprietários, expondo seus planos e seus sonhos.

"Quero construir ali uma obra que beneficie a comunidade, principalmente os mais carentes, os velhinhos e as crianças".

Com o seu jeito convincente, aliado a um grande propósito, as negociações foram efetuadas. E de posse da terra, Dom Antônio segue para o Rio de Janeiro, então sede do Governo Federal, para alocar recursos junto ao Presidente da República Juscelino Kubstchek. Nascia o Patronato.

Uma construção arrojada que empolgava a região. Naquela época um empreendimento de tal proporção só era cabível na cabeça de um idealista. Mas, como é da insanidade dos grandes cultos que se constroem a história, assim o Patronato tomou corpo e dominou a região. Para lá convergiram várias famílias vindas de lugares mais diversos que buscavam sobreviver às seqüelas da vida.

Mas de um lado, Dom Campelo contava com o apoio e reconhecimento dos humildes, do outro lado teria que conviver com os críticos e os insultos dos poderosos, temerosos de enfraquecerem os seus domínios. O povo redimido era força e aos dominantes não interessava a liberdade econômica e cultural.

Dom Antônio foi um homem sério, corajoso e digno. Nunca se deixou abater e nem tão pouco se fez intimidado por ameaças e indiferenças.

Para auxiliá-lo na sua missão, levou para o Patronato as Irmãs da Congregação de Santa Maria, as quais foram de grande valia na formação sócio, cultural e religiosa daquele povo. Através dos ensinamentos doutrinários, as Mensageiras de Deus ensinaram às famílias dos pequenos agricultores a tiragem da fé, a sua força de luta, a colher junto com a mandioca e a batata, a coragem e a ousadia de acreditar no amanhã. E assim o Patronato gerou vida, frutificaram-se laranjas, os coqueiros produziram. Limão, manga, eram comercializados no nosso mercado, começo de um sonho que se transformava em realidade.

O sol brilhou, deixando nascer esperança. Despertaram os interesses pela terra e o homem nordestino começava a acreditar que era possível viver em comunhão com o solo e saciado pelas águas férteis do Velho Chico.

Mas, Dom Campelo também fez muito por Petrolina. Ele a amou muito e tornou-a como parte dele. Muitas obras de nossa cidade têm seu registro e uma das mais importantes é esta Emissora, a Rádio que hoje veicula ao país a morte do seu Fundador.

Foi Dom Campelo o primeiro a investir em nosso solo, a transformar a sofrida região num canteiro deste imenso celeiro, que é hoje Petrolina.

Foi também o primeiro a investir em meios de Comunicação, fazendo desta Emissora a voz do povo sanfranciscano e levando Petrolina para as mais longínquas plagas. Era realmente ousado este nosso amigo. Pensava longe e sonhava alto.

Vários anos são decorridos. Dom Antônio saiu de Petrolina e o anonimato ofuscou sua lembrança. O religioso humilde não precisava de manchetes para estampar a grandiosidade de seu espírito.

No silêncio ficou impressa a história de um servo de Deus que abraçando os pobres foi fortemente calado pelos ricos. É uma pena que a grandeza deste homem só venha à tona após o seu desaparecimento. Mas, é uma forma de resgatar a memória de Dom Antônio e fazê-lo hoje conhecido da geração petrolinense.

Hoje Petrolina está oficialmente de luto. E para receber os restos mortais deste homem simples, que na simplicidade de suas virtudes escolheu este solo para plantar sua matéria, a cidade, que não parou para avaliar os seus feitos, hoje se fecha na dor dos muitos que mantêm viva a lembrança do seu pastor e o acolheu no seio como parte de suas vidas e de sua história. A Dom Antônio Campelo de Aragão a nossa última homenagem.

8- Primeiro Congresso de Ação Social Católica de Petrolina **Petrolina, 03 a 07 de junho de 1962**

PROGRAMAÇÃO

O mundo inteiro vive uma intensa preocupação para com a questão social, soluções que interessam aos setores das atividades da família humana. Estão na pauta do dia, os problemas a serem resolvidos no que diz respeito à preservação dos direitos básicos do homem: Liberdade, Propriedade, Família.

Todos esperam uma solução definitiva e segura para os problemas do operariado, problemas rurais, problemas de sindicalismo e cooperativismo. No Brasil, estes assuntos estão a exigir orientação segura, categórica e de ação permanente.

A Santa Igreja de Deus, mãe do homem total, enquanto dá o melhor dos seus esforços para consolidação da fé nas consciências e proporciona uma educação vigorosa, a fim de que seus filhos vivam a própria crença evangélica, hoje, como em todos os tempos, com ardor incansável, com sentimentos de quem cumpre um dever sagrado, empenha-se em orientar a família universal na solução, mais feliz, desses supramencionados problemas.

Sentindo tão profundas responsabilidades, determinamos solenizar a faustosa data do **Primeiro Centenário da instalação da Paróquia de Nossa Senhora Rainha dos Anjos**, com um Congresso de interesse atual, que seja uma vigorosa contribuição de esclarecimento a respeito dos problemas aqui acenados, em todo âmbito da nossa amada Diocese.

Desta mimosa Sede Episcopal, estendemos o nosso convite a todos os nossos veneráveis Irmãos no Episcopado, ao Clero, ao Laicato católico e as excelentíssimas Autoridades do País, a fim de que venham participar do Primeiro Congresso de Ação Social Católica e abrilhantar a magna data, com suas presenças ambicionadas.

+ Antônio, Bispo Diocesano
Petrolina, 07 de outubro de 1961

CONGRESSO DE AÇÃO SOCIAL CATÓLICA

100 anos da Igreja Matriz: Nossa Senhora Rainha dos Anjos

PROGRAMAÇÃO

03 DE JUNHO - DIA DA JUVENTUDE CATÓLICA

04 DE JUNHO - DIA DAS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

05 DE JUNHO - DIA DA JUVENTUDE CATÓLICA

06 DE JUNHO - DIA DAS LEGIÕES AGRÁRIAS

07 DE JUNHO - DIA DO CENTENÁRIO

HINO DO 1º CONGRESSO DE AÇÃO SOCIAL CATÓLICA

Sob as bênçãos da Virgem amada
Que nos trouxe a fé libertária
Nobre gente tu és exaltada
Festejando a Matriz centenária

Estrilho

Eia, sus, Petrolina radiosa.
Num Congresso de Ação Social
Enalteces a Igreja gloriosa
Nas batalhas supremo fanal.

São Francisco, caudal majestosa.
Em suas águas imensas, sem fim,
Ao Nordeste transmite, glorioso,
Tua voz que ressoa assim.

Indomável eu sou, e aguerrida.
Não me curvo ao áspero labor
Filho audaz, consagrei minha vida.
As conquistas excelsas do amor

Neste céu marchetado de estrelas
O Cruzeiro rebrilha em fulgor
Pontilhando das luzes mais belas
O roteiro de Paz e de amor

9- Comemorações Jubilares

2º Congresso, 25, 26, e 27 de outubro de 1973

Por ocasião do Cinquentenário da Criação da Diocese de Petrolina, **(30-XI-1923 30-XI-1973)**

PROGRAMAÇÃO

É visível e confortadora a ação do Espírito Santo na Igreja Católica Apostólica Romana, nos dias em que vivemos.

Sem dúvida alguma o Concílio Vaticano II é uma manifestação magnífica desta ação renovadora do Divino Espírito Santo na Igreja Militante. Continua ela, sendo Mãe e Mestra.

É ainda, a sociedade que Cristo entregou a Pedro para ensinar, governar e santificar o povo de Deus, nas coisas que dizem respeito à salvação. A diocese, Igreja Particular, em reunião com a Igreja universal, continua a Ação Redentora do Cristo.

Recebem toda a garantia de êxito eficaz na perenização da obra salvífica sempre que se mantiverem fiéis a Pedro. Sobre Ele, pedra, foram construídos os alicerces e o edifício da Igreja do Senhor Jesus.

Pedro é o responsável primeiro por esta sociedade, a Igreja Particular. A Ele permanecem dinâmica e eficazmente unidos os Bispos, os Sacerdotes e o povo de Deus.

Todo o maravilhoso rejuvenescimento religioso, pós-conciliar, que torna a Igreja mais atuante no mundo, se realiza sob a responsabilidade de Pedro e na unidade dos Bispos, do Presbitério

e dos fiéis co-responsáveis. O Senhor está n'Ele e em todos nós até a consumação dos séculos.

Estas Comemorações Jubilares da criação desta amada Diocese de Petrolina, nos leva a uma conscientização profunda, a sentir em toda a sua força e autenticidade a co-responsabilidade na salvação da grei de Cristo Jesus.

Uma alegria imensa nós sentimos ao celebrar as Bodas de Ouro da Diocese.

Com júbilo vivamente evangélico, saudamos a data 30 de Novembro de 1923!

Saudamos, ainda, com respeito e amor fraterno nossos antecessores que se deram totalmente com vigor apostólico ao governo desta amada Diocese.

Não podemos esquecer de modo algum os diletíssimos Sacerdotes do Senhor que aqui mourejam na vinha do Senhor, lembrando também com afeto e gratidão todos que aqui passaram. As Religiosas, Deus as recompense. Os leigos permaneçam até o fim, com Cristo.

+ Antônio , Bispo Diocesano
Petrolina, 15 de agosto de 1973



PROGRAMAÇÃO:

25 DE OUTUBRO- DIA DA JUVENTUDE

26 DE OUTUBRO- DIA DA FAMÍLIA

27 DE OUTUBRO- DIA DA DIOCESE

Hino do Jubileu de Ouro da Diocese de Petrolina

Petrolina celebra, vibrante,
O seu dia de glória imortal;
São as bodas de ouro brilhante
Que adornam sua vida triunfal.

(Refrão)

Petrolina, de pé ,ergue um hino
Que traduza teu grande louvor.
Para a glória de Deus Uno e Trino
Mensageiro de paz e de amor.

Em tua frente um augusto diadema
Colocou o Supremo Pastor.
Dos caminhos de Deus és um lema
De prodígios, de glória e vigor.

Alcandora-se aos cimos da serra
O teu nome coberto de glória
Ilumine os quadrantes da terra
Ele é um marco de luz pela história.

10-Hospital e Maternidade Santa Maria

Em sua missão de Pastor foi se aprofundando e enxergando as necessidades mais urgentes dos seus diocesanos, foi quando em um ambiente provisório, na casa dos Vicentinos instalou a Maternidade Santa Maria, aos 03 de fevereiro de 1959, com apenas 6 leitos, sob a coordenação das Mensageiras de Santa Maria. As Irmãs: Maria do Carmo Alves, Maria Benícia Filha, Tereza Maria de Carvalho, Maria Elza de Carvalho, Valdomira Maria da Silva, Laurentina Benício Coelho, Madalena Benício Coelho e Ir. Maria Cândida Lobato de Carvalho, esta última, a primeira Diretora. Foi Dom Antônio quem as enviou pessoalmente, abençoando estas primeiras Mensageiras que iam trabalhar no interior da diocese para “aumentar na terra a Glória de Deus”, como lemos no livro das crônicas da Congregação das Mensageiras de Santa Maria. (Livro nº 1)

O Hospital e Maternidade Santa Maria está localizado em Araripina, sertão do Araripe Pernambuco. Faz divisa com a cidade de Picos - Piauí e Juazeiro do Norte-Ceará. Foi fundado com a vocação de salvar vidas, tão sofridas, para socorrer os que não dispunham de nenhuma assistência médica. Veio, portanto, preencher uma lacuna no alto sertão Nordeste.

Instalações Próprias para o HMSM

Após alguns anos de serviços prestados à população, em instalações provisórias, em 1967, Dom Antônio, construiu as instalações próprias do Hospital e Maternidade Santa Maria, com ajuda dos amigos cristãos da Alemanha.

Dom Antônio contou com a ajuda do Padre Vicente Alexandre Alves, na construção desta obra de tão alto significado para a região.

**Trecho de uma conferência de Dom Campelo,
realizada no Hospital Santa Maria, 1983:
(CD nº 7)**

O que é de máxima importância, se não houvesse isso ninguém poderia viver no mundo, esta solidariedade que se transforma também numa fraternidade. Solidariedade, todos como se fossem um só. Todos procurando um só reino de fraternidade. A união de todos, como exige a união nas famílias bem organizadas.

Frater, quer dizer irmão. Imagine se no mundo só houvesse padeiro, quem podia viver, quem iria fazer roupa, se houvesse somente costureira, quem é que ia cortar os cabelos das outras? E assim quem é que ia fazer remédios, quem ia criar bois, quem ia plantar feijão? Então, a solidariedade: cada uma e cada um exercem uma função para o bem comum. E cada um exercendo uma função para o bem comum há a fraternidade, que é o elemento que dá uma tonalidade de simpatia, de amizade, de gosto, de dedicação especial...

Então nesta solidariedade, todas juntas, para o bem comum, e nesta fraternidade cada uma faz a sua missão para o bem comum, esta a fraternidade que, é o bem querer, que é o modo de fazer, como irmãos para os irmãos, e os irmãos bem unidos, os irmãos bons se unem pelo amor. A mesma coisa acontece com esses que não são irmãos, mas são chamados para um bem como, por exemplo, o bem do Hospital.

Quem já esteve num hospital gravemente doente sabe o que é enfermeiro, o que é enfermeira. Eu já estive desenganado por médicos numa cama de hospital, e ali eu vi os enfermeiros chegarem na hora certa para dar o remédio certo, conforme estava na papeleta, os médicos dizia doze e quarenta, dizia vinte quatro e quarenta da noite. Naquela hora chegava ele ou ela (enfermeiro) para dar aquele remédio prescrito, uma dedicação, uma coisa

extraordinária. Eu vi quanto vale. Eu vi esse amor de solidariedade nas Irmãs Medianeiras que estiveram comigo todo tempo, a Irmã Auxiliadora, passou por aqui há poucos dias, a Irmã Benício que é daqui de Araripina e está no Recife, de dia e de noite ali aos pés de minha cama.

Essa dedicação, essa dedicação só se encontra onde há amor. A coisa mais linda do mundo, mais preciosa do mundo depois da fé é o amor. O amor é que gera a boa vontade, o amor é que gera a doação com sacrifício, morrendo, tombando, mas com o olho ali para na hora fazer este mister, aquele mister. E às vezes basta não só o remédio, mas o modo de dar o remédio, o modo de dizer: tome, tenha paciência.

Vai dar um remédio com otimismo, com alegria em vez de dizer prepare para ir para catacumba já mandaram fazer o seu caixão. Isto tem muito valor, valor psíquico um valor interior na pessoa que já se considera acabada. Então esse modo solidário, esse modo fraterno são modos de quem ama, de quem quer bem, tem um valor imenso, porque a pessoa se torna cada vez mais preciosa.

Que dedicação daquela criatura, que mulher boa, aquela enfermeira. Tudo isso tem um valor grande, e tudo isso entra na vida de cada uma de vocês, e a consciência de cada uma de vocês, essa é a primeira que vai compensar, vai gratificar vocês. Depois tem outra coisa para quem tem fé, o capítulo 25, 31-41 de São Mateus.

Então vale a pena a gente amar a Nosso Senhor, e nós, minhas filhas, passamos tão depressa, vocês hoje estão assim, me perdoe dizer, novas... Da vida tão bonitinha, menos aquelas que são feias (risadas) estão começando a vida tudo passa e um dia Ele vai encontrar, venha cá filha querida, eu estive no hospital e você me tratou tão bem, outra dirá, fui internada no hospital Dom Malan e você não saía da minha cabeceira. Eu também estive lá no Hospital Santa Maria e você fez tudo para mim, você também... você, cansada, nunca se aperreou comigo, nunca me abandonou,

filhinha. Vocês vão dizer, Jesus quando foi que esteve lá no Hospital e Maternidade Santa Maria, aqui em Araripina? Toda vez que você, você, você fez isto, vocês fizeram isto com quem esteve no Hospital Santa Maria, foi a mim que vocês receberam, para no reino gozar do eterno amor, da eterna paz, eterna felicidade, eterna grandeza, vale a pena servir a Nosso Senhor. Então assim, como desde o princípio eu disse, a enfermeira que é como Irmã, trata como irmã os irmãos do hospital, assim, a enfermeira que é unida àquele que sofre, assim é essas que fazem como se fosse cada um deles, Jesus Cristo. E no fim de tudo, quando desaparece tudo, quando ela for pó e cinza, mais nada, a sua alma vai receber um prêmio eterno, vale a pena amar a Nosso Senhor Jesus Cristo. Agora, ninguém ama quem não conhece.

HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA MARIA COMUNICAÇÕES DE DOM ANTÔNIO. - "COMO VAI O INSTITUTO"

Ali as Medianeiras são co-fundadoras, vêm sendo utilíssimas pelo trabalho de pastoral hospitalar, pela fidelidade ao ideal da Diocese e conservação da obra. As Irmãs mantêm ainda a Pastoral de Saúde Domiciliar. Visitam, socorrem os irmãos em Cristo, mais indigentes da periferia da cidade.

Por justiça se deve dizer que a Irmã Regina tem sido o esteio daquela Instituição.

...Então vamos pedir a Deus-Pai que nos abençoe trabalhando muito, muito, tanto aqui como em Araripina, os trabalhos são estafantes, mas as Irmãs dão uma demonstração de doação à causa dos dois hospitais. (HMSM e Hospital Santo Inácio no Juazeiro do Norte-CE). Nós estamos vendo isto com alegria porque é uma demonstração de responsabilidade, servindo bem ao setor, onde estão engajadas, pedi ao nosso Pai que elas ofereçam todas as ações deste dia e que não esqueçamos nunca de oferecer nossas ações à Beatíssima Virgem Maria pelas intenções dos nossos trabalhos.



*Irmã Regina com Dom Campelo
Irmã Regina Maria de Sá
Diretora do Hospital e Maternidade
Santa Maria por 30 anos.
É reconhecida como uma grande
empreendedora e continuadora
da obra iniciada por Dom Campelo.*

HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA MARIA, UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA

Ao longo de muitos anos de serviços prestados à população, e o transpor de muitas dificuldades e batalhas, foi sendo reestruturado, ampliado e melhorado em todos os aspectos, tornando-se um hospital de referência, adquirindo melhores condições e qualidade de atendimento ao nobre objetivo para o qual foi planejado pelo fundador, que não temeu os desafios e obstáculos encontrados perante este grande ideal, tendo em vista os eleitos, principalmente os mais pobres.

**5 de março de 2004- Inauguração do novo Centro Cirúrgico,
Obstétrico e Pediátrico**

**Texto tirado da homilia de Dom Paulo Cardoso
(fita da Inauguração)**

Caríssimos irmãos e irmãs a palavra Eucaristia quer dizer Ação de Graças. É uma palavra da língua grega e quiseram as Irmãs que fazem esta casa de Maria, este Hospital e Maternidade, que este momento fosse marcado, sobretudo por um momento de Ação de Graças. E é exatamente com a Santa Missa que é o momento maior da fé cristã.

Eucaristia quer dizer Ação de Graças porque o Deus da vida nos permite que nós colaboremos com Ele através dos mais variados ministérios, ajudando a todos para que tenham vida, e vida com dignidade, para isto veio Jesus. Como está em João 10,10: "Vim para que todos tenham vida e vida com dignidade, vida em abundância". Esta casa foi sonhada, foi idealizada para ser uma casa colocada a serviço da vida.

Estamos aqui agradecendo a Deus e também como bispo, em nome da Diocese, eu quero me congratular com todos os que fazem esta Instituição e em particular é claro, com as Irmãs Medianeiras, às quais está confiada este grande projeto de esperança e de vida. São quase 40 anos. É um sonho que vai a cada dia sendo concretizado. Um sonho que um dia teve o nosso querido e inesquecível Dom Antônio Campelo, 4º bispo de Petrolina.

É impossível, honestamente, separar a história da região do sertão de Pernambuco da história da Igreja. A nossa Igreja está presente desde os primórdios na missão de anunciar a Jesus Cristo, na missão de organizar as várias paróquias, como também, na missão de estar a serviço da vida, Anunciar Jesus Cristo caminho, verdade e vida, mas é uma mensagem de boa nova que se dirige a

cada pessoa na sua integridade de espírito e matéria de corpo e alma, como dizemos é que Jesus veio para remir, para salvar cada pessoa humana na sua totalidade, por isso para a Igreja, para nossa Igreja Evangelizar é também se empenhar a partir de uma opção preferencial pelos pobres na construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária.

Da grande figura de Dom Campelo, nós iremos mais uma vez comprovar a nossa Igreja Católica através da Diocese, e através destes compromissos dos seus pastores, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e de todos os que assumiram e assumem esta casa. A nossa Igreja é pioneira, podemos dizer, dos mais variados campos que de fato promovem a pessoa.

A Evangelização, nossa missão específica, é anunciar Jesus Cristo sua pessoa, seu Evangelho, sua doutrina, claro que essa é a missão essencial, específica, mas a par disso vejamos onde tenha acontecido a presença da nossa Igreja já nos primórdios no campo da educação. A Igreja católica na Diocese como que sai à frente, sonhando escolas como as de Petrolina e também aqui em Araripina graças àquela visão, ideal e sonho de um Dom Antônio Campelo.

Vejamos o campo da própria agricultura, em particular agricultura irrigada também nos primórdios até os primeiros passos inclusive em pequenos projetos de irrigação quem nos deu foi a Igreja. Destacam-se Dom Avelar e o próprio Dom Campelo com aquele empenho com aquelas associações de escolas agrícolas.

No campo da comunicação, haja vista, por exemplo, a rádio fundada ou conquistada pelo nosso querido Dom Campelo, a nossa Emissora Rural há 43 anos a serviço da Evangelização e da promoção humana, portanto pioneira na comunicação em toda nossa região, e claro, hoje, é muito oportuno lembrar o pioneirismo no campo da saúde.

Aqui está uma realidade, um sonho que vai sempre mais se tornando realidade.

Estou na Diocese há 19 anos, tenho percebido o significado e tantas vezes a luta difícil das próprias Irmãs para manter uma Instituição desse porte, mas vencendo desafios, enfrentando os problemas e o projeto vai se firmando inclusive, servindo a toda uma região. Podemos confirmar esse pioneirismo, por esta presença da nossa Igreja, da Diocese neste campo da saúde.

Aqui estamos hoje para agradecer e para nos congratularmos, esse ensejo nos possibilita também uma reflexão em torno do mandamento primordial do Mestre. Ele quem nos diz: Eu estava na pobreza, Eu estava na prisão, Eu estava enfermo e me vieste socorrer. É este o assunto sobre o qual cada um de nós vai ser julgado no final de nossa vida, como está escrito no Evangelho de São Mateus Cap.25, versículo 31: Seremos julgados no apagar das luzes da nossa caminhada terrena sobre um único assunto, sobre o bem que tivermos feito ao nosso irmão.

Jesus concluiu o sermão e diz: Tudo aquilo que tiverdes feito aos mais pequeninos dos meus irmãos foi a Mim que o fizestes. Se um pequenino sofreu, todos a partir do sentimento humano e muito mais sentimento cristão, deveríamos sofrer com ele, não apenas com um sentimentalismo, mas com um empenho de quanto antes organizar a sociedade com bases mais justas, fraternas e solidárias para que o fruto seja vida plena, digna para todos, então a Igreja sente a necessidade de manter tantas obras maravilhosas, obra de serviço cristão, de caridade cristã.

Estamos hoje, louvando a Deus, que tem permitido, durante quase 40 anos a esta Casa de Saúde, esta casa que luta pela promoção da vida desde, podemos dizer, a concepção no seio materno no período da gestação até depois o cuidar da vida ameaçada com tantos tipos de limitações e de males. É a Igreja presente neste instrumento maravilhoso que é o Hospital e

Maternidade Santa Maria; então queremos agradecer, parabenizar as Irmãs por mais este empreendimento quando estamos inaugurando novas instalações cirúrgicas, tudo em prol da vida e Deus abençoe estes projetos e que do céu Dom Campelo, o grande sonhador, ele interceda para que possa sempre levar, levar adiante este grande empreendimento, sempre mais fiel aos seus objetivos, fazendo tudo pela vida. Para que finalmente chegue o ideal, quando todos, em especial os pequeninos, os excluídos tenham vida e vida com dignidade e esperança.

DOM CAMPELO E A PASTORAL DE SAÚDE DOMICILIAR

É também entre nós carisma profundamente evangélico, a pastoral de saúde domiciliar. Merece a mais arrojada dedicação das Medianeiras. Levam elas, as entrosadas neste apostolado, valiosíssimo socorro aos famintos de pão, de fé, muitas vezes necessitados de paz, de aconchego.

Quando esta pastoral simpática, sagrada, preciosa pastoral do amor aos rejeitados da sorte em seus lares cheios de miséria e de cruel indigência, chegar à perfeição na técnica de serviço e na unção da caridade sincera, à vasta dimensão dos desvalidos da sociedade egoísta e indiferente ao sofrer dos pobres; quando esta pastoral chegar, segundo o ideal do Fundador do Instituto, segundo o querer do Espírito Santo, este alentado carisma das Medianeiras desabrochará plenamente, dará os mais belos frutos de amor fraterno e se verá sua existência perenizando a misericórdia de Cristo. Tudo aqui deve ser bem pensado, programado com inteligência e fino gosto, ditado pela excelência da missão.

(Circular de 7 de outubro de 1981, Poções)

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

V Parte

Dom Antônio Campelo de Aragão

*Fundador das Mensageiras de
Santa Maria*

01/07/1957 - Petrolina - PE.

Associação das Mensageiras de Santa

Durante o seu pastoreio, nos vários lugares por onde exerceu a sua missão, atento às novas exigências dos tempos e lugares, dócil ao impulso do Espírito, acalentava em seu coração e em sua alma um ardente desejo de fundar uma Congregação Religiosa que se inserisse, a exemplo de Jesus, no meio do povo, de modo especial no meio dos mais humildes e necessitados. Chegando em Petrolina, em 1957, ali encontrou o terreno propício para lançar as sementes desta nova família religiosa na Igreja.

Texto extraído do livro de crônica nº 01

Chegando S. Excia. Revma. o Sr. Dom Antônio Campelo de Aragão, à cidade de Petrolina, estado de Pernambuco, para exercer a sublime missão de Pastor das almas na referida cidade, sentiu necessidade de reunir uma plêiade de jovens imbuídas do ideal missionário, para ajudarem ao Sr. Bispo e aos Srs. Párocos nos diversos trabalhos apostólicos.

Assim sendo, quis S. Excia. preparar espiritualmente para esta finalidade tão nobre, essas moças abnegadas, com um Santo retiro. Este teve início no dia 26 de junho e terminou a 1º de julho, festa do Preciosíssimo Sangue, com a vestição das fundadoras da "Associação das Mensageiras de Santa Maria". 4 dessas jovens, consideradas Dirigentes, receberam vestido branco e 7, consideradas Aspirantes, receberam vestido listrado azul e branco. Às primeiras foi conferida a medalha do Sagrado Coração de Jesus.

Sucintamente, falaremos aqui das instruções de S. Excia. Revma.

No dia 26 abertura do retiro, foi ventilado o assunto. “Deus Nosso Pai”. Com grande eloquência falou-nos S. Excia. sobre a paternidade Divina, mostrando o motivo porque devemos querer muito bem ao Nosso Pai do Céu e a razão de conversarmos intimamente com Ele. Isso não impede que queiramos muito, aos nossos pais e, quem não os tem de honrar a sua memória. Entretanto a nosso querido Pai do Céu devemos tudo.

No dia 27 ressaltou-nos na primeira instrução o governo de Deus sobre tudo que existe. Uma folha não cai sem a permissão de Deus. Deus governa o mundo particularmente o que este tem de mais precioso, o homem. Pôs em relevo, por último a imensa bondade de Deus em ter feito cada uma de nós, com temperamento diferente, causando isso harmonia geral, quando os indivíduos procuram a própria perfeição.

Na 2ª instrução, fez-nos ver que a vida religiosa é um sinal certo de predestinação. Nosso Senhor escolheu-nos para suas filhas prediletas, para suas íntimas. Por isso, exige de nós uma perfeição maior. Quer-nos despojadas de tudo que é efêmero e puramente humano. Devemos agradecer muito esta grande graça. À noite, na meditação, falou-nos da total doação que devemos fazer a Nosso Senhor.

No dia 28, expôs-nos, na 1ª instrução, o tema: “Dedicação total a Deus e o afastamento das criaturas”. Estas merecem o nosso apostolado, a nossa dedicação, contanto que tenhamos em mira lavá-las a Deus. Na 2ª instrução, falou-nos sobre a “A Caridade na vida em comum”. É ela uma grande virtude e começa pelo respeito que devemos ter umas para com as outras. Onde está a caridade aí está Deus. Exigiu-nos muitíssimo a prática da caridade fraterna na nossa Associação, acrescentando que algum elemento que não possua esta disposição não ficará na mesma. Uma bela regra é : Pensar bem de todos, Falar bem de todos, Fazer bem a todos.

À noite deste dia fez uma belíssima meditação sobre a morte, lembrando que para ela devemos estar sempre preparados porque não sabemos quando, como e onde morreremos. A morte deve ser para cada um de nós a chave de uma vida futura feliz.

Na 1ª instrução do dia 29, explicou-nos o fim da nossa Associação. Na 2ª instrução falou-nos sobre a belíssima virtude da Pureza.

Pela manhã do dia trinta, mostrou-nos com que amor devemos amar esta vida de predileção de Deus. Ele chamou-nos para vivermos das verdades íntimas e sermos suas preferidas. Quando não agimos com amor, não sentimos a beleza da vida religiosa. Esta não está no hábito mas nos atos. À tarde falou-nos sobre a confissão, dizendo ser este um grande sacramento;

No dia 1º de Julho, após a Santa Missa, fez S. Excia. A conferência de encerramento do Retiro. Disse-nos que aquele dia deveria ser gravado em toda nossa vida. Pôs em evidência, a grande responsabilidade das Superiores, daquelas que iriam levar sobre si a pesada Cruz da Associação de hoje e do "Instituto das Missionárias de Santa Maria" de amanhã. Por último exortou as Aspirantes, a cada uma a ter para com as Superiores sentimentos de filial docilidade.

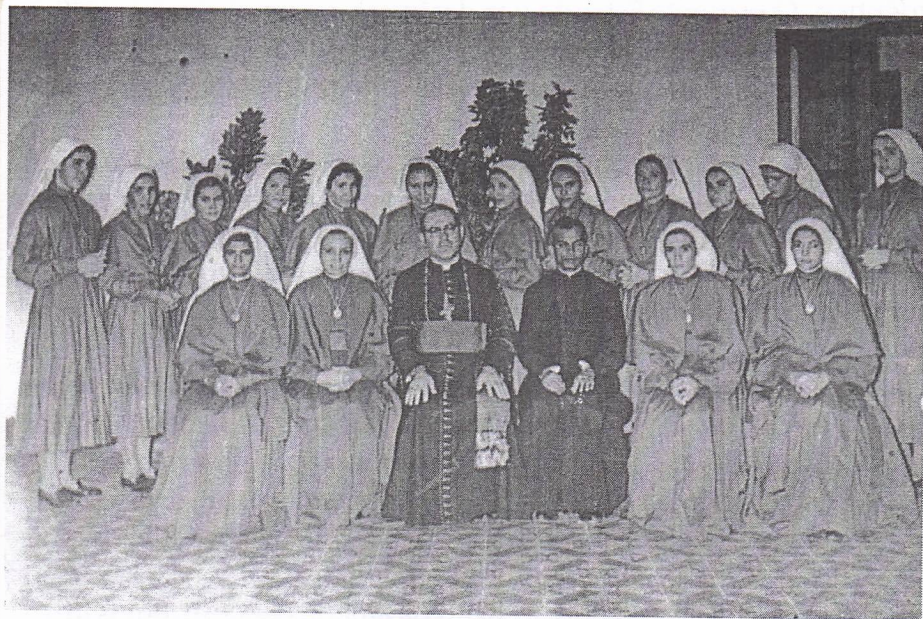
E assim, S. Excia. Revma. Dom Antônio Campelo de Aragão, fundou neste grande dia a "Associação das Missionárias de Santa Maria", apresentando à comunidade as Superiores nas pessoas das Missionárias: Carolina Araújo Siqueira, Antonia Maciel da Silva, Odete Sampaio, Íria Maciel Pereira. Apresentou-nos como Aspirantes as jovens vindas da diocese de Petrolina: Maria do Carmo Alves, Ivanise Gondim, Terezinha Neto, Tereza Maria de Carvalho, Maria Zilda Evangelista Penha, Maria Benícia Filha, Mirim Brasileiro.

Centro Social Pio XI

Dom Antônio escolheu o Centro Social Pio XI para sediar a associação nascente, berço da congregação, casa de formação para todas as etapas: aspirantado, postulante, noviciado e professoras. Deste celeiro vocacional saíram irmãs para formar novas comunidades.



Centro Social Pio XI - 1957- Casa da Fundação das Mensageiras de Santa Maria



D. Campelo e o 1º Grupo de Noviças

**TEXTO DO PRIMEIRO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DAS
MENSAGEIRAS DE SANTA MARIA - ESCRITO POR DOM
ANTÔNIO-1957**

Piedosas Mensageiras de Santa Maria

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tende em mãos os Estatutos de vossa Associação. Recebei-os com amor sobrenatural e vivo respeito. Merecem ser acolhidos com os mais sérios propósitos de zelosa observância. Sejam entendidos e praticados com espírito de fé. Sejam o molde que dará a todas as Mensageiras a fisionomia religiosa e o espírito de apostolado

idêntico. O presente Estatuto vos dará uma característica específica no trabalho paroquial, como operosas e humildes filhas dos Excelentíssimos Senhores Bispos e solícitas colaboradoras dos Revmos.p.p. Vigários.

Em nosso país, é enorme a falta de padres. A população cresce mais de um milhão e meio anualmente e o número de sacerdotes não aumenta de modo proporcional.

Assistimos contristados à expansão vertiginosa do protestantismo e do espiritismo, entre nós. O comunismo tem mais de trinta mil líderes formados e em formação no Brasil. As sociedades secretas, por fim se uniram e arregimentaram-se com intuito de pôr em prática um maléfico programa de laicização total do Estado, da Família e do Ensino. A paganização da sociedade faz progresso assustador, apagando a fé, perseguindo a virtude e, sobretudo, dificultando o desabrochar das vocações para o altar e para o claustro. Em várias Circunscrições Eclesiásticas existem não poucas paróquias sem padres. Na nossa amada Diocese temos treze vastas Paróquias, curadas por cinco sacrificados Vigários.

Aqueles profundos e desastrosos males e esta desagradabilíssima inconveniência nos levou a séria meditação. Sentindo as mágoas da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo e a perda de tantas almas vítimas de males aliciantes, envolverdes, sentimos também a responsabilidade de fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance em favor dos eleitos, preservando-os da influência dos males supramencionados, das conseqüências da escassez do clero. Depois de rezarmos e pedir luzes do Espírito Santo, a assistência da Beatíssima Virgem Maria, dispusemos-nos a fundar uma Congregação Religiosa que se dedicasse de modo particular ao apostolado paroquial, nos setores de educação, saúde, serviço social e catequese, como operosas colaboradoras dos Párocos, particularmente nas paróquias mais pobres e mais difíceis.

Pensai bem na responsabilidade da Associação.

Meditem as Mensageiras na excelência do programa que deve ser realizado, na urgência de profunda e eficaz colaboração nos trabalhos dos campos do Senhor, onde a messe é farta e os operários pouquíssimos. Com entusiasmo santo, equilibrado, ardoroso, cada uma, todas juntas, numa unanimidade perfeita, façam valer o lema da Associação: Tudo Farei Pelos Eleitos.

Estais fazendo um indispensável e fecundo estágio, cuidando com seriedade de vossa formação religiosa, penetrando bem na vida interior. Estais exercitando-vos na observância fiel dos atuais Estatutos, adestrando-vos no apostolado, fazendo úteis experiências, que servirá para o amadurecimento do espírito. Durante este tempo faremos nos Estatutos, as modificações que a prática sugerir.

Somente depois de prudente e feliz experiência, assim esperamos, confiados na ação da Divina Providência e nos cuidados de Maria Santíssima, no meio de vossa Associação - pediremos à Santa Sé a benevolência de aprovar estes Estatutos e transformar a Associação de hoje em Congregação Diocesana, observando-se o que preceitua o Cânone 492.

Insisto, na necessidade da aquisição de sólida piedade, de uma profunda vida interior, elementos indispensáveis para conseguirdes a santificação individual, a fecundidade sobrenatural no apostolado, cumprindo com amorosa e inquebrantável vontade, o vosso dever.

Apraz-nos, ainda, chamar vossa atenção para o desvelo com que vos deveis preparar para os trabalhos da catequese. Continua sendo o Catecismo o livro por excelência que deve estar nas mãos das crianças, da juventude e dos adultos que o desconhecem e que vivem uma fé puramente tradicional. Os ensinamentos do Catecismo são a base da formação religiosa das famílias cristãs. Dedicai grande amor à Sagrada Escritura. Estudai-a. Fazei inteligente e perene difusão da Bíblia, em geral, e particularmente

do Novo Testamento. Quanto maior for o conhecimento da Bíblia, e de modo especial dos Santos Evangelhos, tanto maior será o amor a Santa Igreja e imenso o bem espiritual das almas.

O Serviço Social cristão merecerá de todas vós uma dedicação forte, galharda. Urge conhecer as normas da técnica do Serviço e possuir os meios mais modernos de assistência social para atingir todas as classes, singularmente as menos favorecidas da fortuna, os operários e os camponeses.

O Serviço Social seja um ótimo veículo para a difusão do Catecismo e da Sagrada Bíblia.

Mensageiras de Santa Maria, diletíssimas em Cristo Senhor Nosso, alimentai todos os vossos nobres ideais à luz vivíssima da fé, na paternal bondade de Deus.

Lembraí-vos sempre com filial alegria, de quem é Mãe, inspiração e defesa da Associação - Santa Maria.

Petrolina, 01 de julho de 1957 - Solenidade do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dom Antônio Campelo de Aragão Bispo de Petrolina

Fins da Associação

Artigo I das Constituições das Mensageiras de Santa Maria.

A Associação das “Mensageiras de Santa Maria”, fundada em Petrolina, estado de Pernambuco, segundo os cânones, 707 e 708, tem por fim levar suas Associadas à perfeição cristã e ao exercício de obras de apostolado, dedicando-se de modo especial, a todas as obras de apostolado paroquial.

A Associação, em toda parte, seja auxiliar imediata do Pároco.

As Associadas cultivem a vida interior indispensável a quem aspira à perfeição. Dediquem-se ao apostolado nas paróquias, pondo-se às ordens do Exmo. Bispo Diocesano e do Vigário.

Exercitem-se mais na cultura da instrução religiosa para a catequese e na cultura da ciência para tornarem-se aptas à direção de Institutos de Educação, Casas de Saúde e para maior vantagem no apostolado. Dediquem-se, em particular, às obras em favor das classes operárias e das comunidades rurais.

A Associação pode abrir casas em qualquer Diocese, sempre com o beneplácito do Exmo. Ordinário local. Tratem as associadas aos Exmos. Senhores Bispos com profundo respeito e sincera deferência.

Comemorando o décimo primeiro aniversário da Instituição (Fita cassete nº 16)

“Vemos aqui hoje nesta manhã de 1º de julho de 1968, comemorando o décimo primeiro aniversário da instituição, deste organismo vivo da Igreja, das almas, que se dedicam ao bem estar de todos aqueles que pertencem à família de Deus, o Instituto das Mensageiras de Santa Maria.

Estão aqui presentes várias diretoras, a diretora da comunidade de Araripina, Escola Normal Dom Malan, Irmã Yolanda Moreira; a diretora do Hospital e Maternidade Santa Maria, Irmã Gilda; a diretora desta casa tão querida, tão cheia de recordações preciosas, a Irmã Maria Benício, está aqui presente aquela que dirige com sua grande responsabilidade os destinos da nossa querida casa do Patronato Agrícola, a Irmã Gomes.

Estão aqui, elementos da comunidade do Hospital, estão aqui todas as aspirantes e as Irmãs da Escola Normal de Araripina, todos os nossos jovens aspirantes, seminaristas do Patronato Agrícola do São Francisco, vários representantes dos futuros Mensageiros de Santa Maria, de nosso seminário de Petrolina, estão aqui integrando um grupo maravilhoso estes nossos jovens do clube da Igreja de hoje, estão eles aqui.

Eles começam agora a se engajar, numa longa e feliz caminhada, e ver esses jovens é ver esperança na vida social de Petrolina e na vida social dos nossos estudantes com que vamos encarregá-los para guias de responsabilidades, para execução de um programa válido que os honrará, os nobilitará e os há de tornar melhores, mais felizes e mais realizados.

Então meus queridos jovens, que são do meu coração, desse clube, da juventude de hoje, na Igreja de hoje. Eles e suas companheiras também.

Estamos assistindo a essa Missa, todos nós assistimos comovidos, é o Instituto que cresce, é o Instituto das Mensageiras de Santa Maria que se dilata, que se confirma na ordem religiosa sobrenatural, numa vida sentida, mais natural, mais ampla, mais profunda, mais viva, mais consciente, mais amadurecida.

É ele o Instituto, quer dizer, que se confirma no crescer da vida intelectual, eis o que as Mensageiras de Santa Maria professam. E essas aspirantes, nossas jóias preciosíssimas do

Instituto. Enquanto vão fazendo o curso primário, o curso ginásial, o curso normal. Já agora no fim do ano várias de nossas mensageiras penetraram as universidades, em Brasília uma irmã prepara-se para ser médica, uma outra aqui, se Deus quiser, será também preparada para a medicina e duas vão ingressar na escola de filosofia para fazer serviço social e fazer pedagogia.

É o Instituto que cresce também, o que se passa hoje com as nossas mensageiras, está se passando com os nossos mensageiros que se preparam para dias grandes, peritos na Igreja de Deus, na sociedade de Deus que é a sua família entre nós. Vamos dar graças por tudo isso, hoje nós vamos passar o dia de festa, um dia de festa, se Deus quiser, entre coisas sagradas, entre alegrias de âmbito social, jogos que reúnem os amigos à mesa, a mesa é lugar de reunir os amigos. Vamos logo também nos unir num grande almoço hoje em que somos todos amigos na amizade do Cristo.

E virá também o sanfoneiro, e virá a música boa também para cá, passaremos este dia de aniversário, o décimo primeiro aniversário do Instituto, alegremente.

Unido-nos cada vez mais e unindo nossas forças com mais sacerdotes, mais bispos, mais jovens católicos, jovens católicas.

Dia abençoado este, e além das bênçãos de Deus, devamos dizer do conforto obstinado da presença em nossas mesas, um ar fraterno de alegria nós temos, que união nós temos, o Reverendíssimo padre Manoel de Paiva Neto, nosso apreciado responsável pelo secretariado diocesano. Tivemos a presença do vigário, o padre José de Castro, alegrou-nos também estando conosco, o querido padre Mansueto de Lavor, diretor da Emissora Rural a Voz do São Francisco. Um homem, sobretudo alegre e sorridente, o nosso querido padre Vicente de Alexandre Alves.

E antes do almoço, Pe. João, também esteve conosco aqui no Pio XI. Algararra de crianças, o padre Bernardino que lhes trouxe um ramo de oliveira. Tudo isto é bênção de Deus, tudo isso é alegria. E faltou apenas o concerto da nossa Madre Geral, Iria Maciel, que por motivo superior não pode aqui se encontrar.

Graças demos ao Senhor que preparou esta festa, tão linda, tão piedosa, tão alegre, tão feliz, tão promissora para comemorar o décimo primeiro aniversário do Instituto das Mensageiras de Santa Maria. Graças a Deus! Em tudo seja Ele louvado, e abençoado, louvada a mãe do Instituto, Santa Maria”.

VI Parte

Dom Antônio Campelo de Aragão

*Fundador do Instituto Social
das Medianeiras da Paz*

10 de dezembro de 1968

IRMÃS MEDIANEIRAS DA PAZ

Dom Antônio assim escreveu ao fundar AS IRMÃS MEDIANEIRAS DA PAZ em dezembro 1968 (caderno de anotações particulares, Museu Dom Campelo).

“Grande é a nossa responsabilidade diante do novo Instituto, que é a continuação do que foi decepado por uma imposição de uma ação que vinha desvirtuando o legítimo espírito do Instituto, que aqui está com o tronco, com a raiz, com todas vós galhos que escaparam.

Responsabilidade em dar-lhe maior testemunho de consagração a Deus na imolação da Vida Religiosa.

Grande responsabilidade em formar uma união inquebrantável, fundada em nossa fidelidade ao próprio Instituto, no amor de Cristo que nos deve penetrar e sobrenaturalizar toda nossa vida em todos os nossos atos. Responsabilidade em proporcionar a todas uma vida de união, de caridade, de paz, de compreensão e auxílio mútuo, testemunho do espírito de Cristo em nós”.

ART. 1º DAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES ESCRITAS POR DOM ANTÔNIO - 1977

“O Instituto Social das Medianeiras da Paz foi fundado em Petrolina, Estado de Pernambuco-Brasil, aos 10 de dezembro de 1968, com ereção na Cúria Diocesana de Petrolina, nesta mesma data, sendo Fundador Dom Antônio Campelo de Aragão, então Bispo daquela Diocese”

**Dom Campelo assim define o Carisma da Medianeira da Paz
Salvador, 13 de Maio de 1979**

Levar a paz a todos os irmãos, particularmente aos mais abandonados, que vivem esqualida pobreza na alma e no corpo, eis o belo carisma.

“Tudo Farei Pelos Eleitos”, é o vosso lema.

Levar a paz a todos os irmãos, com a catequese, a evangelização nas paróquias mais pobres, mais difíceis quanto ao social, o ambiental e o topográfico, está em vosso programa de ação.

As paróquias difíceis pela índole do povo, pela desorganização religiosa da família, pela ação do sincretismo religioso que desorienta e falseia a fé e dificulta o cultivo dos bons costumes, merecem vossa predileção.

Aí a Medianeira plenificada pelo amor a Cristo, amor que é dedicação sincera, ampla, aos miseráveis, aos abandonados, aos tristes, vazios de fé, aos nus, aos doentes, aí, ela realiza sua missão carismática. Penetra nos tugúrios para ver seu Cristo indigente, esquecido de todos, com fome, com sede, deixado à margem da vida pelos egoístas.

A estes seus queridíssimos irmãos, leva a palavra da paz; “A paz esteja convosco”.

Leva a paz, com o testemunho da verdadeira fraternidade. Como lâmpada ardente, suas palavras falam sobre a necessidade, a beleza da fé, da esperança e da caridade.

Ilumina as inteligências, ensinando que Cristo é o Deus vivo, que Ele é amor a serviço de todos.

A Medianeira preocupa-se, já foi dito, com o corpo, com o descampado, com a solidão, com a insegurança de todos os que a providência lhe envia e o faz com responsabilidade e afeto evangélico. Seu interesse maior, porém, é o de cuidar da imagem e semelhança do Senhor cuidar das almas.

Ela atinge as inúmeras carências responsáveis pelos desajustamentos que infelicitam a tanta gente.

Esta apóstola se mobiliza, se inflama encontrando-se com míopes ou cegos que quase não vêem a Deus ou o perdera, na vida.

Ela alegre, gentil, forte no amor misericordioso, vivendo toda a sua maravilhosa doação, distribui a beleza da bondade que conforta, gera a simpatia, a aceitação.

Tranqüila, edificante, modesta, sincera, abre seu coração para que nele entre os corações amargurados. Sua presença exala o perfuma da caridade, a unção das almas cheias de Deus. Com sabedoria evangélica e graça, abre o caminho para o Cristo e d'Ele fala com segurança e o jeito de quem muito ama.

O exercício da excelente Pastoral da Saúde Domiciliar exige um profundo conhecimento da pessoa, da vida de Cristo Jesus, num trabalho bem orientado para viver em plenitude a vida d'Ele e levá-lo aos eleitos. O zelo nesta catequese encontrará fonte perene de eficácia na Santíssima Eucaristia e no amor fecundo ao venerável modelo, a Virgem Santíssima Medianeira de Todas as Graças e Rainha da Paz e Mãe da Misericórdia.

Bonfíssimas Irmãs Medianeiras, proximamente voltarei a vos falar sobre o Carisma.

Fiéis ao queridíssimo Instituto Social das Medianeiras da Paz, trabalhai com renovado entusiasmo para levar a todos os filhos de Deus a Fonte da Paz: Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Dom Campelo fala às Medianeiras:

(Tópicos de circulares entre os anos 1971 a 1982)

O ideal religioso é sublime. É nobilíssimo.

A renúncia do mundo, de seus prazeres, de suas máximas a renúncia do convívio familiar, é notável na realização, na total, definitiva e consciente doação, consagração de si própria a Deus Pai e ao Filho queridíssimo.

A imolação generosa, incondicional de toda a vida a Cristo Jesus é brilhante martírio.

Quem dá a própria vida a Deus, não pode dar nada mais.

Fostes chamadas a esta vida de privilégio. Vida sublimada.

Sois todas chamadas a esta vida de amor, para a missão da salvação dos filhos e filhas de Deus, para, na condição de esposas de Cristo, serdes colaboradoras no reino de Deus.

Não há dúvida.

Elevai jubilosas para o alto o olhar, o coração, a vontade. Saboreai as coisas sagradas, procurai as coisas sublimes. Aspirai a novos e rasgados, serenos horizontes, a elevados cumes da santidade, da intimidade dulcíssima com o amor do Cristo. Aí, filhas preciosas, respirai os ares perfumados que sopram de queridas lonjuras e altitudes deslumbrantes. Estes ares celestes renovam a juventude, como diz a Sagrada Escritura “renova a juventude da águia”. E encontramos uma exigência: contemplar, com vivo amor, tudo isto que é alicerce na vossa piedade. Que é segurança para as lutas. Vitória no desempenho da missão vossa. Missionária.

O coração da Medianeira é Deus. Nele circula o sangue do amor divino. Ele vibra, se encanta nos afetos do Senhor.

O coração puro e consagrado da Medianeira fez holocausto dos amores do mundo, ao amor único e exclusivo de esposa preciosíssima.

O primeiro sinal de correspondência é o cultivo de sólida piedade, de atuante vida interior e a união da vida ativa à contemplativa.

Muitíssimo agrada ao Senhor a correspondência à vocação, que se realiza e se nutre na prática do amor mútuo, fraterno. Ele é bálsamo, é força, é conforto, fundamento na vivência comunitária.

Uma das metas insubstituíveis da Medianeira é a Santidade.

A escalada desta montanha sagrada exige um constante exercício de uma vivência a realizar-se no amor generoso às cruzes do quotidiano.

Esta aceitação das mortificações, dos padecimentos, é meio que educa a vontade da consagrada que determinou plasmar sua existência segundo os exemplos do Senhor Jesus e exercitar-se, constante, certa de que colherá ótimos resultados.

A brava Medianeira, assim formada, acolhe galharda as renúncias, os sacrifícios encontrados no esvaziamento pessoal de tudo o que contrasta com as Constituições a fim de plenificar-se com as riquezas da vida legal. Nisto, vai a adesão de uma vontade livre, esclarecida.

O Santo Padre João Paulo II, tem das religiosas o mais nobre conceito: "Sois uma força valiosíssima dentro da Igreja e da mesma sociedade, espalhadas em inumeráveis tarefas, como a das escolas, clínicas e hospitais, o campo caritativo e assistencial, obras paroquiais, catequese, grupos de apostolado e tantos outros. Pertenceis a diversas famílias religiosas com carismas diferentes, mas com o mesmo ideal: seguir a Cristo, ser testemunhas vivas da perenidade da sua mensagem.

Queridas religiosas, não esqueçais nunca, que, para conservar um conceito claro do valor da vossa vida consagrada, necessitais de uma profunda visão de fé que se alimenta e se conserva com a oração".

Mais adiante diz sua Santidade: "Escolhestes como método de vida o seguimento de valores que não são meramente humanos, embora também a estes, deveis estimar em sua justa medida".

Optastes pelos serviços aos outros, pelo amor de Deus. Não esqueçais nunca que o ser humano não se esgota em sua simples dimensão terrena. Vós, como profissionais da fé e peritas no sublime conhecimento de Jesus Cristo, abri-vos ao chamado e à dimensão de eternidade que vós mesmas deveis viver.

Quanto podeis fazer hoje pela Igreja e pela humanidade! Essas esperam vossa generosa entrega, a doação de vosso coração livre, que abra suas potencialidades de amor a um mundo que está perdendo a capacidade de altruísmo, de amor sacrificado e desinteressado.

Lembraí-vos que sois místicas esposas de Cristo crucificado.

O Instituto caminha com as limitações próprias das Instituições que nascem, que são pobres, que lutam com a deficiência numérica e qualitativa em seu pessoal.

Com afeto filial explícito, agradeçamos ao Pai Celeste, por nos dar mais um ano de existência a Ele consagrado.

Tudo façamos para que seja realidade em nossa vida o respeito e o amor ao Instituto.

Tudo façamos a fim de que, morrendo para nossas fraquezas, vivamos nosso belo espírito. Seja real a fidelidade que lhe devemos.

Resplandeça na Medianeira, em todos os seus atos, a sinceridade.

As colméias das Medianeiras são as Comunidades. Onde cada membro cultiva, com o senso de quem cumpre um dever imperioso: a santidade na vida, onde Cristo é presença.

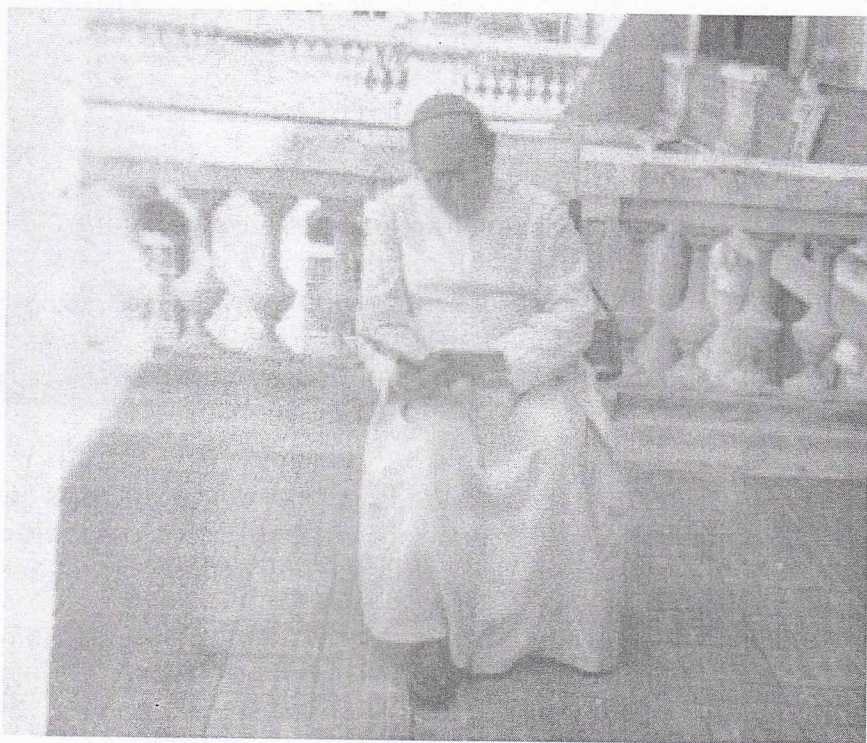
Finalizando, com grande esperança venho suplicar a todo o Instituto: Aame a oração.

A Trindade, o fabuloso Pai Criador de tudo, o visível, o invisível, o amantíssimo Cristo que tudo deu por nós. O Santificador que nos acompanha para a posse do Reino. Essa Trindade é nosso Supremo ideal. Mantenhamos para com Ela encontros de alegria, de súplica, ação de graças e teremos muita paz na vida, na comunidade, no convívio com todos os irmãos e irmãs.

Minhas diletíssimas filhas no Senhor e em Maria Medianeira, o silêncio interior nos conduz à fonte da alegria, da felicidade, da tranqüilidade e da paz Deus, nosso tudo. Intenso amor à oração.

Ela é o pão que nos alimenta, a água que mata a sede, o ar que respiramos, o amor santo que nos une a Deus e nos faz querer bem aos irmãos e irmãs.

Pensem no ideal Medianeiro: Santidade e Apostolado. Sem oração metódica, íntima, é impossível realizá-lo. Deve ser das Medianeiras: trabalhar muito e rezar mais, muito mais.



Dom Campelo em Oração



Grupo de Irmãs Medianeiras com Dom Campelo

Dom Campelo teve o cuidado de não deixar as Irmãs sem acompanhamento da Igreja e pede ajuda a Dom Celso José Pinto da Silva, bispo de Vitória da Conquista, onde se encontrava a Sede Geral do Instituto.

Vitória da Conquista, 24 de outubro de 1982

Meu Prezado D. Campelo,

Recebi com alegria sua cartinha do dia 04/10, pois ela bem revela sua recuperação.

Nada tem a me agradecer, pois o que lhe fiz por ocasião de sua enfermidade, além de muito pouco, foi expressão muito sincera de amizade fraterna e comunhão colegial. Tenho certeza de que minha visita fez muito mais bem a mim mesmo do que a V. Excia. Voltei alegre e edificado.

Também não se preocupe quanto ao Instituto das Medianeiras da Paz. Tudo farei dentro de meus limites, para acompanhá-lo e ajudá-lo a crescer na fidelidade a sua vocação.

Lembre-se sempre, em suas orações, da Diocese de Vitória da Conquista, seu povo e seu pobre bispo.

Com muita amizade, o irmão em Cristo
+ Celso José Pinto

INSTITUTO RELIGIOSO DE DIREITO DIOCESANO

Após 25 anos de nascimento e experiência como Associação, recebeu aprovação, como Instituto Religioso de Direito Diocesano 05-07-1993. Citamos alguns pontos do decreto:

Dom Frei Lucas Moreira Neves, O. P.
Arcebispo Metropolitano de São Salvador da Bahia
Primaz do Brasil

Decreto 03/93

Erigimos nesta Arquidiocese de São Salvador da Bahia o Instituto Religioso de Direito Diocesano denominado das Medianeiras da Paz.

Com este mesmo Decreto, no uso da nossa autoridade aprovamos as Constituições do novo Instituto elaboradas pelas legítimas instâncias da antiga Associação de fiéis que precedeu o Instituto, levando em conta as observações apresentadas pela Congregação para os Instituto de Vida Consagrada.

Pedimos a Deus que com grande fervor religioso, fiel a inspiração e carisma deixado pelo Fundador, Dom Antônio Campelo de Aragão, o novo Instituto, segundo a Vontade de Deus, palmilhando os caminhos dos conselhos evangélicos, produza numerosos frutos para a Igreja e o Reino de Deus.

Dado e passado nesta cidade Arquiepiscopal do Salvador, aos 05 de julho de 1993, 57º aniversário de Ordenação Sacerdotal do Fundador Dom Antônio Campelo de Aragão.

+ Lucas Card. Moreira Neves, O.P.

ATUALMENTE A FAMÍLIA MEDIANEIRA É CONSTITUÍDA:

- Instituto Religioso das Irmãs Medianeiras da Paz
- Sociedade dos Medaneiros da Paz
- Servas Medianeiras da Paz e Servos Medaneiros da Paz
- Juventude Medaneira

NOSSO CARISMA:

Ser presença de Mediação e Promoção da Paz, servindo e anunciando Jesus Cristo, a fonte da PAZ.

“Eis que deixo para vocês a Paz,
eu lhes dou a minha Paz. A Paz que eu dou para
vocês não é a Paz que o mundo dá”. (Jo 14, 27).

NOSSA ESPIRITUALIDADE:

A nossa espiritualidade é centralizada na pessoa de Jesus Cristo, único mediador do Pai, por meio do Espírito Santo (1Tm 2,5). Devendo desenvolver uma espiritualidade de filhas e filhos de Deus, cujo contato com Jesus enche o coração de Paz. Paz esta que será transmitida nos pequenos gestos do cotidiano. (Const. Art. 7)

A espiritualidade da Mediação é aquela que nos leva a debruçarmos sobre os caídos da nossa sociedade, suscitando assim em cada um de nós uma mística que desperte a sensibilidade e nos faz como Jesus, ter compaixão pelo povo excluído.

“Dou-vos a minha Paz, não vo-la dou como o mundo a dá” .
(Jo 14,27).

A espiritualidade da Família Medaneira tem raízes no batismo de Jesus, pois todo aquele/a que, como Jesus é submerso nas águas batismais, é também chamado de “filho amado”, ungido pelo Espírito Santo e enviado a cumprir uma missão na construção da Paz.

Tendo os olhos e o coração voltado para a ternura Trinitária é que nos impulsiona a sermos contemplativos/as nas realidades cotidianas, gerando em nós o “Tudo Farei Pelos Eleitos”, (2Tm 2,10).

Toda e qualquer atividade da Família Medianeira deve ser assumida em nome de Jesus Cristo Mediador a favor dos eleitos, especialmente os mais pobres.

Cultivar uma vida mística nos conduz a termos atitude de mediação que redefine a dimensão profética “a uma vivência tríplice: escuta da Palavra, comunhão fraterna e compromisso com a justiça”.

A espiritualidade que cultivamos deve sempre “ter o coração voltado para a Trindade, a capacidade de sentir o irmão como um que faz parte de si; ter a capacidade de ver, acima de tudo, o que há de positivo no outro/a; saber criar espaço para o irmão, levando os fardos uns dos outros e rejeitando as tentações egoístas. (PdC 18).

O cultivo da oração vem ao encontro de uma intensa busca da espiritualidade culminando numa experiência da Eucaristia, pois a “Eucaristia cria comunhão e educa para a comunhão”, devendo levar as comunidades a abrirem-se umas para as outras.

Dom Campelo diz que oração é “fazer o mar do nosso eu perder-se no oceano sem praia do eu de Deus”

Outra dimensão privilegiada da nossa espiritualidade é o silêncio que nos coloca numa atitude de contemplação da grande manifestação do amor de Jesus Cristo para conosco.

Viver intensamente a espiritualidade é perceber Jesus como o único que dá significado e plenitude à vida cotidiana. Ele é a garantia da liberdade; Ele é o exemplo de solidariedade; Ele é o lugar da vida.

A Família Medianeira é convocada, a exemplo de Maria, a viver na disponibilidade à vontade do Pai e ao seu Projeto de Salvação, na doação, no testemunho, no anúncio e no serviço aos irmãos. (Const. Art. 11).

CAMPOS DE MISSÃO

- Promoção da vida e da cidadania, no meio das crianças, adolescentes e jovens pobres, excluídos dos seus direitos fundamentais;
- Igrejas Particulares, em comunhão com nossos pastores, com os irmãos sacerdotes e com todo povo de Deus, especialmente nos lugares mais pobres e difíceis, na Ação Evangelizadora;
- Promoção da Saúde: Hospitalar e Comunitária;
- Promoção da Educação e Cultura da Paz;
- Atentos/as aos novos rostos da missão.

SERVAS MEDIANEIRAS

Em 1975, Dom Campelo deixa a sua Diocese e volta ao seio da sua Congregação Salesiana, no Colégio Salesiano do Salvador, onde morou de 1975 a 1988, não deixou de orientar suas filhas espirituais e os fiéis que freqüentavam o Santuário do Colégio e grupos assistidos pelas Irmãs Medianeiras. Daí nasceram as Servas Medianeiras em 12 de outubro de 1984, Associação criada por ele mesmo, com a mesma espiritualidade, carisma e missão do Instituto das Medianeiras da Paz.

IRMÃOS MEDIANEIROS DA PAZ

Desde o início, Dom Antônio Campelo de Aragão, sonhava em fundar os **Irmãos Medianeiros da Paz**. A Irmã Izabel Maria Reis, Co-fundadora das Irmãs Medianeiras, no dia **05 de julho de 1995**, concretizou este sonho, com a mesma intuição carismática, sob a ação do Espírito de Deus.

A FAMÍLIA MEDIANEIRA NA MISSÃO DA IGREJA

Família Medianeira - Mulheres e homens, convocadas/os para missão a partir do batismo e da radicalidade no seguimento de Cristo Mediador; para ser na Igreja e no mundo presença de mediação a serviço da promoção e construção da Paz.

Ser Ponte que conduz - é uma realidade que liga e intermedeia a visibilidade do projeto de nosso Deus, o libertador.

Missão sem fronteiras - a família medianeira tendo como modelo Jesus Mediador, hoje diante do desafio da humanidade é convocada a ultrapassar as fronteiras quer sejam geográfica, humana e social. (raça, classe social, cultura, crença...), a exemplo de Maria ser geradora da força do Espírito vindo do Pai, que através do Filho impulsiona a seguir em missão.

É sob a luz deste mesmo Espírito que objetivamos viver a nossa vocação como irmãs/os consagradas/os, servas/os, juventude medianeira.

A centralidade da espiritualidade da Família Medianeira está fundamentada em Jesus Cristo Mediador, o RESSUSCITADO, **que é a fonte da verdadeira Paz.**

O Carisma da Vida Medianeira será caracterizado pelo testemunho e o anúncio de Jesus: "A paz esteja convosco". (Jo 20, 19).

Dom Antônio Campelo de Aragão, autêntico filho de Dom Bosco, sempre se preocupou com as causas da Igreja e de sua missão, especialmente nos meios mais pobres e difíceis.

MENSAGEM DE DOM JOÃO DE REZENDE COSTA, EMÉRITO DE BELO HORIZONTE, COLEGA DE NOVICIADO DE DOM CAMPELO, PARA AS MEDIANEIRAS, 2003

"Que a bênção de Deus, se estenda largamente sobre a Congregação e que possam todas as Irmãs realizar um grande bem na Santa Igreja.

Na Igreja não há preocupação de lugares de promoção, o importante é fazer o bem e quanto mais humildemente, mais silenciosamente, as Irmãs podem fazer o bem tanto mais serão felizes e merecerão a simpatia da sociedade.

Peço que a Virgem Maria na sua infinita bondade de mãe, estenda o seu manto protetor sobre toda a Congregação e que se lembrem de mim em suas orações, é o que peço de todo coração".



Irmãs Medianeiras da Paz com Pe. Américo Vasconcelos, SDB, após retiro- 2003

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

VII Parte

Despedida da Diocese de Petrolina

*"Agradeço Àquele que me deu força, A Jesus Cristo, Nosso
Senhor, pela confiança que teve em mim
ao designar-me para este serviço".*

(1Tm 1, 12).

Petrolina, 26 de maio de 1974

Diletíssimo e Augusto Pontífice
Papa Paulo VI
Roma Estado do Vaticano

Depois de passar por Cuiabá, como Bispo Auxiliar de 1950 a 1956 e, em seguida, na Diocese de Petrolina onde me encontro como bispo diocesano, sinto-me cansado.

Sou portador de uma diabete e pressão arterial altas e, por último estou sendo atingido por uma estafa emocional e cerebral progressiva. Tenho, além disso, a coluna vertebral calcificada em seis lugares.

Com imenso amor e doação total servi à Santa Igreja de Deus até agora quando estou para atingir a idade de setenta anos.

Não tenho mais capacidade de carregar o ônus do pastoreio das almas e por estas razões apresento a V. Santidade a minha renúncia ao cargo de bispo da Diocese de Petrolina neste estado de Pernambuco.

Creio na paterna bondade e compreensão de Vossa Augusta pessoa e estou certo de ser atendido.

Volto à minha Congregação Salesiana com alegria e onde espero ser útil no que for compatível com meu estado de saúde.

Com veneração de filho muitíssimo afeiçoado beijo vosso sagrado anel de Sumo Pastor e meu pai a quem devotarei até o fim.

Em Cristo Jesus
Filho devotado,
Dom Antônio Campelo de Aragão.

Petrolina, 20 de junho de 1974
Diletíssimo Sr. Pe. Luis Ricceri
M. D. Superior Geral dos Salesianos

Roma
Laudetur Christus

Com as presentes letras venho comunicar-lhe que nestes últimos dias escrevi ao Santo Padre solicitando conceder-me a renúncia ao Governo desta Diocese de Petrolina.

Sinto-me cansado, com a espinha dorsal em péssima situação e sinto uma “estafa” que progride aos poucos.

Estive sete anos como auxiliar em Cuiabá e aqui estou há dezessete anos. Diocese vasta e paupérrima, com 30.000 km², localizada num sertão atingido freqüentemente pelas secas e com uma população de 350.000 habitantes. Grande parte do povo vive na penúria. Todos os anos fiz visita pastoral para auxiliar os sacerdotes na evangelização.

Espero que seja aceito o pedido e que seja liberado provavelmente em setembro ou outubro próximo.

Desejo voltar a Congregação e, se possível canonicamente, em Salvador no Liceu Salesiano.

Desejo, ainda, ficar liberado porque fundei o Instituto Social das Medianeiras da Paz, instituto religioso que continuarei a dirigir.

Queira ter a bondade de comunicar ao Revmo. Pe. Inspetor, em Recife.

Aguardo de sua bondade uma resposta.

Rogo faça a caridade de acompanhar-me em suas preciosas orações.
Deus Nosso Senhor o guarde em Paz.

Em Dom Bosco Santo,
Com afeto,
Dom Antônio Campelo de Aragão
Bispo Diocesano de Petrolina

Fortaleza, 18 de Agosto de 1974

Caríssimo Dom Campelo,

Recebi cartas D. Ricceri e do Pe. Vecchi, comunicando-me que V. Excia. deseja renunciar a Diocese e voltar a casa Salesiana. Eles me comunicaram o seu desejo de ficar em Salvador.

A carta do Pe. Vecchi que transmitia essas notícias, pedindo que providenciasse todo necessário para satisfazer esse desejo de V. Excia., D. Ricceri juntava uma carta pessoal, insistindo que entrasse logo em comunicação com V. Excia, para providenciar sua ida para Salvador.

Não é necessário dizer-lhe que a Inspetoria se sente honrada em tê-lo de volta a uma de suas casas. De nossa parte faremos todo possível para dar-lhe, nos limites de nossas possibilidades religiosas, um ambiente que lhe seja digno.

Gostaria de saber quando Dom Campelo pretende reentrar na casa salesiana, para a gente ir tomando logo as providências. A esse respeito gostaria de falar com V. Excia queira dizer onde isso seria possível, se é em Recife, Petrolina ou Salvador. Neste último lugar seria bom, porque a gente veria "in loco" uma sistematização adequada.

Recebi a carta do nosso amado Reitor Mor quando estava de viagem para acompanhar o nosso caríssimo D. Lustosa, cujo corpo a Arquidiocese de Fortaleza fez questão de ter, para conservá-lo em sua catedral. Os seus funerais foram uma verdadeira apoteose. Que lá do céu ele nos obtenha muitas vocações da sua têmpera.

Dom Campelo, aguardo a sua resposta atenciosamente.

Subcrevo-me em Cristo

Pe. Antônio José de Carvalho.

Inspetor Salesiano Setor Nordeste

Recife, 04 de setembro de 1974
Prezado Sr. D. Campelo,

Tenho em mãos suas duas cartas respectivamente de 16/8 a 01/9 do corrente ano.

Como disse escrevendo de Fortaleza, desejava encontrar-se com V. Excia. E, devendo ir a Salvador no meado do mês, tinha intenção de passar por Petrolina. A Irmã me comunicou que naquela data Dom Campelo não estará na sede. Aguardo então sua vinda aqui a Recife. Nos primeiros dias de novembro teremos um encontro com o Regional em Campo Grande, onde se realizará também uma reunião nacional de Salesianos Coadjutores. Espero então que Dom Campelo possa aparecer aqui antes. De 24 de setembro a 07 de outubro estarei sempre em Recife, com talvez alguma visita rápida a Jaboatão e Carpina.

A respeito de sua ida para Salvador já está certo. Lá procuraremos um lugarzinho conveniente para o senhor. Do centro da capital baiana poderá ter contacto fácil com as diversas casas da Congregação das Medianeiras da Paz.

Desejo feliz êxito na visita Pastoral por ocasião do Ano Santo. Imagino com que dedicação o pastor está fazendo essa visita como última ao seu rebanho. Que ela seja muito rica em frutos espirituais e que esses frutos permaneçam para sempre.

Recomendando-me às suas orações. Fraternalmente subscrevo-me

Em Dom Bosco Santo

Pe. Antônio José de Carvalho

Inspetor Salesiano Setor Nordeste

Recife, 17 de fevereiro de 1975

Prezado Sr. Dom Campelo,

Recebi sua carta já me comuniquei com o Pe. Aguinaldo Viana, e lá a comunidade o espera.

Eu não tenho outra expressão a dizer-lhe senão, que seja bem-vindo a casa salesiana. Com sentimento fraterno o recebemos, depois de um grande serviço prestado à Igreja. A casa de Dom Bosco, de quem Dom Campelo continuou sempre como filho devotíssimo, está sempre aberta para recebê-lo.

É a alegria dos irmãos que vê um seu filho ilustre voltar à vida comum, de que tinha se afastado, em obediência de ordem superior, para um serviço de responsabilidade na Igreja de Deus. Receba, então, a nossa saudação de boas vindas e venha "repartir" conosco a vida salesiana na fraternidade dos Irmãos.

A casa de Salvador está disposta a lhe oferecer fraterna convivência. Se faltar alguma coisa, queira avisar. Qualquer necessidade particular pode comunicar e, na medida do possível, a comunidade está disposta a procurar tudo o que for necessário para sua vida salesiana.

Logo que me for possível, irei a Salvador e lá poderemos conversar melhor. No fim de março espero fazer uma ligeira visita as casas.

Com os votos que possa ser feliz e descansar um pouco das duras fadigas do episcopado. Auguro-lhe uma fraterna e agradável permanência entre nós.

Fraternalmente em S. João Bosco

Pe. Antônio José de Carvalho

Inspetor Salesiano Setor Nordeste

Na Partida do Pastor

Autor: José Olivá Apolinário

Petrolina, 21.02.1975.

É noite.

As estrelas lamentam um fato longe aos seus olhos.

A brisa oscula mansamente, uma estrada produzida pela
tecnologia.

E rasga velozmente quilômetros,

Enquanto o meu coração e de muitos outros
Sangram,

Como uma lâmina indomável os tocasse.

Quatro rodas.

Um sólido pátio industrializado,

Encerrará um sucessor apostólico,

Um filho do eleito de Turim, que:

“Tudo Farei Pelos Eleitos”.

Pronunciou ao ser sagrado.

Vai, não como um Prometeu da tragédia grega,

Porém livre qual cotovia solta na floresta.

Agora, nada importa:

Os louros?

Os insucessos?

Os conceitos?

As ideologias?

Nem mesmo a poesia, que jorra da mente de quem escreve este
poema.

Em alto relevo, refulge o rebanho, que ele sabiamente guiou.

O futuro será testemunha com suas gerações vindouras,

Do que fez o pastor humilde que parte.

Partindo, impregnar-se-á de saudade.

Saudade incalculável por todos aqueles que laboraram,

Que se alegraram com ele.
Neste momento é preciso gritar alto:
A alegria sempre foi sua aliada mais forte!
Os que se tangenciaram dele,
Essas tangências estão perdidas nas dobras opacas do
passado.
Ah! Circunferências alimentadas pelo ar deslizarão por este
asfalto sem dono,
Roubando de nós o pastor amado.

VEJAMOS ALGUMAS FALAS POR OCASIÃO DA SUA
DESPEDIDA. TEREMOS UM RETRATO DO QUE SIGNIFICOU
SUA VIDA PASTORAL.

**Discurso do Prefeito de Petrolina Dr. Geraldo Sousa Coelho, 28
de fevereiro de 1975 -Jornal "O FAROL"**

Expressão de admiração e respeito, proferida pelo Prefeito de
Petrolina por ocasião do discurso de despedida em 1975.

"Aqui está o povo de Deus, reunido solenemente com a
compostura dos grandes atos, sem que percamos o sentido familiar,
fraterno e cristão.

Para falar para V. Excia. neste instante é preciso que se dê um
sopro na poeira do tempo. Foram, Excia. 18 anos de lutas.

E há 18 anos aqui chegava um novo bispo para substituir um
gigante de ação, que deixava raízes adentradas na comunidade. E
chegou com ânimo forte, inesgotável de idéias. Grande é o
território da Diocese e V. Excia. desejou se fazer presente em toda
ela. Não se acomodou, mesmo porque, em sua personalidade, não
se aninhava o comodismo daqueles que não conhecem o sabor da
vitória ou da derrota. Jamais temeu as críticas ou os insucessos.

Nem tudo teve o êxito desejado, mas V. Excia tem grandes vitórias a apontar, pois, muitos cenários promissores surgiram, foi autêntico na sua maneira de se comunicar por vezes cheio de humor e de um sabor todo especial.

E aqui estamos neste templo cheio de fé. Fé calcada nos homens de Deus que fazem a sua Igreja. Fé que ultrapassa horizontes. Fé que derruba personalismos e indiferenças, trazendo esperanças novas para os fiéis.

Habitados, estamos com despedidas. Ontem foi D.Avelar, mais remotamente, Dom Idílio e nos primórdios, Dom Malan. Hoje é V. Excia. E, todas estas despedidas nos enchem de um misto de tristezas e alegrias, mais alegrias que tristeza, pois as recordações boas e agradáveis vão ficando. Dezoito anos e muitas barreiras foram transportas.

Que falem todos aqueles que participaram do 1º Congresso de Ação Social Diocesano, comemorando o centenário da paróquia.

Que falem os diocesanos de Araripina sobre os benefícios do Hospital e Maternidade e colégio lá existentes.

Que falem as crianças e toda a população dos Vermelhos, sobre os aprendizados agrícolas, escolas e ambulatórios localizados no Patronato.

Que fale Santa Maria da Boa Vista, com a maternidade iniciada e posteriormente concluída pelo estado.

Que fale a Faculdade de Formação de professores de Petrolina que, não fora o adiantado da obra em que se encontrava o prédio que se destinava ao seminário, não teria havido tempo bastante para o governo adaptá-lo para a faculdade quando da desapropriação.

Que falem os Agricultores e vaqueiros que desfrutaram do seu convívio nas árduas caminhadas das visitas pastorais.

Que falem as Medianeiras da Paz com a assistência recebida.

Que falem os menores assistidos pelo Instituto São José, que teve suas instalações ampliadas.

Que fale Petrolina inteira, quando das festividades do cinquentenário da Diocese.

E quando aqueles que, no indiferentismo, silenciarem, que fale a emissora rural. E falem bem alto, atingindo os horizontes mais longínquos, dizendo que por aqui passou um bispo que, cheio de visão e otimismo, deu a Petrolina é a região o maior organismo de promoção de sua gente.

Que fale, Excia, o homem do campo e o homem da cidade. E que falemos todos nós irmãos e conterrâneos, pois V. Excia. conquistou o título de cidadão e onde estiver, será um autêntico petrolinense.

Os longos anos de seu conviver laborioso trabalho fizeram jus a que partisse com este diploma.

Filho de Deus - parta V. Excia - e conosco deixe as suas bênçãos”.

Alguns tópicos do discurso de despedida Pe. Gonçalo Pereira Lima - Fevereiro de 1975.

“Se sairmos do âmbito da cidade de Petrolina, onde certamente S. Excia. plantou as principais realizações do seu governo episcopal, encontraremos na minha terra, daqui há 520 quilômetro, até bem pouco separada da sede diocesana por uma estrada, às vezes, quase intransitável, 03 (três) obras de incontestável valor: o Hospital e a Maternidade Santa Maria, a Escola Normal D. Malan e o Centro Social de Araripina.

Sua Excia, trouxe a mesma inquietação pastoral de D. Antônio Malan. Insatisfeito com a riqueza de obras aqui existentes, desde a de caráter religioso até as de educação e assistência social, empreendeu a fundação da Associação das Mensageiras de Santa Maria, que hoje mantêm trabalhos em todo território nacional, com vivo apoio do episcopado brasileiro.

O Instituto das Medianeiras da Paz, com cerca de 10 casas nas diversas Dioceses do Nordeste reúne um grupo de religiosas capaz de dar sua contribuição inigualável ao esforço de evangelização da Igreja de hoje.

O Patronato Agrícola do São Francisco, que não deve ser visto apenas como uma experiência válida no terreno das evangelizações agrícolas, servindo de estímulo a muitas outras que estão redimindo o Vale do São Francisco, mais ainda como peça valiosa do acervo patrimonial que V. Excia vai legando à Diocese.

A ampliação do Instituto São José proporcionou aquela obra de educação especial capacidade de formar a juventude trabalhadora, em condições superiores de espaço e de maquinaria, sem precedentes na região sanfranciscana. E se a falta de recursos Araripina é muito grata a V. Excia.

Sr. Bispo Dom Antônio Campelo! Só V. Excia. Senhor Bispo se deu a essa urgente tarefa de empenhar o prestígio e a sua coragem para assinalar com obras deste alcance o interior da Diocese! Somente V. Excia. teve esta visão totalitária de que a Diocese é um todo, com direitos e deveres iguais, que ela é realmente uma comunidade, merecendo o cuidado e o zelo, em todo o sentido, do seu pastor. Araripina pelo seu povo, pela sua gente, agradecida manda dizer a vossa V. Excia. que o seu nome ficará brilhando como luz do firmamento, como estrela de primeira grandeza na constelação de sua história! Mas, senhores, deixei de propósito para essa altura a referência à Emissora Rural "A Voz do São Francisco".

Se nada tivesse feito na Diocese, se nada tivesse construído de material, e Dom Antônio só houvesse levantado as antenas dessa Emissora, tudo teria realizado. Aqui está a voz de Deus, anunciando o bem aos homens; aqui está a sabedoria, a alegria, levando música a todos; aqui está transmitindo a cultura ao povo; aqui está a comunicação, dando notícia e informações.

A Emissora Rural, na perfeição de suas instalações, na segurança de sua administração, na firmeza de seu trabalho, é, sem favor o mais rico patrimônio físico, cultural e social desta Diocese, e constitui com o Cine Massangano o maior presente que a administração de Dom Antônio proporciona a Petrolina.

E não só, S. Excia. criou este veículo maravilhoso de progresso e desenvolvimento, mas teve a sabedoria de colocar à sua frente um homem da estirpe de Pe. Mansueto, cujo tirocínio e inteligência foram indubitavelmente à garantia do êxito e da firmeza desse valioso empreendimento”.

Discurso de Dom Campelo na despedida da Diocese de Petrolina (Fita cassete, 1975)

Tenho a minha alma despedaçada da mais profunda, da mais tocante emoção de minha alma. Tenho presente, na mente e ardendo em mau coração tudo que se passou nestes dezoito anos que aqui passei. Neste ambiente de sede episcopal, e pelas caatingas afora, a cumprir a palavra empenhada de não deixar ninguém à margem. Procurar de modo especial os perdidos pelos matagais, pelas beiras dos rios, dos píncaros e contrafortes do Araripe. Em toda parte estar presente.

Tenho minha alma despedaçada de emoção a ouvir estas palavras generosas que somente o amor pode ser o autor e as pode inspirar.

Quero agradecer a S. Excia. Revma. Sr. Dom José Rodrigues Souza, e a seu Clero aqui presente, a fineza evangélica que os trouxe aqui nesta hora sagrada, não de despedida, mas de afirmação de quanto pode o amor do Senhor em seus filhos e na Igreja.

Meu amado clero diocesano. Vós que estais comigo em todas as horas!

Vós que sorristes com alegria em meu rosto. E vós também que enxugastes comigo as lágrimas nas horas amargas.

Vós que compreendestes a personalidade de vosso pequeno bispo, humilde bispo, que aqui tivestes a consolação maravilhosa, na ordem da graça e na ordem da vivência familiar, que nós executamos vendo o bispo a vos compreender, a vos entender cada um na estrutura moral e religiosa como Deus os fez.

Julgo para mim que foram estas, uma das coisas mais palpitantes que nestes anos a Diocese viveu.

O clero com seu bispo e o bispo com seu clero!

Recordar...

Esta figura querida, perdida lá pelas regiões do Exu. Já octogenária, a pregar da maneira mais viva e heróica a Palavra do Senhor. Lá estivemos juntos em Tabocas, em Viração, em Matias, em todos os recantos que o Senhor confiou as suas velhas e sagradas mãos.

Vejo lá nos contrafortes do Araripe, a misturar sua voz com a minha, cada qual mais airoso e mais forte e andar nas três Paróquias. O Padre que me encheu de emoção, trazendo o amor e a caridade do clero diocesano, na sua palavra: o Padre Gonçalo Pereira Lima, a falar às páginas escritas por bondade do Senhor por nós, Padre Gonçalo! Somente Deus pode sobre elas colocar o devido valor. Sua consciência de homem novo que não perdeu um instante para si. Mas todos os seus instantes foram para as almas, foram para mim de conforto, de estímulo. Ali estivemos naquela imensa região, levando para os grandes a palavra que os baixa para a terra, para ver que tudo é passageiro. E com os pequenos para levantá-los, na esperança de um reino prometido.

E nós não encontramos grandes nem pequenos. Encontramos os grandes todos, os filhos de Deus e da Igreja, que na nossa palavra experimentaram conforto mais profundo.

Vejo aqui esta figura de homem teimoso em fazer o bem, que em Salgueiro escreveu páginas maravilhosas de cristianismo, e que agora, por motivo também muito justo queria deixar as suas Paróquias para um lugar mais vantajoso, quem sabe. Mas soube ele renunciar a sua vontade, renunciar a seu desejo de outro lugar ao sol, no céu da Igreja. E chega, em Salgueiro o Padre Domingos França Dourado, a dizer estas palavras que me comoveu. "Vou recomeçar tudo de novo para a glória do Pai e o bem da grei que ele me concedeu". Meu querido Padre Domingos, estas são atitudes de homem, de homem que sabe querer e querer para dizer como Cristo: "Pai não se faça a minha vontade, mas a tua". Que o enobrece, que só Ele um dia pode lhe legar o galardão merecido.

Meu querido Padre Vigário Geral, Padre João Câncio: Deus louvado! Você com a sua personalidade e eu com a minha, fizemos um só espírito, um só ideal, uma doação total, tudo para a glória da Diocese de Petrolina. Quero agradecer-lhe. Endossar minha orientação e quero dizer que levarei em toda parte a sua personalidade. Na Cúria diocesana, a cuidar das almas em Granito, no Sítio dos Moreiras, em toda parte e também porque não dizer montado no seu fogoso ginete, levando para os vaqueiros, abandonados, a chama da fé e os laços de união na Igreja de Deus, Nosso Senhor.

Alma simples. Alma de escol. Alma sem label. Homem do dever. Homem de Deus mesmo. E eu vou dizer falando a verdade, se eu procurar um defeito não acho. Este homem que é uma flor preciosa do clero Diocesano de Petrolina. Quanto bem lhe quero, meu querido Pe. José de Castro. Pela pureza de seus costumes, pelo arrojo de seu dever, sem conhecer dia nem noite, nem noite e nem dia, atrás das almas onde quer que elas estejam. Em Pau Ferro, em Rajada, em Poção. Mas em toda parte está este homem somente procurando o bem que tem a riqueza única de ser um outro Cristo. É também um exemplo, este homem é o Pe. José de Castro!

O que eu vou dizer deste homem, novo, sacerdote novo, do clero diocesano. Homem de coração, homem de coragem, o chamaram de Jeremias, grande profeta do Antigo Testamento, que salvou vezes tantas a honra do povo de Deus. Está aí ele, novo, airoso responsável.

Está aí ele, o Pe. Reginaldo. Estivemos bem um mês, em visita pastoral, e o vi ser a ufanía dos matutos, a ele confiados; que várias vezes vieram dizer: Dom Antônio pelo amor de Deus não tire daqui o Pe. Reginaldo, porque nós não sabemos como viver sem ele.

Novo, plasmou a sua alma na fidelidade a Cristo e a Igreja. E numa hora aguda, numa hora difícil, pegou o leme de uma das Entidades mais caras à Diocese: o Colégio Dom Bosco. E aí está ele, lutando por melhores vitórias em favor da inteligência dos jovens e plasmando caracteres seguros, para amanhã, darmos à sociedade cidadãos que amam, que gostam de fazer o bem.

Pe. Jesus! Já o nome está dizendo tudo: Jesus.

Largou-se do Piauí e veio plantar as suas raízes em Ouricuri, em Bodocó. E aí está com a sua personalidade, com a sua estatura de "alter-Christus". Fazendo um imenso bem e torna-se hoje um homem quase insubstituível.

Padre Mansueto, Caráter, inteligência, afirmação de quem sabe pensar bem e querer realizar. É o modelo de trabalho, de honradez, de doação para a Diocese, mantendo esse Patrimônio preciosismo e áureo, legado à Diocese de Petrolina e a todo o nordeste e ao Brasil, a Bonn, à Escandinávia: A Emissora Rural a Voz do São Francisco!

Mãos de homem responsável, inteligência de escol a serviço de um dos órgãos de comunicação de mais precioso do nordeste. E não basta o seu arrojo, a sua inteligência criou mais uma entidade em Recife, chamada "Una Voz", que está garantindo a existência de todas as Emissoras Católicas do Brasil. Levando-as para juridicismo próprio e peculiar das obras de comunicação.

Orientando os Bispos e os Padres para que possam, satisfazer as exigências oficiais e a Igreja em suas mãos no Nordeste elemento imprescindível de formação religiosa social e moral. Una Voz! Só ele podia idear um organismo responsável e, tão alto, que vem trazendo uma garantia para a Igreja hoje, de unidade, de segurança, de amparo também oficial.

O meu querido Pe. Mansueto de Lavor, é outro que está dentro da alma, é outro que está dentro de meu coração, é outro inseparável neste amado clero diocesano.

Aqui está a Catedral.

Tanta coisa nós podemos mostrar aqui; mas uma só coisa me interessa. A Catedral foi uma chama de vida espiritual aqui a arder em Petrolina na conservação da piedade, do amor de Deus doando a Palavra do Senhor, autêntica, a todos que vieram participar nas ocasiões litúrgicas e agora particularmente com as missas das nove horas. O zelo pela causa de Deus é sem dúvida alguma uma demonstração de espiritualismo e de grandeza de alma sacerdotal que vamos encontrar neste homem: o Pe. Bernardino da Luz!

Nada tenho para lhe dar, nada tenho; somente dizer que, mesmo na minha ausência, eu pude no meu coração, eu pude botar a sua pessoa com este mérito grande demais de ter conservado aqui a chama da fé, da esperança e da caridade.

Os ausentes, aquela figura querida que se gastou por aí também que vivia na sua pobreza, no seu anonimato, esta palavra de homem sacerdotal, Pe. Pedro Modesto. Está pagando agora com estafa que não o larga, sofrendo na alma e no corpo tudo que fez por Ouricuri e Bodocó durante tantos anos e agora os lábios, os olhos se abrem, para ele dizer, Deus te salve senhor vivo no teu filho Pedro Modesto.

E lá também aquele educador que deixou a sua vida aí estampada em centenas de meninos, jovens no Colégio Dom Bosco, o nosso querido Pe. Manoel Neto.

Não se podia nesta ocasião deixar de falar nestes dos quais nós devemos tanto, meus amados irmãos!

Aqui estes dois cirineus que Deus nos mandou agora, este homem disponível, Frei Apolônio para toda hora, para qualquer lugar. Basta mandar este homem só tem uma palavra a dizer: sim, vou!

E mandou-nos Deus agora também uma outra criatura veneranda, digna de todo nosso amor, de todo nosso carinho, porque também desgastou-se por amor à Igreja mesmo que tenha sido em outras searas. Está aqui ele, a receber de nós a palavra de carinho. Dom Gerardo Andrade Ponte há de ver no Pe. Maximiliano, uma jóia a ser conservada.

Colendas autoridades, meus queridos amigos: os levarei no meu coração. Dr. Geraldo de Souza Coelho, sempre o compreendi, sempre nos procuramos compreender, nas horas difíceis em que estivemos juntos, ele entendeu meu modo de fazer e eu a compreender seu amor, às coisas de Deus e às coisas de Petrolina!

A hora que atravessamos no Cinquentenário, foi coisa que somente nós sabemos o que se passou. Se não fosse nossa união, a sua prudência e o meu desejo de realizar o Congresso, nós teríamos passado por uma das mais ásperas, mais duras decepções da vida religiosa de Petrolina.

Eu vou dizer, Dr. Geraldo, uma coisa: eu lhe peço a troco de qualquer condição: seja sempre este homem de Deus, filho da Igreja e faça das obras da Igreja o seu patrimônio, pondo nela a sua mão construtora de filho do Senhor!

Levarei a sua figura moral em meu coração.

Levarei seus gestos, a sua voz prudente. Levarei para minha vida, para ação que Deus me reserva no futuro.

Autoridades presentes! Sensibiliza-me aqui a presença do Exmo. Sr. Prefeito de Juazeiro da Bahia. Sensibiliza-me a presença de Dr. Romão Prefeito da comunidade de Salgueiro, que está

presente com a sua consorte. Sensibiliza-me a presença do Sr. Comandante da Força Militar da Bahia. Sinto-me honrado com a presença do poder judiciário, aqui maravilhosamente representado.

E vai uma palavra amiga ao Vice Prefeito da cidade de Petrolina, que a mim se liga por uma amizade sincera e “supremamente” delicada. Saúdo todas as outras colendas autoridades aqui representantes. Vai a minha saudação às Associações Religiosas, com elas já estive em particular e honram-me com a presença na residência episcopal.

Quero saudar a Congregação religiosa das Filhas de São Vicente de Paulo, beneméritas em cuidar dos nossos doentes há tantos anos, ali se doando.

Saúdo as minhas queridas filhas Salesianas, filhas de meu pai, filhas de minha mãe, por que pertencem ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora.

Quero saudar as minhas amadas filhas do meu coração, as Irmãs Medianeiras da Paz.

Aqui está um homem de Deus, o Deputado Honório Rocha, para ele a minha saudação afetuosa.

Saúdo os Educandários. A Faculdade de Formação de Professores de Petrolina.

A querida e jamais esquecida AGRUPE, aqui escolheram, desde tempos faz, o Palácio Episcopal para passarem horas, como eles dizem, inesquecíveis. Aqui entrando a impressão de estarmos dentro de nossa casa.

Educandários, todos, todos. Os trabalhadores, os Legionários, a cidade de Juazeiro, minha saudação.

Amada Congregação Salesiana tocou profundamente à família petrolinense e à família de Juazeiro a carta que o Padre Inspetor mandou, dizendo que tinha tomado todas as medidas para minha volta feliz à Congregação, e manifestado a alegria de sua

alma, ao saber que volto para a Congregação que embalou os meus sonhos de menino e caldeou a minha personalidade de adolescente, me guiou ao sacerdócio, levando-me para a Europa, a fim de melhor preparar-me a servir à Igreja e a Congregação. Causou-me profunda impressão esta maneira fraterna, maternal e paterna da Congregação ao ver o seu filho que volta e que volta para o aconchego daquele órgão que tem a Dom Bosco como luminar, inspirador, de um conforto espiritual que se sente e não se pode traduzir.

E não bastou a carta do Pe. Inspetor, veio também para cá você querido diretor, num gesto de fidalguia. O Diretor do Colégio Salesiano do Salvador, na cidade de Salvador.

Veio ele para cá, o Pe. Aguinaldo Viana, para levar-me para minha casa, levar-me para minha família.

E hoje os comentários eram os mais lisonjeiros possíveis pelo ato que soube fazer de compreensão, de caridade profunda, fraterna usada para comigo. Veio como irmão Salesiano a dizer-me: lá está a sua casa, estamos para servi-lo e para vê-lo alegre e feliz no meio de nós.

Meu querido Pe. Aguinaldo escreva ao Pe. Inspetor dizendo da edificação e que a atitude da Congregação se espalhou em toda a região que ouve o rádio a cantar as glórias da caridade e do amor que reina no Instituto Salesiano. Escreva a ele de quanto bem fez sua presença fraterna, meu irmão, e que me vê agora de setenta anos e mais a chamá-lo de meu Pe. Diretor.

Petrolina querida, adeus, adeus minha amada Diocese! Já não tenho mais capacidade de falar e somente esta expressão de amor, esta expressão de carinho e a riqueza que eu tenho na mão, são o punhado de flores que eu tenho em meu pulso para sacudir em cima de ti Diocese, cidade amada de Petrolina.

Adeus, amor de meus amores, ontem como hoje e até o fim da minha vida, eu terei em meu peito um brasão de honra e felicidade de ter sido Bispo da Diocese de Petrolina.

Sem exceção de ninguém, sem exceção nenhuma, sem marginalização de quem quer que seja eu levo a todos na minha alma, e tenho um lugar de conforto no peito cheio de amor, cheio de amor por ti Diocese, cidade querida de Petrolina”.



Da esquerda para a direita:

1. "Mestre Chico" - 2. Dom Campelo - 3. Ir. Benício - 4. Ir. Selma

Transcrevendo: Anotações de Dom Campelo (Registro da sua partida).

Às 20h30min Dom Antônio, presidiu a Santa Missa concelebrada com todo o clero diocesano.

A Catedral estava repleta de fiéis, Associações, Congregações religiosas e autoridades.

Dom Antônio comovido agradece todas as manifestações de apreço que recebeu e a presença na hora sagrada durante aquela celebração Eucarística.

Manifestou profunda gratidão ao Revmo. Cônego Gonçalo Pereira Lima que falou em nome do clero e fiéis e ao Exmo. Sr. Dr. Geraldo de Souza Coelho, Prefeito Municipal que falou em nome do povo.

Após a Santa Missa o clero permaneceu com Dom Antônio no Palácio Episcopal.

Revestiu-se de brilho e profundo sentimento de amizade a manifestação coletiva de apreço que os funcionários da "Emissora Rural a Voz do São Francisco", expressaram ao Sr Bispo Dom Antônio Campelo de Aragão.

Falou com profunda emoção o Pe. Mansueto de Lavor, Diretor da Emissora, em nome da Entidade.

O ambiente viveu momentos de sentimentos, de saudade e manifestação sincera de respeito e gratidão.

Foi considerado como sinal de amizade e alta consideração da Congregação Salesiana a vinda do Revmo. Sr .Padre Aguinaldo Viana, Diretor do Liceu Salesiano do Salvador para acompanhar Dom Antônio a Salvador. Veio Também o Irmão Leigo Manuel Marinho Falcão.

Acompanharam o Sr Bispo a Salvador, Cônego Gonçalo Pereira Lima, Pe. Mansueto de Lavor, Cônego José de Castro, Pe. João Cândio dos Santos e as Irmãs Medianeiras da Paz: Madre Izabel Maria Reis e Irmã Maria Benícia Filha.

Fez parte da comitiva o grande amigo de Dom Antônio e seu colaborador durante 18 anos, o Sr. Francisco Avelino dos Santos. (Mestre Chico)

Petrolina, 21 de fevereiro de 1975

Exmo. dd. Bispo D. Antônio Campelo
Saudações

Meu prezado Pastor, já sentindo no meu coração as saudades da Vossa Digníssima pessoa, do meu coração pelo benefício prestado lhe escrevo esta cartinha de despedida, não sabendo me expressar a gratuidade do meu coração pelo benefício prestado na nossa terra, pela vossa D.D. pessoa, pois reconheço vosso trabalho que fez muito pela humanidade de nossa terra e do interior, assim grato fico aqui um amigo inesquecível. Ao mesmo tempo peço que lembre sempre de mim na vossa oração.

Abraço e subscrevo-me.

Vosso indigno servo e amigo José Correia Moxotó

Magnífico Pastor
José Teixeira Coelho
Recife, 20/03/75

Que significado terá para você, ouvinte, uma irradiação desse quilate, marcando o tempo da existência de uma eficiente estação de rádio sertaneja?

Que marco ficará em você, na memória confusa, de um tal anúncio manifesto?

Que ligação, no espaço da lembrança imensurável, fará você, sozinho, em reflexões de justiça à valiosidade dessa obra?

Não!... Tantas perguntas, por um simples anúncio, é dose demasiadamente inconcebível para se aturar de um escriba despretensioso.

Mas, perguntar-me-ão vocês, que anseio busca o inquiridor bisonho em monólogo sem prumo e linguajar desconexo?

Que lembranças sua mente deseja evocar das brumas do passado?

Que fato postergado quererá reviver em rápido instante?

É certo que interrogações como aquelas podem trazer elucubrações imprevisíveis: Que pretenderá?... Que estará querendo nos dizer?

Caros ouvintes, não me preocupam as imagens que afloram do recôndito de seus pensamentos. Não me preocupam aplausos ou apupos porvindouros. Mas tentarei fazer a conexão dos meus pensares com a fidelidade do sol matutino da benfazeja comunicação.

Lembro-me do homem, não pretendo realçar suas qualidades a ponto de ofuscar os seus defeitos. Todos os temos. Você também. E ele, certamente, tê-los-á, contudo sem a quantidade que possivelmente lhe debitaram.

Lembro-me do homem, não usava vestes comuns de fazendeiro burguês ou de colono maltrapilho. Não usava o cetim de deslumbrados, nem o gorgorão dos viajores. Não usava o gibão dos boiadeiros, nem o madraço da rapaziada. Mas foi pedreiro, construtor de paredes e telhados, de casas e jardins, e foi soldado militante da Santa Igreja.

Chegamos, afinal, a desfazer a incógnita. Homem bom, acreditamos. Homem mau, quem pensa assim?

Voz metálica, ressoaram as vibrações do seu entusiasmo na Catedral magnífica, qualitativo que distribuía com facilidade aos quatro ventos: "magnífica terra, magnífica gente, magnífica, magnífica, magnífica."

Magnífico Pastor, grandiloquente na expressividade dos gestos, magnificante na exuberância de amor! Você não acha?! Muitos não acham?!

Que importa a incompreensão dos descontentes, se louvo a vida entre mortais felizes?!

Que importa lamentar escuridão, se cintilam fulgentes vaga-lumes?!
Exuberância de amor, repito, porque não dado com sentido de retribuição gratificante.

Exuberância de amor, insisto, porque dado com a caridade pastoral de apóstolo de Cristo.

Exuberância de amor, reitero, porque traduzido em realizações de cunho socializante e de melhoria das condições dos mais desamparados.

Devo falar das “Legiões Agrárias”? Devo falar do “Patronato”? Devo falar do movimento operário feminino e cultural do Pio XI? Porque lembrar equipamento de oficinas? Porque lembrar a Escola Normal de Araripina, Maternidade, entre outras meritórias obras nascidas de sua visão caritativa? Não bastaria a voz do locutor para nos lembrar diariamente que um homem-bispo, um bispo-homem existiu nestas paragens e se foi, deixando marcas de seu amor exuberante de magnífico Pastor?

Essas são realizações que a muitas vistas não passaram óculos, cegos que a vida não quis mostrar um filete de luminosidade conscienciosa; cegos que não souberam apalpar o alfabeto Braille da veracidade dos fatos. Pobres viventes sem guia, a tapear, no escuro, sem bengala e sem prumo, o terreno infirme da incompreensão determinada.

Não há buscar a realidade no tremendo da intransigência; não há buscar o sentimento justo no abismo da má fé, cultivado pelo orgulho avassalador que a tantos embevece

É este o ponto crucial. Dom Antônio Campelo de Aragão foi Pastor enquanto dirigiu Petrolina, com a convicção de estar cumprindo um mandato de Deus, e foi reconhecido por muitos, se não todos, em sua grada função de bispo diocesano. E foi também humano, a ponto de servir de divisa de águas na turbulência dos quiproquós cotidianos, em que uns reconheciam-lhe o dinamismo criador, a atuação intensa de caridade social e a figura de um irmão na liderança religiosa de um grupo e, outros, não lhe enxergavam a

catadura de homem preocupado em servir a uma terra que lhe abrigava temporariamente sem preocupar-se com o revérbero de suas atitudes.

Quem dera haja um engano meus vislumbres apressados e não tenha havido a bifurcação de sentimentos com relação ao ex-bispo de Petrolina.

Não invoco a unanimidade com obnubilação de consciências, mas como dignificação de valiosidade. E, se Dom Antônio Campelo de Aragão tem o merecimento de uma unanimidade consagradora, Petrolina, por sua vez, sempre tem, por seu povo esclarecido, denotado empenho em consagrar, com justiça, aqueles que merecem seu reconhecimento.

Assim, se levantei, com dúvidas, configurações contraditórias, não posso apontar exemplos, em pessoas, por desconhecê-los; Não posso apontar afrontadores, por não visualizar-lhes as carantonhas; mas posso acreditar na certeza de uma comunidade que já sente saudade do Pastor! Magnífico Pastor.

Magnífica terra, magnífica gente, magnífica, magnífica, magnífica!

VIII Parte

Bispo Emérito em Salvador

1975 - 1988

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

"O RECANTO DA PAZ"

Dom Campelo manifestava grande satisfação ao referir-se ao retorno à sua amada Congregação (Agenda pessoal 5/12/1984).

"Aos 24 de fevereiro de 1975, volto ao seio de minha amada Congregação Salesiana. Fui recebido com carinho nesta Comunidade do Liceu Salesiano do Salvador.

Foi receber-me em Petrolina o então Diretor desta Casa o boníssimo Pe. Aguinaldo Viana e o Irmão Manoel Marinho, Salesiano.

Aqui encontrei o meu diletíssimo ex-aluno em Jaboatão, o Pe. Manuel Firmo Nazareno.

Sinto imenso amor e gratidão à amada Congregação e a esta ótima Comunidade de Salvador.

Meu Deus, meu Pai prostrado diante de vossa Majestade vos peço perdão por todos os meus pecados.

Agradeço-vos com filial amor todo o bem que permitisse que eu fizesse.

Quero louvar-vos, agradecer neste meu resto de vida e eternidade que espero alcançar pela vossa misericórdia.

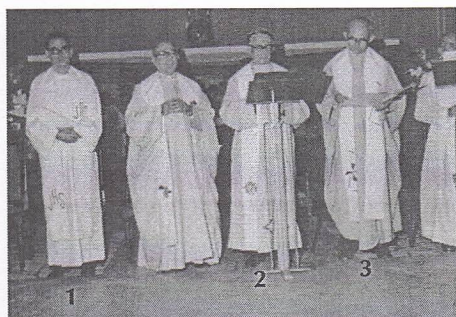
À minha terníssima Senhora e Mãe Auxiliadora renovo minha entrega, minha consagração.

Dom Bosco Pai excelentíssimo em santidade, em tua paterna bondade evangélica me entrego e suplico, por intercessão de Maria Auxiliadora, me dê a graça que ambiciono, morrer no seio de minha Congregação, de minha Inspetoria, como bom Salesiano".

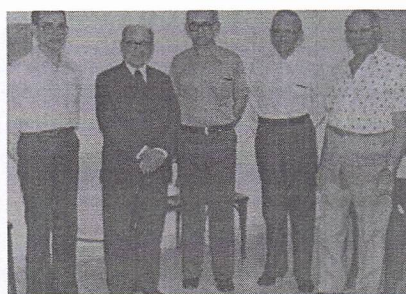
Dom Campelo encontra em seu recanto de silêncio, de recolhimento, motivo para suas reflexões, orações, seu diálogo mais direto com o Senhor.

Durante 13 anos viveu no seio da Família Salesiana, que ele chamava o "Meu Cantinho de Paz". Aí pôde com tranqüilidade contemplar o Senhor da Paz e planejar como ajudar os irmãos.

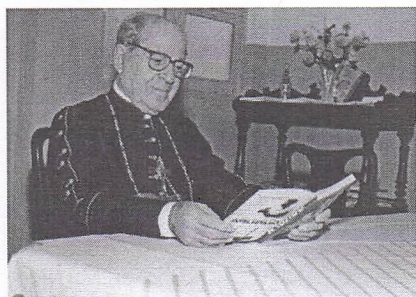
Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário



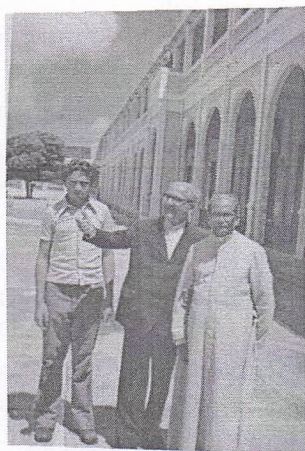
1 - Pe. Antônio José de Carvalho - SDB
2 - Dom Edvaldo Amaral - SDB
3 - Dom Antônio Possamai - SDB



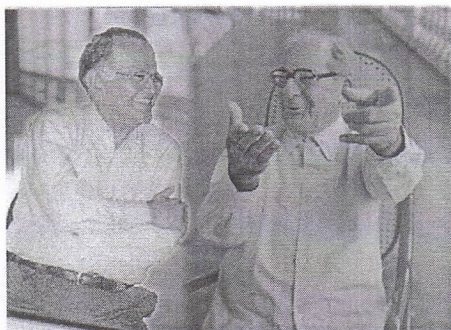
1 - Pe. José Antônio de Carvalho
2 - Dom Antônio Possamai
3 - Pe. Tiago Gallo
4 - Sr. Petrônio Rufino Ferreira



Pe. Américo Vasconcelos - SDB



Pe. Antônio Lourenço



Pe. Aguinaldo Viana - SDF
Salvador

MENSAGEM PARA A ASSOCIAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA, SERVAS DOS POBRES, EM SIMÕES FILHO.

O Espírito Santo inspirou a criação desta Associação.

Jesus Cristo quis e quer esta Associação. Ela tem uma Mãe protetora boa e poderosa, a Beatíssima Virgem Maria, a Imaculada Conceição.

Confiai na Associação. Amai esta querida Associação. Uma grande força que sustentará a todas vós, está na candura de vossa vida, no forte amor mútuo e no amor santo, generoso aos jovens, os mais pobres.

Uni-vos como irmãs inseparáveis, ligadas pelo fiel amor a Cristo Jesus.

Ele vos chamou porque vos ama e vos confiou uma nobre e excelente missão.

Tendes um forte modelo de amor a Deus e aos pobres. É a Irmã Dulce.

Imitai-a, segui seus exemplos. Guardai vossos corações no coração desta mãe.

Em vossa Comunidade vivei em paz. Deus está misteriosamente e de modo real no meio de vós.

Ele é Pai, é o Bom Pastor. É vosso Bem, vosso Tudo. Ama apaixonadamente a cada uma de vós.

Correspondei com entusiasmo a este belo amor de Cristo, Senhor Nosso. Ele é providente, vos ama mais que os passarinhos, mais do que os lírios do campo.

Deus é o supremo amor e deseja muitíssimo que sejais felizes. Alegra-se com aquelas que d'Ele se lembra na oração, na adoração, na contemplação, na ação de graças, nos sofrimentos.

Este Pai maravilhoso ouve com generosidade aquelas que pedem perdão quando o ofendem com o pecado e teem no coração a vontade firme de nunca mais pecar.

Jesus segue com carinho suas filhas que com seriedade e alegria cumprem seus deveres, procurando tudo fazer com perfeição. E tudo fazem para agradar a Deus. Acompanha suas filhas que vivem em paz, numa atitude vigorosa conservando-se jubilosas diante dos olhos paternos do Senhor.

Ele vive a alegria, a doação daquelas que se empenham em servir bem aos jovens pobres e amados de Jesus.

Cheias de Deus estas felizes servas dos pobres, vivem o que sentem: "Tudo Farei Pelos Eleitos"

Os jovens sejam tratados com bondade, paciência e dedicação.

Na Comunidade deve reinar a ordem, a obediência e a paz.

Entre vós há uma Diretora que representa a Irmã Dulce, a Superiora Geral é a Dulcinha.

A Superiora da Casa, bem como a Vice Diretora merecem respeito. São dignas de confiança, obediência e acatamento.

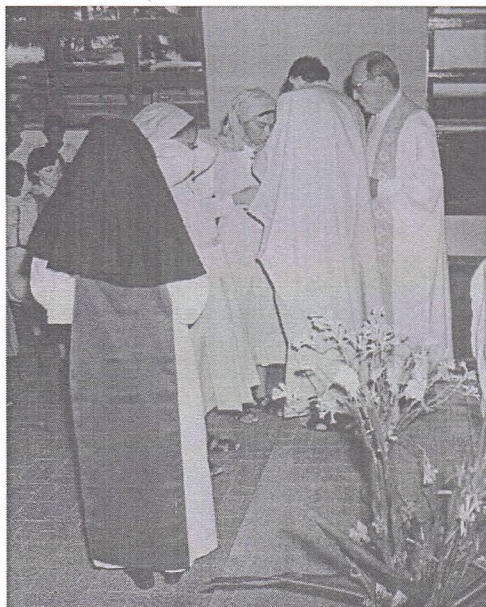
Tratai-as com espírito de fé e muita amizade.

Refleti no que está nesta mensagem e sereis felizes.

Dom Antônio Campelo .

Simões Filho, 11 de fevereiro de 1986.

**MOMENTOS CELEBRATIVOS DAS SERVAS DOS POBRES
"IRMÃ DULCE"**



*Bodas de Ouro
sacerdotal de
Dom Campelo
05/07/1986*

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário



1 - Ir. Dulce / 2 - D. Avelar / 3 - Dom Campelo



Dom Campelo
Dom Avelar Brandão Vilela



Dom Campelo
Dom Lucas Moreira Neves

BODAS DE OURO - 05 DE JULHO DE 1986

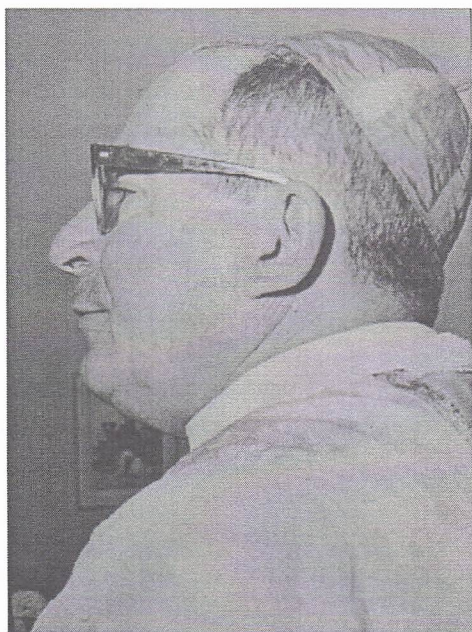
Mensagem do Papa João Paulo II, por ocasião do Jubileu de Ouro Sacerdotal

Dom Antônio Campelo de Aragão - 05 de julho de 1986

Ao venerável Irmão Antônio Campelo, Bispo Emérito de Petrolina, que está celebrando os cinquenta anos de seu sacerdócio, reconhecendo os seus fecundos trabalhos pastorais realizados na extensa e vasta região do Nordeste brasileiro em sinal de nossa fraternal estima enviamos desta cátedra de S. Pedro, em nome do Senhor, a nossa bênção apostólica, e nos regozijamos com a celebração do feliz acontecimento.

Vaticano, 18 de junho de 1986.

João Paulo II



LOUVOR CINQUENTENÁRIO

Autor: José Olivá Apolinário
Petrolina-PE, 25 de agosto de 1986

Filho de Dom Bosco,
Para as grandes lutas, talhado,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para as fecundas luzes, determinado,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para realizar feitos, dilatado,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para a divina palavra, trabalhado,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para ser nosso guia sempre lembrado,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para acender a pira de nossa esperança sempre renovada,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para amar o humano e para Cristo sempre voltado,
Desde 1936

Filho de Dom Bosco,
Para servir ao fraterno de Turim à Petrolina inequivocado,
Desde 1936.

Filho de Dom Bosco,
Para ser força e sabedoria, orientado
Desde 1936.

Dom Antônio Campelo de Aragão
- Ilustre filho de Dom Bosco
Para sempre, além do calendário,
amado.

Dom Avelar Brandão Vilela

(Antecessor de D. Campelo em Petrolina)

**Cardeal Arcebispo da Arquidiocese do São Salvador da Bahia
Salvador, 05/07/86.**

1936-1986

De Garanhuns, Pernambuco, onde abriu os olhos para a luz da vida até a cidade de Turim, Itália, onde entregou o coração e a inteligência para o sacerdócio de Nosso Senhor Jesus Cristo, Dom Antônio Campelo de Aragão percorreu uma estrada que lhe fora apontada pelos desvelos paternais de Deus.

Assim, aconteceu, de Garanhuns a Lavrinhas, São Paulo; de Lavrinhas a Turim, na Itália. Foi o período da formação, da aprendizagem da disciplina da razão e da sensibilidade, o desenvolvimento sistemático dos dons que a Providência lhe havia confiado.

Depois, foi a doação, o serviço da causa de Jesus Cristo e da Igreja, segundo o espírito de São João Bosco e as lições de Maria Auxiliadora.

Salvador, Aracaju, Cajazeiras e Fortaleza.

Por onde passou, realizava obras e pregava a Palavra de Deus.

O Espírito Santo resolveu chamá-lo a participar do sacerdócio pleno, primeiro como Bispo Auxiliar de Dom Aquino Correia, Arcebispo de Cuiabá; depois, como Bispo Residencial de Petrolina, substituindo-me na direção pastoral daquela Diocese, quando o Santo Padre me transferiu para a Arquidiocese de Teresina, no Piauí.

A passagem de Dom Campelo pela Diocese de Petrolina foi altamente benéfica. Realizou construções notáveis para fins religiosos e sociais. Embrenhou-se pelos sertões adentro e se entregou de corpo e alma à faina missionária das visitas Pastorais.

Coração ardente de amor apostólico, sempre esteve a serviço dos Retiros Espirituais e sempre cuidou da formação espiritual, das consciências cristãs.

Deste seu coração de pai, por exemplo, saiu a Congregação das Irmãs Medianeiras da Paz, que tantos serviços vem prestando à causa de nossa Igreja.

E, quando, já cansado e abatido pela doença, teve de renunciar a Diocese de Petrolina, seus irmãos salesianos o receberam, aqui, em Salvador, de braços e de coração abertos; o Arcebispo de São Salvador da Bahia o acolheu carinhosamente, nesta Arquidiocese.

E, aqui, não só vem se preocupando com a Congregação que fundou, como também está sempre disponível, segundo o permitam suas condições de saúde, a colaborar dedicadamente às necessidades do Povo de Deus, entre nós.

E, assim, é que dá assistência às Servas Medianeiras da Paz, bem assim ao grupo de consagradas de nossa estimada Irmã Dulce. Dom Campelo, por tudo, meu abraço de irmão e de amigo. Parabéns! Deus o abençoe.

+ Avelar Cardeal Brandão Vilela.

BEIRAL DO INFINITO

Petrolina, 05/07/86

Cide Almeida Carvalho

*MISSÃO NOBILITANTE, para Dom Antônio Campelo de Aragão,
por ocasião de suas Bodas de Ouro*

Plantar em Campo adusto é faina ingrata,
Embora o ideal afirme perfeição,
Que vise confortar na dimensão exata.
A mente conturbada em forte indecisão.
São nobres, o trabalho e a luta do Pastor,
Missão que se sublima em força e expressão,
No culto indisfarçável e puro do amor
Que encha plenamente, inunde o coração.

O cérebro se desdobra arquitetando o bem
E as mãos se movimentam a difundir bondade,
Nas graças que provêm das plagas do Além.

E ei-lo, o Pastor, imperturbável, calmo,
Convicto do que fez, servindo à divindade,
Dotado do calor da força de um Salmo.

AGRADECENDO

Irmã Maria do Carmo P. da Luz, fma
Bodas de Ouro de Sacerdócio - 1986

AS MÃOS CHEIAS DE PRECIOSOS MÉRITOS

Que momento mais solene poderíamos imaginar senão este de que dispomos, ao término da Ação de Graças por excelência que é a Santa Missa, para cantar as beneficências do Senhor Deus, concedidas ao homenageado desta, S. Excia. Dom Antônio Campelo de Aragão, ao festejar suas Bodas de Ouro de Sacerdócio, junto ao altar da Virgem N.Sra. Rainha dos Anjos!

Por onde começar se a escala de dons de sua vida tem ressonâncias incomensuráveis?! Oh! Sim, o dom da Vocação Sacerdotal. É sem dúvida, a primeira manifestação das preferências do Senhor.

Agradecemos com ele o chamado divino: “deixa as tuas redes, deixa a tua família, e vem”... vem para as fileiras dos meus consagrados. Vem anunciar o meu Evangelho; vem ser todo meu, o sacerdote de Cristo. Quem ouve a Palavra de Cristo e se entrega ao trabalho de sua graça, mostra um coração nobre e bom. Onde a semente divina produz fruto com perseverança.

Eis o dom da Vocação Sacerdotal a que Dom Campelo disse sim. E mais riqueza vem acrescentar-se ao excelso dom da vocação sacerdotal.

Ser Salesiano, filho do grande imortal... S. João Bosco, o apóstolo da juventude, o educador que soube fazer do amor, a sua pedagogia. Eis a nova opção. Educar os jovens, especialmente os mais carentes.

E na família Salesiana, Dom Campelo aprimorou o dom sacerdotal, na doação total de si mesmo, dedicando à juventude, as primícias do seu sacerdócio.

E continua a preferência do Senhor: Eis a plenitude do sacerdócio.

Não basta ser sacerdote, ser salesiano.

Deus o eleva a honra mais altaneira.

Consagra-o bispo, sucessor dos apóstolos, caminheiro das estradas de Cristo, abençoando e consolando, ensinando e advertindo, sempre à luz das Bem-Aventuranças, sempre arraigado aos ditames da Igreja e do Papa.

“Uma vida em Igreja como Dom Bosco”

E os carismas se acendem ainda no caminhar de sua vida.

Pensa em fundar uma Congregação. Quer dar ao Senhor Jesus um presente de valor: pessoas consagradas ao seu serviço, inteiramente devotadas a Ele na missão específica de ajudar à Igreja no seu plano de salvação, sob as diretivas do Concílio do Vaticano II.

E de coração cheio de ideal, brota a concretização do sonho: Instituto Social das Medianeiras da Paz, no memorável dia 10 de dezembro de 1968, em Petrolina.

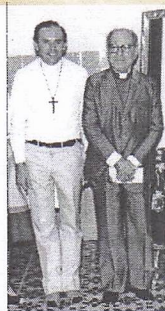
As Medianeiras da Paz são nas Dioceses onde trabalham, um braço forte, na catequese e na Evangelização.

Hoje, são 70 Irmãs que realizam com empenho, todo plano do seu Fundador, e agora cantam com ele, o hino de louvor a Deus, agradecendo o carisma que lhe concedera e que hoje o enaltece e o coroa, ao cantar as alegrias de suas Bodas de Ouro.

E no entardecer da vida, Dom Campelo tem as mãos cheias de preciosos méritos com pleno direito de encontrar na oração e na contemplação, o espaço feliz de segurança em Deus, e de repetir as palavras do salmo 33:

“Bendirei continuamente ao Senhor,
Seu louvor não deixará meus lábios,
Glorie-se minha alma no Senhor
Ouçam-me os humildes e se alegrem.
Glorificai comigo o Senhor
Juntos exaltemos o seu nome”.

Petrolina, 16 de maio de 1986
Exmo. Revmo. Sr,
Dom Antônio Campelo
Salvador (BA).



A Diocese de Petrolina, que tanto tem recebido em termos de dons espirituais e de benefícios materiais, que lhe têm sido proporcionados através do fecundo ministério e da presença exemplar de V. Exa. Revma. nesta região, está já antegozando das alegrias de sua festa jubilar no dia 5 de julho, quando unidos a V. Exa. Revma. Louvaremos a Deus pelos seus 50 anos de Sacerdócio.

Sinto-me honrado em fazer-lhe um convite, em nome desta Diocese, para que se digne celebrar conosco a sua Ação de Graças também aqui em Petrolina.

Sugerimos a data de 10 de agosto, por motivo de ser o mês vocacional e coincidir a data com a novena preparatória da Festa de nossa Padroeira, Nossa Senhora Rainha dos Anjos.

A novena teria um cunho vocacional, durante a qual agradeceremos a Deus pelo dom especial de sua vocação de Religioso, Sacerdote e Bispo, e pediremos ao Senhor da Messe que envie muitas e santas vocações para a Sua Igreja.

Pedimos assim a sua presença se possível já desde o início do novenário. No dia 10 de agosto, domingo, o Senhor celebrará a Missa transmitida pela Emissora Rural e à noite presidirá à solene novena da Padroeira.

Pedindo as suas orações e bênçãos para toda esta Diocese que lhe pertence por tantos títulos, apresento a V. Revma. as minhas sinceras saudações.

O irmão em Cristo e Maria.

+ Frei Paulo Cardoso, O. Carm.

Petrolina, 18 de maio de 1988

Meu prezado Dom Campelo.

“Amor de Cristo e de Maria nos uniu!”

As Irmãs Elizabeth e Franklin se fizeram portadoras de meus cumprimentos atenciosos e de votos de um pronto restabelecimento.

Tenho acompanhado com muito interesse as notícias sobre o seu tratamento e quero afirmar-lhe que estamos unidos e presentes ao senhor, nesse momento sacrificial que está vivendo, participando da cruz de Cristo. Que o espírito o faça crescer sempre mais na fé e na esperança, enquanto, muito embora se trate de um presente misterioso que o Senhor lhe está concedendo.

As notícias que vão chegando sobre a sua recuperação nos enchem de alegria e nos fazem louvar a Deus pelo dom de sua longa existência, toda ela voltada para a causa da Igreja e dos irmãos.

Cremos no Espírito Santo “Dominun et vivificantem”, o Senhor que nos dá a ida e ao qual suplicamos o presente maior da vida em plenitude para o senhor. E não lhe falte a sabedoria nem a fortaleza necessária para experimentar na cruz, a presença daquele que é mais forte que a morte: Cristo, nossa vida.

E neste mês mariano, voltamo-nos para Aquela que é o Auxílio dos Cristãos.

E pedimos que seja, agora como sempre, a presença materna que lhe fará penetrar sempre mais o mistério da Cruz.

Diariamente, na Santa Missa, estamos unidos ao nosso querido pastor emérito de Petrolina, Dom Antônio Campelo.

Permita-me agora recomendar às suas orações as minhas intenções e as necessidades espirituais desta Diocese que é e quer permanecer sempre sua.

Aceite os cumprimentos respeitosos deste seu irmão que muito o admira.

Em Cristo e Maria

+ Frei Paulo Cardoso, O. Carm.

Mensagem da Dr^a Miriam
Médica de Dom Campelo

O sacerdote enfermo de uma doença crônica no seu corpo, disse com muita propriedade: "A gente hoje vive apressado, trabalha depressa, age com muita pressa..." e segue na sua frase sentida e eu me lembro de Shakespeare, quando dizendo "what life is it, if full of care we have no time to stand and to think?"

A reflexão tem sido uma característica de sua formação sacerdotal. E por que não dizer: de sua personalidade.

Assim é que até, das coisas, aparentemente ruins, emana alguma coisa de positivo; na enfermidade, nos momentos de repouso que ela lhe impõe, lhe reforça esta reflexão fazendo-o algo mais, lhe conferindo uma carga máxima de estoicismo.

E, voltando ainda Shakespeare é que repito o que dias atrás lhe disse:

"A amizade consiste no indizível conforto de nos sentirmos bem e feliz com quem nós amamos, de não termos que calcular ou medir os nossos pensamentos e as nossas palavras, mas derramamos, juntos, joio e trigo misturados, sabendo que mão fiel e amiga os irá peneirar, aproveitar o que deve ser aproveitado e depois, com o sopro da bondade jogar fora o resto"

Esteja certo, meu amigo, da excelência desta frase, longa, mas verdadeira: pode contar comigo nos momentos de sua vida. Por acaso não é no sofrimento que se verificam os "encontros!" e isso me encanta muito o servir.

São palavras cheias de coração para um grande coração. Avante com fé, Dom Campelo. É o meu pedido. Estou sempre a postos e às suas ordens.

IX Parte

Fase Final da Vida de

Dom Campelo

*“Deus recebe seu filho para o Reino de Paz, amor,
justiça e verdade.*

*Ele deixou a terra onde residiu temporariamente e
de onde hauriu os bens espirituais de uma vida
totalmente dedicada ao outro, à implantação do
Reino de Deus entre os homens.*

*Teve uma vida humilde, simples, acolhedora.
Procurou cumprir o mandato de Deus e o Pai Eterno
agora o recebe na exuberância do amor infinito”.*

(Terezinha Teixeira).

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

Dom Campelo tinha muito amor à vida. Ao completar 70 anos brincou dizendo: “Pedi a Nosso Senhor mais trinta anos, sem limite, quando chegar veremos”. (CD nº 01, A voz do Fundador)

Mantinha na mesa de trabalho um quadro pintado de uma caveira. Era ponto alto para suas reflexões sobre o mistério da Morte e Ressurreição.

Texto retirado de uma carta para uma Irmã: em 20.02.87

“....De meu pequeno apartamento, recanto de tranqüilidade, que Deus me deu, onde vivo feliz meus últimos dias te dirijo estas linhas, vozes de minha alma.

Aqui na tranqüilidade, no silêncio, vivo uma vida de intimidade com o Senhor. Ele é Pai clemente, misericordioso. Vivo dias de reconciliação, dias cheios de esperança, aguardando com confortadora esperança meus últimos dias.

Tenho recebido a graça de amor à oração. Leio bons livros, medito com interesse. Li um ótimo livro sobre os exercícios espirituais de Santo Inácio, com grande proveito para minha alma.

É gratificante encontrarmo-nos assim com o Pai Celeste. Vou, assim realizando minha “páscoa” em meus cada dias. Pede ao Senhor, me dê boa saúde. A que tenho é muito precária e inspira cuidados e muito tratamento.

No entanto estou conformedo. Meus Irmãos de Comunidade me têm dispensado muito conforto”.

Escreve para uma Irmã em 12/10/87

“Meu estado de saúde é precário, inspira cuidados. Bendito seja Deus”.

A vida tem seus imprevistos. Uma coisa é real: Sermos conscientemente todos do Pai. Esta vida de fé vale imenso sempre, particularmente no ocaso desta vida terrena.

Alegremo-nos porque estamos caminhando nas estradas do Senhor.

A esta altura aparece a importância desta nossa consagração ao Senhor”.

Outra carta para mesma pessoa em 21/11/86- “...Minha saúde não é boa. A falta de circulação do sangue requer muito cuidado. Estou em tratamento que me pede sacrifício e perseverança. Bendito seja Deus.”

Nos últimos dois anos, ou seja de 1986 a 1988, sua saúde se tornou muito fragilizada, levando-o a intensos sofrimentos. Não se queixava de nada.

Sempre manifestou paciência e resignação frente ao grande mistério da morte. Nos últimos meses de vida, fez algumas recomendações, exortou a conformidade. Sua expressão de paz, conformava a todos que iam visitá-lo.

Dom Campelo em seus últimos dias, ao lado de sua enfermeira, Irmã Matilde Joaquina dos Santos, a quem tributamos um brado de gratidão, pela sua dedicação e carinho prestado ao nosso Fundador.



**GRAVAÇÃO DURANTE MOMENTOS DE LUCIDEZ DE
DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO.**

Colégio Salesiano de Salvador-BA, 13.06.88.

Filha, fale a meu sucessor, Dom Paulo, faça com que meu corpo seja sepultado na Catedral de Petrolina, haja um altar e todos os anos, seja celebrada uma Santa Missa, em meu sufrágio.

Agradeço de coração a todos aqueles que me auxiliaram, me assistiram, assistindo-me nos meus últimos momentos de minha doença.

Deus Nosso Senhor e a Beatíssima Virgem Maria tome conta de todos e recompense a todos que souberam usar misericórdia para comigo.

Guarde essas memórias para o futuro, pois todos nós viemos de Deus e voltamos felizes, seus filhos para a eternidade.

Mando uma bênção especial, uma bênção especial para as Irmãs Medianeiras da Paz e sejam, essas chamadas para o serviço de Deus. Perseverem verdejantes no serviço a Deus Nosso Senhor.

Ir. Matilde perguntou - Então, quer dizer que o senhor se sente feliz em saber que se aproxima a sua viagem para a casa do Pai?

Ele respondeu: Perfeitamente, vim do Pai, eu irei para o Pai. Os que amam perseverem no fervor e na Angélica pureza servindo a Deus.

Peço a Deus bênção para todos e pela vida da Ir. Matilde, que com tanta dedicação cuidou carinhosamente de mim. Para Lurdinha, cante sempre a misericórdia de Deus.

Para o Instituto: que aprendam a ser unidas, ser unidas.

Para Dra. Mírian, saudades imensas. Também deixo para Lourdes a promessa da certeza. Ser firme com pureza, delicadeza e fidelidade. Que ela continue a cultivar o amor de Deus e o serviço às

almas com toda dedicação. E as pessoas que foram muito presentes nessa minha caminhada: Fred, Gilberto, Dr. Mírian, os meus Irmãos Salesianos.

Ir. Matilde Pergunta - O que o senhor diz para eles neste momento em que o senhor mesmo está dizendo que são os seus últimos instantes?

D. Campelo - A todas essas almas benignas, bondosas, outros que eu tive o amor de Deus, o amor da Virgem Maria, que eles continuem a fazer o bem a todos. Deixo a minha saudade e o desejo de perseverarem na fé em seus corações.

Ir. Matilde - D. Campelo e para esse pessoal que tanto telefonou para o senhor, seja de Cuiabá, de Fortaleza: Elza Nigro, D. Maria Antônia, Carolina, Ir. Maria Inêz, o que deixa de mensagem para elas?

D. Campelo - Deixo a graça da perseverança no bem, da perseverança no amor de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Dom Bosco, Maria Auxiliadora seja deles penhor de eterna felicidade.

Ir. Matilde - E para os seus parentes, como o senhor Osvaldo de Maceió, D. Nenzinha?

D. Campelo - Deixo a todos a graça de morrerem na graça de Deus.

Ir. Matilde - E para as Medianeiras?

D. Campelo - Para as Medianeiras - "Que todas as Medianeiras da Paz perseverem na sua própria vocação. Eleve essas coisas com fervor e com muito carinho. Deus Nosso Senhor abençoe a todas com carinho de Pai, de Filho e do Espírito Santo e os votos de que o Instituto persevere, sejam fervorosas até a morte, até o fim dos tempos".

Ó meu Deus, perdoe-me e me dê forças!

Ir. Matilde persevere santa, cheia de amor à Mãe Santíssima. Fique junto de mim, fique junto de mim, rezando pela minha felicidade espiritual. Te espero no Santo Paraíso.

Um dia você viverá pela felicidade de todas as Medianeiras da Paz. ...Está terminado tudo! Quero ainda recordar meus amigos, porque são da família em Garanhuns e para os meus amigos que ficaram sempre mais ligados a mim: Aurélio e a mulher dele, Neto Aragão e os seus amigos e nossos mais aproximados amigos.

Luis Campelo, minhas saudações e o pedido de que se conservem sempre mais filhos de Deus.

ENCONTRO FACE A FACE COM O PAI CELESTE

Nos últimos momentos de vida estava cercado por várias Irmãs e pessoas amigas. Partiu para a casa do Pai Celeste em profunda serenidade, edificando a todos que ali estavam.

No dia 10 de setembro de 1988 às 16h30min no Hospital e Maternidade Santa Maria em Araripina-PE. Seu corpo foi transladado para Petrolina aos 11 de setembro, passando pelas cidades, onde recebeu manifestações carinhosas das suas ovelhas.

Seu sepultamento solenemente realizado na Igreja Catedral de Petrolina, teve grande acompanhamento do clero, dos amigos e do povo em geral. Uma grande multidão que se fez presente para um último adeus ao seu ex-pastor querido, bem como, estavam presentes: Representação da Inspeção Salesiana do Nordeste, Recife na pessoa do seu Inspetor Pe. Orceni Nuvens Linard e da Comunidade do Liceu Salesiano do Salvador, na pessoa de seu Diretor Pe. Antenor Andrade, ainda ressaltamos a presença de Dom Gerardo de Andrade Ponte ex-bispo de Petrolina.

ELOGIO DA VOZ

José Olivá Apolinário

Petrolina-PE, 12.09.88.

Tua voz ainda ressoa, apesar da transitoriedade da matéria, que
se vai.

E ressoará sempre.

Não só nesta catedral por onde pontificaste por dezoito anos,
Iluminado pelo Espírito Santo.

E sempre iluminado por Ele aqui chegaste

Trabalhado e embasado no ensinamento

Invencível de Dom Bosco, pai de nosso primeiro Antônio.

Não só nesta Catedral tua voz sempre será ouvida

Mas na incansável ação pastoral

Além da mitra e do báculo, que empenhaste

Com sabedoria e firmeza inabaláveis,

Coadjuvado pelo dom da palavra,

Que cultivaste, e com ela, qual chave

Sagrada, abrias nossas portas,

E nos indicavas os caminhos do Pai.

Não só nesta Catedral tua voz será ouvida,

Mas na decisiva ação comunitária

Que fizeste realidade. Não te separaste

Nunca do homem, do meio, do momento sanfranciscano.

Em rara e perfeita simbiose, apóstolo do social, deixaste-nos os

Marcos pioneiros do moderno, para o avanço da fé na era da
comunicação social.

Não só nesta Catedral tua voz será ouvida,
Mas nos campos onde fizeste chegar
A conscientização de que o suor camponês
É a resposta básica para a grande interrogação
Que hoje em todos nós reside.

Não só nesta Catedral tua voz será ouvida,
Mas nas visões e previsões que vislumbraste
Para nós enquanto caminhanes em busca
Incessante e barroca de nossa afirmação cristã.

Estamos aqui contritos, neste momento, onde a transitoriedade
da matéria se perpetua,
Dom Antônio Campelo de Aragão.

Estamos aqui não para dizer adeus a você,
Um até breve, talvez.
Porque somos todas da mesma matéria,
Esta humildade que carregamos para a nossa salvação ou
preterição

Estamos aqui para aprender com você.
Para aprender que a morte liberta o espírito da matéria extinta,
E faz-nos conhecedores da grande vitória do Cristo.

Estamos aqui para entender com você,
O valor da ressurreição, esta campânula
Atlântica, fechada, intacta, repleta de vontades consumadas.

Para entender com você que a ressurreição
É textura, infusa, tecida de inúmeros significados,
de valores incolores,
Oficiais/ marginais/ essenciais.

Para entender com você que a ressurreição
É uma abertura, transpura, por onde tudo, vivido,
nova vida ganha.

Tua voz ainda ressoa apesar da transitoriedade da matéria,
que se vai.

Tua voz ressoará sempre, Dom Antônio Campelo de Aragão.

Mensagem de despedida da Irmã Izabel Maria Reis
Superiora Geral das Irmãs Medianeiras da Paz
Petrolina-PE, 12/09/88

Dom Campelo, não lhe dizendo adeus! A morte para quem acredita é apenas uma passagem de uma dimensão à outra da existência. O senhor partiu para outra dimensão da vida, mas continuará profundamente presente e vivo em nosso meio pelo seu heróico testemunho de fé, de esperança, de amor a Deus, amor à Igreja que tem como chefe visível o Papa e como Mãe a Virgem Maria. Amor às vocações religiosas e sacerdotais, amor e preocupação com os prediletos do Pai; os mais pobres e marginalizados pela sociedade.

Seu ardor apostólico como Bispo não se restringiu apenas a Diocese onde exerceu seu múnus episcopal, vai muito além...

As sementes lançadas nesta maravilhosa Diocese de Petrolina, por onde corre o caudal e majestoso São Francisco, a seu tempo, estão dando e continuarão a dar abundantes frutos de fé, esperança e amor que se expressam na luta pela justiça, solidariedade e fraternidade entre os homens por causa do Reino de Deus o qual deve ser iniciado no aqui e agora da nossa história.

A obra fundada por Dom Campelo é de Deus, razão pela qual florescerá lá onde os ventos do Espírito nos conduzirem: Não haverá fronteiras demarcadas pela geografia sob critérios humanos. As irmãs continuarão sempre atentas aos “sinais dos tempos” e aos apelos de Deus e da Igreja expressos através destes sinais. Onde estiver uma Medianeira da Paz, estará aí o sinal vivo da sua presença e de seu zelo apostólico quando por este mundo passou.

Dom Campelo, interceda, junto a Deus por todas nós e receba de onde estiver a eterna gratidão e a saudade de suas filhas espirituais as Irmãs que formam o Instituto das Medianeiras da Paz.

AGRADECIMENTOS

A Congregação Salesiana através da Inspetoria do Nordeste, berço que preparou o ilustre filho da Igreja, Dom Antônio Campelo de Aragão, para o múnus sacerdotal e episcopal que exerceu nas Dioceses de Cuiabá e Petrolina; as Irmãs Medianeiras da Paz - Congregação fundada por Dom Campelo, de público, através desta Emissora Rural a Voz do São Francisco, Grande Rio e Grande Serra, vêm dizer a todos que formam o povo de Deus desta querida e acolhedora Diocese de Petrolina, a mais viva, a mais sentida e sincera gratidão por tudo que foi feito em torno da pessoa do inesquecível irmão e pai espiritual, Dom Antônio Campelo de Aragão.

Petrolina viveu nestes dias uma verdadeira apoteose de fé, amor e reconhecimento ao seu emérito pastor.

Não queremos esquecer ninguém, mesmo os que ficaram no anonimato e nos recônditos desta Diocese e de outros lugares, onde o fato foi anunciado, mas que nos acompanharam com as suas orações e comunhão de sentimentos. Sintonizando os meios de comunicação social.

A Diocese viveu momentos fortes e fecundos de comunhão, de fé, de conagraçamentos de todos em volta do mistério da vida e da morte e de firme esperança na vida futura, nesta vida que enquanto estivermos sob as limitações da matéria será sempre envolta de mistérios. Mas nós cremos nas promessas do Senhor: "A vida eterna, a feliz ressurreição".

Foi, sobretudo um momento de grande reconhecimento a Dom Campelo, pelo muito que ele fez nesta Diocese e em toda Igreja de Deus, pois ele não era propriedade da Congregação Salesiana, que o formou e a quem ele se dedicou como religioso que foi, nem das Congregações que ele fundou, mas é um homem da Igreja, alguém que doou a vida à causa do Evangelho no serviço despretensioso aos irmãos.

O nosso agradecimento como já foi dito se estende a todos que contribuíram de um modo ou de outro para que fosse prestado a Dom Campelo o reconhecimento e as delicadezas devidas à sua pessoa pelo que foi em sua trajetória humana como homem da Igreja.

Agradecemos em primeiro lugar o nosso Bispo Diocesano Dom Frei Paulo Cardoso que na sua bondade e delicadeza que lhe são peculiares abriu as portas da Diocese para receber de volta o seu Bispo Emérito envolto no mistério da morte;

A Dom Gerardo de Andrade Ponte ex-bispo de Petrolina e atual Bispo de Patos-PB que veio presidir aos funerais de Dom Antônio Campelo na ausência de Dom Paulo.

Aos Sacerdotes e todos os membros da equipe organizadora, que com tanto carinho e precisão prepararam dignamente a recepção do corpo de Dom Campelo, as manifestações do povo e as celebrações litúrgicas; os Religiosos e as Religiosas, os agentes de Pastoral da Diocese de Petrolina e todos os fiéis que carinhosamente acorreram com fé para rezar e dizer a Dom Antônio o seu último adeus; as Confrarias e Irmandades Religiosas, o coral

da Catedral, as autoridades civis e militares, o Sr. Prefeito de Petrolina, o Sr. Prefeito de Araripina, o Comandante da Polícia Militar de Pernambuco, o Corpo de Bombeiros, os Meios de Comunicação Social, a Imprensa Falada e Escrita, o Rádio Grande Rio e Grande Serra, a Emissora Rural a Voz do São Francisco, grande realização do saudoso Dom Antônio.

O Hospital e Maternidade Santa Maria, fundado por Dom Antônio e que mereceu acolhê-lo em seus últimos momentos, dando-lhe através das Irmãs, dos médicos, dos funcionários todo aconchego humano que lhe era devido.

**Mensagem de despedida da Irmã Francisca Saraiva da Cruz
Superiora Geral das Irmãs Mensageiras de Santa Maria
Petrolina, 12-09-88**

Dom Campelo, nós Mensageiras de Santa Maria aqui presentes e também as que não puderam estar aqui, queremos agradecer-lhe pelo muito que fez para que hoje possamos existir como Congregação Religiosa.

O senhor foi para nós pai e mãe; quando por sua dedicação nos orientava espiritualmente através de palestras, retiros e acompanhamentos constantes. A sua preocupação não ficava só no espiritual, manifestava-se também na luta para conseguir os meios de subsistência para o grupo nascente. O senhor foi incansável, dedicado... mãos estendidas para quem manifestasse qualquer necessidade de apoio e orientação.

O seu exemplo de pastor foi sempre um testemunho eloqüente para nós. A sua fé, o seu espírito de sacrifício enfim. A Diocese, esta imensa região era sempre assistida pela sua presença nas visitas pastorais, nos encontros, no esforço da formação do clero

diocesano, no empenho pela nova fundação que seria um instrumento na ampliação e continuidade de seu zelo apostólico.

Dom Campelo, nós confiamos que agora no céu junto ao Pai, será um intercessor fiel por nós, Mensageiras, por todos que cruzaram o seu caminho, como também pelos que na comunhão dos santos formam a grande família do Povo de Deus.

Dom Campelo, que Deus o tenha na glória dos Céus.

Trecho retirado da apresentação feita pela Irmã Maria Auxiliadora de Menezes, por ocasião do Sepultamento de Dom Campelo 12-09-88

Dom Campelo, Pai e Pastor querido, tua presença está bem viva em cada uma de nós Medianeiras da Paz, em cada uma destas famílias religiosas que deixaste para o serviço da Igreja e em todo o povo de Deus a quem nossa ação se dirige.

Lá do céu, Dom Campelo, nós temos a certeza, tu pedes por nós. Teu zelo tornou-se muito mais ardente e tomou uma dimensão bem maior. Por isto não vamos dizer-te adeus, pois acreditamos que tua ausência física fortaleceu e fortalecerá mais, sempre mais, a comunhão entre nós.

Obrigada Dom Campelo. Estamos sempre unidos. No céu, quando o Pai chamar também a cada uma de nós, nos encontraremos e nos veremos novamente face a face, e lá viveremos perenemente na eterna comunhão dos Santos, na presença de Deus.

**Frei Manuel Matias Delmondes (Frei Apolônio)
Salvador-BA, 20/09/88.**

Dom Antônio Campelo de Aragão, 4º bispo de Petrolina, que renunciou em 1975 voltando para sua Congregação Salesiana, no Colégio Salesiano do Salvador.

Falecendo em Araripina aos 10/09/1988.

Estive na sua ex-Diocese durante cinco anos, e com ele percorri todo o território sob sua jurisdição. Notei nele, homem de trabalho, homem apostólico que semeava a Palavra de Deus a cada coração, conforme a capacidade de cada ouvinte, do homem culto ao rurícola analfabeto. Homem de sacrifício, nunca se entregou ao desalento, mesmo diante da diabete que o acabrunhava desde jovem. Sabia conviver com todas as pessoas, do simples ao mais graduado.

Era homem de oração, na comunidade Salesiana de Salvador, participava da oração em comum, como qualquer religioso, mesmo dispensado pelo seu caráter de prelado. Fez de seu pequeno apartamento um centro de oração, de estudo. Várias vezes o visitei, e fui chamado para confessá-lo. Por vezes veio ao nosso convento retribuir-me as gentilezas.

Na visita pastoral que fez a minha terra, fez questão de visitar meu irmão e familiares. Na última vez que o visitei, ouvi-o dizer, é um sacerdote que valoriza o múnus que recebeu!

Fundou um Centro Agrícola às margens do Rio São Francisco, foi feliz com o Hospital de Araripina, que sob a orientação da Congregação das Medianeiras da Paz, vem prestando grande benefício à população, aos pobres, sobretudo. Quis morrer naquele hospital. Desejou na sua diocese uma comunidade capuchinha desta província da Bahia, mas a falta de elementos não permitiu satisfazer o seu desejo. Preocupava-o a falta de clero na sua Diocese.

Deus o tenha na sua glória.

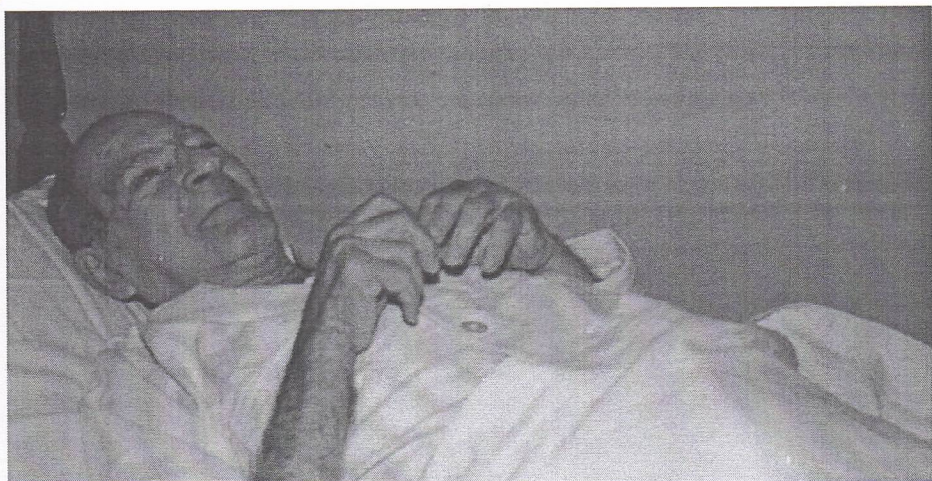


Em julho de 1988, D. Campelo passa pela última vez no
Centro Social Pio XI - Petrolina-PE



Dom Campelo é acolhido em Araripina, por suas filhas medianeiras,
julho de 1988

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário



Dom Campelo, julho 1988



As Irmãs Medianeiras no último adeus a Dom Campelo
10-09-88 - Petrolina-PE.

X Parte

Testemunhos e Depoimentos



Professor Vicente Alexandre Alves
Araripina-PE, 03/08/04.

Quero deixar aqui o meu testemunho do trabalho pastoral do Sr. Bispo Diocesano Dom Antônio Campelo de Aragão, que, ao assumir o múnus apostólico na diocese de Petrolina, abriu um campo de trabalho que favoreceu todo desenvolvimento da diocese em todos os sentidos, sobretudo, no sentido de uma pastoral voltada para o mais pobre da diocese. Esta diocese é imensa, de Petrolina a Salgueiro, Exu, Serrita, Moreilândia, Ipubi, Ouricuri, Santa Cruz, Araripina, Trindade, Santa Maria da Boa Vista, etc. Todas estas cidades estavam ainda sem asfalto, eram estradas poeirentas.

Dom Campelo, aquela figura humilde, que não queria para ele nada, a não ser o bem para o Supremo Bem que é Deus. Trabalhava para que o amor, entre os homens acontecesse. A solidariedade era o princípio determinante de sua ação entre as pessoas, de maneira que essas pudessem ter uma vida digna. Os caminhos eram aqueles caminhos poeirentos, eram os caminhos difíceis da diocese, mas eram os caminhos que representavam realmente o próprio Jesus Cristo. Jesus Cristo disse que é o Caminho, a Verdade e a Vida, conforme o projeto pastoral que está encaminhado para este milênio, sobretudo, de 2003 a 2007 Programa da CNBB.

Dom Campelo com a doutrina de evangelização procurava se comunicar com todos, mesmo cercado de adversidades, mesmo cercado de tudo quanto fosse de contrariedade, já pela secas terríveis do sertão, ele abria um espaço para socorrer o povo e isso nós somos testemunhas de que Dom Campelo com toda sua humildade foi um mártir da diocese.

Dom Campelo foi um mártir de tantos sofrimentos nestas estradas, nestas lutas para Salvação das almas e fez muitas obras. As

obras que ele fez: primeiramente fundou as Mensageiras de Santa Maria para que colaborassem na pastoral da diocese; fundou a Emissora Rural a Voz do São Francisco, para que implantasse as escolas radiofônicas para alfabetizar todos aqueles que não sabiam ler. Não somente alfabetizar, mas levar a evangelização, a doutrina cristã em todo o âmbito da diocese, às famílias que moravam na zona rural; apoio às Legiões Agrárias, dando apoio aos Sindicatos Rurais, apoiando àqueles que sofreram das enchentes fundando a Vila São Francisco com mais de 28 casas.

Dom Campelo abriu uma obra tão grande para a diocese de Petrolina, obra que a gente não vai esquecer, porque Araripina foi uma cidade que recebeu o maior apoio de Dom Campelo. Para isso ele construiu esse grande Hospital, que é o maior Hospital da Região do Araripe -Hospital e Maternidade Santa Maria, que vem servindo não só ao povo de Araripina, mas todo o povo da região.

Ele merece uma memória viva, uma memória que seja feita dentro de um espírito de amor, não uma memória simplesmente para conservar a sua história, mas um monumento que conserve com amor e aquela gratidão que devemos ter pelo que ele fez por Araripina. Construiu esse Hospital que está aí, como nós sabemos. Construiu a Escola Normal, para formação de professores em Araripina. Fundou e construiu Centro de Educação em vários lugares da Diocese, fez outro Hospital, como o Hospital de Santa Maria da Boa Vista, ampliou as instalações do Instituto São José em Petrolina, que hoje é a Escola Industrial do Governo Federal.

Dom Campelo implantou o primeiro trabalho de irrigação rural do Vale do São Francisco, antes que tivesse projeto de irrigação em Petrolina. Fez o projeto do Patronato Agrícola do São Francisco, para educar os jovens na agricultura da Zona Rural, dar educação primária para que eles aprendessem trabalhar, aprendesse a doutrina, aprendesse aquelas coisas que são próprias do homem do campo. Lá ele colocou um grupo de Irmãs.

Levou as águas do São Francisco há 6km para dentro das caatingas, naquelas caatingas que às vezes ia de jipe naquela poeira, daquelas veredas e chegava em casas que estava distante das águas do Rio, 5km, 6km, distante do Rio; as mulheres, donas daquelas casas pobres, iam buscar água na cabeça, uma lata d'água para os filhos beberem. Uma certa vez que chagamos em uma casa, tinha oito crianças seminuas, não tinha um pingo d' água dentro de casa para nos oferecer. Ele perguntou pela mãe e as crianças disseram a Dom Campelo que ela tinha ido buscar água para dar às cabras e cozinhar comida para eles. E Dom Campelo esperou um pouco e conversou com as crianças, doutrinando, ensinando, aquelas palavras que sai realmente do coração de um bom Pastor. Isso eu testemunhei e muitas outras coisas da vida de Dom Campelo, da vida de humildade dele.

Dom Campelo teve uma vida realmente de um Santo, que como São Paulo, preso, mas mesmo na prisão, na indiferença de muitos, ele se manteve livre naquela prisão fechada sem poder desenvolver a Diocese.

Tudo isso por falta de meios, mas mesmo assim, ele abriu caminhos, conseguindo angariar recursos para construir as obras. Não posso nem dizer as dimensões do trabalho de Dom Campelo, tanto o trabalho material, como espiritual, porque ele fazia as duas coisas, foi realmente uma pessoa que se entregou de corpo e alma, à evangelização, ao trabalho da pastoral e era realmente o que ele desejava fazer. O que ele fez em Araripina foi com todo amor e por isso devemos essa gratidão a ele.

Dom Campelo era um homem culto, terminou seu curso lá na Europa, se preparou para a vida, se preparou realmente para assumir a responsabilidade de uma Diocese, e como príncipe da Igreja, escolheu Araripina para dar o resto da sua vida, o último instante da sua vida, escolheu morrer no Hospital que ele construiu; ele deu a sua vida e a melhor parte da sua vida ele deu ao povo de Araripina.

Por isso, nós, de Araripina, somos gratos à sua obra, guardamos não num monumento da história, mas guardamos num monumento vivo que é o nosso coração. Guardamos a sua memória viva na comunidade de Araripina.

As Irmãs Medianeiras da Paz, abnegadas filhas de Dom Campelo, que conduzem a missão do hospital, trabalham com dignidade.

As Irmãs Medianeiras estão fazendo um levantamento das suas obras e da história para que o futuro conheça aquele trabalho que ele fez. Elas estão fazendo agora um trabalho muito bonito, a comemoração do centenário de Dom Campelo, 100 anos que ele nasceu, elas estão preparando esse memorial e o que elas desejam é realmente fazer com que Araripina tenha realmente uma participação maior nesse benefício espiritual que ele fez.

Eu, como professor e padre, na época, secretário desse próprio Bispo, acompanhei-o de perto, morando no Palácio com ele sabendo de todos os seus sentimentos humanos e divinos para que a Diocese se expandisse na sua obra evangelizadora, na sua missão pastoral. Então nós temos que reconhecer esse trabalho tão rico que Dom Campelo fez. Sabemos que Dom Campelo era um homem que não queria que o nome dele aparecesse em nada, no entanto, ele fazia muito.

Quando lançava as pedras fundamentais, os adversários diziam: “quem já viu pedra nascer, as obras do Bispo não vão nascer nenhuma”. Todas as obras que Dom Campelo lançou pedras fundamentais, todas elas se levantaram, e se levantaram felizes e estão aí a Emissora Rural a Voz do São Francisco, a primeira Emissora do São Francisco feita pela Diocese de Petrolina. Quem falar de rádio em Petrolina, tem que falar de Dom Campelo porque foi ele que fundou a primeira rádio a Voz do São Francisco. Instalando para levar a voz da Igreja a todas as famílias pobres, para levar a doutrina, a catequese, a todas as pessoas, mas não só isso, levar o conhecimento, alfabetizar.

Distribuiu rádios para 3000 Escolas Radiofônicas na Diocese e mantinha um grupo de professores especializados para as Escolas, coordenadas pelo Pe. Mansueto de Lavor. Foi meu colega, um Pe. inteligente e capaz, que assumiu a responsabilidade das Escolas Radiofônicas e Dom Campelo continuou incentivando para que a gente fizesse tudo isso se desenvolver. E por isso o meu trabalho no setor de saúde e educação em Araripina foi realmente um trabalho alimentado pela coragem, pela ousadia de fazer aquelas coisas que pareciam impossíveis, mas para Deus nada é impossível. Então foi, por isso, que as obras de Dom Campelo foram vitoriosas, estão aí: o Hospital, as Escolas que ele fez, Emissora Rural, todo este trabalho que ele fez na Diocese.

São inúmeros trabalhos que Dom Campelo realizou na Diocese de Petrolina, não posso nem mencionar o trabalho feito por ele. Todo ano fazia visitas pastorais em toda a Diocese, levando a Palavra de Deus à suas ovelhas. Ele foi realmente aquele que deu a vida como o Bom Pastor, aquele que deu a vida e que no seu último instante quis consagrar, quando Deus chamou para a paz celestial, ele veio deixar a sua paz aqui em Araripina. Aqui faleceu, mas ele continua vivo no coração do povo de Araripina.

LEMBRANÇA EM DOIS TEMPOS

José Olivá Apolinário

Recife, agosto 2004

Lembrar faz parte da vida. Assim, o convívio com Dom Campelo na década de 60, serviu de base para a minha formação. Os diálogos corridos em Petrolina na época do seminário diocesano, as missivas trocadas com ele como bispo emérito daquela diocese, ao se transferir para Salvador, os incentivos para eu prosseguir com minhas idéias na esfera da cultura, concorreram

para a pessoa que existe em mim. Não posso esquecer os movimentos que enfrentei com a juventude, quando estudei no Colégio Dom Bosco, as peças de teatro com temática religiosa realizadas no Centro Social Pio XI, os programas culturais levados ao ar pela Emissora Rural. Dom Campelo estava sempre do meu lado, comunicando-me, (e eu nem imaginava isso), sua experiência como Salesiano vivido e experiente com os questionamentos feitos pelos jovens.

Agora, é possível comparar aquela vivência com os dias atuais. São duas épocas bem distintas, na primeira, o poeta, o intelectual, o professor, o pai sendo sutilmente estruturados por Dom Campelo. Que tempo aquele! Quando ocorreram descobertas decisivas para que eu fizesse, posteriormente, minha leitura de mundo.

Uma leitura realizada em fontes diversificadas, sem, entretanto, desviar o barco para oceanos enganosos que surgem no horizonte de nossas expectativas.

Na segunda, os resultados dos sábios e pertinentes conselhos dados por ele serviram-me para enfrentar o mundo contemporâneo, que promove transformações que, às vezes, atingem a espiritualidade do homem. Para fazer frente a essas transformações, busco nas indicações dele sobre o comportamento do homem, forças para continuar a batalha da vida. Essas indicações elaboradas na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja, me são preciosas, pois são básicas para qualquer cidadão que deseja pautar suas ações na ética e na dignidade.

Dom Campelo, no centenário de seu nascimento, junto-me a todos os que entendem o significado de sua luta em prol dos problemas sociais que afligem o ser humano, uma causa abraçada por você muito antes da renovação efetivada pelo Vaticano II, ressalte-se. O Congresso de Ação Social realizado com tanto zelo pela sua ação pastoral se transformou no marco da conscientização

desses problemas no sertão pernambucano. Esse empreendimento religioso, ao abordar a problemática social, colocou a Igreja que vive às margens do São Francisco no meio da reflexão e renovação das questões políticas de modo tão sério e desafiante que foi entendido por poucos, naquele momento. A Emissora Rural é o resultado concreto desse refletir e renovar seus.

A vida cristã da contemporaneidade sentida e concretizada por você tem lugar mais do que nunca, agora. Comunicador incansável da mensagem de Cristo inserida no contexto social.

O seu espaço está garantindo na vida dos brasileiros pelo exemplo de simplicidade, de objetividade, de fidelidade dado enquanto esteve conosco, vivendo para os eleitos.

Raimundo Reis de Macedo
Advogado
Recife, 09 de setembro de 2004

O PRECURSOR DE PETROLINA

Dom Antônio Campelo foi o precursor de Petrolina, pois acreditando na integração do homem pela comunicação e na inclusão do camponês pela educação, qualificação profissional e valorização do trabalho, implantou em Petrolina o primeiro instrumento de comunicação social de massa, que foi a Emissora Rural a Voz do São Francisco.

No ano de 1960, no final do Governo JK, sem ninguém acreditar que aquilo era possível, conseguiu para Petrolina a Emissora Rural a Voz do São Francisco, rádio de potência internacional, que teve um importante papel na transformação de Petrolina no grande Centro Regional que é hoje.

Num momento em que não existia energia elétrica para nenhuma área rural ou de pequenas vilas e distritos das cidades da Diocese, em que mais de 95% dos camponeses eram totalmente analfabetos, instalada a Emissora Rural, Dom Antônio Campelo criou as Escolas Radiofônicas para alfabetização dos Camponeses. Treinou Monitores das várias Regiões Rurais da Diocese e distribuiu a eles rádios de pilhas. No início de cada noite, diante de um grande candeeiro a gás, em muitas casas simples de sítios, simultaneamente, pelas ondas da Emissora Rural, iniciavam-se as aulas de alfabetização para adultos, jovens e inclusive adolescentes como eu, na época, com o acompanhamento dos monitores treinados.

Como filho de camponeses de uma Região que, naquela época, era muito rural, isolada e sofrida, onde ficava a divisa dos Municípios de Petrolina e Ouricuri e que hoje é a divisa dos novos Municípios de Dormentes e Santa Filomena, tive o privilégio de ter tido as minhas primeiras aulas com o Professor Neco, que era um dos Monitores treinados pelas Escolas Radiofônicas de Dom Campelo.

Foi com o objetivo de desenvolver a tecnologia de produção agrícola irrigada para os filhos dos agricultores que Dom Campelo fundou o Patronato Agrícola, 1º Projeto de Produção Agrícola Irrigado do Vale do São Francisco, muito antes do Projeto Bebedouro que foi o primeiro Projeto com recursos públicos, na área de irrigação, na Região de Petrolina.

Em 1968, quando entrei no Seminário menor de Petrolina, mantido por Dom Campelo, inicialmente estudei na Escola Rural do Patronato Agrícola, onde conheci as técnicas de produção irrigada. No 2º Semestre de 1968 fui para Petrolina, onde, graças aos projetos de Dom Campelo, terminei o 1º e o 2º Grau no Colégio Dom Bosco. Durante os anos de 1969 a 1973 me incumbiu Dom Campelo da responsabilidade pela venda e

distribuição aos feirantes de Petrolina de toda a produção irrigada produzida no Patronato Agrícola, como a laranja (de excelente qualidade), cocos e a grande variedade de verduras que ali era produzida.

Homem de fé, cheio de amor e preocupado com a pobreza e exclusão social da maior parcela da população da Diocese que morava no campo, tinha a convicção que somente por um processo de educação de massa e de melhoria das técnicas de produção com melhor aproveitamento dos recursos naturais da Região, em especial, a irrigação, seria possível se gerar renda e se criar um processo de inclusão social com dignidade humana.

Ao chegar à Diocese de Petrolina, Dom Antônio Campelo deu início aos primeiros projetos neste sentido, tendo sido o precursor da Petrolina de hoje.

Pe. Milton Porfírio dos Santos
Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Araripina-PE - 2004

UM HOMEM SIMPLES, UM SIMPLES DE DEUS...

A sempre abençoada Diocese de Petrolina escreve em sua história de 80 anos, a passagem do inesquecível benfeitor Dom Antonio Campelo de Aragão. Um homem simples no seu ser, exuberante na fé e determinado no serviço do Reino de Deus.

Porque soube viver da Palavra do Senhor e dela nutrir o seu arrojado trabalho de benfeitor, tornou-se inflexível na fidelidade ao Evangelho.

Ardoroso missionário abraçou a todos e acolheu sem distinção. Corajosamente olhou para os pobres e humildes

dedicando todo vigor de Evangelização a serviço dos diocesanos e da promoção social dos irmãos marginalizados. É assim que me desponta o perfil do nosso querido Dom Campelo como todos chamávamos. Dele não serei biógrafo, muitos já o foram. Grande é minha honra em poder registrar fatos marcantes da extraordinária obra que os seus dotes intelectuais e cristãos o fizeram realizar, no período de 1957 a 1975, quando exerceu suas funções de 4º Bispo de nossa Diocese, num fecundo episcopado.

Torna-se quase impossível não recordar a simplicidade do ser de Dom Campelo, comovendo-se ante a calamidade da enchente do Rio São Francisco logo após a sua chegada entre nós, quando muitas famílias ficam desabrigadas, levando-o a suplicar pelos mais sofredos e daí construir a Vila São Francisco em Petrolina, para os atingidos pela enchente.

Para enfrentar os desafios desta amada Diocese e as carências do labor apostólico na perspectiva da verdadeira libertação, fundou o Instituto das Mensageiras de Santa Maria, que, posteriormente se transformou em Congregação das Irmãs Mensageiras de Santa Maria e Instituto Social das Medianeiras da Paz. Religiosas devotas e incansáveis na laboriosa missão de evangelizar e promover o bem comum, testemunho de amor ao próximo.

Em circular de 31.01.82 a elas se dirigia Dom Campelo: "A Medianeira amadurecida, ungida com o espírito de Cristo, incansável, disponível, evangeliza com o testemunho de sua presença". Orientava-as na grandeza de seu mister.

Com habilidade de bom pastor, Dom Campelo emprestou apoio aos grupos e às organizações Religiosas. Aqueceu a fé, unindo, reunindo "boa vontade" a serviço da Catequese e do incentivo às vocações missionárias.

Abnegado filho espiritual de Dom Bosco. O nosso Bispo Salesiano herdou do santo educador o amor pelos jovens, o zelo pela formação "in totum" do homem. Para concretizar tal intento,

edificou o Patronato Agrícola São Francisco. Pretendia dar aos jovens do campo, especialmente aos mais pobres, acesso ao estudo e a uma profissão. Sonhava poder vir a formar técnicos agrícolas, pois foi também um visionário dos potenciais da irrigação em nossa região ribeirinha. Para os moços da zona urbana, ampliou as instalações do Instituto São José. Desejava ao lado da formação religiosa, proporcionar aos mais humildes uma preparação para o trabalho.

Obreiro espiritual soube aliar os ensinamentos apostólicos às necessidades básicas de saúde educação e moradia, que tanto afligem a população marginalizada. Inaugurou hospitais. Construiu maternidade. Criou o Departamento de Ação Social, Instituiu a Cáritas Diocesana.

Obras que falam do seu apostolado e se espalhou por toda a Diocese. Dom Campelo procurava seguir o ensinamento do Cristo. "O Espírito do Senhor está sobre mim e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres..." (Lc 4,18).

Impulsionado por esta força maior e pelo incansável desejo de expandir o Reino de Deus, de educar, de socializar, de evangelizar, inaugura na sede episcopal, o veículo de comunicação que iria transformar vidas de muitos. Era a formação e informação que chegava aos mais distantes tetos, através da Emissora Rural "A Voz do São Francisco", coadjuvada pelas Escolas Radiofônicas. "A Emissora Rural instrumento de evangelização e de humanização". Revelou-se ele próprio um grande comunicador Social.

A promissora administração episcopal de Dom Campelo realizou o 1º Congresso de Ação Social Católica que definiu a magnitude das festividades do primeiro centenário de criação da Paróquia-Mãe. A fervorosa Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Anjos. Destacam-se também as solenidades comemorativas do cinquentenário da criação de nossa querida Diocese. A sublimidade destes eventos fez de Petrolina, mais uma vez, a

hospedeira de autoridades eclesiásticas, civis, militares e de fervorosos cristãos vindo dos mais variados pontos do país para unir-se aos daqui num ato de louvor e glorificação ao Cristo Redentor. Extraordinárias alegrias transcendiam do coração do humilde Pastor amado para o rebanho querido.

Dom Campelo foi o andarilho das caatingas. O viajante da zona ribeirinha. O peregrino do sertão árido causticante. Sentiu de perto o sofrimento e as penúrias dos pobres. Sofreu com eles e os animou na consciência participativa e fraterna. Vindo daí as Legiões Agrárias e os Sindicatos Rurais.

Com discernimento e sabedoria interior estimulava a todos, levando-lhes a bandeira da esperança.

Grande orador sacro. A firmeza de suas convicções de homem ungido no Espírito do Senhor alimentava de indômita força interior os Sermões Cristológicos a ecoar em nossa Catedral, penetrando as veredas mais estreitas do coração dos fiéis. Ouvidos que escutaram jamais os esquecerão.

Petrolina reconhece os feitos de Dom Campelo e num preito de gratidão, confere-lhe o Título de Cidadão Petrolinense. A doença que o acometeu e que o levaria ao túmulo, vai corroendo-lhe as forças e Dom Campelo renuncia ao episcopado, após 18 anos de triunfante trabalho.

Ao se despedir da terra ribeirinha que o acolheu como filho. Dom Campelo externa o vibrante amor que lhe enchia o coração, ao afirmar no seu discurso de despedida: "Tenho a minha alma despedaçada da mais profunda, da mais tocante emoção. Tenho presente na mente e ardendo em meu coração nestes anos, dezoito anos que aqui passei. Neste ambiente de sede episcopal, e pelas caatingas afora, a cumprir a palavra empenhada de não deixar ninguém à margem. Procurar de modo especial os perdidos pelos matagais, pelas beiras dos rios, dos píncaros aos contrafortes do Araripe. Em toda parte está presente."

Despede-se o Pastor. Fica para a posteridade o exemplo de quem soube viver e proclamar as gloriosas Bem-Aventuranças do Senhor, ante as imperfeições humanas. Numa prova de inconteste amor pede que seu corpo repouse em nossa majestosa Catedral.

Dom Campelo eterniza-se entre nós, como semeador da Palavra e do Testemunho. O veemente apaixonado do Povo de Deus. O zeloso Pastor. O que repousa na Pátria Celeste. E como o Apóstolo Paulo, em sua 2ª Epístola a Timóteo 4,7 poderia dizer: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a Fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor me dará naquele dia...”.

Irmã Maria Benícia
Salvador-BA, 10/02/04.

CONVERSANDO COM O FUNDADOR

Hoje quero conversar exclusivamente contigo após passados tantas décadas, tantas estradas pedregosas, tantas travessias difíceis, tantas tempestades, que me pareciam ser o fim dos tempos, fui capaz de ultrapassar, superar, consegui vencer o mal, permaneci viva, embora ainda fraca. Creio que esta etapa teve a presença constante de tua mão guiando-me conduzindo-me e sustentando-me.

Desde o alvorecer de minha existência, Deus me escolheu, mas eu não compreendia. Deus em sua infinita bondade enviou um instrumento seu, para de viva voz, chamar-me para o seu seguimento. ...

Foi quando na manhã do dia 20/06/57, chegaste, como novo pastor, em visita a Paróquia de Araripina, enxergaste-me no meio de um grupo de pessoas, eu ainda era uma adolescente; colocaste tua mão sagrada em minha cabeça e dissestes: “filha, queres ser freira”. De imediato respondi: quero.

Iniciou-se um novo caminho, muito diferente do anterior, deixei tudo.

Pouca maturidade, pouca convicção cristã, mas muita responsabilidade e desejo de assimilação.

A tua linguagem sobrenatural me era muito abstrata. A tua busca e ânsia por Deus me extasiava e inquietava. A tua peleja em prol da santidade de vida, era constante, perseverante e incansável.

O teu ardor apostólico e o teu grande amor à Igreja e à Vida Consagrada eram devoradores; se fosse possível um transplante era o teu ideal. Quisera ter assimilado, todo o patrimônio espiritual que me legastes. Predestinação foi a palavra chave do meu primeiro retiro, em preparação da fundação original. A nossa espiritualidade é uma fonte inesgotável.

Implantaste em meu ser um amor incondicional ao Instituto. A exemplo teu a cerca de tua amada Congregação. Foste exemplo também perante os calvários e cruzeiros, que levam a ressurreição. Foste forte, de consolidadas virtudes, experiência e conhecimento da vida dos Santos, soubeste plasmar tua vida na escola da santidade, querias a todo custo imbuir na alma dos eleitos(as) este patrimônio imperecível. Foste faminto pela salvação das almas; sonhaste alto e conseguiste realizar imenso bem, fundando Congregações Religiosas, que foram vida de tua vida, alma de tua alma.

Os anos foram passando, descobri que ali encontrei alguns preciosos tesouros desconhecidos.

Tu me enxergaste na assembléia e também enxergaste o meu coração e começaste a trabalhar na construção do meu ser ainda em potencial.

A pedra fundamental desta construção foi a confiança, a auto-estima, o amor que restaura e gera vida. Nunca ocultaste meus valores, tu sempre os exaltaste, os descobriste e os fizeste desabrochar. Tu sempre vibraste com os meus pequenos sucessos.

Meus sonhos eram os teus. Acreditaste em mim. Fui crescendo e descobrindo a pedra preciosa encontrada, um pai, que se desdobrava para o meu crescimento total e me fazer feliz. Passaste-me um grande legado, o amor à Congregação e à sua causa.

Nunca te cansaste, até os últimos momentos de tua trajetória, em lutar pelo meu crescimento na fé, na assimilação à essência da minha consagração, pela minha realização.

Pai, valeram muito todas as tuas diligências, todos os teus sofrimentos, todo o teu amor, todas as tuas lágrimas, todas as fervorosas preces que fizeste em meu favor.

Não só em tua vida terrena seguraste em minhas mãos, carregaste-me nos ombros qual bom pastor, mas também agora lá na eternidade feliz, onde gozas da presença de Deus face a face. Tenho certeza que continuas cuidando de mim, com o mesmo desvelo, protegendo-me e guiando os meus passos.

Quero dizer-te pai, nada foi em vão, tudo valeu, valeu muito; as tuas preces junto ao Pai, por mim, foram ouvidas, são ouvidas a cada momento, em que as tempestades da vida, tentam me afligir.

Após quase meio século de história, venho dizer-te aqui estou. És certeza, és amor, és exemplo, és um verdadeiro tesouro em minha história. Aprendi tudo de ti. Foste meu mestre!

Em meus sofrimentos e lutas, vitórias e sucessos caminhas comigo.

Tua existência deixou marcas profundas desta tua grandeza, amor, zelo e ardor contagiante à causa do Reino.

Recebe pai, toda gratidão, todo reconhecimento, todo o amor, pelo tanto que implantaste em meu ser.

Manoel Aníbal Cantarelli
Rio de Janeiro- RJ, 12/08/004.

Recebi um telefonema da minha querida prima Lia Cantarelli, solicitando-me dar uma palavrinha sobre o nosso saudoso Dom Antônio Campelo de Aragão.

Aqui cumprindo à risca.

Apesar dos noventa anos, estou dizendo alguma coisa, deixando que o velho coração fale.

Para a chegada de Dom Antonio Campelo, foi organizado tudo com muito carinho pelas comissões e foi saudado pelo meu tio, saudoso Ulisses Lustosa, ali em frente a Catedral, que, com um discurso bem elaborado, enalteceu a administração de Dom Avelar e fez um retrospecto da atuação extraordinária de Dom Antônio, lá em Mato Grosso.

Trabalhei com Dom Antônio, cumpri suas ordens.

Organizei a Granja Santa Izabel, com irrigação, estábulo com plantel de vacas holandesas e uma pocilga com animais de raça.

Homem de uma visão muito grande e um coração ainda maior, com muita determinação, dedicação, disciplina e desprendimento.

Considero, entre tantos trabalhos o que mais se destacou além da evangelização: A Emissora Rural, Organização das Medianeiras da Paz e as Mensageiras de Santa Maria, o Patronato, a Vila São Francisco.

Tenho minhas raízes nessa grande cidade, cheguei no dia 25/09/1936 e a deixei, no dia 22 de Fevereiro de 1970, com uma esposa de saudável memória e nove filhos. Morando em Recife, e aqui no Rio passando uns dias com alguns filhos.

Atenciosamente, este velho nonagenário Manoel Aníbal Cantarelli.

Ir. Izabel Maria Reis

Co-Fundadora do Instituto das Medianeiras da Paz

Salvador, 10 de setembro de 2004

UM AUTÊNTICO FILHO ESPIRITUAL DE SÃO JOÃO BOSCO

Talvez me faltem palavras para descrever o testemunho de vida e de autenticidade deste homem tão simples e tão nobre nas suas virtudes e características da personalidade que foi Dom Antônio Campelo de Aragão.

Meus primeiros contatos com Dom Campelo como o chamávamos no nosso meio familiar, se deram a partir do dia 15 de janeiro de 1958, em Petrolina PE, aos 16 anos de idade, quando dava os meus primeiros passos para ingressar na Vida religiosa, sob a orientação do Pe. José de Castro, também de saudosa memória.

Pude perceber logo de início, não obstante a minha ingenuidade de menina simples do campo, seu grande amor e zelo pelas coisas de Deus, pelos mais pobres e pela Vida Consagrada, sua afabilidade no trato e seu espírito de acolhimento. E logo no dia seguinte fui acolhida na Congregação que ele fundara, ao chegar em Petrolina as Mensageiras de Santa Maria, da qual fiz parte por dez anos, até o surgimento das Medianeiras da Paz, em 1968, assumindo com ele linha de frente desta sua segunda Fundação de Congregação Religiosa, as Irmãs Medianeiras da Paz.

Era contagiante o entusiasmo, o ardor das suas pregações nas celebrações eucarísticas, nos retiros espirituais e nas conferências formativas que ele fazia tantíssimas vezes, a tempo e a contratempo, como ele mesmo afirmava evocando São Paulo. Tudo isto com imenso amor e zelo de pastor e pai espiritual.

A ele, grande mestre e filho de Dom Bosco, devo a minha formação básica e profunda para a Vida consagrada, alicerçada nas virtudes teológicas de fé, esperança e caridade e no desejo sincero e

profundo de entregar-me totalmente a Deus e à sua causa, no seguimento de Jesus Cristo casto, pobre e obediente ao Pai. “Quem doa a própria vida a Deus, não tem mais nada para dar”, dizia-nos Dom Campelo. Contagiava-nos o seu grande amor ao Cristo Eucarístico, a Maria, a Igreja e ao Papa.

Também foi marcante em nossa formação o espírito de família que ele, a partir da sua prática e vivência tentava impregnar em todas nós as suas filhas, com atitudes e gestos bem concretos de pai e de mãe.

Era um homem dinâmico e empreendedor, de coração magnânimo, de espírito largo, alegre e festivo e ao mesmo tempo austero e exigente em se tratando das coisas do Senhor. Sabia viver o presente com o olhar voltado para o futuro. As incompreensões e perseguições não o abatiam, não o faziam desistir dos seus altos objetivos, embora com sua grande inteligência e na sua percepção e sensibilidade aguçadas as enxergasse de longe e de perto.

Era o homem da esperança. Nada de pessimismo e derrotismo em sua vida e em suas ações.

Vivenciando o seu grande lema episcopal, “Tudo Farei Pelos Eleitos”, foi o pastor especialmente dos mais pobres, os excluídos nas caatingas e nas cidades. Criou grandes obras em favor de todos e em todas as áreas: comunicação, saúde, educação, trabalho, moradia e sindicatos em formas de Associações. Muitas de suas obras na Diocese de Petrolina acenaram para as realidades presentes na Região hoje, como, por exemplo, os projetos de irrigação do Rio São Francisco, assumidos pelo Governo.

Suas visitas pastorais em toda a vasta Diocese eram freqüentes. Perpetua a sua memória a família religiosa que ele fundou: as Irmãs Medianeiras da Paz.

Dados colhidos no Livro da Escritora Elza Queiroz. (Petrolina) por Quely. (agosto, 2004)

Na gestão de Luiz Augusto Fernandes, a Diocese tinha como prelado Dom Antônio Campelo de Aragão. Homem de espírito prático adotou um novo método de propor, de agir, de participar, de fazer religião. Petrolina nessa época foi palco de dois acontecimentos importantes promovidos pelo bispo:

O 1º Congresso de Ação Social Católica, que reuniu personalidades de destaque de todo o Brasil e milhares de fiéis daqui e adjacências.

A inauguração da Emissora Rural "A Voz do São Francisco" em 28/10/62, que se constituiu no maior veículo de Comunicação, concorrendo efetivamente para tornar conhecida a região são-franciscana, levando a todos os recantos do país e até ao exterior, a mensagem vibrante do sertanejo "herói".

POESIA A DOM CAMPELO.

*Silvaneí Macedo Rodrigues.
Dormente-PE. julho de 2004*

Quero a todos pedir
Um pouco de atenção
Licenças ao Pai do céu
Para executar essa missão
De relembrar a história
E ressaltar as vitórias
De Dom Campelo de Aragão.

Nascido em Pernambuco
Garanhuns foi a cidade
O ano 1904
O destino era vontade
Foi criando parcerias
Uniu-se às forças de Maria
Hoje é só realidade.

Filho de Aurélio Aragão
E Dona Enedina Campelo
Semear Paz e Amor
Esse era seu modelo
Por onde ele passava
A paz ele anunciava
Fazia sempre um apelo.

Começou a estudar
Sem timidez
Sua jornada foi longa
Vou contar para vocês

Mas o jovem era forte
Tudo certinho ele fez
E alcançava as vitórias
Numa grande rapidez.
Atuou em Pernambuco
Bahia e Ceará
Nas questões religiosas
Não houve para empatar
Na Itália ele andou
E tudo que estudou
Queria compartilhar.

Já um pouco mais adiante
Continuando sua sina
Em 1956
É nomeado Bispo de Petrolina
Vem com toda garra e coragem
Parece que sua bagagem
Era uma obra divina.

Ali fez muitas ações
Construiu o Centro Educacional
Pois unir ele queria
O religioso e o social
Construiu a Vila São Francisco
Uma idéia genial
E também é Fundador
Da Emissora Rural.

Fez também muitas escolas
Nos Estados que passou
Por isso é reconhecido
Como um grande construtor
É preciso alguém seguir
Os exemplos que deixou
Pois em tudo que fazia
Demonstrava o seu amor.

Construiu legiões agrárias
Centro de Treinamento e
Hospital
Realizou muitos Congressos
Pois ele tinha um ideal
Promover o homem do
campo
Seu objetivo principal.

Implantou eletrificação
Fundou o Instituto
Medianeira da Paz
Sem falar que deu um rumo
Muito mais às Pastorais
É difícil esquecer
Mais difícil aparecer
Um outro ser tão capaz.

Também realizou retiros
Encontros com o Clero
Diocesano
Também implantou o
MOBRAL

Cumpria as normas do
Vaticano
Apoio aos sindicatos
Sempre estava incentivando
E como exemplo de fé
Sempre estava se doando.

Conseguiu ajuda externa
Para aquisição de veículo
Partir para a ação
Esse era o seu currículo
Foi um homem exemplar
Deixar isso acabar
Seria até ridículo.

Amar sobretudo os pobres
De Jesus ele aprendeu
Sempre dos mais humildes
Os direitos defendeu
Foi fiel ao seu serviço
Assumiu seu compromisso
Até quando Deus o acolheu.

Depois de longa trajetória
Sua hora está chegando
O mesmo que o enviou
Já estava lhe chamando
Sua parte aqui se encerra
Sua missão aqui na terra
Para outros está deixando.

Com tantos serviços prestados
É hora de descansar
A cidade de Araripina
Tem a honra de testemunhar
Um final muito feliz
Pois foi assim que Deus quis
E ninguém pode apagar.

Dom Campelo deixa um exemplo
De servo fiel e prudente
De coisas boas que acontecem
Na vida de tanta gente
Descanse em paz, Dom campelo
Aqui fica um apelo
Que cultivem a semente.

Quero finalizar
Demonstrando a alegria
De poder falar um pouco
De um servo fiel de Maria
A quem segue os seus exemplos
Sei que uma luz irradia
Pois as coisas são reais
E não uma utopia.

Irmã Maria Eudócia Negreiros
Fortaleza-CE, 04/05/04.

A memória que eu tenho de Dom Campelo são apenas de coisas boas.

Ele foi um pai maravilhoso para mim, me ajudou muito nas horas mais difíceis da minha vida. Recordo profundamente o tempo que trabalhei com ele nas visitas pastorais. Dom Campelo foi tudo para mim, pai, mãe, irmão, amigo. Seria até uma ignorância da minha parte não lembrar de tudo de bom que ele me fez. Foi enérgico quando eu precisei, e carinhoso e bom, também quando eu precisei.

Hoje eu reconheço que o conjunto de tudo isso que aconteceu foi para o meu bem. Tenho certeza que até hoje ele continua me ajudando e me protegendo. Os sonhos que tenho com ele são lindos, é como ele me protegendo. Sempre, sempre, sonho com ele.

Como eu não posso desacreditar na infinita bondade de Deus de construir o mundo e a vida humana, também não posso ser indiferente do grande mundo que Dom Campelo construiu para nós: A Congregação. Se não fosse ele, não existiriam as Irmãs Medianeiras da Paz.

Às vezes quando lembro dos conselhos, até mesmo das brincadeiras dele para comigo, choro e sorrio ao mesmo tempo. Sinto a proteção dele quando peço alguma coisa para ele, sinto a ajuda dele.

A presença dele em minha vida é muito forte. São tantas as lembranças que não dá para descrever, não tem papel no mundo que preencha a bondade e compreensão dele.

Irmã Maria Zilda Evangelista da Penha
Juazeiro do Norte-CE, 27/08/04.

Dom Campelo, o herói do sertão, o enviado do século, o lutador dos tempos, o trabalhador da época. Foi enviado por Deus para o sertão sofredor de Petrolina, chegando naquela grande Diocese, logo, organizou suas ações evangélicas. No pastoreio de minha cidade, Araripina, ele logo desempenhou um grande trabalho social e religioso.

Na sua primeira visita a esta cidade, conheci este grande homem e fui atraída por ele para me consagrar ao Reino de Deus na Vida Religiosa. Recebi o convite direto de sua pessoa e logo rumei à Petrolina para me enfileirar em sua Congregação nascente. Lá chegando outras colegas já me esperavam para o evento de fundação deste novo núcleo a serviço do Reino.

Vi e testemunhei as grandes dificuldades financeiras da época. Foi muito difícil para ele enfrentar o seminário menor. O herói nunca desanimou sempre seguindo os seus impulsos de zeloso Pastor, sempre preocupado com as vocações, sempre trazendo novos adeptos e cuidando da saúde da alma e do corpo.

Dom Campelo, com seu desvelo paterno, dedicava cuidados especiais para com o venerando Monsenhor Ângelo Sampaio, residente no Palácio, assim como aos demais sacerdotes e seminaristas.

No Palácio cozinava-se a lenha, em época de chuva se tornava difícil, até nisso ele se preocupava, ali grandes desafios, foram experimentados. Hoje vejo com muita clareza o que ele fez por mim; naquele tempo eu não compreendia tudo; hoje eu digo, este pai foi maravilhoso; pai e mãe de uma filha órfã.

Certa vez ele me chamou atenção e eu me pus a chorar, logo este pai me acalentava e ficava tão triste por ter me magoado, denotando a sua humildade, mansidão e seu espírito humanístico. Uma das grandes virtudes de Dom Campelo era a alegria, queria ver

todos alegres e felizes, isso eu herdei dele. Gostava muito da perfeição nas pequenas e grandes coisas. Ele era mestre, tudo nos ensinava

Hoje carrego em meu ser o que dele aprendi, para palmilhar as estradas de nossa missão como Consagrada, com destino à casa do Pai.

Irmã Maria Leal da Luz
Salvador-Ba, 27/08/04.

Dom Campelo, recorro com gratidão amor e admiração as observações e ensinamentos com que nos enriquecia na ambiciosa alegria e desejo de nos transformar em religiosas maduras e transparentes para o mundo, que espera de nós um apoio, uma segurança, uma palavra de conforto.

Os seus sagrados ensinamentos paternos pareciam muitas vezes, mais maternos para apoiar nossa caminhada. Como podemos deixar de ter presente em nossa mente e em nossos corações, o eco de sua voz de pai zeloso, dedicado, cuidadoso, qual bom pastor a procurar salvar o rebanho que o Pai lhe confiou! Com certeza, continua nos mostrando o caminho certo nos olhando e interessando-se por todas e cada uma de nós!

Guardo uma grande satisfação interior, pois tive o prazer de servi-lo como uma serva fiel, com gosto, amor e carinho durante vários anos. Constatei que foi para mim um pai amigo e defensor nas horas difíceis de angústias e cansaço. Sempre manifestou muita confiança em minha vocação, o que me fazia muito feliz. Tenho certeza Dom Campelo, que fui muito beneficiada pelo senhor. Guardo na minha alma grande cabedal de exemplos, transmitidos por sua inesquecível pessoa.

Sua presença é muito constante para mim.

Ir. Maria de Fátima Lima de Sousa, MP
Recife, 12.09.04

Conheci Dom Campelo em 1988, já bastante doente. Mesmo pertencendo a uma outra Congregação, coloquei-me a serviço para ajudar nos plantões para cuidar dele. Seus momentos de lucidez eram fortemente marcados por testemunhos de fé e expressões de amor, quando falava de suas filhas e mais ainda quando apresentava o Carisma da Congregação.

Suas palavras animadoras me impressionavam e me entusiasmavam. Na época eu já estava fazendo um discernimento por sentir uma angústia pessoal na Congregação onde me encontrava, pois eu queria algo mais forte que me apontasse sinais de mais vida e mais esperança.

Após sua morte senti mais fortemente o apelo de ser uma Medianeira da Paz e, como ele dizia: "Tudo Farei Pelos Eleitos".

Hoje, 14 anos de Vida Religiosa neste Instituto, tenho plena convicção de que todos os seus ensinamentos são fonte da verdade, que nos conduzem a uma verdadeira experiência do amor de Deus, que com certeza nos aponta sempre a direção.

Sou segura de que cada palavra, cada ensinamento de Dom Campelo para nós, suas filhas, constituem um dom do Espírito, um patrimônio, esta fonte onde vamos saciar a nossa sede de amor-entrega-doação.

"O coração da Medianeira é de Deus. Nele circula o sangue do amor divino" (Cir.n.1, Vida de Piedade, p.34).

Ir. Maria Auxiliadora de Menezes, MP
Recife, 12 de setembro de 2004

Dom Campelo, Pastor e Apóstolo da Igreja de Jesus Cristo

Tenho a grata satisfação de ter conhecido e tido os primeiros contatos com Dom Campelo quando eu era ainda criança, em 1957, no ano em que ele chegou para assumir o pastoreio da Diocese de Petrolina.

Desde o meu ingresso na Congregação das Mensageiras de Santa Maria, em 1962, já sentia nele o espírito apostólico e de zeloso pastor, de um filho fiel da Santa Igreja. Isto ele transparecia na sua prática e nas suas pregações. Seu zelo de pastor e de apóstolo o impulsionava a ir a todos os rincões da sua Diocese, a fim de conhecer o seu rebanho em todas as suas necessidades humanas, materiais e espirituais. Revestido do Espírito do Cristo Bom Pastor, não apenas buscava conhecer as realidades sofridas de seus diocesanos, mas, sentindo “as mágoas da Igreja de Jesus Cristo”, buscava meios de solução.

Seu ardor pela pastoral vocacional era a expressão do seu amor pela Igreja, o seu desejo veemente de levar a todos a mensagem de Jesus Cristo libertador: “Amor a serviço de todos”. Foi este ardor pastoral e apostólico que o impeliu a fundar as duas Congregações Religiosas, a Associação das Servas e Servos Medianeiras, lhe inspirou o desejo de fundar os Medianeiros da Paz e as frequentes recomendações de que em cada comunidade Medianeira se fundasse a JUME - Juventude Medianeira.

As expressões “santidade e apostolado”, “perfeição e apostolado”, “santas e dedicadas apóstolas”, “contemplativas na ação”, “incansáveis apóstolas e fervorosas adoradoras”, “ardorosas profetizas”, “Tudo Farei Pelos Eleitos”, fluíam dos lábios de Dom Campelo como explosão de um coração ardente de amor à Igreja,

que ele passou para nós como característica da nossa espiritualidade eclesial e missionária.

Como Pastor, Dom Campelo tinha, a exemplo de Jesus Cristo, um coração profundamente misericordioso. Muitas vezes presenciei nele gestos de ternura e de misericórdia para com pessoas em situações de sofrimento. Ele nos recomendava com frequência: “minhas filhas, quando fordes servir ao pobre, fazei como a Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Ir. Fátima Alencar (MP)
Recife, 11 de setembro 2004.

Dom Campelo foi um grande profeta que teve a sensibilidade de ouvir a voz de Deus e dos Irmãos, no momento de muitas dificuldades porque passava a nossa sociedade, ele escutou os clamores dos pobres e excluídos que não tinham o direito de falar, impedido pela forte repressão militar.

Dom Campelo, não só os ouviu, como também foi um instrumento de transformação e profecia criando várias obras que foram uma ponte entre ele, Deus e o povo. Sentindo a necessidade de expandir o Evangelho e escutando os apelos do Espírito Santo ele fundou o Instituto das Medianeiras da Paz para ser continuador do projeto de Deus realizado por ele, assim nós, temos a missão de dar continuidade, sendo essa presença de mediação da paz nos nossos tempos.

Para mim, Dom Campelo teve uma visão muito grande do futuro e uma prática transformadora e de inclusão social.

Ir. Francisca Rosa de Sá (MP).

Recife, 12 de 09 de 2004

Dom Campelo tinha grande amor ao Deus de Jesus Cristo e a Igreja.

Como pastor e fundador na preocupação com o futuro da Congregação, como pai zeloso, incentivava o amor de Deus e dos irmãos na vivência do Evangelho.

Era um mestre e pastor que cuidava do rebanho sem descanso.

Nas suas conferências e ensinamentos, sempre citava São Paulo: "Como eleitas de Deus santas e amadas revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade e mansidão. Reine, em vossos corações, a Paz de Cristo à qual fostes chamadas".

Dom Campelo revelava muita simplicidade e acolhimento aos pobres e sofredos.

Ir. Socorro Bernardo (MP).

Recife, 12/09/04.

Dom Campelo foi um homem de grande ardor missionário e de um profundo zelo pelas vocações. É notável em seus escritos o quanto ele ressaltava com muito empenho o amor às vocações e o cuidado que devemos ter para com a nossa própria vocação.

Em relação ao Evangelho, ele demonstrou muito empenho em divulgá-lo por todos os lugares por onde passou, seja através de obras, como também por meio das suas próprias ações pastorais.

Tinha uma visão de futuro impregnada na realidade de cada dia, de largos horizontes enraizado no chão da própria vida.

Toda essa efervescência do seu espírito de profeta, ele nos deixou como herança para cada uma de nós, Medianeiras da Paz, para que sejamos um instrumento nas mãos de Deus e na construção do Reino e da Paz.

Pe. Américo de Vasconcelos
Jaboatão, 12-09-2004

SOBRE DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO

Quando conheci Dom Campelo, era um jovem noviço salesiano, em 1963. Impressionava pela vibração na vida e na eloquência do bispo de Petrolina. Naquela circunstância, percebia apenas o grande orador sacro que foi Dom Campelo.

Depois percebi que não era apenas o homem da PALAVRA; Encarnava a Palavra com a ação constante pela promoção dos mais simples e necessitados, em todo o território da sua diocese e com o exemplo em toda a Igreja do Brasil, nos anos de maior dissensão, provocada pelas lutas sociais, dos anos 50 até os anos 80 do século que passou.

Depois, encontrei Dom Campelo já bispo emérito, sempre ocupado e preocupado com as suas fundações, cuidando da afirmação e continuidade das Medianeiras. Aí conheci o homem profundamente voltado para a causa do Reino de Deus, enfrentando as dificuldades das doenças e enfermidades. A maturidade humana e cristã havia sido alcançada.

Pe. Orsini Nuvens Linard - sdb
Fortaleza, 12-09-2004

DOM CAMPELO, UM EXEMPLO DE VIDA.

Convivi vários anos com Dom Campelo, incluindo nossa presença nos seus funerais em Petrolina.

Deixando de lado outros méritos e virtudes, como o espírito missionário, o que mais me edificou quando convivíamos em Salvador bons e saudosos tempos foi seu autêntico e profundo amor a Dom Bosco. Pode-se dizer que Dom Campelo foi um salesiano por inteiro. Conhecia profundamente a vida do Santo dos jovens e dele fez seu ideal. Dom Bosco para ele era tudo: exemplo de vida e razão de viver. E de Dom Bosco aprendeu e viveu a alegria e o equilíbrio emocional, mesmo nas situações mais angustiantes da vida apostólica e religiosa. Soube viver dando sentido à vida. “o nada te perturbe” do Santo foi um dos seus programas de vida.

De Dom Bosco, aprendeu a devoção a Maria Auxiliadora, de quem se fez arauto, fiel e pregador incansável. A recitação do terço a noite, e às visitas ao altar de N. Senhora no Santuário do Colégio Salesiano chamava a atenção de todos nós.

E por último, soube na alegria ser irmão de todos, convivendo na simplicidade de vida e no diálogo edificante. Relembrando os tempos de nossa convivência, resta-nos hoje, tão somente dizer: OBRIGADO DOM CAMPELO POR TUDO QUANTO APRENDI AO SEU LADO; DEUS O TENHA NA GLÓRIA.

**Pe. Francisco das Chagas da Silva Barros, SMP.
Monsenhor Gil, Piauí - 10 09-2004**

Parabéns Dom Campelo!

Para falar de Dom Campelo no seu centenário, o meu desejo foi de parabenizá-lo pelos seus cem anos de vida ainda vivendo em nossas memórias e nas obras que deixou, vivendo na família Medianeira com muito vigor e determinação.

Conheci Dom Campelo ainda nos braços de meus pais e lembro-me muito bem quando por ele fui crismado e consagrado, eu tinha apenas quatro anos, mas guardo na memória o seu jeito alegre e conquistador. Lembro das missões onde muito pequeno recebi dele um caloroso puxão de orelhas, era o seu jeito carinhoso.

Com apenas nove anos, fui recebido por ele em Poções, Bahia para uma experiência de vida e experiência de vida e vocação, era parte de um sonho Medianeiro que mais tarde se tornaria verdade e se tornou, a Sociedade dos Medianeiros da Paz.

Fui conhecendo Dom Campelo aos poucos e ainda continuo conhecendo. Os seus exemplos e ensinamentos me fazem conhecê-lo sempre mais, pois tudo continua tão presente como se fosse recente.

Parabéns Dom Campelo, pela sua vida bem vivida, pela sua vocação bem realizada, pelo seu espírito tão Salesiano, pelos seus sonhos tão bem sonhados, pelo seu sacerdócio purificado no Cristo Mediador. Parabéns pelos seus filhos e filhas que continuam despertando como que nascendo para o crescimento da Família Medianeira na fertilidade do seu amor pelas vocações.

Dom Campelo não é apenas memória de quem passa, mas presença de quem permanece na continuidade de uma obra que

crece, a Família Medianeira, e na vida de tantos que o conheceram.

Onde vive um Medianeiro ou uma Medianeira viverá o espírito de luta e doação que sustentou a vida de Dom Campelo.

Em cada um e em cada uma viverá o entusiasmo de um homem que se doou com a certeza de frutificar. A Família Medianeira é com certeza a árvore do bem e da paz que Dom Campelo plantou.

Parabéns à Família Medianeira por ter tão grande e tão sábio Fundador que também soube ser tão pequeno nas mãos de Deus para ser instrumento de seus planos de amor, semente do Reino.

Ir. Joel dos Santos de Souza, SMP.
Salvador, 10 de setembro de 2004.

“Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Mc 8,34b).

Não tive a graça de conhecer a Dom Antônio Campelo de Aragão. Contudo, pude conhecer os seus ensinamentos, bem como o seu espírito destemido, audacioso e empreendedor através do testemunho fiel, bonito e corajoso das Irmãs Medianeiras da Paz presentes nas várias comunidades espalhadas pelo nordeste brasileiro. Não poderia deixar de ressaltar, as Irmãs Medianeiras (Irmã Izabel Maria Reis, Irmã Mariana Maria Pereira, Irmã Maurina Andrade Lopes, Irmã Lindalva Maria Alves e Irmã Maria dos Remédios Vêras) que vivem e trabalham na Fundação Instituto São Geraldo, com as quais, convivo até os dias atuais. Estas irmãs

dedicam suas vidas a fim de salvar a vida de tantas crianças e adolescentes que chegam nessa casa promissora, crianças estas, sem expectativa de vida, sem esperança, sem lar, sem aconchego.

Cheguei ao Instituto São Geraldo aos onze anos de idade, fui acolhido com muito amor nesta instituição, morando numa casa-lar, da qual a Irmã Lindalva Maria Alves era responsável. Ao chegar cursava a 4ª Série primária, hoje graças a Deus conclui o curso de Teologia. Portanto, faço minha as palavras de Dom Antonio Campelo ao dizer: “tudo o que sou e possuo devo a essa amada e querida fundação...”, dirigida por estas Irmãs que entenderam que o serviço social na formação e promoção das pessoas é também construir o Reino de Deus.

Recordo-me como hoje, do profundo apelo que senti, quando aos trezes anos, visualizei o lema: “Tudo Farei Pelos Eleitos”, isto mexeu muito comigo; até pensei: será que existem homens nesta Congregação? Caso exista, também quero ser desta congregação.

A partir dos quatorze anos, comecei minha caminhada como vocacionado dos Frades Menores; mas realmente parece que Deus reservava algo mais especial para mim na Família Medianeira. Lembro-me que quando tinha dezessete anos, a Madre Izabel me falou dos Medianeiros, do sonho de Dom Antonio Campelo em concretizar esta obra e me falou também de Francisco das Chagas que hoje é padre; não pensei duas vezes, respondi sim, vamos começar os Medianeiros!

Hoje me encontro integrado à família Medianeira como Irmão Medianeiro da Paz, vivenciando a cada dia o ideal de ser presença Medianeira de Paz no mundo, juntamente com meus irmãos e minhas irmãs, na busca de assimilar em minha vida o espírito de Dom Campelo, pastor da Igreja de Cristo, homem simples, porém grande no ideal que norteou a sua trajetória terrena; e hoje, encontramos os frutos do bem que ele cuidou de espalhar nos lugares por onde passou.

Para nós, enquanto família Medianeira, cada seguimento, em cada membro deve ficar profundamente cravado na alma o exemplo profundo do seu amor à Eucaristia, a Maria Santíssima e a Igreja; e ainda, o seu incondicional amor e zelo pela Vida Consagrada e dedicação pelas vocações, esperanças para o futuro de nossa família religiosa. E aqui me recordo de uma Irmã que dizia: Dom Campelo foi me buscar de jipe... Oxalá, cada um, cada uma de nós tenhamos tamanha disposição.

Espero que o exemplo deixado por ele, nos inspire a realizar o bem a todos, especialmente aos mais pobres e excluídos, e digo mais: Ser Medianeiro, ser Medianeira da Paz é estar atentos e atentas aos apelos que Deus faz a todo instante, e mais ainda, onde a vida estiver ameaçada, onde o evangelho precisa ser anunciado, nos lugares mais difíceis, estará aí o Medianeiro, a Medianeira da Paz, construindo e promovendo a paz, fruto da união profunda com aquele que é a fonte da verdadeira paz, Jesus Cristo, nosso Mediador.

Que as bênçãos de Deus e da Mãe Medianeira e Rainha da Paz desçam copiosas sobre cada membro desta amada família religiosa na celebração do I Centenário de nascimento do seu fundador, Dom Antônio Campelo de Aragão-SDB, de saudosa memória.

Ir. Lucia Barbosa de Oliveira - M. P. (Lucinha)
Petrolina, 10 de setembro de 2004

UM HOMEM DE SORRISO FRANCO E OLHAR CONTAGIANTE

Sinto-me muito gratificada pela bondade de Deus por ter conhecido nosso querido fundador. Que alegria! Quando ainda

vocacionada participando de um encontro do grupo JUME - Juventude Medianeira na comunidade das Irmãs em Juazeiro do Norte - Ceará.

Chega aquele homem muito bonito, cabelos grisalhos, charmoso e contente dizendo: viva, viva, viva a juventude! Que alegria! que alegria! tantas jovens reunidas; e assim foi percorrendo suas colocações e dentre elas cita o evangelista Mateus 14, 22-33 com a preciosa passagem o questionamento da fé e o mesmo pede algumas voluntárias para fazer a dramatização. Então logo me candidatei. Fui representar a pessoa de Pedro, quando no desenrolar da passagem bíblica eu seguro em sua mão (mão macia, seguro firme) refleti: assim deve ter sido a mão de Jesus com a de Pedro.

Depois, contou-nos algumas piadas com muitas risadas, então refletir: este homem deve ser muito feliz e falou de modo empolgante da Vida Religiosa.

Quando terminou o encontro ele me chamou e disse-me: Continue assim: alegre, você representou muito bem a Pedro, parece ter o mesmo temperamento que ele não é mesmo? Vai ser uma Medianeira? Eu respondi: se for da vontade de Deus! Ele logo replicou: Nem faça esta colocação; claro que Deus quer é só você também querer e me deu um forte abraço, vá minha filha.

Quando ingressei na Congregação, no postulante em Salvador tive muitas oportunidades, logo que ali cheguei, ele esteve nos visitando, logo que me avistou foi dizendo: Deus já quis que viesse! Que bom, que bom! Foi um almoço muito animado e uma tarde descontraída.

Na mesma semana fui visitá-lo no Colégio Salesiano. Um cantinho aconchegante, muito simples; pairava no ar aquela paz, aquele homem já um pouco abatido, mas semblante sereno e alegre. Muitas vezes voltei para visitá-lo, o mesmo gostava muito de conversar, fazia muitas perguntas sobre o Juazeiro, sobre as

pessoas que conhecia. Era uma conversa confortadora e divertida, pois sorria muito porque às vezes algumas atrapalhações eu falava.

Falávamos sobre tantas coisas e dentre elas lembro-me de uma conversa sobre a teologia da libertação, quando fortemente dizia: tenha cuidado, procure estudar bem, seja uma Medianeira não só do social, não esqueça de ver Jesus Cristo desfigurado nos rostos dos irmãos, procure rezar também. Minha querida, seja sempre alegre, feliz, espontânea seja Medianeira pra valer. Tudo isto era para mim uma confirmação da decisão vocacional.

Outro dia quando estava hospitalizado fui acompanhá-lo. Já muito doente fazendo hemodiálise, bastante agitado pedia-me para que retirasse os aparelhos e eu saía, dava uma volta nos corredores e chegava dizendo: Daqui a pouco o enfermeiro virá retirar, agüente só mais um pouquinho e assim o tempo ia passando. Outra vez precisava de uma pessoa para acompanhá-lo e ele disse a Irmã, não mande a doidinha por que ela só fica me enrolando contando piada e querendo que eu sorria.

Em outros momentos estive com ele, junto com o primeiro grupo das Servas Medianeiras, tanto no seu cantinho como também em nossa casa em algumas festinhas e às vezes ele dizia a algumas delas esta é bem “doidinha” mas promete ser Medianeira da Paz.

Infelizmente, não tive mais oportunidades para estar com Dom Campelo, porém, o pouco que estive a seu lado me cativou pelo seu jeito, sobretudo, seu sorriso e como tinha um olhar contagiante.

Infelizmente em sua morte e no seu sepultamento, não tive condições de estar presente, pois estava na experiência de missões como noviça de segundo ano. Em parte foi melhor assim, pois até hoje guardo o seu semblante vivo, feliz e seu olhar fascinante que tanto me faz recordar o olhar fascinante de Jesus Cristo que me chamou e continua a me encantar renovando a cada dia o meu sim como Medianeira da Paz .

Que neste Centenário do seu nascimento, no decorrer de todos os momentos celebrativos, onde estiver, Dom Campelo, interceda por mim e cada uma de nós para que sejamos de fato corajosas e fiéis na construção da paz, numa liberdade como a da água sempre em vista do grande horizonte - JESUS CRISTO, O MEDIADOR.

Com um carinho filial, a minha alegria pela sua existência em nossas vidas.

Graça e Paz

Ir. Marlene Agostinha Rodrigues, MP
Aracaju SE, 12 Setembro de 2004

Pensar em Dom Campelo significa ter o privilégio de contemplar uma pessoa que soube viver o Evangelho na integridade do ser. Para partilhar o pouco da convivência com Dom Campelo, faço uma breve retrospectiva da minha caminhada vocacional. Senti-me atraída ao Carisma da família Medianeira da Paz antes mesmo de conhecê-lo de perto.

Em 1986 comecei a participar dos encontros vocacionais na Diocese de Petrolina. Sendo que antes, a partir de um singelo cartão com palavras de incentivo, enviado pela Ir. Lourdes Franklino passei a manter contato com ela pela Emissora Rural e por telefone.

Depois as faíscas do amor de Deus foram me envolvendo por mediações na convivência Medianeira. A Ir. Franklino me acompanhou no processo de amadurecimento do chamado à Vida Religiosa, propiciando-me oportunidades significativas e dentre elas, por ocasião das Bodas de Prata de sua Consagração em 04.01.1987, conheci D. Campelo.

Depois tive a graça de participar do Primeiro Encontro Vocacional com a presença de D. Campelo em Juazeiro do Norte CE. Encantou-me sua serenidade, paz e zelo pelas vocações e pelo Reino em suas colocações.

Em Janeiro de 1988, ingressando na Vida Medianeira, passei todo o mês em Salvador na companhia da Superiora Geral, Ir. Izabel Reis. Então, como D. Campelo, fragilizado pela doença encontrava-se com os seus irmãos Salesianos, alternando os dias, fazíamos visitas a ele. Em um determinado dia fui sozinha, chegando o avistei no lugar de costume, mas entrei no refeitório para falar com Ir. Matilde e tenho muito presente que chegando perto dele, sugeriu-me que pedisse a bênção ajoelhada. Assim o fiz. Depois, pediu de forma amorosa que sentasse ao seu lado explicou-me de maneira peculiar, contagiante e humilde com o jeito que somente as pessoas que vivem a experiência profunda de Deus no quotidiano conseguem que primeiramente o respeito, a acolhida, a obediência e reverência à autoridade representante de Cristo naquela circunstância ele é um caminho que nos evangeliza, nos modela para uma identificação com Cristo.

Acredito que tais aspectos acolhidos dentro da perspectiva da fé nos santificam. Confesso que foi uma experiência salutar. As ressonâncias em meio às minhas limitações têm feito parte positivamente da vivência diária e contemplo este gesto de zelo do querido pai Fundador com gratidão e saudade, pois ele no breve convívio ficou como marca da sua presença física-espiritual.

Referindo-me aos seus escritos, degusto-os como meios que me auxiliam na busca de aperfeiçoar o carisma, espiritualidade, missão e sentido de pertença ao Instituto, sobretudo, quando a realidade do momento me põe à prova nestas dimensões da nossa vida medianeira.

Convicta da sua assistência e mediação junto de Deus por mim e minhas Irmãs Medianeiras, fico em paz. Sua filha.

Ir. Matilde Joaquina dos Santos-MP
Aracaju, 10 de setembro de 2004

Guardo no coração a acolhida inesquecível da minha entrada na Congregação, por parte de D. Antônio Campelo de Aragão, na portaria do Palácio Episcopal de Petrolina, aos 10.05.1960, onde ao me abraçar evocou com suas palavras a natureza: "Os peixes do São Francisco estão externando as cabeças para te saudar".

As visitas de D. Campelo nas Comunidades onde morei, pois sua presença transformava o meu coração em festa, felicidade e alegria. Ele sempre se preocupava com tudo, queria ver-nos, suas filhas felizes, alegres, unidas.

Suas conferências a nós dirigidas com amor, fraternidade, boa educação.

Tinha uma forma de viver vigorosa que nos suscitava valor pela vida. Sua forma materna de agir sabia mergulhar nos nossos problemas e com muita humanidade nos compreendia.

Numa ocasião em Araripina, D. Campelo ao fitar-me seu olhar, disse-me: "Só será coroado aquele que perseverar até o fim". A Celebração Eucarística presidida por D. Climério, por ocasião da fundação da nossa comunidade em Vitória da Conquista - BA. No momento da homilia enfatizou o espírito apostólico de D. Campelo e foi tocante a expressão: "A vocação de Fundador é um mistério". Referindo-me a esta afirmação, sou convicta que me tocou pelo fato de na convivência com D. Campelo, suas expressões e testemunho de vida me proporcionarem, no ontem e no hoje, a vivência de uma vida na gratuidade.

As bênçãos do pai Fundador me ajudem a ser fiel.

Ismar Novais Leite (MP)

Aracaju, 10 de setembro de 2004

Dom Campelo, não foi preciso conviver materialmente ao seu lado para sentir e ver claramente o testemunho da sua audácia pastoral e do seu equilíbrio espiritual.

Todas as suas palavras carregadas de fascínio pelo que é Sagrado me fizeram firmar mais o desejo de Encontro, aquele Encontro que é e transmite vida e causa realização.

A força convicta com que me fala nos seus escritos me dão revigoramento espiritual. Bendito seja Deus, nosso Pai, por nos ter dado D. Campelo como pai e mestre espiritual.

Irmã Maria de Lourdes Franklino

Petrolina-PE, 28.04.03.

ALGUNS PONTOS DA MÍSTICA DE DOM CAMPELO

Vida interior profunda. Consciência delicada. Tendo como base, a Caridade.

Enérgico, zeloso com as coisas sagradas.

Respeito ao Papa e às normas da Igreja. Testemunhou Jesus Cristo com sua vida apostólica. Muito Amor aos pobres. Homem de oração, intimidade com Deus na contemplação. De coração grande, capaz de perceber os sofrimentos dos outros. Sabia aproveitar, as dificuldades, decepções, incompreensões da vida para maior e melhor relacionamento com Deus e amor à Mãe Auxiliadora.

Amava de verdade o sofrimento. Homem forte em suas decisões. Austero, exigente! Duro! Exatamente daí, nasce a bondade.

Compreensivo, caridoso, sabia perdoar. Bastante humilde. Parece contradição, era manso.

Profundamente sábio nos colóquios com a Santíssima Trindade. Respeito a Jesus Sacramentado. Muito amor à Sagrada Eucaristia. Fiel aos documentos da Igreja e à doutrina contida no Catecismo.

Intelectual! Extraordinário!

Viveu em profundidade, na experiência interior com o Absoluto e no grande amor a Nossa Senhora Auxiliadora.

Todo voltado para as coisas do alto! Cheio de Deus! Homem bom!

Irmã Antonia Maria Ramos
Jequié-BA, 2004.

Como surgiu a Congregação das Medianeiras da Paz?

Há muitos anos um jovem Padre Salesiano desejou fundar uma congregação; havia em sua paróquia em Fortaleza, jovens que eram suas dirigidas. Alimentando esse sonho, prossegue na tentativa de realizá-lo.

Qual era o pensamento do Padre Campelo?

Tornar claro o seu sonho de fundar uma congregação onde jovens consagradas pudessem atuar nas paróquias mais pobres e difíceis, sendo colaboradoras dos senhores Bispos nas Dioceses e auxiliares dos Vigários onde fosse preciso.

Como ele conseguiu?

Deixou nas mãos do Espírito Santo ir amadurecendo a idéia.

Eleito Bispo Auxiliar em Cuiabá e anos depois, enviado à Diocese de Petrolina- PE.

E deu certo continuar com a mesma idéia?

Sim. Não perdeu de vista o seu objetivo. Como Bispo Auxiliar de Cuiabá conheceu várias jovens, foi orientando-as para a Vida Consagrada, como por exemplo, a jovem de nome Carolina Siqueira e outras. Antes que ele chegasse à cidade da qual ele seria Bispo enviou essa jovem que fazendo uma sondagem mostrou-lhe o local propício para esta experiência.

Como conseguiu, numa Diocese tão carente de sacerdotes e de tantos problemas no sertão Nordestino, fundar uma Congregação?

Não foi fácil, contudo, seu ardor missionário não era de olhar para as dificuldades, mas de sentir a urgência do Reino.

Como foram os primeiros passos?

Assumimos a situação da época com relação ao Serviço Social, como um ótimo veículo para a difusão do Catecismo e da Sagrada Bíblia. Ele formado para viver a sua consagração integralmente, passando para nós o espírito de resistência. Salesiano de uma formação consistente.

Em fim o que ele tinha para atrair as jovens? Qual o seu lado positivo para que conseguisse conduzir a Congregação?

O segredo está aí. Uma educação baseada na bondade, alegria, atenção. Era capaz de reconhecer, humilhar-se, pedir perdão e até comover-se, rezava e pedia que rezássemos pela sua conversão.

Pelo que se fala, Dom Campelo, parecia uma pessoa, um tanto orgulhosa?

Por temperamento, era do tipo elegante. Seu orgulho era ser um apaixonado por Cristo e sua Igreja, sua maior preocupação eram os Eleitos de Deus, deixando a grande herança do "Tudo Farei Pelos Eleitos" a grande missão da Vida Medianeira.

Como era Dom Campelo, seu jeito próprio, sua espiritualidade?

Dom Campelo era um homem de oração e de muita intimidade com Deus, mesmo chamando a nossa atenção fortemente, tinha o outro lado que revelava Cristo e seu amor para conosco. Homem de exemplo, penitência, sacrifício e mortificação.

Irmã, chegando ao fim, eu sei que tem muito a falar sobre ele, mas eu gostaria de perguntar qual a referência que vocês têm para viver a difícil missão de ser Medianeira da Paz?

Primeiro Jesus Cristo Eucarístico. Do qual era amante devotado, de Maria Santíssima sua Mãe e nossa protetora e dos santos como modelos de doação e de entrega, amor à Igreja completando com as normas e regulamentos de vida deixados por Dom Campelo.

Em sua vida deixou ser conduzido por Deus e assim ele nos revelou o verdadeiro objetivo da oração, da meditação: "Fazer o mar do nosso eu, perder-se no oceano sem praia do Eu de Deus".

Irmã Hilda Maria de Sá
Salvador, 26.08.04.

QUEM FOI DOM CAMPELO PARA MIM?

Um grande exemplo de vida, de fidelidade a Santa Igreja; orador e ardoroso missionário que empolgava a todos que o ouvia com o seu dom da oratória.

Em pleno sertão pernambucano em lugares de difícil acesso, ali estava Dom Campelo jogando sua rede, através de sua palavra contagiante e convincente em suas freqüentes missões.

Foi ouvindo as suas pregações, que senti o apelo de Deus. Era o bom pastor que ia à procura de suas ovelhas, mesmo adolescente, sem conhecimento de nenhuma congregação, abracei a vocação religiosa, das Medianeiras da Paz.

Dom Campelo, sempre, em seu fervor, na sua vida de oração, no seu amor a Deus, a Santa Igreja, aos Sacramentos, a sua devoção filial a Nossa Senhora Auxiliadora e a Eucaristia, formaram ecos em meu ser, levando-me a caminhar diante dos desafios da vida. Ele sempre tinha uma palavra de ânimo, de encorajamento, de zelo paterno e materno, com seu coração acolhedor e amigo. Preocupava-se com suas filhas Medianeiras, procurava se comunicar, saber como cada uma estava, “minha filha está feliz?” Mande-me notícias, sempre acompanhava com zelo paterno, cada irmã onde ela estivesse assumindo suas atividades. Buscava meios para proporcionar alegria, lazer, passeios, como meios para nos refazer, e revigorar o nosso espírito para melhor servir. “Minhas filhas, trabalhem muito, muito, mas rezem também muito, sejam todas de Deus, façam tudo para unir a ação à contemplação. Sejam de Deus, todas de Deus”. Sua vida de piedade, viveu em profundidade e deixou esta grande herança para nós Medianeiras, que deve estar gravada em nossas vidas, em nossos corações.

Dom Campelo me edificou com suas virtudes, sua atenção para com os pobres, os marginalizados, os deserdados da sorte, os esquecidos de tudo e de todos. Ele plantou em nossos corações este exemplo, para que esta semente cresça, floresça e dê muitos frutos em nossa árdua missão.

Nosso louvor ao Senhor da messe, que colocou em nosso caminho este modelo de homem agraciado e edificante em sua vocação de pescador de almas.

Obrigada. Dom Campelo pelo seu testemunho de fidelidade, amor, doação, entrega à causa do Reino. Hoje somos mais responsáveis em cumprir tão rico legado que nos deixou, de seu benéfico e incansável trabalho apostólico.

Dom Edvaldo G. Amaral, SDB
Arcebispo Emérito de Maceió-AL
Outubro de 2003

DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO

Zelo incontido aliado a uma operosidade incansável é a primeira marca da trajetória apostólica de Dom Campelo, dinâmico Bispo da Diocese de Petrolina, a rainha do sertão pernambucano. Sua atividade foi notável nos anos de seu dedicado apostolado no sertão de Pernambuco, vindo do Mato Grosso, como Bispo Auxiliar de Dom Aquino Correia, que lhe foi exemplo e modelo no seguir as pegadas de nosso Pai Dom Bosco na promoção vocacional.

Em Cajazeiras, em 1945, como jovem clérigo, ouvia falar muito de Dom Campelo, que havia sido diretor do Colégio naqueles anos e deixara quase pronta a bela Igreja de Maria Auxiliadora, a maior e mais bonita Igreja da Diocese, hoje convertida em santuário mariano, pelo bispo atual. Dali, de Cajazeiras, Dom Campelo foi para Fortaleza, como pároco da Piedade e Diretor da casa salesiana anexa, onde o encontrou a nomeação para bispo, sempre se distinguindo pela atividade

apostólica e os empreendimentos audaciosos. Como bispo, essa sua característica mais a mais se acentuou pelas inúmeras obras, que realizou como digno sucessor do 1º bispo de Petrolina, o Salesiano Dom Malan.

Outra marca, de sua personalidade invulgar de religioso, sacerdote e bispo, foi a fidelidade à Igreja, como fiel discípulo e imitador de Dom Bosco. Várias vezes de seus lábios brotou o testemunho de que pela Igreja estava disposto a qualquer sacrifício e fadiga. E foi este amor à Igreja que o impulsionou em seu trabalho pastoral, seja como pároco na capital cearense, seja depois como pastor no sertão pernambucano. Ele, se dedicou às vocações, sobretudo religiosas femininas, fundando duas Congregações de Irmãs, que lhe proporcionaram alegrias e tristezas, glórias e martírios.

Delas, foi solícito Pastor e Pai extremoso em todas as necessidades, espirituais e materiais, do corpo e da alma, e guia vigilante na disciplina religiosa e na observância das Regras, que orientavam sua vida em busca da perfeição. Recordava a expressão das antigas Constituições salesianas que diziam: “A modéstia no falar, nas atitudes e em todo o nosso proceder deve brilhar de tal modo em nossos sócios, que nisto se distingam particularmente dos demais”. Isso sempre preocupava na formação de suas religiosas. O exemplo que ele deu como religioso pode depois exigir de suas filhas, formadas no espírito do Santo Educador da Juventude, São João Bosco.

Ir. Regina Maria de Sá
Poções-BA, 2004

Dom Antônio Campelo de Aragão, nas visitas pastorais, no confessionário e fora dele, ouvia o clamor do seu povo. A pessoa ia se confessar para receber a bênção sacramental, mas aproveitando a

oportunidade conversava também sobre suas doenças. Ele mesmo sem ter o diploma da medicina confiava em Deus prescrevendo o remédio que lhe era inspirado pelo Espírito e mandava que a pessoa fosse ao Hospital em Araripina-PE, que ele fundara para assistir a pobreza e procurar a Irmã Regina, que ali trabalhava para fazer uma consulta médica para completar o tratamento.

Sou testemunha, que muitas pessoas da zona rural me procuravam para dizer: "Irmã Regina, eu estava muito doente, mas Dom Antônio me passou um remédio e eu fiquei totalmente boa. Foi um santo remédio. Eu vim aqui para a senhora mandar dizer para ele, que eu vim agradecer".

Dom Antonio Campelo de Aragão era o bispo dos pobres, atendia a todos que o procuravam, nunca deixando a pessoa sem solução.

Ester Ferreira
Campinas-SP, 08/08/04.

Sabemos que Dom Campelo foi um servo de Deus iluminado pela luz do Espírito Santo numa ascensão à sabedoria, bondade e amor.

Sua jornada aqui na terra foi uma jornada de espinhos, mas também de amor aos mais humildes e de luta pelos direitos dos oprimidos.

Foi um pastor zeloso que soube cuidar muito bem do rebanho que Deus lhe confiou. Ele foi presença de fé, presença de paz, presença de esperança para muita gente que necessitava de apoio espiritual.

A fé, a mais sublime das virtudes fez de Dom Campelo um verdadeiro herói.

Dom Campelo representou para mim um divisor de águas, principalmente no meu lado espiritual. Nele encontrei a paz e a presença de Deus na vivência dos Mandamentos da Lei de Deus. Texto a mim escrito de próprio punho:

“A bondade paterna de Deus deitou seus olhos sobre tua pessoa. Agradece com teus esforços para corresponderes à generosidade do Pai a teu respeito e para imitá-lo com a perfeição em toda a tua vida. Ama, agradece, trabalha, constrói o Reino de Deus em ti, para tua vida e para os outros; para a Igreja e para o queridíssimo Instituto Social das Medianeiras da Paz”

Palavras de Dom Campelo no período de formação inicial, retirado do caderno de conferências - 1973-1974 - Irmã Francisca Graças de Jesus (setembro, 2004)

Minhas filhas aproveite deste tempo maravilhoso de discernimento, de escuta de Deus, de mergulho profundo no coração do “Amado” de cada uma de vocês, do nosso “Amado” Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus, minhas filhas amadas é a eterna bondade, amá-lo, encontrá-lo, ser toda dele deve ser a primeira grande preocupação de vocês, fiquem certas, se vocês aprenderem a Amar Jesus, tudo mais que vocês desejarem e for bom virá por acréscimo, pois ele só quer a felicidade daqueles seguidores que buscam dia a dia piedosas e ardorosas serem fiéis aos seus ensinamentos, as suas orientações, que chegam para nós através das nossas superiores, das nossas formadoras, a quem devemos amar e ser gratas. Amo a cada uma e acredito no desejo profundo que cada uma tem de ser fiel a Nosso Senhor Jesus Cristo leiam Col 3,5-17 e o Sl 138.

Todas estão recebendo a circular nº 03, ensinamentos tirados do mais profundo “colóquio” meu com o Senhor, podem acreditar, apenas transcrevi o que ele me motivou, me inspirou, me ordenou.

Lembrem-se nenhuma criatura consagrada ou que deseje consagrar-se ao Senhor, poderá ser fiel e autêntica sem uma profunda vida de piedade e de despojamento total nas suas mãos, ele, da sua parte, não nos abandona, ele nos ama e nos quer todas dele.

Façam a experiência de se deixar conduzir por ele e vocês verão que maravilha ele vai operar em seus corações, abandonem-se em suas mãos, acreditem nele, coloquem para ele todas as suas preocupações e observem o que ele vai lentamente operando em seus corações.

Monsenhor José Edmilson de Macedo
Pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Brotas
Arquidiocese do São Salvador da Bahia
Salvador-BA, 26 de agosto de 2004.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão

Conheci o Padre Antônio Campelo de Aragão nos anos 39 a 42 do “século passado”, em Lavras da Mangabeira- CE, foi para mim a oportunidade que Deus me concedeu para estar em contato pastoral com o sacerdote exemplar e possuidor de peregrinas virtudes. Afável no trato com as pessoas, firme no conduzir o diálogo, em sua alma de servidor do povo de Deus deixava transparecer, a olhos vistos, o testemunho edificante de amor à Igreja. Foi esse amor à Igreja, que o fez presente, por inúmeras vezes, sempre que foi necessário atender ao chamado do Pároco Pe. Alzir Sampaio para compromissos pastorais inadiáveis a serviço da Paróquia São

Vicente Ferrer na cidade de Lavras no sul do Ceará. Nesse período de vida sacerdotal o Pe. Antônio Campelo estava integrando a direção do Colégio Salesiano Padre Rolim em Cajazeiras- PB, à distância de 60 Km da cidade de Lavras.

Lembro-me que em pleno inverno estando o Rio Salgado a transbordar e não havendo transporte fluvial para atendimento de emergência o Padre Antônio aceitou com humildade ser conduzido nos ombros de um carregador, colocado à disposição dos transeuntes para transpor a barragem do Rio Salgado quando havia urgência em fazê-lo. Entonado em sua batina preta e portando o chapéu eclesiástico era interessante ver aquele Padre atravessando assim as águas agitadas sobre a barragem do Rio em tempo de enchentes. O Padre Antônio Campelo enfrentou muitas vezes essas e outras dificuldades emergentes para não deixar de atender ao seu compromisso pastoral, sobretudo durante as Santas Missões ou ao ensejo das desobrigas pascais.

Guardo também na lembrança o seu zelo pastoral já depois de ser eleito Bispo da Diocese de Petrolina em rápida passagem por minha terra natal. Aproveitando essa ocasião para motivar jovens da comunidade para entrar na Congregação Mensageiras de Santa Maria que ele então começava a organizar como seu pai espiritual. Isso nos dá a dimensão exata da autenticidade de seu lema episcopal "Omnia propter electos", retomando das cartas de São Paulo a orientação para o seu agir como pastor. Na realidade, Dom Campelo sempre esteve aberto e disponível para suportar tudo por causa dos eleitos, dos consagrados.

Deixou assim Dom Antônio Campelo o legado precioso de sua vida Sacerdotal e de seu ministério como Bispo, sem dúvida o caminho de espiritualidade a ser perseguido por quantos buscam viver a fidelidade a sua vocação no serviço ao Reino de Deus.

DORMENTE, AGOSTO DE 2004:

Eu, Josefa Santana (Zefinha) ainda muito jovem, lembro-me da pessoa de D. Antônio Campelo de Aragão, quando veio à nossa comunidade fazer missões e ele tinha uma preocupação de preparar a família, para um mundo mais justo e fraterno, através do conhecimento da Palavra de Deus.

Ele fazia reunião com jovens, crianças e adultos, sendo cada grupo separado, pois eram assuntos diferentes... Frisava, muito, a questão do pecado mortal por conta do escândalo, da vaidade e do adultério chegando assim à destruição da família.

Seus sermões deixavam toda a igreja concentrada e emocionada com a grande pregação de um grande evangelizador, que soube guiar o rebanho de Cristo durante sua vida aqui em nossa Diocese.

Isabel Coelho de Brito, muito jovem, lembra da pessoa de D. Antonio, quando em suas pregações ele dizia que uma goteira pingando em uma vasilha, logo estaria cheia, mesmo assim era a Palavra de Deus semeada em terreno bom um dia o mundo estaria todo evangelizado. No final das missas ele gostava muito de cantar este cântico: "A Missa terminou, começou nossa missão, voltamos para casa com Deus no coração..."

Depoimentos sobre a vida de Antônio Campelo

Depoimento da Prof^a Fátima Rolim , Petrolina, agosto 2004

Palavras de D. Campelo: " Caminhai renovadas nas entradas da vida."

D. Campelo foi um grande evangelizador, muito preocupado com as vocações - tanto é que fundou a Congregação das Medianeiras da Paz.

Tinha uma oratória persuasiva: os seus Sermões dirigiam-se principalmente às injustiças e aos injustiçados pela sociedade dominante.

Grande empreendedor: criou a Emissora Rural.

Destacou-se pela sua preocupação missionária: todos os anos tinha como obrigação visitar a Diocese - as cidades, os distritos, povoados e vilas - realizando as missões, sempre acompanhado por alguns padres: Pe. José, Pe. Gonçalo, Pe. Félix, Pe. Mansueto, Padre Sizernando.

Na confissão individual, ficava até tarde, nesses recôncavos do sertão, confessando os fiéis.

Durante as missões fazia vários encontros para casais, noivos, jovens, crianças e idosos.

Durante os sermões, não gostava de conversa, e pedia o povo para fazer silêncio, (principalmente no interior).

Sempre quando visitava as comunidades, trazia uma vocacionada para as medianeiras mesmo que depois não ficasse.

Grande incentivador da Educação Popular - com o MEB, exame de admissão na Cáritas Diocesana e outros (Petrolina, Salgueiro, Araripina)

A sua gestão se expandia de Petrolina à Araripina.

Fato notável: sempre nas festas religiosas de Petrolina, havia aqueles momentos de Confraternização, no Palácio com todos os padres e convidados.

Fortaleza, 27/08/04

Virginia Liduína

Dom Antônio Campelo de Aragão, homem: sábio, culto, obediente, exigente, antes de tudo, humano. Extremamente cuidadoso e possuidor de um zelo indivisível por suas fundações.

Interpretou e desempenhou com clareza a Palavra do Divino Mestre “ ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Para mim o perfil deste prelado é, antes de tudo, de um grande pai. Foi assim que o interpretei diante da maneira com que me tratou na primeira vez em que a ele fui apresentada.

Vi e senti um carisma peculiar para tratar com o próximo, alegre, bondoso, profundo e sincero. Sempre valorizava os acertos com um carinho especial enquanto que as falhas tratava-as cuidadosamente, vendo o crescimento do ser humano diante do que poderia melhorar.

Djalma Gonçalves de Lima,
Petrolina, 16 de Setembro de 2004.

Dom Antônio Campelo de Aragão, 4º Bispo de Petrolina

Conviver com Dom Campelo, foi para mim, uma experiência muito rica. Muitos frutos foram colhidos na minha vida prática ao longo desta minha caminhada como cristão católico, graças às lições tiradas de Dom Campelo. Seus ensinamentos, quando da minha passagem pelo seminário diocesano, que funcionava no próprio prédio do Palácio diocesano, residência oficial do nosso abnegado pastor, seus exemplos de vida, suas incansáveis lutas na concretização dos seus sonhos objetivos, sempre voltados para a evangelização dos povos e maior divulgação da Palavra de Deus, levaram-me a crer que, quando se persegue o ideal e se acredita na sua realização, raramente ou quase nunca fracassamos. Não há glória sem sacrifício, nem vitória sem luta. E quanto maior o grau de dificuldade, maior é a celebração da vitória. Assim pensava e agia Dom Campelo. Obstinado, jamais se deu por vencido na perseguição dos ideais para melhor servir a Deus na pessoa dos menos favorecidos.

Acreditava na irrigação tecnicamente planejada para a produção de alimentos e como forma de amenizar sofrimento dos ribeirinhos.

Fundou o Patronato Agrícola, onde se produziam hortaliças e frutas, tendo-se como destaque a produção de laranjas, consideradas na época as melhores da região

Fundador da Emissora Rural a Voz do São Francisco, da qual fez parte como funcionário no Departamento Comercial e como locutor. Para a criação da Emissora, Dom Campelo teve noites indormidas e diversas viagens a Brasília, mas enfim venceu à força da persistência. Acho até que de tanto ele insistir, venceu pelo cansaço os dirigentes e responsáveis pela comunicação no país naquela época. Pois no tempo da ditadura, enquanto estava se fechando Emissoras de Rádio no país, Dom Campelo objetivava e insistia o licenciamento para abrir uma, justamente no interior do Nordeste, Sertão de Pernambuco, na cidade de Petrolina. Insistiu e não desistiu e conseguiu. Daí então, Petrolina passou a falar para o mundo, e seu progresso teve sua arrancada definitiva e nunca mais parou.

A prática de esportes para os jovens também contou com o apoio de Dom Campelo. No Departamento Diocesano, as manhãs e tardes de Domingo, eram bem movimentadas com disputas de torneios de futebol de campo, futebol de salão e principalmente de voleibol, que contava até com torcida organizada.

No seminário a palavra de ordem era a perseverança na fé e na vocação para a qual fomos chamados, Não se limitando apenas à vocação sacerdotal e religiosa, pois se esta não fosse concretizada, tínhamos uma preparação para sermos bons cristãos e bons cidadãos. Dos que por ali passaram, temos diversos profissionais responsáveis e competentes nas mais diferentes profissões: Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil, Arquiteto, Advogado, Poeta e Historiador, Professor, Militar e um Pe. da Ordem dos Redentoristas.

Festeiro, realizou o Cinquentenário da Diocese de Petrolina que marcou época e ficou registrado como a maior festa religiosa jamais vista nesta Diocese.

Na cultura e lazer, destaque para a criação do Cine Teatro Massangano, hoje Centro Cultural Dom Bosco. A Cárita Diocesana teve seu maior registro de atuação com Dom Campelo.

O Associativismo teve seu destaque na organização dos trabalhadores rurais, com a criação do Sindicato Rural que serviu de exemplo para a proliferação dos diversos outros nas mais diversas categorias.

Por fim, queremos registrar a idealização e fundação da menina dos seus olhos, O Instituto das Irmãs Medianeiras da Paz, cuja instalação de abrigo e moradia se iniciou no Centro Social Pio XI e daí se irradiou para as mais diversas regiões do nosso país.

Sinto-me orgulhoso e feliz de pertencer à família Medianeira da Paz, à qual tem motivo de sobra para celebrar festivamente o Centenário de Nascimento do seu Fundador, Dom Antônio Campelo de Aragão, que com toda certeza por tudo de bom e de bem que ele fez, o Senhor Justo juiz, já o premiou com a coroa da glória no Reino Celestial.

Irmã Terezinha da Conceição-MP
Poções, 12/09/04

A SEMEADURA DA PALAVRA

Nos mais íngremes recantos deste sertão, chegou a presença do grande apóstolo, Dom Antônio Campelo de Aragão, 4º Bispo de Petrolina, que não poupou sacrifícios, indo ao encontro de seu povo, onde quer que este estivesse.

Na primeira visita à minha paróquia, de Barra de São Pedro, em 1958, lança as suas redes, qual pescador que ia, gerando ânimo e coragem, despertando-me assim, para a Vida Religiosa.

Conheci Dom Campelo, ocasião em que fui convidada para ser freira. Aceitei o convite e fui amadurecendo o pensamento durante 10 anos, período em que mantinha correspondência com ele, no sentido de orientar e confirmar minha vocação.

Através da pessoa de Dom Campelo, este singular pastor, senti mesmo a força do chamado de Deus. Dele veio a disposição, a coragem e o desprendimento para enfrentar esta missão.

Decorrido 10 anos, reencontro novamente com Dom Campelo, decidindo, então a data do meu ingresso, que foi a 30 de julho de 1967, sendo encaminhada para o Centro Social Pio XI, em Petrolina.

Nas horas difíceis de minha vida, ele pegava em minhas mãos dizendo: "Coragem, coragem minha filha."

Irmã Maria Adalva de Sá
Poções, 12/09/04

Ano de 1962, foi a primeira vez que me encontrei com Dom Antônio Campelo de Aragão, quando de sua visita à Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Serrita PE, área de sua Diocese.

Neste período fui convidada para o seguimento à Vida Religiosa. Dom Campelo conversou longamente comigo noticiando a fundação de uma Congregação em Petrolina. Daí começou para mim uma luz divina a despontar no horizonte da minha existência para minha decisão vocacional. Com as orientações de Dom Campelo, passei a rezar ainda mais e a refletir no silêncio o que Deus queria de mim. Recebi dele a força, o

encorajamento para que fosse capaz de romper com os obstáculos mais fortes que eram entre eles o apego aos meus pais e manos.

Custou-me seis anos, foi quando aos 08 de dezembro de 1967 dei a Deus na pessoa de Dom Antônio, o meu sim, para entrar no Instituto por ele fundado. E no dia 07 de janeiro de 1968, às 20h30min, eu entrava na Casa do Senhor, no Centro Social Pio XI em Petrolina, conduzida pelo Pe. João Cândia.

Dom Campelo, nosso caro Fundador, foi realmente o homem santo, que abraçou a cruz de Cristo com muito amor pela Igreja.

Com a força do mais sublime alimento, a Santíssima Eucaristia, devotado de amor e confiança na Santíssima Virgem Maria, doou-se com todo o seu ser à Igreja, à sua Congregação e à Congregação que ele fundou para servir ao Reino de Deus.

Homem cheio de sabedoria e amor pelos eleitos. Foi porta voz dos humildes. Missionário, profeta destemido, corajoso, sábio, cheio de Deus, não se intimidava diante das correntes traiçoeiras. Nele estavam a graça e a força divina. Os pobres o procuravam sentindo a presença de Deus nele.

Dom Campelo para mim, foi pai e mãe, foi uma bênção de muito valor, presença viva de Deus em minha vida, luz para minha vida religiosa até hoje, creio que será até o fim. Ele está no céu me ajudando ainda mais.

Testemunho de uma grande graça alcançada, referente a um caso grave de saúde ocorrido em minha vida. Recorrendo a ele tive solução imediata.

Obrigada, Dom Campelo por tudo e outras graças alcançadas por sua intercessão.

Elzir Luz Macedo Maia

Museu do Sertão em Petrolina:

12-09-2004

Conheci D. Campelo quando o mesmo conseguiu a Emissora Rural, a Voz do São Francisco, para a cidade de Petrolina, quando a mesma foi inaugurada, eu era menino estava no aeroporto de Petrolina para receber a Emissora Rural num avião búfalo da FAB, juntamente com uma camionete verde que ele tinha conseguido. Estava no aeroporto o Pe. Mansueto de Lavor, D. Campelo e outras autoridades e quando a mesma foi inaugurada, ao lado do Palácio Episcopal.

D. Campelo teve muita felicidade em trazer essa Emissora Rural aqui para Petrolina, porque começou a evangelizar o povo católico da Diocese de Petrolina. A Emissora Rural foi a primeira de Petrolina, ajudou o crescimento da cidade, como está ajudando até hoje.

D. Campelo se preocupava também com o social. Teve o Congresso da Ação Social ao lado da Catedral. O mesmo foi muito bem participativo. Eu me lembro bem a participação do Monsenhor Gonçalves de Araripina, de toda a comunidade e outros convidados da Igreja.

Tudo isso marcou o Episcopado de D. Campelo na Diocese de Petrolina. Ele também inaugurou o Patronato que ficava a 90 Km de Petrolina no município de Santa Maria da Boa Vista, como também o Hospital de Araripina, a Escola Normal D. Malan, ambos em Araripina. Fundou também as Irmãs Medianeiras da Paz em 1968, as quais estão até hoje fazendo seu trabalho evangélico na cidade de Petrolina e em outras cidades do nordeste.

Graças a D. Antônio Campelo de Aragão, homem de visão futurista, o homem que pensava grande, ele era de oratória muito bonita, eu posso até assim imitá-lo um pouquinho, ele gostava de dizer: "Petrolina, Petrolina, Petrolina, oh que magnífico, magnífico, magnífico..." Era isso, ele era um entusiasta.

O povo gostava dele, principalmente as pessoas mais idosas. Vendo em D. Campelo uma pessoa segura, uma pessoa forte em sua determinação, então Petrolina agradece muito ao nosso quarto Bispo por ter deixado esse marco de cultura, de progresso e de realização, que é a Emissora Rural, a voz do São Francisco e também do Instituto São José que hoje é extensão do Colégio D. Bosco, foi obra que ele deixou na Diocese muito boa.

Onde está hoje a Faculdade de Formação de Professores de Petrolina era para ser o seminário, a Diocese cedeu, para ser hoje aí a Faculdade de Professores de Petrolina, quer dizer, uma obra que D. Campelo deixou na mente, serviu para a educação dos jovens de Petrolina e da região do Vale do São Francisco.

Ir. Joana Peixoto, eu agradeço a oportunidade que a senhora me deu, eu não sou muito de falar, de gravar, mas a gente também tem que falar, saber expor um pouco do que também a gente aprendeu com D. Campelo. Eu me espelho muito nele.

D. Campelo marcou, ele teve uma presença muito marcante durante esses 18 anos em que passou na nossa Diocese de Petrolina.

Edivaldo (Major) Natural de Ipubi - PE
Petrolina, 12 -09-2004

Em 76, D. Campelo quando viajava para Ipubi, ficava sempre na casa de meu pai, José Arcelino Neto, mais conhecido como “Zé Bilu”, lá em Ipubi, minha mãe muito religiosa, D. Solidade, hoje, ainda viva, com seus 86 anos, muito católica sempre incentivando, por ser ela muito católica, queria ela ter na família um padre, então quem sabe uma freira. Foi neste ano (76) que através de D. Campelo e o esforço tremendo que a minha mãe fazia, eu vim participar. Ser seminarista aqui em Petrolina e minha irmã Heloisa, a minha irmã mais velha, foi ser freira lá em Fortaleza, mas deixando a minha irmã

de lado, isso tudo através de D. Antônio Campelo. Eu vim para Petrolina em 66, nessa época não existia seminário, nós éramos 33 seminaristas no próprio Palácio Episcopal, aquele mesmo que ali está.

Tinha nossa vida diária de seminarista, estudava no colégio D. Bosco nesta época e tinha uma pessoa maravilhosa que até hoje, eu nunca me esqueci, sempre me lembro dela, sempre estou querendo saber dela, que é a nossa querida Irmã Elizabete para a qual eu peço uma salva de palmas. Ir. Elizabete, nessa época já cuidava da Cáritas da Diocese. Uma boa amizade e até hoje essa amizade continua, então em 66 eu corri pra cá, não tinha asfalto, era estrada de chão. Minha mãe sempre dizendo "vai Zé Bilu", leva Major para D. Campelo, meu apelido Major. Leva Major para o seminário lá para D. Campelo, eu vim, chorava que só um menino vêi ruim, saudade da minha mãe, saudade de Ipubi e porque não dizer, saudades das pessoas, das minhas amigas, dos meus amigos, que eu deixei lá...

Procurei seguir a Jesus e a Nossa Senhora Auxiliadora, mas Nossa Senhora não quis que eu seguisse esse lado religioso, ou o próprio Jesus, porque tudo aquilo que nós pensamos, agimos ou fazemos e por própria vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, mas eu quero dizer a todos vocês que esses três anos, eu passei no seminário de Petrolina, principalmente de Dom Antonio Campelo de Aragão foi uma lição de vida, uma lição espiritual que nunca mais irei esquecer, para você Dom Antonio aonde quer que você esteja, que Deus tenha sempre do seu lado essa pessoa maravilhosa que você sempre foi aqui na terra, pregando a verdade e a vida em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora.

Terezinha Teixeira Coelho

Petrolina, 12-09-02

XVI aniversário de morte de D. Campelo

(fita, noite da saudade, 2004)

Boa noite para a família, que é amiga das Irmãs Medianeiras da Paz, eu acredito que todos que estão aqui são realmente amigas pela convivência, pela oração, pela amizade com a casa Pio XI.

Eu não poderia deixar também de dar o meu depoimento a respeito de Dom Campelo, primeiro ele teve uma convivência com minhas irmãs e irmãos: José Teixeira, Rosa e Mundica Teixeira. Meu irmão porque era advogado e ele sempre procurava, pedia orientações a respeito de áreas na justiça através do meu irmão e Mundica e Rosinha, porque receberam de Dom Campelo um convite para trabalhar no movimento de Educação de Base, o MEB, que o mesmo foi fundador aqui na diocese de Petrolina, e tanto a Rosinha, como Raimunda Teixeira, minhas irmãs, dizem que foi o melhor movimento, o melhor trabalho que elas participaram como educadoras e como pessoas e tinham na pessoa de Dom Campelo, homem bom, homem dinâmico, justo, pacífico, alegre, e, depois é claro, eu tinha que ter também a convivência, porque tínhamos amizade aqui no Centro Social Pio XI, com as Irmãs Elizabete, Irmã Franklin e quantas passaram por aqui, Irmã Mariana, que a gente convivia muito bem e é claro que a amizade se faz pela convivência da vida diária, e os tempos passam, quando na minha formatura, D. Campelo foi paraninfo da turma, e como Dom Campelo nos ajudou com ações, daí nós tivemos alegria de vê-lo mais de perto que era realmente um homem de Deus, embora incompreendido por muitos, ele dizia: "Temos que olhar para o alto, vamos deixar as coisas pequenas de lado e vamos seguir Jesus e Maria Auxiliadora".

E depois Dom Campelo recebe o título de cidadão Petrolinense aqui em Petrolina e foi através do irmão meu que é

Geraldo Teixeira, como vereador fez este ato de justiça pelo empreendimento que Dom Campelo fez na região da diocese de Petrolina, eu digo, nas áreas tanto do Araripe como no Sertão Central, como em Petrolina. Questão de justiça, nós podemos citar a Emissora Rural que já valeria tudo para o reconhecimento de Petrolina para Dom Campelo.

A primeira congregação que aqui deixou, das Irmãs Media-neiras da Paz que só fazem o bem, só conquista amigos, a gente não escuta aqui em Petrolina, comentários nenhum sobre as Irmãs que aqui vem, que vão embora, é de aproximação de boa acolhida como Dom Campelo acolhia, sempre alegre, dinâmico e feliz.

Encontros como esses eram comuns no Palácio Diocesano, participei de muitos, da convivência de Dom Campelo em jantares, em almoço, em coquetéis, e sempre ele levava para o palácio, não discriminava ninguém, que ele dizia que no coração dele, ódio, nem rancor existiam, que ele estava sempre a serviço da união e da paz e hoje o mundo, neste dia de hoje clama pela paz e a gente tem é que pedir aqui, pedir a Dom Campelo lá no céu a verdadeira paz que é fruto de justiça e só haverá paz se houver justiça, se houver verdade.

E depois, a gente convive assim com Dom Campelo nas celebrações, sempre me recordo, à tarde, quando passava na nossa residência, conversava, nos dava apoio, também na capela do Auxiliadora, quando estudávamos, sempre ele pregava retiro para nós, reflexões e nas novenas da festa, da Padroeira na Catedral que ele gritava aos quatro ventos: justiça, verdade, amor, fraternidade, usava um vocabulário muito comum e encontrava a todos e admirava tudo, magnífico pastor e aponto de um irmão meu José Teixeira escrever um documentário, onde coloca o título “magnífico pastor, magnífica terra, magnífica gente”.

Quando Dom Gerardo assumiu a Diocese de Petrolina ele nos pediu também: “dêem apoio ao novo bispo que chega porque um sai e o outro precisa de apoio”.

Quando ele faleceu, Dom Paulo estava ausente, a Ir. Elisabeth foi me procurar no Colégio Dom Bosco para ver o que fazer? E disse: Não se preocupe, nós como Diocese, amigos de D. Campelo faremos o possível para que o seu momento último, na terra, aqui em Petrolina, seja vivido com muita alegria, com festa, com entusiasmo, com orações, porque era isso que Dom Campelo queria.

Dom Gerardo, disse: “foi um dos Bispos que mais trabalhou por Petrolina. Foi o Bispo que deixou marcas na diocese de Petrolina como grande empreendedor”. Conseguiu muito para a Diocese e hoje a Diocese tem um bom patrimônio, graças a D. Campelo.

Era amigo dos Sacerdotes, Religiosas, é isso que a gente tem que lembrar nesse momento, de saudades, mas de alegrias, porque ele fazia muito em almas, em corações, em inteligências, na mente de cada ser humano e o que se faz no homem eu acredito que jamais nós poderemos esquecer. Que seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo o que D. Campelo fez.

Depoimento de Dr. Geraldo Coelho
Petrolina, 12-09-04

Fico muito emocionado em poder recordar Dom Campelo, convivi muito tempo com Dom Campelo, conquistei sua amizade e ele conquistou também a minha. Fui seu admirador, Bispo de Petrolina e aqui chegou buscando aproximar todo esse povo leigo ou não leigo para que se aproximasse da Igreja de Cristo.

A Catedral é linda, Dom Malan deixou esse presente maravilhoso, mas acolhe só a quantidade de pessoas daqui, Dom Campelo buscava identificar de longe as pessoas todas, porque

através de festas, através do nosso folclore envolvia a todos, ele era festeiro, ele era de sentimento, muito grande de coração, ele pensava em Deus e pensava nas pessoas, ele era cidadão e era comandante sério da Igreja.

Seu Palácio era permanentemente de portas abertas, eventos continuados, todos chegavam lá, era fartura, porque ele recebia o produtor rural, o operário, recebia os seguimentos todos da sociedade, estava sempre presente harmonioso com todos.

É assim que se faz julgamento de Dom Campelo. Nos 50 anos da diocese de Petrolina, fez a maior festa, a concha acústica superlotou. Autoridades das mais diversas do Estado e do Brasil aqui se fizeram presentes como Dom Avelar.

Dom Campelo continuava a ser ele o porta-voz da Igreja. Achou que devia levar para a missa a palavra de Deus. A todos buscou com muito interesse, com muita garra.

Amizade não tem preço, a amizade de Dom Campelo foi um testemunho de vida para construir a minha Petrolina, a Petrolina que foi de Dom Avelar, Dom Malan, que construiu esta Catedral de pedra... Parabéns para nós hoje em poder rememorar por esses dias Dom Campelo, Dom Campelo esteja lá, velando por todos, é o que eu desejo e peço a Deus. Muito obrigado!

Gilberto Nunes Reis

Salvador, 17 de setembro de 2004

Dom Campelo foi um homem que me ajudou muito com seu exemplo de caráter e espiritualidade, um homem de Deus que eu nunca vi murmurar hora alguma, apesar de sua debilidade física.

Sempre que eu ia buscá-lo para levar para fazer a hemodiálise voltava com uma paz que vinha de Deus, e hoje eu

conheço mais profundamente esta Paz verdadeira, porque na Bíblia Jesus nos ensina que Ele daria a paz que o mundo não pode dar.

Vou contar um pequeno testemunho: Fui com D. Campelo para Araripina e gastei um determinado valor, ao voltar para Salvador, Deus havia restituído em dobro aquilo que eu havia gastado.

Um dia me encontrarei com ele na Glória, pois Jesus disse, que conhecereis a verdade e ela vos libertará, e hoje eu sou um homem liberto para a glória e honra de Jesus Cristo.

PENEIRANDO...

(Por Alcichado)

Ao dileto mano Dom Antônio Campelo de Aragão

1950

Se a música nos embevece e emociona, a poesia alegre e sensibiliza. Filhos de diferentes raças coube, porém, à latina, o maior índice de produto genético daí, nossa grande tendência para a subjetividade da vida. Não é difícil, pois, nos ramos do saber, encontrarmos verdadeiras glórias nacionais, porém, gama enorme está nos inspirados por Caliope e Orféo. Consubstanciando o que digo e para enlevo dos caros leitores, transcrevo dois belos e maravilhosos poemas do modesto e culto filho da Veneza Brasileira: Antônio Aragão.

A Vitória da Vida

*Pobre de ti se pensas ser vencido!
Tua derrota é caso decidido.
Queres vencer, mas como em ti não crês,
Tua descrença esmaga-te de vez.
Se imaginas perder, perdido estás.
Quem não confia em si marcha para trás:
A força que te impele para a frente
É a decisão firmada em tua mente.*

*Muita empresa esboroa-se em fracasso
Inda antes do primeiro passo;
Muito covarde tem capitulado
Antes de haver a luta começado
Pensa em grande, e os teus feitos crescerão;
Pensa em pequeno, e irás depressa ao chão.
O querer é o poder arquipotente,
É a decisão formada em tua mente.*

*Fraco é aquele que fraco se imagina
Olha ao Alto o que ao alto se destina,
A confiança em si mesmo é a trajetória
Que leva aos altos cimos da Vitória.
Nem sempre o que mais corre a mente alcança,
Nem mais longe o mais forte o disco lança,
Mas o que, certo em si, vai firme e em frente,
Com a decisão firmada em sua mente...*

OMNIA SUSTINUI PROPTER ELECTOS

(Ao dileto mano Dom Antônio Campelo de Aragão)

*Viver para a humanidade é missão sublime
Viver pela Cristandade é pureza d'alma...
"Tudo sofrer pelas almas que Deus confiar",
Só é dado a quem já é predestinado,
E tu, meu bom irmão, pelo Cristo Amado,
Assim o foste, como intérprete do aforismo...*

*E, cumprindo a caridosa missão sacerdotal,
Semeaste, pelo caminho da vida, o amor e a bondade,
Para depois receber o honroso galardão!
E tua alma boa de Sacerdote, simples envaidecida,
Grata está ao Grande Cristo Rei o Salvador!
Recebe, pois, meu afetuoso amplexo,
Que diante do Altar da Fé, genuflexo,
Eu te envio, meu irmão, pela tua piedosa Sagração,
E que Deus ilumine sempre teu caminho,
Para a grandeza das almas de teus paroquianos,
Cingindo-te a fronte, com a Glória de teu Sacrifício,
Através dos séculos, através dos anos!*

Dom Antônio Campelo de Aragão

Da Autoria de: Rosa Elisa Teixeira de Araújo Bezerra - 2003

Deus o escolheu entre tantos servos

Ouviu seu filho Jesus nesta seleção

Manteve-o com a bravura dos mensageiros do evangelho
para anunciar o reino de Deus e convidar o povo à salvação.

A humildade fluía do seu espírito forte.

Nada temia o grande empreendedor.

Tinha Jesus como seu mestre e guia.

Orava a criatura finita, inebriada da grandeza e suavidade do
Infinito Criador.

Nutria o seu interior com a luz da sabedoria. Alçava vôo ao zênite
do nada e encontrava o Grande Tudo, o Deus da plenitude, pela
força da fé e do amor.

Iniciava sua jornada rumo à perfeição do espírito.

Opregador da Palavra tinha a simplicidade como norma e a
humildade como esteio. Incompreensão, porém, no seu aprisco
revelava o raquitismo espiritual de parte do rebanho.

Como “é no crisol que se purifica o ouro”, o perdão e a tolerância
superaram as diferenças.

Amou, sobretudo, o pobre, o oprimido, seguindo os passos de
Jesus e seus ensinamentos.

Manso no ser e fluente no falar, o discípulo do Cristo, foi pioneiro
no nordeste ao pregar a Palavra de Deus, aos mais longínquos
rincões deste país.

Pelas ondas curtas e médias da Emissora Rural a Voz do São
Francisco.

Educação de base encontrou no bispo o seu arauto, ao tentar
despertar consciências, formar opiniões e resgatar cidadanias.

- L** iberdades de espírito e de expressão cultural impulsionavam à luta na transformação de realidades.
- O** cultivo agrícola estimulado e orientado teve seus momentos de glória, no Patronato Agrícola, com assistência à saúde, escolas de alfabetização e catequese. Cuidava do corpo, da mente e do espírito.
- D** a saúde dos fiéis, não se descuidou o servo do Senhor. A história registra a sua passagem na construção do Hospital e Maternidade de Arapirina; obra que ainda alivia o sofrimento dos carentes e excluídos.
- E** faz vir à luz criancinhas amadas e recomendadas por Jesus, como modelos de eterna salvação.
- A** lumbrado pelo espírito de Deus, estimulou as vocações religiosas.
- R** elicários de humildes servas ultrapassaram as fronteiras da diocese.
- A** nunciando a Palavra de Deus, servindo ao Senhor no trabalho solidário, fraterno e na alegria de viver.
- G** algou, por fim, o Everest do etéreo, vislumbrando as belezas do infinito. Foi ao encontro do Pai. “Que magnífico!” “Magnífico!” Era seu expressivo êxtase que manifestado na voz, ecoava nas alturas de esplêndida grandeza.
- A** dentrou os umbrais da eternidade com a alma cristificada na plenitude de sua essência.
- O** uviu dos anjos o canto de hosanas: - Entrai no reino do amor universal; no reino da felicidade eterna. O discípulo do Cristo, na sua simplicidade e destemor, lançou-se aos pés de Deus e deslumbrado falou: - “Fizeste-me para Ti, Senhor; inquieto estava o meu coração, mas agora achei quietação em Ti”. Obrigado, Senhor!

CONCLUSÃO

Este trabalho não tem uma conclusão, ele continuará em outros volumes, que constarão das cartas escritas por Dom Campelo às Irmãs e da coleta da sua fala em fitas cassetes.

O ideal apresentado por nosso fundador é sempre um convite a não parar no aqui, mas buscar sempre “novos e rasgados horizontes”.

Tenho, pois, a convicção de que a memória de Dom Campelo será visível, principalmente, no testemunho de vida e missão da Família Religiosa por ele fundada e idealizada : As Irmãs Medianeiras da Paz, as Servas e os Irmãos Medianeiros.

A todos os que se ocuparem desta leitura, desta memória é partilhada a tarefa da busca constante e da pesquisa sobre a vida e as ações de Dom Campelo.

Guardamos a confiança de que possam animar a sua vida de consagração, ao mesmo tempo, possam irradiar a Paz para outros e outras, na caminhada do dia a dia.

Deixamos o convite a continuarmos semeando bondade, amizade e paz, como exorta Dom Campelo:

“O amor, a bondade são perfumes celeste que a todos encantam;

A amizade fraterna, a amizade sobrenatural é uma necessidade superior, a mais pura e sublime que a criatura humana pode viver;

A amizade e afetividade sobrenatural profunda, criadora é a fonte de nossa felicidade, mesmo em meio a estradas cheias de espinhos. Aqui encontraremos: otimismo, confiança, alegria. Encontramos ainda: segurança, estima, energia estimulante”.



APÊNDICE

DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO, SDB

Nasceu aos 05 de dezembro de 1904, na cidade de Garanhuns-PE. Filho de Aurélio Aragão e Enedina Campelo Aragão. Foi batizado aos 13 de junho de 1905, recebendo o nome de Antonio. Deus o chamou para uma sublime missão e a ele confiou importantes realizações.

Na sua infância e adolescência sofreu a perda dos genitores, ficando órfão de pai aos 10 anos, e de mãe aos 13 anos.

Em 1920, Antonio conheceu os padres Salesianos, quando foi para o Colégio São Joaquim em Frei Caneca- PE. Ali terminou o curso fundamental. Em 1922 entrou para a vida religiosa Salesiana e no Colégio São Manoel - Lavrinhas, SP, concluiu o curso médio em 1926.

Realizou o Noviciado em 1927, fazendo o curso de filosofia entre os anos 1928 a 1930, em Jaboatão- PE. Sendo enviado por sua Congregação religiosa para cursar Teologia em Turim-Itália, de 1933 a 1936, sendo ordenado sacerdote aos 05 de julho de 1936; celebrou sua primeira missa no altar de Dom Bosco.

Após sua Ordenação Sacerdotal, voltou para o Brasil, residindo de 1937 a 1938 no Colégio do Liceu Salesiano do Salvador, na Bahia. Ali se empenhou para servir na educação. Foi visto pelos alunos e irmãos de Congregação como: jovial, alegre, dinâmico e competente.

Sempre acolheu com humildade, alegria e disponibilidade a vontade de Deus. Tinha muita facilidade de falar em público e fazia com a convicção de um evangelizador, levando a Palavra de Deus com fervor a todos e em todos os lugares.

Nos anos 1939 a 1942, assumiu a direção do Colégio Padre Inácio Rolim em Cajazeiras-PB. Naquela cidade conquistou espaços deixando florescer o talento de batalhador e empreendedor corajoso na administração do Colégio e na construção do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora.

Salesiano destemido e fiel à vontade do Pai Celeste, dedicou-se à administração do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Aracaju-SE, nos anos 1943 a 1945.

Sempre dócil a escutar o convite de Jesus: Ide e Anunciai, foi enviado, por sua Congregação como Diretor do Colégio de Fortaleza-CE e pároco da Igreja da Piedade, onde construiu as Escolas Profissionais Dom Bosco.

1950 a 1956 - BISPO AUXILIAR DE DOM FRANCISCO DE AQUINO CORREIA.

Filho de Dom Bosco, orador brilhante. A todos exortava para uma vida cristã de piedade, justiça e paz. Foi escolhido por Deus para exercer na sua Igreja o ministério episcopal, sendo nomeado pelo papa Pio XII em 05/06/50, Bispo Auxiliar de Dom Aquino Correia, arquidiocese de Cuiabá-MT. Foi ordenado bispo aos 13 de agosto do mesmo ano em Fortaleza-CE

Pastor e Profeta ardoroso, ungido pelo Espírito do Senhor para evangelizar os pobres. Assumiu o mandato do Mestre, pautando sua vida no lema: "Tudo Farei Pelos Eleitos".

Naquela Arquidiocese revelou-se um Pastor incansável, dinamizando os setores pastorais e sociais. D. Antônio visitava as famílias e ia de cidade em cidade, de movimento em movimento. Em todos os setores da sociedade adentrou para evangelizar e anunciar a Palavra de Deus. Nada o intimidou. Construiu obras, reabriu o seminário, fundou movimentos e associações, apoiou a juventude e os organismos operários. Tudo em favor dos mais pobres, que eram os seus prediletos.

1957 a 1975 - BISPO DE PETROLINA-PE

Tempo muito fecundo da sua vida de pastor, testemunha a Diocese de Petrolina. Aos 18 de dezembro de 1956, foi nomeado pelo mesmo Papa, para exercer o ministério episcopal, sendo Bispo Diocesano de Petrolina, sertão pernambucano.

Com visão de conjunto, pastoreou a diocese de maneira incansável, indo até aos mais escondidos recantos para encontrar-se com suas ovelhas e a elas levar uma palavra de ânimo, de fé e de esperança. Na sua querida diocese ofereceu o melhor de sua vida e o mais declarado amor. “Amor dos meus amores, ontem como hoje e até o fim da minha vida, eu terei em meu peito um brasão de honra e felicidade de ter sido Bispo da Diocese de Petrolina”.

Bispo missionário e peregrino das caatingas e comunidades ribeirinhas. Atuou na Sede da Diocese, mas também viajou infinitas vezes para as cidades do interior. Além da missão evangelizadora, foi pioneiro desenvolvendo trabalhos nas áreas de: comunicação, saúde e educação.

O homem do campo ele apoiou com especial atenção, construindo obras de grande porte, como por exemplo, o Patronato Agrícola do São Francisco, a implantação das Legiões Agrárias e os Sindicatos Rurais.

Dom Antonio em Petrolina, não se acomodou; empreendeu uma tarefa por Deus delegada. Confiante na Virgem Mãe, Nossa Senhora Auxiliadora, sempre dizia “Tudo com ela e nada sem ela”. Assim ele enfrentou e venceu desafios, impulsionado por uma força maior e insaciável desejo de expandir o Reino de Deus, de educar, de socializar, de evangelizar, deixando para sua querida diocese grandes marcos de evangelização e serviços sociais, como: A Emissora Rural “A Voz do São Francisco”, a construção da “Vila São Francisco” para os pobres; a construção e inauguração do Pavilhão do Lenho - Instituto São José e Cine Massangano, que hoje é chamado Centro Cultural Dom Bosco; Ampliação do Centro Social

Pio XI Casa das Irmãs; implantação das Legiões agrárias e círculos operários no interior da diocese; realização do primeiro Congresso de Ação Social de Petrolina, por ocasião do centenário de Igreja Matriz, Nossa Senhora Rainha dos Anjos; construção e inauguração do Hospital e Maternidade Santa Maria e da Escola Normal Dom Malan em Araripina; implantou as decisões do Vaticano II na diocese com prudência, respeito e segurança. Esta fase exigiu dele um espírito forte e capacidade de superar incompreensões.

Percebendo a extensão da diocese e a carência de sacerdotes, fundou a Congregação religiosa das Mensageiras de Santa Maria, em 1º de julho de 1957, no ano da sua chegada em Petrolina, cuja finalidade era atuar na ação evangelizadora e no setor social. A Congregação cresceu e se expandiu para vários Estados brasileiros.

Obedecendo ao Projeto de Deus, em 10 de dezembro de 1968 outra Congregação Religiosa aceitou fundar: As Irmãs Medianeiras da Paz, que continuam o projeto de tudo fazer pelos eleitos, especialmente os mais necessitados, realizando a missão de servir e anunciar Jesus Cristo, a Fonte da Paz. Atualmente as Irmãs Medianeiras estão presentes em 14 comunidades, em 4 Estados e em 7 Igrejas particulares.

Dom Antônio sonhou com os Irmãos Medianeiros, mas não os viu florescer. Hoje este sonho está sendo concretizado pela co-fundadora e primeira Superiora Geral das Medianeiras da Paz, Ir. Izabel Maria Reis. Eles estão presentes em Monsenhor Gil e Demerval Lobão-PI e em Salvador-BA.

Após servir por 18 anos na Igreja de Petrolina, o exuberante pregador da Palavra de Deus, fiel discípulo de Jesus, mesmo com a saúde abalada, não parou, continuou freqüentando novos areópagos da missão. Em fevereiro de 1975 é recebido de volta por sua congregação salesiana, passando a residir em Salvador. Superando os desafios da doença fez desta fase de vida um tempo fecundo de graça. Colocou marcos na estrada e fincou estacas de esperanças, como nos fala o profeta Jeremias.

Neste tempo dedicou-se de modo especial à formação da Congregação das Irmãs Medianeiras da Paz.

Aos 12-10-84, fundou a Associação das Servas Medianeiras da Paz, para o serviço das vocações e da evangelização, seguindo a mesma espiritualidade, carisma e missão das Irmãs Medianeiras da Paz.

Acompanhou também, a Associação das Filhas de Maria Servas dos Pobres de Irmã Dulce.

Foram estes alguns dos serviços que Dom Antônio Campelo de Aragão realizou em favor do Reino de Deus. Na sua vida podemos destacar: grande amor à Igreja, à Eucaristia, a Nossa Senhora e um zelo especial pelos mais pobres.

Dom Antônio Campelo de Aragão, nordestino, marcado por desígnios divinos, por todos os lugares por onde passou irradiou alegria, fundamentada na fé, na esperança e na caridade, virtudes que sempre difundia.

Faleceu aos 10 de setembro de 1988 em Araripina-PE. Está sepultado na Igreja Catedral de Petrolina PE, onde recebeu homenagens póstumas dos seus diocesanos e amigos.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MEDIANEIRAS DA PAZ
Rua Edgar Chastinet nº 01 - Quadra I - Jd. Santa Mônica - IAPI
Salvador Bahia
Fone 0xx71-386-3216

Carta Circular nº 01-Salvador, 02 de fevereiro de 2004

Caríssimos Irmãos e Irmãs, Família Medianeira e amigos.

Graça e Paz em Jesus, nosso Mediador, a Fonte da Paz.
Alegria em Maria, a Mãe Medianeira de Todas as Graças e
Rainha da Paz

Com muita alegria, sob a Graça e a Paz, que recebemos da Trindade Santíssima, iniciamos o ano de 2004. Ano que terá um significado todo especial para nós, pois, celebraremos o I Centenário de Nascimento de Nosso fundador, Dom Antonio Campelo de Aragão.

Tivemos a alegria de iniciar as comemorações do centenário por ocasião do I Encontro da Família Medianeira em Petrolina de 06 a 09 de novembro de 2003, festa de Nossa Senhora Medianeira.

A celebração do I Centenário de nascimento de Dom Campelo será assumida por todo nosso Instituto e Família Medianeira, como um momento de graça especial, tempo forte de vivência da espiritualidade para todas nós da Família Medianeira, como também para toda a Igreja.

Ao celebrar o I Centenário de nascimento de Dom Campelo, somos convocadas/os a seguir as pegadas do Mestre, Jesus Cristo, o Mediador, nos colocando A CAMINHO DA FONTE, em espírito de disponibilidade e abertura à vontade do Pai.

Até 05 de dezembro de 2004, iremos realizar uma programação de cunho vocacional, reconhecendo a vida de Dom

Campelo um dom à Igreja, de um filho que foi fiel discípulo de Jesus Cristo, vivendo como ardoroso apóstolo e incansável profeta. Na sua missão procurou acender a chama do amor à Eucaristia, à Igreja e à Santíssima Virgem Maria. Dedicou em toda ação pastoral que empreendeu um amor e zelo pelas famílias, procurando defender os valores cristãos e sociais.

Dom Campelo adotou como lema: "Tudo Farei Pelos Eleitos". Lema que expressa seu amor aos pobres, por quem fez tudo que estava ao seu alcance. Preocupado pela evangelização e promoção dos pobres dedicou com zelo e eficácia ao cuidado das vocações para vida consagrada, sacerdotal e também para os outros diversos ministérios.

O exemplo e os ensinamentos deixados por Dom Campelo nos apontam uma direção segura no seguimento de Jesus Cristo: Estar com Ele, dedicar-se com Ele e como Ele aos mais necessitados.

Que o Deus da Paz vos conceda paz, hoje e sempre. Um grande abraço a todas e a todos.

Ir. Joana Peixoto de Oliveira
Sup. Geral

**PROJETO DO ANO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE
NOSSO FUNDADOR:
DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO-SDB**

OBJETIVO:
**CELEBRAR O ANO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE
NOSSO FUNDADOR:**
DOM ANTÔNIO CAMPELO DE ARAGÃO,
COMO TEMPO DE GRAÇA, MOMENTO FORTE DE VIVÊNCIA
DA ESPIRITUALIDADE; REVIGORAMENTO VOCACIONAL E
FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES
EM TODA FAMÍLIA MEDIANEIRA.

1-ABERTURA:

06 DE NOVEMBRO DE 2003, na Festa de Nossa Senhora Medianeira, comemoração dos 35 anos do Instituto e Encerramento do Encontro da Família Medianeira, Petrolina- PE (onde nasceu o Instituto).

2-ENCERRAMENTO:

05 de dezembro - Aniversário de Nascimento de Dom Antônio Campelo de Aragão-SDB

Em Salvador - BA - Celebração Eucarística no Santuário Nossa Senhora Auxiliadora

3-TEMA:

A Caminho da Fonte, Celebrando o I Centenário de Nascimento de Dom Antônio Campelo de Aragão.

4- LEMA:

A Caminho da Fonte

5- SENTIDO DO CARTAZ:

Dom Campelo e fotos de campos de missão da sua atuação, principalmente, os Eleitos, Celebrando a Eucaristia, foto da catedral de Petrolina, onde concretizou muitas das suas ações como Pastor, Missionário, Educador e Comunicador.

As fotos de Dom Campelo projetadas sobre o planeta terra, lugar social e teológico da missão . No fundo do cartaz um horizonte - retratando o infinito, para onde as pessoas de fé projetam as suas ações.

A passagem de Dom Campelo pelo mundo foi de uma riqueza enorme, deixando marca na ação social, na comunicação, na educação, na saúde e na missão evangelizadora da Igreja.

6- ORAÇÃO:

Composta por uma equipe, destacando a vida de Dom Campelo como dom à Igreja, um exemplo de seguidor de Jesus Cristo, um ardoroso apóstolo e incansável profeta. Fala do seu amor aos pobres e os três amores: Maria, Igreja e a Eucaristia. Súplica pelas vocações, uma das suas lutas e pelas famílias, como celeiros de vocações.

Ó Trindade Santíssima, Pai, Filho, Espírito Santo, que concedestes à vossa Igreja o dom precioso da vida de Dom Campelo.

Fazei que celebrando o 1º Centenário do seu nascimento, busquemos seguir o seu exemplo de fiel discípulo de Jesus Cristo, de ardoroso apóstolo e incansável profeta.

Suscitai nas nossas comunidades a vivência das relações fraternas como sinal de comunhão e profecia.

Acendei em nós a chama ardente do amor à Eucaristia, à Igreja e à Santíssima Virgem Maria.

Abençoei as famílias, santuários da vida e celeiros de vocações para os vários ministérios na Igreja.

Acompanhai com vosso olhar misericordioso os vossos filhos e filhas, especialmente os feridos em sua dignidade humana e privados dos direitos fundamentais.

Tudo isto vos pedimos por Jesus Cristo Mediador e pela intercessão de nossa Mãe Medianeira e Rainha da Paz.

7- ALCANCE DO CENTENÁRIO:

Todas as Irmãs e os Medianeiros, as Servas, a Família Medianeira, Salesianos, Família Salesiana, familiares das Irmãs, padres, bispos, CRB Nacional e regional, USGCB, UISG, autoridades, voluntários ligados as nossas obras sociais, líderes de movimentos, funcionários, benfeitores, e agentes de pastorais onde atuamos, amigos/as.

8- DIVULGAÇÃO:

Através de cartas, boletins informativos, cartaz, a oração, camisetas, emissoras de rádio e TV, nos murais, jornais, nos avisos locais, em exposições, etc.

9- DOCUMENTAÇÃO: RESGATE DA FALA E DA ESCRITA

- a) Elaboração de um vídeo com um resumo histórico;
- b) Compilação das cartas pessoais às Irmãs;
- c) Transcrever as conferências gravadas em fitas K7;
- c) A Espiritualidade que emana das Cartas Circulares do Fundador. (tese de Ir. Auxiliadora), Editar
- d) Coleta de testemunhos de irmãs e pessoas conhecidas;

10-MEMÓRIA:

Pesquisar todas as informações possíveis sobre a vida de Dom Campelo e divulgar.

11- HINO DO CENTENÁRIO E MÚSICAS:

- a) Compor um hino para o Centenário;
- b) Colocar música na poesia de Rosa Teixeira.
- c) Divulgação das músicas e poesias que forem sendo compostas durante o ano.

12 - REALIZAR NOVENAS, HORA SANTA, TRÍDUOS E MISSÕES.

CRONOLOGIA

Nome: Antônio Campelo de Aragão
Nascimento: 05/12/1904 em Garanhuns-PE;
13 de Junho de 1905 - Foi batizado na Matriz Santo Antônio de Garanhuns;
Órfão de Pai aos 10 anos;
Órfão de Mãe aos 13 anos;
1920 - Ingresso no Colégio São Joaquim em Frei Caneca- PE, onde conclui seu curso fundamental;
1922-1926 - Ingresso nas fileiras Salesiana, onde faz seu Aspirantado e cursou o secundário, no Colégio São Manoel em Lavrinhas- SP;
1927 - Ingressa no Noviciado, também em Lavrinhas- SP;
27/01/28 - Profere os primeiros votos
1928-1930 - Cursa Filosofia em Jaboatão- PE;
1931- Faz sua segunda profissão
1931-1932 - Faz seu Tirocínio em Recife-PE;
1933- Faz sua Profissão Perpétua em Turim;
1933-1936- Fez seu curso Teologia no Instituto Internacional Dom Bosco - Centro do mundo Salesiano, em Turim na Itália;
05/07/34 - O Cardeal Maurílio Fossati ministrou os graus de ordem: acolitato, e leitorato.
07/07/35 - Recebe o subdiaconato - na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora na Crocetta;
01/01/36 - Recebe as ordens do Diaconato pelo Cardeal Maurício Fossatti;
1936 - Aos 05 de Julho é ordenado Sacerdote na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora, em Turim, pelo Cardeal Maurílio Fossatti;
1936-1938 - É destinado ao Colégio do São Salvador- BA, sua primeira comunidade depois de ordenado sacerdote;

1939-1942 - É designado para Diretor do Colégio “Mestre Inácio Rolim” em Cajazeiras- PB.

1943-1945 - Desempenha Funções como Diretor do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Aracaju-SE;

1946-1950 - Pároco da Piedade e Diretor do Colégio Dom Bosco - Fortaleza- CE;

Aos 05/06/50 - É nomeado Bispo Auxiliar de Cuiabá- Mato Grosso, pelo papa Pio XII;

Aos 13/08/50 - É Sagrado Bispo em Fortaleza-CE, por Dom Aquino Correia; sendo consagrante Dom Lustosa, Arcebispo de Fortaleza.

Agosto de 1950 - Toma Posse como Bispo Auxiliar em Cuiabá;

Em 18/12/56 - É nomeado pelo Papa Pio XII, Bispo da Diocese de Petrolina- PE

Aos 24/02/ 1957 - Toma posse na Diocese de Petrolina-PE;

Em 1º/07/57 - Funda a Associação das Missionárias de Santa Maria, em Petrolina- PE, que em 1960 - passam a ser chamada Irmãs Mensageiras de Santa Maria;

1957 - Construção da Vila São Francisco, para abrigar as famílias pobres atingidas pelas enchentes;

1958 - Construção do Centro Social de Araripina-PE;

Aos 17/09/59 - Fundação da Sociedade: Emissora Rural a “Voz do São Francisco, instalações provisórias nas dependências do palácio - Petrolina- PE; inauguração da Vila São Francisco - Petrolina-PE;

Aos 03/02/59 - Instalação provisória da Maternidade Santa Maria em Araripina- PE;

Em 01/05/59 - Inauguração do Pavilhão do Lenho do Instituto São José, Petrolina;

1960 - Ampliação do Centro Social Pio XI, Petrolina-PE.(Residência das Irmãs);

1961- Fundação das Legiões Agrárias e grupos operários no interior dos municípios em Petrolina-PE;

1962- Concentração de operários em Petrolina;

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

Em 03/ 07/62 - Realização do I Congresso de Ação Social Católica de Petrolina por ocasião dos 100 anos da Matriz, N. Senhora Rainha dos Anjos.

Aos 25/08/62- Inauguração do Centro Social de Araripina- PE;

Em 28/10/62 - Inauguração da Emissora Rural a “Voz do São Francisco” e das Escolas Radiofônicas em Petrolina;

1964-Lançamento da Pedra fundamental do Hospital e Maternidade Santa Maria de Araripina-PE;

27/01/67 - Inauguração do Hospital e Maternidade Santa Maria em Araripina-PE;

10-12-1968 - Fundação do Instituto Social das Medianeiras da Paz

20/04/71- Inauguração da nova Sede da Emissora Rural a Voz do São Francisco-Petrolina-PE;

1971 - Implantação da eletrificação do Patronato Agrícola do São Francisco;

21/03/73 - Recebe o Título de Cidadão Petrolinense;

13/06/73 Recebe o Título de Cidadão Mato-grossense;

25/02/75 - Despedida de Petrolina - depois de 18 anos de pastoreio;

28/02/75- Retorna para sua Congregação Salesiana, passando a residir na Comunidade de Salvador- BA até seus últimos dois meses de vida.

12/10/84 - Fundação das Servas Medianeiras;

80 a 87 - Acompanhou também a Fundação da Associação das Filhas de Maria, Servas dos Pobres, Congregação fundada por Irmã Dulce;

05/07/1986 - Bodas de Ouro de Sacerdócio;

Em 07/07/ 1988 - É levado para Araripina em grave estado de saúde, onde recebe os cuidados de suas filhas Espirituais, as Irmãs Medianeiras da Paz;

10/09/88 - Dom Campelo é chamado pelo Pai Celeste para a Eternidade;

12/09/88 - Dom Campelo é sepultado na Catedral de Petrolina-PE.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

1.

ARAGÃO, Antônio Campelo de, Oração a Dom Bosco, Manuscritos em Anotações pessoais, Jaboatão, 1927.

_____. Programa Convite do Primeiro Congresso de Ação Social Católica, Petrolina, 1962

_____. Fundação das Medianeiras, Manuscritos em cadernos pessoais, Petrolina, 1968.

_____. Fita Cassete do 10º Aniversário das Mensageiras de Santa Maria, Petrolina, 1968.

_____. Fita Cassete sobre o Patronato Agrícola do São Francisco, Santa Maria da Boa Vista, 1968,

_____. Programa Comemorações Jubilares, Petrolina, 1973

_____. Fita Cassete de Visita à Cuiabá, 1973.

_____. Fita Cassete de Visita à Cuiabá, 1983

_____. Discurso, Fita Cassete de despedida da Diocese, Petrolina, 1975.

_____. Recados Finais, Fita Cassete Momento de Lucidez, Salvador, julho de 1988

_____. Circulares de Dom Campelo, Arquivo Geral do instituto das Medianeiras da Paz, Salvador-BA.

_____. Cartas Circulares, (Org), Maria Auxiliadora de Menezes, Salvador, Escolas Profissionais Salesianas, 1994

- _____. Agendas Pessoais, Museu Dom Campelo, Salvador, BA
- _____. Cartas às Irmãs Medianeiras, Arquivo do Museu Dom Campelo, Salvador-Bahia.
- _____. Cartas às Irmãs Servas dos Pobres, Arquivo do Museu Dom Campelo, Salvador, Bahia

2.

Constituições e Regulamentos do Instituto Social das Irmãs Medianeiras da Paz, Salvador-BA, Editora Beneditina Ltda, 1977

Constituições e Diretórios do Instituto Religioso das Medianeiras da Paz, Feira de Santana, gráfica Modelo, 1991.

Crônicas da fundação das Mensageiras de Santa Maria, Petrolina, 1957.

Estatutos das Mensageiras de Santa Maria, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1957.

Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil- Cadastro de Irmãos, Recife, PE.

Impresso sobre as Legiões Agrárias e o homem do campo, Petrolina, 1962.

SANTOS, Nelson Ferreira, Dom Antônio é Bispo para toda obra, Jornal A PROVIDÊNCIA DO PARÁ, Belém, 10 de dez. 1959

GOMES, Ney Ferreira, Jornal "O FAROL", PETROLINA, 28 de fev. 1975.

COELHO, Geraldo, Jornal "O FAROL", PETROLINA, 28 de fev. 1975.

Vídeo, fita A SEMENTE QUE GERMINA, , 35 anos do Instituto das Medianeiras da Paz, Petrolina, 2003.

Homilia , Filmagem da Inauguração do Centro Cirúrgico do Hospital e Maternidade Santa Maria, Araripina, 05 de março de 2004

3.

CAVALCANTE, Francisco José, Diocese de Petrolina, 80 anos de Evangelização, Petrolina, Gráfica Franciscana, 2004.

DAVERSA, Dom Miguel, Recordando, São Paulo , Escolas Salesianas Dom Bosco, 1999.

4. Testemunhos e depoimentos.

Memória de Dom Antônio Campelo de Aragão - Centenário

INSTITUTO RELIGIOSO DAS IRMÃS MEDIANEIRAS DA PAZ

Rua Edgar Chastinet nº 01 - Quadra I - Jardim Santa Mônica
IAPI - Salvador - Bahia
Fone (71) 386-3216

Impressão:

EPSSAL - Escolas Profissionais Salesianas do Salvador
Praça Almeida Couto, 374 - Nazaré - Telefax: (71) 243-2099
Tel.: (71) 243-2955 Ramal 348
CEP: 40050-470 - Salvador - Bahia



ORAÇÃO DO CENTENÁRIO

Ó Trindade Santíssima, Pai, Filho, Espírito Santo, que concedestes à vossa Igreja o dom precioso da vida de Dom Campelo.

Fazei que celebrando o 1º centenário do seu nascimento, busquemos seguir o seu exemplo de fiel discípulo de Jesus Cristo, de ardoroso apóstolo e incansável profeta.

Suscitai nas nossas comunidades a vivência das relações fraternas como sinal de comunhão e profecia.

Acendei em nós a chama ardente do amor à Eucaristia, à Igreja e à Santíssima Virgem Maria.

Abençoi as famílias, santuários da vida e celeiros de vocações para os vários ministérios na Igreja.

Acompanhai com vosso olhar misericordioso os vossos filhos e filhas, especialmente os feridos em sua dignidade humana e privados dos direitos fundamentais.

Tudo isto vos pedimos por Jesus Cristo Mediador e pela intercessão de nossa Mãe Medianeira e Rainha da Paz.

Assim Seja.